



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM



<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	22. Pastoral Operária
<b>Autor/Instituição</b>	Curia Diocesana de Nova Iguaçu
<b>Número de Documentos</b>	204
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	Cartas; Notas fiscais; Documentos; Livretos; Folhetos sobre a Fundação Paulo Fey
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1957 – 2010
<b>Formato</b>	A4; Folhetos; Brochuras;
<b>Resumo</b>	Documentação variada relacionada à Fundação Paulo Fey, de atas de reuniões até documentos não especificados.
<b>Palavras-Chave</b>	Paulo Fey; Gabriela Fey; Alemanha; Agostinho Preto; Duque de Caxias;
<b>Notas explicativas</b>	A documentação foi doada para digitalização pela Curia metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Curia:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU**  
**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM**



**CEDIM – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM**

**Av. Governador Roberto Silveira S/N - CEP: 26020-740 - Centro - Nova Iguaçu-RJ**

Dissolução  
da "Fundação"

Criação da  
"Associação"

enviar p/gabriela: Ata da Dissolução da  
"Fundação Paulo Fey"

documentos  
reconhecidos  
oficialmente

Ata da Fundação da  
"Associação Paulo Fey"

Cópias: Carteira de identidade  
- Presidente da A.P.F.  
- 1º Tesoureiro da A.P.F.

Estatuto da A.P.F.

Publicação no "Diário  
Oficial"

mais: 5 formulários do Banco alemão  
assinados pelo Presidente e  
pelo 1º Tesoureiro



OFÍCIO DE NOTAS

Tânia Castro Góes

TABELIÃ

Jose Pedro dos S. Neto

Tem a firma depositada no livro de Nº:

23

08.4.2002

Folha:

183

Av. Almirante Barroso, 139 - Loja C e Grupo 503 - Centro - CEP 20031-005 - Edifício Jockey Club  
Rio de Janeiro - RJ - Fone: 0xx21 2532-0424 - Fax: 0xx21 2220-9850  
cartório24@openlink.com.br

Foto - Paulo / cardeal do  
México com a  
memória e tradução

Ver com Gedinho -

4 publicação: Experiências  
isto nos  
publicações

2/11/2011

Fotos



# Questionamentos em fusão

• Interno - Até fechou

Associação

Banco

• Até de associação - Fundos de associação  
Galileu: Banco exige ata do fechamento  
de fundações e nova ata  
"associação"

• Exige Presidente  
participar de  
identidade  
Tercerino  
idem -

• Exige estatuto de  
associação  
Faq

• Exped de H. no  
sício oficial

Formulários que o Banco mandou

Alterar o nome da conta corrente -

Aminor

Inscrição - Galileo

Elizabeth?

Bund



**PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO**  
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
Rua Mucuripe nº 325 - Tel: 6695363 -Califórnia -  
CEP 26.220-640 -Nova Iguaçu - RJ

**Comunidades:**

**Santa Luzia**  
Rua Alexandre Fleming, nº 05  
Vila Nova - CEP 26.225-490

**Jesus o Bom Pastor**  
Rua José do Patrocínio, nº 267  
Vila Nova CEP 26.225-360

**Divino Espírito Santo**  
Trav. Alexandre Rodrigues  
s/nº - J. Continental  
CEP 26.225-220

**Nossa Senhora Aparecida**  
Rua Lafaiete Pimenta, nº 290  
Fraternidade - CEP 26.216-100

Mission - Procuremos  
Fatinho =  
União =

• Intimidade

Gas &  
Aluguel -  
Venda -  
entusias comuns.

Imunatur

resuair e prendete  
pedro e zé dignel

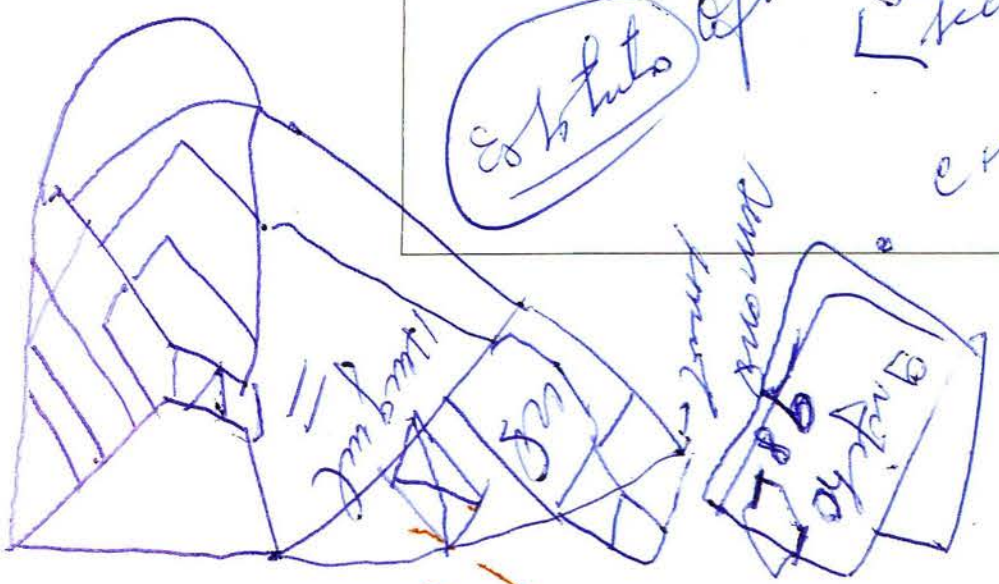
Bundes

Estudo

Oficiais do Ats  
Bentes e  
Kerlaris

expio d'ant dell  
colhiolal  
pt  
do procuria

Apel do procuria  
Ipsu -



Recibo  
declaro que eu =

recebi R\$ 11.01 - de

---



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



*Livros do legado de Paulo Fey → destino: ANPB*

Bücher, die Herr N. Bolte/Adveniat  
für die ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS DO BRASIL / BRASÍLIA  
im Oktober 1999 freundlicherweise nach Brasilien mitnimmt:

- NOVOS RUMOS DA IGREJA MISSIONÁRIA - Dom L.J. Suenens/Bélgica
- DE OLHOS ABERTOS PARA A REALIDADE - Frei Paulo Avelino de Assis
- ISTO É JUSTIÇA - Palavras dos Papas Leão XIII etc.
- MINHA CAMPANHA - Fernando Ferrari
- BRASIL, 1º DE ABRIL - Araken Távora
- A FÍSICA E NÓS - sua evolução e seu destino - Pe. Aloysio Vienken
- O CRISTÃO E A ACÇÃO TEMPORAL - Maria Manuela Silva
- BOLETIM ECLESIAÍSTICO / SÃO PAULO Ano XXX, Maio de 1955

- do legado de Paulo Fey →

↓  
*livros que  
Pe. Agostinho  
passou para  
a P.O./São Paulo  
"Fundação Paulo Fey"*

NOME: FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA.

I.P.P.: 06530633-4

CIC: 789604607 53

ENDEREÇO: RUA: PASCOAL PALADINO, 202 - CHACRINHA - NOVA IGUAÇU.  
CEP: 26.285-770

TEL: 2768-2915

NOME: JOSÉ MIGUEL BATISTA

I.P.P.: 02983157/5

C.P.F.: 520.576.237.34

RUA: CAPITÃO CHAVES, 60 - CENTRO - NOVA IGUAÇU.

CEP: 26.221-040

TEL: 2767-7943

x maria balnear de mular  
sotina

RG → 157 565-59 59 CE

CPF → 135 350 803 604

071-2280 4675

de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi quem acolheu com entusiasmo a ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ proposta pró-fundação. Durante um longo período se ~~discutiu~~ discutiu o Estatuto que foi aprovado por unanimidade. Observou a Assembléia da necessidade da elaboração de um Regimento Interno que precisará o aspecto interativo da Associação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, país residente de Gabriela Fey ; endereço atual: Richard-Wagner-Str.23, D-45128 Essen - Alemanha - Tel.: -201-227289. - Isto ~~em~~ esclarecido procedeu-se a eleição da Diretoria. Após longa discussão considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Associação, foi apresentada como postulante ao corpo da Diretoria e Conselho Fiscal, uma única chapa, que foi eleita por unanimidade, composta dos seguintes membros que ocuparão os respectivos cargos: Presidente - José Pedro dos Santos Neto, RG:879.336 Natal - Rio Grande do Norte. 1º Secretário - Flávio ?  
 2º Secretário : Conceição Aparecida de Souza, RG:37.349.111-7 Campinas - São Paulo. 3º Tesoureiro - Laurenicio M.da Silva, RG:M4729.873 SSP/MG. Conselho Fiscal: Titulares: Pe. Agostinho Pretto, RG:2.464.359 I.F.P. Marli Aparecida O.Gonçalves, RG: ? - Curitiba/Paraná. Marlene da Silva, RG: ? São Paulo/SP. Suplentes do Conselho Fiscal: Telma Bessa Sales, RG:96.003.004-303; Clarisse Dal Médico.  
 Na parte da tarde após lanche e cantos, foi empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da "Associação Paulo Fey". : E não havendo mais nada a tratar, eu, Ronaldo Pereira, ~~secretário~~ secretário "ad hoc", lavrei a presente Ata que assino ~~conjuntamente~~ conjuntamente com os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

ATA DE DISSOLUÇÃO ~~XXXXXXXXXXXX~~  
 DA "FUNDAÇÃO PAULO FEY"

Aos trinta dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na Avenida Itaoca,2358, Vila Sêrvio Túlio,48/sala 101, Bairro Bonsucesso, Rio de Janeiro, Estado de Rio de Janeiro, Brasil, reuniu-se em Assembléia Extraordinária a Fundação Paulo Fey com a presença de (...nomes...), representando sessente porcentos (60%) do atual quadro de Sócios da F.F.F., com objetivo de discutir sobre a dissolução da F.P.F. Assumiu a presidência da mesa da Assembléia a sra. Telma Bessa Sales que convidou para secretariar a mesma o sr. Gilberto Dias da Silva. : Dado início aos trabalhos, foi exposto o motivo da convocação. Após longamente discutido, descidiu-se por unanimidade na forma do Artigo

13



## Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB

CGC 37115 672/0001-52

- \* A Pastoral operária do Brasil.  
Quer resgatar história que  
mostra a fé e o amor de Jesus  
e o compromisso que Paulo Fay  
dedicou aos trabalhadores do Brasil.
- \* Foram anos de lutas e dedicação  
na construção e organização dos  
trabalhadores para o nascimento da  
foc no Brasil.
- \* Como ~~militante~~ <sup>missionário</sup> focista trabalhou em  
São Paulo e no Rio Grande do Sul.  
A sua presença firme e constante  
foi de grande importância para  
a organização dos trabalhadores e a  
consolidação da juventude operária  
e etélica.
- \*  
Paulo Fay é também o criador e  
mantenedor da Pastoral operária  
no ~~Brasil~~ <sup>Alexandria</sup>, Pastoral que acolhe  
todos que são ~~sacotoca~~ <sup>sacotoca</sup> explorados e

2



## Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB

CGC 37115 672/0001-52

\* pela gananciais dos lucros imposta pelo  
patroes.

\* ~~Independência~~

\* Paulo Fey Linhares um sonho, seu  
amor pelo Brasil. Fazer algo que  
pudesse de uma forma ou de  
outra ajudar os trabalhadores Brasilei-  
ros.

\* Em 18 de agosto de 94 reunidos em  
Jaraguá de Lages a Pastoral Operária  
do Brasil junto com a ajuda de Paulo  
Fey dão início criação da Fundação  
São Paulo Fey, e ficam como  
administradores desta fundação e  
Pastoral Operária.

\* Foi tudo isto na de mais facto  
que a Pastoral Operária do Brasil  
seu primeiro pastor a sua gratidão  
pelo cumprimento do seu



## Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB

CGC 37115 672/0001-52

a Paulo Frey seu fundador.

\* Resgatar a história de luta e serviço que Paulo Frey aos Trabalhadores é manter presente a sua memória por todo ~~o~~ aqueles que já fizeram parte de sua existência.

A Breve História  
do movimento

de

Trabalhadores do  
Brasil

## Paulo Fey - Brasilien - Pe. Agostinho Pretto - Gabriela Fey

1.) Brasilien-Einsatz von 1955 bis 1959 als der erste Missionar der CAJ-Christliche Arbeiterjugend Deutschlands im Auftrag der Internationalen JOC/CAJ/KAJ mit Sitz in Bruessel.

2.) 1964 zweimal und 1965 ein weiteres Mal im Auftrag von ADVENIAT und in Zusammenarbeit mit dem Institut fuer Internationale Solidaritaet der "Konrad-Adenauer-Stiftung".

3.) Mehrere Anfragen und Bitten aus Brasilien, die seitens des Arbeitgebers von Paulo, des Essener Bischofs Franz Hengsbach, abgelehnt wurden:

- 1969/1970: dringende Bitte mehrerer Personen, in diesen schwierigen Zeiten der Diktatur und Christenverfolgung fuer mehrere Wochen dort mitzuarbeiten, um den eingeschuechternen Mitgliedern der Katholischen Aktion zur Seite zu stehen und durch dieses Zeichen der Solidaritaet ihren Mut zu staerken.
- Dies wurde seitens ADVENIAT/Praelat Stehle befuerwortet. Herr Dr. Hoffacker wuerde Nachricht geben. - Diese wurde mehrmals verzoeget und lautete in der ersten Jahreshaelfte 1971 schliesslich ablehnend. (Bischof Hengsbach war damals der Beauftragte der Deutschen Bischofskonferenz fuer ADVENIAT und ein strikter Gegner der THEOLOGIE DER BEFREIUNG.)
- ADVENIAT geriet damals zeitweise unter erheblichen Druck der restaurativen Kraefte und Gegenstroemungen des II. Vatikanischen Konzils (1962-1965) und so in ganz Lateinamerika in ein schiefes Licht. - Viele aus dem lateinamerikanischen Klerus, die 1968 von der 2. CELAM-Konferenz in MEDELLIN fuer ihre OPTION FUER DIE ARMEN bischoefliche Autorisierung und Ermutigung erhalten hatten, wollten aus diesem Grund von ADVENIAT keine Finanzhilfe mehr annehmen.
- Beispiel: 1973 war es dem von den Bischofskonferenzen Lateinamerikas zum Kontinental-Assistenten der JOC bestellten brasilianischen Priester Agostinho Pretto gelungen, nach Gefaengnis (1970), Folter und Katakombenleben zum Sitz der internationalen katholischen Arbeiterjugend nach Bruessel zu kommen. In diesem Zusammenhang war er auch in Essen, wo sich die Nationalleitung der CAJ befindet. Da er dringend eine bessere Brille benoetigte, hat er - eigentlich nur wegen seiner persoelichen Verbundenheit mit Paulo Fey - zugestimmt, dass ADVENIAT die Kosten uebernahm.
- 1975 sprach Dom Ivo Lorscheiter gegenueber Praelat Stehle eine Einladung der CNBB-Brasilianische Bischofskonferenz an Paulo Fey aus, fuer mehrere Wochen nach Brasilien zu kommen. Trotz Befuerwortung duerch ADVENIAT wurde von Bischof Hengsbach kein "gruenes Licht" gegeben.
- Als 1980 Kardinal Paulo Evaristo Arns aus São Paulo direkt bei Bischof Hengsbach schriftlich um personelle Hilfe bat, erhielt der damalige Leiter des Seelsorgeamtes, Praelat Grave, den Auftrag, sich mit "dem Fall" zu befassen. Auch diese Bitte wurde abgelehnt. Und dies noch nicht einmal offen, persoelich, sondern ueber einen Abteilungsleiter - und zwar letztlich aus emotionalem Grund. Der Hintergrund: Paul Fey war von 1971 an - bis zum endgueltigen Abschluss in 1982 - beratender Mitarbeiter in der Kommission III der "Wuerzburger Synode der deutschen Bistuemer". Das dort erarbeitete und bei der Schlussabstimmung mit ueberwaeltigender Mehrheit angenommene Dokument "KIRCHE UND ARBEITERSCHAFT" hatte nicht die Zustimmung von Hengsbach und Grave gefunden.

Paulo Fey hat spaeter viermal seinen Jahresurlaub genutzt, um nach Brasilien zu reisen: 1983 als Begleiter und Uebersetzer mit fuef deutschen CAJ-lern zum 3. Nationalkongress der Arbeiterjugend, der in São Paulo stattfand; 1981 und 1986 mit Ehefrau Gabriela als Zeichen der Solidaritaet und Verbundenheit; Dezember 1988/Januar 1989 mit Tochter Marcia zur Bekraeftigung der weiteren Mitarbeit am Reiche Gottes.

Nach seinem Heimgang, 1990, setzte Gabriela das Werk weiter fort. Im August 1994 wurde die "Associação Paulo Fey" gegruendet. Jaehrliche Einsaetze mit Reisen nach Nordost-Brasilien, Brasília, Rio Grande do Sul und mehrmals nach São Paulo. Stuetzpunkt war jeweils Nova Iguaçu, wo Pe. Agostinho ihr immer wieder Herberge gewaehrte, bis auch er vom Herrn der Ernte nach Hause gerufen wurde: im Oktober 2011. Seither arbeitet Gabriela mit an der Organisation des im Dioezesanarchiv von Nova Iguaçu entstehenden "ARQUIVO PADRE AGOSTINHO PRETTO" und weiterhin zusammen mit der PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL, die auch fuer die "Associação" verantwortlich ist.

Zusatzinformation: Praelat Grave, spaeter Weihbischof in Essen, uebernahm nach dem Hinscheiden von Bischof Hengsbach die Verantwortung bei ADVENIAT. In seiner letzten aktiven Zeit hat er durch direkten Kontakt mit den Menschen in mehreren lateinamerikanischen Laendern viel dazugelernt. Von der 1980 noch vertretenen Meinung: "Wir brauchen uns von den Laendern der Dritten Welt nichts sagen lassen. Wir wissen selbst, was wir zu tun haben." gelangte er zu der an Kardinal Humes, São Paulo gerichteten Frage: "Was kann die deutsche Kirche von Brasilien lernen?"

In einem Dekret der Praesidentin von Brasilien, Senhora Dilma Rousseff, vom 09. Mai 2012 wurde das besondere Interesse Brasiliens am historisch wertvollen Archiv der Dioezese von Nova Iguaçu erklaert. Mit diesem DIPLOM sollen jetzt Mittel fuer eine fruchtbare Arbeit gefunden werden.



Algumas citações do legado do Paulo Fey (exigindo ainda "tradução" para o português)

- O nobre exige esforço de si mesmo, o vulgar exige esforço dos outros. (1950)
- Cada encontro ~~entre~~ cristãos é bom! Pois: Onde estão reunidos dois ou três em Meu nome ...
- Enquanto a gente não odia, ninguém conseguirá nos superar.
- VER: o que resulta de uma palavra? Vida, ânimo, alegria? - ou: violação, ofensa, mágoa, melindra?
- Citação de uma carta ao amigo Jonczyk, Alemanha, de 05-12-1956:  
Aprendi algumas coisas preciosas:
  - a entrega altruista em favor do próximo (mais próximo)
  - aceitar/engolir fracassos sem perder o ânimo
  - e que, a longo prazo, isso não seria possível sem um imenso amor para com Jesús, nosso Rei.
- Presépio e Cruz se encontram fora do espaço protegido, ou seja no abrigo para animais, e no lugar/local para execuções. Tão "profano" é que vive, pensa e morre o nosso Deus. (1958)
- 1958/1959 - com as experiências no Brasil:  
A JOC começou a soltar/desfazer um nódulo perigoso: por um lado a solidão dos sacerdotes, por outro lado a resignação/desanimação dos leigos. Estão crescendo nova vida apostólica e novo método de missão/ação/trabalho.
- Não basta ser católico - é preciso ser cristão.
- Uma vez confrontado com um conflito, primeiro tomar a posição da pessoa mais fraca, defendê-la como pessoa humana. Somente depois, com objetividade procurar uma solução do conflito.
- Não é mais necessário de ter medo de ninguém, pois somos libertados por Cristo.
- Cristãos não são forasteiros - em nenhum país do mundo.
- O mais importante para todo o mundo é muito simples: amar a Deus com todas possibilidades, e ao teu próximo como a ti mesmo.
- Fazer-se pequeno, ficar em segundo lugar sem abandonar a própria convicção - para que o próximo se possa apresentar. Humildade para que outros possam viver.
- Vocês têm medo de quem? Existe alguém mais poderoso que Deus? Fiquem com Deus, propaguem e vivam o bem, a verdade, o amor - é só isso!
- Manter a cabeça livre através de uma vida simples/clara - para objetivos espirituais e sacros. (1985)

Paulo para mim, em janeiro de 1959:

Nestes anos aqui no Brasil, eu perdi meu orgulho, minha arrogância, <sup>meu estado</sup> ~~minha~~ ~~situação~~ de pecador. Ficou tudo nas favelas, fábricas, ruas, nos trens e ônibus. Me vejo no "ponto zero", sem máscara....  
Foi a JOC que me transmitiu o retorno para Cristo. E' por isso que estou aqui no Brasil, para ajudar que outros tb. possam encontrar o Senhor.

- 1988/ A Igreja na América Latina:
  - uma Igreja crescendo
  - uma Igreja ecumênica
  - uma Igreja preocupada com a pessoa inteira (não somente com a alma)
  - uma Igreja sinceramente engajada na realização do Concílio Vaticano II (teologia da libertação)
  - uma Igreja sem medo dos poderosos
  - uma Igreja da Opção pelos Pobres
  
- Na Cruz, Cristo se viu desprezado/desdenhado, excluído, abandonado por quase todo o mundo. Na América-Latina está acontecendo isso com a maioria do povo, pelo qual os poderosos não têm o mínimo respeito. Basta, para um cristão, olhar no rosto sofrido de Cristo - para descobrir os sofrimentos, torturas e misérias dos irmãos e irmãs na América-Latina. (1980)
  
- Vai sempre causar escândalo, quem procura novos caminhos. (1980?)
  
- O servo tem que cumprir ordens, o companheiro e amigo não necessita de mandamentos nem ~~de~~ de proibições - conhece ele as esperanças do amigo. Do legado do Senhor, de amar e servir ao próximo, a maioria mesmo dos chamados cristãos se afasta, chegando assim mais e mais a um precipício/abismo. (1983)
  
- Existem coisas/missões que a gente tem que começar, incentivar, sem saber se vão ser aceitas, se terão sucesso - Continuar!
  
- Deus se encontra sempre ao lado do envergonhado.
  
- Cristão significa testemunha - "abrir a boca", pelo menos uma vez em cada discussão.
  
- Verificar se o Espírito é vivo de Deus continua presente ~~em~~ em nosso dia-a-dia.
  
- É o próprio Espírito Santo quem organiza a minha agenda. (1986)

-----  
Testemunho do amigo Anton Ratzler em 1991:

Antes de conhecer o Paulo, o meu ponto de vista era bastante restrito. Através do exemplo vivo e do vigor do Paulo, a minha personalidade se desenvolveu de uma maneira imensamente forte. Agradecerei ao Paulo eternamente.

Testemunho do antigo JOCista Alfred Loch em 1992:

Paulo transmitiu sempre novo ânimo. Até hoje estou aproveitando deste ensinamento: desistir nunca, pois sempre existe solução e ajuda - é só procurar com paciência e confiança em Deus.

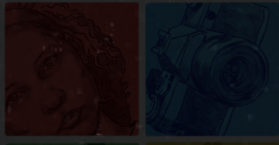
*Paulo, no convite para a Semana de Estudos  
da JOC de RGS, 10 a 16 de janeiro de 1959:  
"Para não ter uma colheita pequena,  
vamos semear bastante."*

Jornal o Dia  
Ligam Paz e  
Segurança  
Soares

94/2 x 2  
2/2

484  
6/2  
6/2  
3/2  
6/2

550-100  
ofici 12:00  
7302



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E CULTURA - UFPA

Estudo de viabilidade econômica

1 - ~~Função~~ Cda -

+ condução filmada

2 - script livre

versão digital ou

3 - 1.000.00 substituição por deposit

66783564  
5954  
564  
R. J. J. J.

4 vers. rhyzo y. J. de lico.  
de lico

5 docas. de J. J. J. J.  
ment. def.

sem



os bens que não há quem dê-lhe com  
a assinatura dele ou vice-versa.

16/05/01

251,84

Proo. de Fundação → Luci - 550.7308

~~251,28~~

- 1 - Pedro → 9021-11-36734855  
31051393
- 2 - Carlos → 6714234 Reinaldo
- 3 - Eduardo → 33321899 Eduardo
- 4 - Filha de Nanda
- 5 - Helenice/Laura → 97314652
- 6 - Fausi → { 98492047  
6974003

Departamento  
de Economia e Finanças

18,04  
~~456658187-04~~

456658187-04

Helenice de Souza Gomes Silva  
6864100

Exm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Juiz da 6.<sup>a</sup> C.C.

Proc. n.<sup>o</sup>

---

20 00  
6 28  
26 28  
135 00  
161 28  
90  
251 28

Antonia Soares, na qualidade de fidejussora nos autos do processo acima, vem ante V. Exa. ~~seu~~ apresentar sua renúncia, ficando desde já esclarecido e aceito que ~~tudo~~ nada cobrou da Antora pelo seu honorário nem tampouco das despesas até agora realizadas, e que ~~de~~ convém a ~~se~~ mesma.

De acordo:

---

AOS Cui 24005

DE PEDRINHO

021 11 3105 1393

FAX 021 11-3104 4382

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MILITAR DE CIÊNCIAS E PLANEJAMENTO



## PALAVRAS DE PE. AGOSTINHO PRETTO

- Que bom que você veio!
- Tô contigo e não abro!
- Não devemos deixar se perder a História. Quem perde a história, perde o endereço e a volta para casa.
- Como Deus ama a gente!
- Quem não tem o costume de rezar um Pai Nosso por dia, comece hoje...
- Bendigamos ao Senhor, que nos une em caridade. Que nos nutre com amor, eis o pão da Unidade!
- Procuremos identificar os sinais de Deus, de forma mais atenta - como aprender isso?  
Sair de si – com espírito de servir – descobrir o que o próximo necessita mesmo – entregar-se.  
É esse o caminho.
- ... entrega total – não consigo ainda, vocês devem me ajudar.
- Padre ..... é o meu "próximo mais próximo", a pessoa mais difícil e mais necessitado de ajuda.
- A JOC foi a grande universidade de minha vida.
- Paulo Fey foi o impulso mais forte para a minha decisão, de dedicar a minha vida aos desfavorecidos, aos trabalhadores, aos pobres, aos marginalizados e excluídos.
- Eu e Paulo, cremos no Reino, por isso não desistimos.
- O Reino é maior que a Igreja.
- A Igreja é santa, mas também é pecadora – e pecadora muito maior do que vocês pensam. Mas é também a nossa Mãe que nos transmite tudo o que é necessário para a nossa salvação. Tem rugas, sim! Tem varizes, manca ... Mas, olhando para os olhos dela, se vê o entusiasmo e a jovem força do Espírito Santo.
- Lamentavelmente, a Igreja se envolveu em estruturas pagãs. Isso se nota em muitas das cerimônias e no "aparelho" burocrático e autoritário.
- Essa Igreja também tem medo do Espírito Santo de Deus, que atua não somente dentro da Igreja instalada.
- A "Mãe" Igreja não alimenta, devidamente seus filhos e filhas. Exclue escorregados da Mesa. – Os "saturados em Roma" não conseguem imaginar ter Eucaristia somente até três vezes ao ano.
- A purificação da Igreja, agora "o mundo" faz – e "o mundo" cobra!
- Não faço o meu juramento para o Bispo – faço-o para Deus e para o Povo de Deus – ou seja: para a primeira e para a segunda instância.
- Nosso papel de presbítero é servir – 24 horas.

Nova Iguaçu, 12 de novembro de 2010

Com Gabriela, Daniel e Pe. Agostinho  
Compenheiras e Compenheiros  
de Luta

Rua Condessa de São Joaquim, 215:

Ao recordar e entrar neste endereço salta à memória uma mística exclamação:

"Tirem as sandálias porque este lugar é santo!"

Parabéns a vocês Jocistas pela iniciativa desta Celebração, onde se recorde um longo, histórico e revolucionário caminho. O caminho da JOC e JOCF - milhares passaram por esta sede que recorde fatos, acontecimentos, realizações, ações, história que nem sempre a caneta conseguiu registrar, mas vocês hoje estão celebrando.


Parabéns, repito, por esta iniciativa, pois é uma maneira de manter viva a Bíblia que continua sendo escrita.

Lamento não estar fisicamente presente, mas seibam sempre que se hoje continuo Padre é porque a JOC me ensinou a perseverar.

Contem comigo JOC, PO, Pastoris Sociais!

Às 18 horas estarei celebrando com vocês.

Abraços e Beijos



# JUVENTUDE OPERARIA CATÓLICA



Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1957

★ J.O.C. faz a união  
dos jovens trabalhadores.

Paz em Cristo

★  
Quer instaurar a ordem  
social cristã no mundo  
do trabalho.

A quem interessar apresentamos o jovem Paulo Fey, dirigente nacional da Juventude Operária Católica (J.O.C.) da Alemanha que veio para o Brasil como missionário leigo para colaborar com a JOC brasileira.

★  
A J.O.C. é uma escola  
de formação na vida,  
pela vida e para a vida.

Paulo Fey foi seriamente recomendado pelo seu assistente eclesiástico na Alemanha e também pelo Bureau Internacional da JOC.

Pelo seu trabalho na federação da JOC de São Paulo desde dezembro de 1955 tem demonstrado seu valor de um autentico dirigente jocista.

★  
A J.O.C. é um serviço  
para tôdas as necessidades  
dos jovens trabalhadores.

Agradecemos sinceramente todo o apôio que êle recebeu pelo seu trabalho de propagandista que ele realizar em nosso paiz.

★  
A J.O.C. é um corpo  
representativo para  
defender os interesses  
dos jovens trabalhadores.

Em união com Cristo

*+ José Tavora*

D. José Vicente Tavora

Assistente Nacional da JOC e JOCF

★  
A J.O.C. dá uma resposta  
positiva, concreta,  
realizadora aos problemas  
dos jovens trabalhadores.

★  
A J.O.C. ensina  
a responsabilidade e  
a cooperação no plano social.

SECRETARIADO NACIONAL DA JOC E JOCF

Rua da Gloria, 106

Rio de Janeiro - D.F.

Porto Alegre, 24 de agosto de 1992

Prezada Gabriela

Recebi tua carta, mas só agora pude tomar algumas providências. Fostei muito de ter sido lembrado, para colaborar com o Testemunho de Paulo.

Em 1955, quando o Hilário Fazzio passou pela Alemanha, por ocasião de uma reunião da JEC o assistente de Paulo falou para Hilário do desejo de Paulo ir para o Brasil. Era desejo de Paulo, ir para outro país, como missionário socialista para ajudar o desenvolvimento da JEC.

Em 1956, Paulo, chegava em São Paulo. Como ele não falava português, achamos que seria melhor ele trabalhar em uma mercearia, pois, Paulo era marceneiro. A mercearia era do pai de um socialista de Jaguari, um bairro de S. Paulo. Lá, ele trabalhou 3 meses. Depois disso, Paulo começou seu trabalho de propagandista da JEC. Propagandista, era chamado aquele militante da JEC, responsável de expandir ou consolidar os grupos socialistas que começavam.

Paulo tinha uma grande empatia, isto é, se tornava facilmente simpático as pessoas.

Além de uma grande sensibilidade, Paulo tinha uma grande candura que contagiava a todos.

Depois de dar conta a Periquinacão a Roma em 1957 que Paulo participou, ele foi para o Rio Grande do Sul, onde continuou seu trabalho. Ele criou uma grande marca e fez muitos amigos. Era um Estado, onde ele se sentia mais em casa, pelo clima e pela língua em muitas regiões do Sul.

A convite do Bispo de Yperuile em Santa Catarina Paulo passou dois meses ajudando a SOC local. Yperuile é uma cidade de grande predominância alemã.

Assim, Paulo, realizou seu desejo de missionário socialista.

Estou enviando algumas fotos que eu guardei por muitos anos.

Espero com isso, estar colaborando com o teu desejo, que é também uma homenagem para Paulo que se dedicou pela salvação da juventude trabalhadores do mundo.

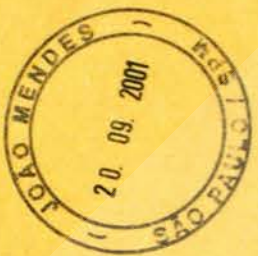
Um abraço

Bartolo

Rândida está enviando saudações.

Pe. AGOSTINHO  
R. Paz e Amor, 269 - Jardim Continental - Vista Alegre  
Nova Iguaçu  
Cep: 26225-400

livro da  
ATA da  
Fundação Paulo Freyre



SS 92819938 2 BR

**CORREIOS** SEDEX  VIP  HOJE  
 PRE-FRANQUEADO  AR  MP

VALOR DECLARADO *1000* R\$

75242185-8  
FC631/21

# Pastoral Operária

**SECRETARIADO NACIONAL**

CGC - 27212968/0001-09

São Paulo, 20 de Fevereiro de 1997

Querida Gabriela Fey,

Desejo tudo de bom pra você e seus familiares.

Bem, recebi sua amável cartinha em fevereiro, quando retornei ao trabalho. Viajei para o Ceará, revi minha mãe, irmãos e amigos. Muita praia, sol e música ! Realmente renovei minhas forças.

Gabriela, estive em contato com o pessoal da PO - Nordeste e soube que não haverá NORDESTÃO em 97. Há dificuldades de articulação e de finanças também. Não tem muito dinheiro... Haverá reunião em março para definir outras atividades, como : seminários nos estados, um seminário em toda a região.

Porém, sabemos que sua vinda ao Brasil é muito importante para a Pastoral Operária. E convidamos você para participar da XII Assembléia Nacional da PO que se realizará dias 29,30 de maio a 01 de junho - feriado de Corpo de Cristo. Todo o Brasil estará reunido, sendo ao todo 60 pessoas, com a presença de trabalhadores, convidados como padres, bispos, e outros.

Será um momento especial pois esta assembléia definirá os rumos da PO nos próximos anos ! Se você puder participar será uma grande alegria para nós.

Também existe outro momento muito rico para a PO do Brasil. É a X ROMARIA DOS TRABALHADORES no dia 07 de setembro ( dia oficial da independência do Brasil de Portugal em 1922). Conseguimos neste dia, aglutinar em torno de 60 mil trabalhadores dos estados do Rio de Janeiro - São Paulo - Espírito Santo e Minas Gerais. Se realiza à dez anos na basílica de Nossa Senhora Aparecida, em SP. Seria maravilhoso contar com sua presença neste evento que é preparado com vários meses de antecedência. Junto com a X Romaria, existe em todo país, o GRITO DOS EXCLUÍDOS, promovido pela CNBB e a maior concentração de pessoas acontece em Aparecida-SP que é a Romaria dos Trabalhadores.

Já que você será avó em maio, você não poderia vir ao Brasil em setembro para esta grande manifestação popular ? Bom, você vê o que é possível programar e nos comunique certo ? Vai ser um prazer acompanhá-la

Sobre a **FUNDAÇÃO PAULO FEY** , envio novamente a prestação de contas, com os relatórios das doações e um extrato que

Pastoral  
Operária

SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382

# Pastoral Operária

**SECRETARIADO NACIONAL**

CGC - 27212968/0001-09

peguei do Banco Credireal em fevereiro/97. Também eis algumas novidades.

1. Não faço mais parte da diretoria da Fundação Paulo Fey. Lembra que lhe falei que sairia da PO em fevereiro/97 ? Assim, não estou mais liberada da PO, portanto, tivemos que mudar a diretoria. Continuo em São Paulo, sou Pastoral Operária, continuo estudando na PUC. Meu novo endereço é :

Av. Parada Pinto, 3420 Bloco 4 Ap. 43  
CEP 026.11-001 Vila Nova Cachoeirinha São Paulo - SP

2. A Coordenação Nacional da Pastoral Operária, fez reunião e definiu mudar a diretoria da Fundação Paulo Fey. A nova diretoria foi eleita num clima tranquilo. Veja a ata que estou lhe enviando, já autenticada em cartório.

3. A avaliação da coordenação é que a Fundação Paulo Fey possa, com esforço de todos, funcionar mais ativamente. A presidenta agora é Darli de Fátima Sampaio, liberada da PO Nacional. As correspondências deverão se dar através dela.

4. A reflexão que se fez é que é necessário a transferência da Fundação Paulo Fey para São Paulo, transferindo também a conta bancária. Ou abrir nova conta em outro banco em SP. De fato, não fomos felizes na movimentação com o banco em Nova Iguaçu, não é mesmo ? Aliás, até hoje não sabemos porque aquele depósito foi extraviado. Não houve mais doações..

5. A Coordenação Nacional refletiu e pensa em reativar a FPF, conscientes da importância da mesma, como você pode constatar na ata da assembléia de fevereiro/97.

Querida, são alguns pontos para refletirmos !

Você é muito importante e dá grande contribuição aos trabalhadores brasileiros. Sua dedicação e empenho são lembrados sempre ! Inclusive com os marginalizados (sem teto) da Alemanha.

Por enquanto é isso ! A partir de março, não estarei mais na PO. Mas continuo em contato com todos, pois continuo em SP. Qualquer eventualidade, estou à disposição !

Um grande abraço da amiga de sempre!

Telma Bezerra Sales

Pastoral  
Operária

SECRETARIADO NACIONAL Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382



Sol, 01/08/95.

Prezados companheiros da PD-Nacional,

Agradeço a contribuição que me foi dada para desenvolver o Curso de História / 1º semestre / 1995. Deixei para me comunicar com vocês após o final do semestre, quando estou de posse das notas e resultados finais.

Sem esta ajuda da PD-Nacional teria sido muito mais difícil dar continuidade ao Curso. Fiz um grande esforço para fazer jus a esta valiosa contribuição.

Neste primeiro semestre, assumi as disciplinas oferecidas pelo curso (em número de 04), conforme comunicu em fax de dia 03.03.95 à Telma. As disciplinas com as respectivas médias finais, foram:

- + Antropologia I - Média: 8,3
- + Int ao Estudo da História - Média: 9,2
- + Pré-História - Média: 8,0
- + Met do Trabalho Científico - Média: 8,9

Esperava um melhor desempenho nas notas, apesar de ter sido um dos melhores na nossa turma. No entanto, na minha avaliação, tive uma participação muito boa nos seminários, e trabalhos em grupo. Em todo caso não fiquei satisfeito com as notas.

O ritmo de trabalho foi bastante puxado, principalmente, da metade do semestre para o final. Tive que me desdobrar até porque estava ajudando na organização do VII Nordeste. Tinha aula todas as noites, em todas as horas, com exceção das 3ª (3 aulas) e das 6ª feiras (2 aulas). Além disso, pag com muita dificuldade, Educação Física.

Na maioria dos dias, saio de casa por volta das 8 horas da manhã, passo o dia em Natal e chego em casa entre 22:45 e 23:30 hs.

No geral, gostei da experiência. O curso está dentro do que eu imaginava e pretendia. Escolhi bem.

Além de tudo, entrei na direção do CA - História, mas não estou conseguindo acompanhar muito bem, não. Pretendo, neste segundo semestre, me informar melhor sobre "Bolsas de Pesquisa". Vou correr atrás de uma.

As disciplinas que estão sendo oferecidas no segundo semestre, são:

- + Sociologia I
- + Psicologia I
- + História Antiga I
- + Int à Educação

Inscreevi-me nos 04.

Aproveito para enviar o jornal do CULT, publicação cultural do Sind. dos Bancários, e o Boletim do NUKEARTE. Este último é um projeto que estamos desenvolvendo na cidade de Parintim, com muita garra e sacrifício. O editorial ("Eu sou o melhor") é meu. Com timo gostando de escrever.

Para complicar um pouco mais a minha vida, eu chego para o Executivo Regional do PT.

Fico por aqui. Agradeço mais uma vez a ajuda de PO-Nacional. Caso desjane melhores informações, entre em contato comigo. Como este segue o rubro do dia não que me foi enviado. Não coloquei a data porque não lembro com exatidão.

Muito obrigado. Um abraço a todos. Eriella Ernesto estão bem.

Haroldo Jones de Silva.

Darlin ou Telmicha,  
Peço que vocês contem para mim os telefones de Paulo H. e Leticia Sabatella. E Gilberto Carvalho deve saber. Estou precisando disto com urgência. Se possível me envie fax do SEAPAC - (084)222-0222. Vou muito! Tchew!

# Pastoral Operária

**SECRETARIADO NACIONAL**

CGC - 27212968/0001-09

P/ PADRE  
AGOSTINHO / Um  
beijo!

São Paulo, Fevereiro de 1997

## **"Quanto a mim, eu confio no teu amor!" ( Sl 13,6)**

Queridas Amigas (os),

Sem a minha experiência como **liberada nacional da Pastoral Operária**, eu não poderia escrever o que escrevo agora. Após 03 (três) anos ligados diretamente em âmbito nacional, gostaria de contar da riqueza, problemas e desafios de tal período vivenciado intensamente.

A P.O. em todo seu processo de transição está lado a lado com diversas entidades, pastorais e organismos na busca de novos caminhos. Caminhar juntos fortalece a solidariedade, expressa amor e companheirismo, afinal, como diz o refrão "é impossível ser feliz sozinho".

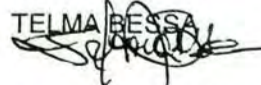
O mundo está se transformando! Mudam-se os tempos, as vontades e o ser. Para mim, ser Pastoral Operária mudou "meu céu e meu chão" a partir de 1986, ano em que assumi tendo um envolvimento direto nas lutas sindicais ( construção de oposições, panfletagem, portas de fábricas, congressos, eleições sindicais, construção da CUT) e movimentos sociais ( constituinte, diretas já, Lula-lá...). Tudo mudou. Conheci novas pessoas, novo jeito de ser igreja, senti o Nordeste, o Brasil com as diferentes culturas, mitos, crenças e festas.

Estar liberada nacional da PO contribuiu efetivamente para o que sou hoje, o que penso e sinto. Os erros e acertos contribuem para uma maior flexibilidade e compreensão das relações humanas, sociais etc. Conversar, dançar e refletir com o povo do "bah chê"; "ô meu"; "uai"; "ó xente" ... enriquece e dá alegria no ritmo "tarefeiro" do cotidiano. De fato, todo este mosaico de culturas muito ensina da VIDA!

Continuo firme na luta e mais que nunca, comprometida com a busca e libertação dos pequenos. Apesar das dificuldades, tenho Fé no que virá, principalmente porque estou na escola chamada Vida, que muito ensina, liberta, expande, alarga os sentimentos e faz crer - ser! Também mostra a dureza do dia-a-dia, o medo do desconhecido, a busca do encontro e o desafio da descoberta do "outro".

Enfim, todos buscamos viver com simplicidade e alegria. Permaneço em SP e estamos aí pra o que der e vier, porque "Amar e mudar as coisas me interessam mais"

**Um beijo e muito Achê!**

TELMA BESSA  


ENDEREÇO: Av. Parada Pinto, 3420 Bloco 04 Ap. 43 CEP 02611-001 Vila Nova -Cachoeirinha São Paulo - SP

A  
Paróquia Sto. Antonio de Jacutinga  
Att. Pe. Agostinho

REF: Prestação de Contas  
Doação R\$ 90,00 (Noventa Reais)

Segue em anexo recibos relativo as despesas efetuadas pela agente pastoral Rosangela Martins Lage, na 1a. Etapa de Formação/95 da Comissão Pastoral da Terra. Na oportunidade, também anexamos relato de algumas considerações pertinentes ao conteúdo aprofundado.

Na certeza de que somente juntos iremos concretizar a "Construção do Reino", agradecemos.

Fraternalmente

  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA  
Nova Iguaçu - RJ

47 Pessete  
de 23 E2 Cadro

Operária

SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo, SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382

Nova Iguaçu, 05 de Julho de 1995.

**À Fundação Paulo Fey.  
Att.: Secretaria Nacional da Pastoral Operária.  
A/C.: Pe. Agostinho Preto.**

Caríssimos,

Agradecemos a contribuição da Fundação ao nosso pedido, o qual proporcionou a troca de experiência e o acúmulo de saber a partir de suas vivências.

Segue anexo os comprovantes da realização do curso ocorrido nos dias 03 e 09 de junho (retificando a data da carta pedido).

Por um mundo onde os Trabalhadores sejam sujeitos de sua história, colocamo-nos ao dispor.

Fraternalmente,

*João Marc da S. Pereira*  
Coordenação CPT Nova Iguaçu.

**Operária**

SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo, - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382

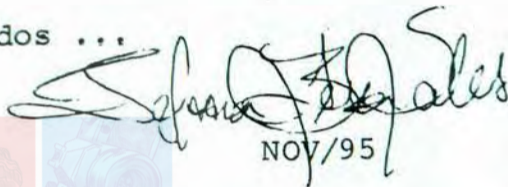
ARA : FUNDAÇÃO PAULO FEY  
DE : TELMA BESSA SALES

Quero agradecer profundamente a contribuição da Fundação Paulo Fey, em proporcionar mais um passo na formação dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros.

Através da Fundação Paulo Fey, consegui estudar e aprofundar questões na Pontifícia Universidade Católica, em um curso de graduação.

Desejo que a FPF continue firme e contribuindo no processo formativo das pessoas comprometidas na construção do novo.

Um grande abraço para todos ...

  
NOV/95

  
CEDIM  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Comissão Paulista de Patentes e Marcas  
N.º 2.000/95  
12 de Maio de 1995  
São Paulo, SP

APRESENTAÇÃO

N.º 30.836 de { Proteção  
Pag. 169 { N.º 13

REGISTRO INTEGRAL

Registro de folhas n.º 340 do livro R-47  
do registro integral de marcas sob o n.º 30.710  
Cartório do Registro de Marcas e Documentos da Comarca de Duque de Caxias  
Duque de Caxias, em 8 de março de 1995

O Oficial do Registro:



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

## ATA DE FUNDAÇÃO DA "ASSOCIAÇÃO PAULO FEY"

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na avenida Itaoca, 2.358, Vila Sêrvio Túlio, 48/sala 101 - Bairro de Bonsucesso - Rio de Janeiro - Brasil, CEP 21061-020, os representantes da Pastoral Operária Nacional reunidos em Assembléia, decidiram fundar a "Associação Paulo Fey" com os seguintes objetivos: a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral. b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária. c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.- Instalou-se a mesa diretora composta pela sra. Rosa Pires Guerreiro-presidente, e secretário sr. Ronaldo Pereira. A Assembléia estabeleceu a seguinte pauta: 1. Discussão do Estatuto; 2. Eleição e Posse da Diretoria; 3. Assuntos

Um clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey, que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedendo-se a abertura da Assembléia. Pe. Agostinho Pretto, assistente eclesialístico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: "Paulo Fey nasceu em 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia. Marceneiro de profissão. Aos 15 anos soldado da 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo jocista, em Hertten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário da JOC Alemã, na zona da chamada região RUHRGEBIET. De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da JOC Alemã, no Brasil, na época em que D. Hélder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve três filhas. De 1961 a 1965 colaboração direta com ADVENIAT. Contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de solidariedade em Essen, em favor da família de SANTO DIAS DA SILVA, operário assassinado em São Paulo - Brasil. Último desejo de Paulo: criar um tipo de SOLIDARIEDADE com operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometessem de construir UMA SOCIEDADE NOVA E JUSTA. A dois de novembro de 1990, aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen." - O depoimento foi acolhido com aplauso pelos presentes. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados



(Artigo)

no ~~26~~ do Estatuto pela Dissolução da F.P.F., visto que tornou-se impossível a continuidade de seu gerenciamento. Nada mais tendo a tratar, a sra. Presidente deu por encerrado os trabalhos. E para constar foi lavrada a presente Ata que por mim, Gilberto Dias da Silva, e pela presidente, Telma Bessa Sales, foi assinada.

---

AOS CIDADÃOS  
DE PEDRILHO (P.O.)

**CEPIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

## ATA DA "ASSOCIAÇÃO PAULO FEY"

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na Avenida Itaoca, 2.358, Vila Sêrvio Tulio, 48/sala 101 - Bairro de Bonsucesso - Rio de Janeiro - Brasil, CEP: 21061-020, os ~~XXXXXXXXXXXX~~ reunidos em Assembléias, decidiram fundar a "Associação Paulo Fey" com os seguintes objetivos: a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral. b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária. c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.- Instalou-se a mesa diretora composta pela senhora Rosa Pires Guerreiro - presidente, e senhor Ronaldo Pereira - secretário. A Assembléia estabeleceu a seguinte Pauta: 1) Discussão do Estatuto. 2) Eleição e posse da Diretoria. 3) Assuntos gerais.- Um clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedendo-se a abertura da Assembléia. -

Pe. Agostinho Pretto, assistente eclesiástico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. CURRICULUM: "Paulo Fey nasceu em 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje ~~em~~ pertencendo uma parte à Polônia e outra à ~~Silésia~~ Rússia. Marceneiro de profissão. Aos 15 anos soldado da 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da ~~Silésia~~ Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo jocista, em Herten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário da JOC alemã, Juventude Católica Operária, na zona norte da chamada regiãoRUHRGEBIET. De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da JOC alemã, no Brasil, na época em que Dom Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve três filhas. De 1961 a 1965 colaboração direta com ADVENIAT. Contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de solidariedade em Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em ~~São~~ São Paulo Brasil. Último desejo de Paulo: criar um tipo de Solidariedade com operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometessem de construir UMA SOCIEDADE NOVA E JUSTA. A dois de novembro de 1990, aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen." - O depoimento foi acolhido com aplauso dos presentes. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a Reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi quem acolheu com entusiasmo a proposta pró-fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto ~~XXXXXXXXXXXX~~ que foi aprovado por unanimidade. Observou-se a necessidade da elaboração de um Regimento Interno que precisará o aspecto interativo da Associação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, país residente de Gabriela Fey - endereço atual: Richard-Wagner-Str. 23, D-45128 Essen - Alemanha - Tel: -201-227289. Aprovou-se também que se ~~XXXXXXXXXXXX~~ outorgasse procuração dando plenos poderes a senhora Gabriela Fey, para representar os interesses da Associação Paulo Fey, na Alemanha.- Isto esclarecido procedeu-se a eleição da Diretoria. Após longa discussão ~~XXXXXXXXXXXX~~ considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Associação, o presidente apresentou como postulante ao cargos da Diretoria e Conselho Fiscal, uma única chapa, que foi eleita por unanimidade, composta dos seguintes membros que ocuparão os respectivos cargos: Presidente - José Pedro dos Santos Neto, RG:879.336 Natal - Rio Grande do Norte. 1º Secretário - Flávio ... 2º Secretário - Conceição Aparecida de Souza, RG:37.349.111-7 Campinas - São Paulo. 1º Tesou-

# Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 – Sala 1001/10º andar – Centro – São Paulo – SP – Cep: 01001-000  
Tel: (011) 3105 – 1393 - Fax: (021) 3104-4382 – E-mail: [po.nacional@ig.com.br](mailto:po.nacional@ig.com.br)

## Ata da Associação "Paulo Fey"

*representantes da Pastoral Operária Nacional*

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na avenida Itaoca, 2.358, Vila Sêrvio Túlio, 48/ sala 101 – Bairro de Bonsucesso – Rio de Janeiro – Brasil, Cep: 21061-020, os trabalhadores reunidos em Assembléia, decidiram <sup>instaurar</sup> ~~instaurar~~ uma mesa diretora composta por Rosa Pires de Oliveira – presidente, secretário Ronaldo Pereira, o mesmo responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Associação Paulo Fey. A Assembléia obedeceu a seguinte pauta: ~~1) discussão do Estatuto; 2) aprovação da Associação; 3) eleição da Diretoria; 4) posse da Diretoria~~ <sup>3. Assuntos Gerais</sup> – Um clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedendo-se a abertura da Assembléia.

*Fundou a Associação com os seguintes objetivos: (DESCRIVER e INFORMAR art. 3º do Estatuto)*

Pe. Agostinho Preto, assistente eclesiástico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: "Paulo Fey nasceu em 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia. Marceneiro de profissão. Aos 15 anos soldado da 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo jocista, em Herten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário da Joc Alemã, na zona norte da chamada região "Ruhrgebiet". De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da Joc alemã, no Brasil, na época em que D. Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve três filhas. De 1961 a 1965 colaboração direta <sup>com</sup> Adveniat. Contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de solidariedade em Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo – Brasil. Último desejo de Paulo: criar um tipo de Solidariedade com operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometessem de construir uma sociedade nova e justa. A dois de novembro de 1990, aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen. O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi quem acolheu com entusiasmo a proposta de fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto <sup>que foi aprovado por unanimidade</sup> com as seguintes observações: a) acompanhando o Estatuto deverá ser elaborado um Regimento Interno que precisará o aspecto interativo da Associação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, país residente de Gabriela Fey – endereço atual da viúva: Richard Wagnerstr, 23, D 45128 Essen – Alemanha – Tel: -201-227289. B) uma vez criada a Associação, a Diretoria eleita elaborará uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido procedeu-se a votação por ordem: a) decisão da Associação; b) decisão sobre o Estatuto; c) eleição da Diretoria; d) posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A decisão da Associação realizou-se em votação aberta e o resultado foi unânime. A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceita por unanimidade. <sup>observou a necessidade de</sup> A eleição da Diretoria ~~teve um longo~~ <sup>após</sup> discussão considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Associação. A Diretoria e o Conselho Fiscal, apresentados por uma chapa única, chegou ao seguinte resultado: Presidente – José Pedro dos Santos Neto, RG: 879.336 Natal – Rio Grande do Norte. 1º Secretário – Flávio; 2º Secretário – Conceição Aparecida de Souza, RG: 37.349.111-7 Campinas – São

*\* Apresentou como postulante ao cargos da Diretoria e Conselho Fiscal, uma única chapa, que foi eleita por unanimidade, pelos dos seguintes membros que ocuparam os respectivos cargos:*

Paulo. 1º Tesoureiro – Laurenicio M. da Silva, RG: M4729.873 SSP/MG, Belo Horizonte?MG. Conselho Fiscal **Titulares:** Pe. Agostinho Pretto, RG: 2.464.359 I.F.P., Marli Aparecida O. Gonçalves RG ?, Curitiba/Paraná, Marlene da Silva, RG ? São Paulo/ SP. Suplentes do Conselho Fiscal: Telma Bessa Sales RG: 96.003.004-303, Clarisse Dal Médico.

Na parte da tarde após lanche e cantos, foi empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da A.P.F., ~~cujos~~ ~~membros eleitos~~ ~~assinam~~ ~~com~~ ~~as~~ ~~suas~~ ~~respectivas~~ ~~identidades~~.

E não havendo mais nada a tratar, eu <sup>SECRETARIA</sup> "ad hoc" lavrei a presente Ata que assino ~~(Rosa)~~ ~~(Pires Guerreiro)~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~demais~~ ~~presentes~~.

*conjuntamente com os membros da  
diretoria e cons. fiscal.*

*c'est*



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

reuniu-se em Ass. ext. a FPF  
com a presença de ..... representando  
60% do atual quadro de sócios da FPF,  
com objetivo de discutir sobre a dissolução  
da FPF. Assumiu a <sup>presidência da mesma</sup> ~~presidência~~ da Assembleia, na  
Telma Breno Sales, que  
convidou p/secretaria a mesma sr. Gilberto Dias  
da Silva.

Dado início aos trabalhos, foi exposto o  
o motivo da convocação.

Após longamente discutido, ~~descidiu-se~~ decidiu-se por  
unanimidade na forma do Artigo (?) do  
Estatuto pela dissolução da FPF, visto que  
fomou-se impossível a continuidade de ~~seu~~ ~~seu~~ ~~seu~~  
de seu gerenciamento.

Nada mais sendo a tratar, a ~~mesa~~ Pres.

deu por encerrado os trabalhos. E para constar foi  
lavrada a presente Ata, que por mim, Gilb. D. da S.,  
e pela <sup>presidente</sup> ~~presidência~~  
foi assinada.

# Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000  
Tel.: (011) 3105-1393 \* Fax: (011) 3104-4382 \* E-mail: po.nacional@ig.com.br

## Ata da Fundação "Paulo Fey"

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na avenida Itaoca, 2358, Vila Sêrvio Túlio, 48, Bairro de Bonsucesso - Rio de Janeiro, Brasil, os Trabalhadores reunidos em Assembléia, decidiram instaurar uma mesa diretoria composta por Rosa de Oliveira, presidente, Dora Pires Guerreiro, secretária e Ronaldo Pereira, responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Fundação Paulo Fey. A Assembléia obedeceu a seguinte pauta: 1) verificação dos presentes; 2) discussão do Estatuto; 3) aprovação da Fundação; 4) eleição da Diretoria; 5) posse da diretoria - Um clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedendo-se a abertura da Assenbléia. Pe. Agostinho Preto, assistente eclesiástico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela, e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: - Paulo Fey nasceu a 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia, Marceneiro de profissão. Aos 15 anos soldado na 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo jocista, em Herten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário do JOC alemã, na zona norte da chamada região "Guhrgbiet". De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da JOC alemã, no Brasil, na época D. Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. de 1959 à 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve tres filhas. De 1961 à 1965, tem colaboração direta com Adbebiat. Permanente contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, a ação de solidariedade de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em S.Paulo - Brasil. - Último desejo de Paulo - um tipo de Fundação de Solidariedade aos operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometeriam no trabalho de construir "uma sociedade nova e justa". A dois de novembro de 1990, o falecimento de Paulo, em Essen. O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados de diferentes estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a reunião Nacional da Coordenação

# Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000  
Tel.: (011) 3105-1393 \* Fax: (011) 3104-4382 \* E-mail: po.nacional@ig.com.br

da Pastoral Operária, que foi que acolheu com entusiasmo a proposta pró-fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto com as urgentes observações: a) acompanhando o Estatuto deverá ser elaborado um Regimento Interno que precisará o aspecto interativo da Fundação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, país de origem de Paulo e Gabriela. Endereço atual da viúva: Gichand Wagner Itr 23, D 45128 Essen - Alemanha. Tel.: 0201-227289. b) uma vez criada a Fundação, a Diretoria eleita elaborará uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido procedeu-se a votação por ordem. a- decisão da Fundação; b- decisão sobre o Estatuto; c) eleição da Diretoria; d) posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A decisão da Fundação realizou-se em votação aberta, e o resultado foi unânime. A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceita por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Fundação. A Diretoria e o Conselho Fiscal, apresentados por uma chapa única, chegou ao seguinte resultado: Presidente - José Pedro dos Santos Neto, RG: 879.336, Natal/Rio Grande do Norte. 1º Secretário - Flávio. 2º Secretário - Conceição Aparecida de Souza, RG: 37.349.111-6, Campinas/ São Paulo. 1º Tesoureiro - ?. 2º Tesoureiro - Laurenicio M. Da Silva, RG: M4729.873 SSP/MG, Belo Horizonte/MG. Conselho Fiscal Titulares: Pe. Agostinho Pretto Rg: 2.464.359, Marli Aparecida O. Gonçalves Rg: ?, Curitiba/Paraná, Marlene da Silva, Rg: ?, São Paulo/SP. Suplentes do Conselho Fiscal: Telma Bessa Sales RG: 96.003.004-303, Clarisse Dal Médico. Na parte da tarde após lanche e cantos, foi empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da F.P.F., cujo os membros eleitos já assinam com os seus respectivas identidades.

E não havendo mais nada a tratar, eu secretária "cid hoc" lavrei a presente ata que assino Rosa Pires Guerreiro com os demais presentes.

\* Aprovou-se também ~~secretaria~~, que se Rosa autorizada procurações, dando plenos poderes a Gabriela Fey, para representar interesse da APF, na Alemanha...

# Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 – Sala 1001/10º andar – Centro – São Paulo – SP – Cep: 01001-000  
Tel: (011) 3105 – 1393 - Fax: (021) 3104-4382 – E-mail: [po.nacional@ig.com.br](mailto:po.nacional@ig.com.br)

## Ata da Associação "Paulo Fey"

fundar a Associação Paulo Fey com os seguintes objetivos:

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2001, às 11:00 horas, na avenida Itaoca, 2.358, Vila Sêrvio Túlio, 48/ sala 101 – Bairro de Bonsucesso – Rio de Janeiro – Brasil, Cep: 21061-020, os Trabalhadores reunidos em Assembléia, decidiram instaurar uma mesa diretora composta por Rosa Pires de Oliveira – presidente, secretário Ronaldo Pereira, o mesmo responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Associação Paulo Fey. A Assembléia obedeceu a seguinte pauta: 1) verificação dos presentes; 2) discussão do Estatuto; 3) aprovação da Associação; 4) eleição da Diretoria; 5) posse da Diretoria. Um clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedendo-se a abertura da Assembléia.

Pe. Agostinho Preto, assistente eclesialístico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: "Paulo Fey nasceu em 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia. Marceneiro de profissão. Aos 15 anos soldado da 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo jocista, em Herten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário da Joc Alemã, na zona norte da chamada região "Ruhrgebiet". De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da Joc alemã, no Brasil, na época em que D. Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve três filhas. De 1961 a 1965 colaboração direta Adveniat. Contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de solidariedade em Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo – Brasil. Último desejo de Paulo: criar um tipo de Solidariedade com operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometessem de construir "uma sociedade nova e justa". A dois de novembro de 1990, aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen. O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi quem acolheu com entusiasmo a proposta pró-fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto com as urgentes observações: a) acompanhando o Estatuto deverá ser elaborado um Regimento Interno que precisará o aspecto interativo da Associação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, país residente de Gabriela Fey – endereço atual da viúva: Richard Wagnerstr, 23, D 45128 Essen – Alemanha – Tel: -201-227289. B) uma vez criada a Associação, a Diretoria eleita elaborará uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido procedeu-se a votação por ordem: a) decisão da Associação; b) decisão sobre o Estatuto; c) eleição da Diretoria; d) posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A decisão da Associação realizou-se em votação aberta e o resultado foi unânime.

A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceita por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Associação. A Diretoria e o Conselho Fiscal, apresentados por uma chapa única, chegou ao seguinte resultado: Presidente – José Pedro dos Santos Neto, RG: 879.336 Natal – Rio Grande do Norte. 1º Secretário – Flávio; 2º Secretário – Conceição Aparecida de Souza, RG: 37.349.111-7 Campinas – São



Paulo. 1º Tesoureiro – Laurenicio M. da Silva, RG: M4729.873 SSP/MG, Belo Horizonte?MG. Conselho Fiscal **Titulares:** Pe. Agostinho Pretto, RG: 2.464.359 I.F.P., Marli Aparecida O. Gonçalves RG ?, Curitiba/Paraná, Marlene da Silva, RG ? São Paulo/ SP. Suplentes do Conselho Fiscal: Telma Bessa Sales RG: 96.003.004-303, Clarisse Dal Médico.

Na parte da tarde após lanche e cantos, foi empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da F.P.F., cujo os membros eleitos já assinam com as suas respectivas identidades.

E não havendo mais nada a tratar, eu secretária “ad hoc” lavrei a presente ata que assino Rosa Pires Guerreiro com os demais presentes.

Ronaldinho  
Pereira



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



SECRETARIADO NACIONAL JOC E JOCF - RUA DA GLÓRIA, 446 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

## DECLARAÇÃO

### A quem interessar

O Senhor Paul Fey, dirigente da J.O.C. - Juventude Operária Católica, da cidade de Recklinghausen, rua Werks tattenstr, 18 - Alemanha, esteve no Brasil desde 11/11/1955 a 7/7/1959 como organizador do movimento jocista neste país.

Paul Fey realizou seu trabalho de organizador da J.O.C. como jovem operário cristão sem perceber salário nenhum, recebendo sua manutenção da J.O.C. Brasileira.

Nada tendo que desabone o mesmo, firmamos a presente.

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1.959

*Bartolo Perez*

Bartolo Perez  
Presidente Nacional da JOC

*Helder Câmara*

D. Helder Câmara  
Assistente Nacional da  
Ação Católica Brasileira

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA

A JOC prepara  
dirigentes cristãos  
que, como tais,  
constituem  
uma esperança  
para o futuro social  
e para  
a transformação  
cristã  
do mundo operário.  
Pio XII

Natal, 03 de Agosto de 1999

Estamos vivendo uma conjuntura muito difícil no Brasil, o desemprego aumenta a todo o momento, conseqüentemente as necessidades básicas da população fica muito mais difícil de se ter acesso, por exemplo: trabalho, educação, saúde, segurança, etc. isto nos leva a outros problemas como o aparecimento de doenças que imaginávamos termos controlado, como a contaminação de drogas parece ser uma coisa inevitável entre os jovens, sem falar que quando ligamos a televisão brasileira 70% do que passa é falando ou motivando a violência, isto fica mais difícil de resolver por motivos das pessoas estar perdendo sua auto estima, ou seja a esperança de um futuro melhor. Temos um governo que fala em desenvolvimento e crescimento, por outro lado ele privatiza tudo que a nação levou anos e anos para construir.

Vamos citar algumas atividades interessantes que vem acontecendo no Brasil e que vem fortalecendo a luta das organizações dos trabalhadores (Associação S. S. Brasileira que já estamos na III onde pensamos propostas para mudar esta conjuntura, outra que já estamos no 5º ano dos excluídos que acontecerá de setembro e uma atividade de grande mobilização que aconteceu no Brasil inteiro, graças a Deus que esta atividade não depende mais só da Pastoral Operária para acontecer, mais todos nós temos iniciado e apostou nestas atividades a partir da Campanha da Fraternidade de 1999 que tinha como tema: Solidários na Dignidade do Mundo do Trabalho.

#### IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO PAULO FEY

A fundação tem uma importância para PO do Brasil não só pela relação política, social, cultural, religiosa, de intercâmbio, etc. Mais vejo principalmente pela memória de um companheiro que acreditou e apostou num modelo Pastoral e contribuiu para que diversos trabalhadores(as) percebesse esta forma de trabalho com os operários(as) e possibilitando o crescimento que trabalhadores(as) possibilitassem a sua luta, como também ajudou a certos setores a reconhecerem que a luta era bem maior do que a nossa realidade.

Muito gostamos que a PO Nacional pode e deve intensificar este trabalho, esta relação com a Fundação Paulo Fey fortalecendo o trabalho da PO, e acredito que o Paulo Fey ficou muito contente e alegre.

#### SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

É preciso que a Pastoral seja organizada de forma que desenvolva trabalhos por motivo de necessidade, pois a situação atual nos obriga a desenvolver as atividades. Precisamos que



intelectual onde o mesmo se coloca a disposição da classe trabalhadora)

→ A contribuição feita pela Fundação Paulo Freire da Alemanha a partir de 2.000 deve ser investida nas Províncias citadas, por exemplo para ajudar a pagar um salário mínimo para uma pessoa ficar a disposição, certamente a PO de suas Dioceses tentaram o seu trabalho

Olá! Companheiros! Estas são ideias que na verdade a maioria já conhece, só não foi colocado na prática, mais já conversamos com a Gabriela Freire, do Pa. Augustinho/RJ, Pedro RN, Cícero SP, como também o colega Neco da PO. Já foi enviado várias propostas para dinamizar e visualizar mais a fundação, uma delas foi a confecção dos livros resgatando a história do mesmo, outro passo foi visualizar a história de Paulo Freire no VIII NORDESTE AO, onde tinha uma oficina que era identificada com o nome do mesmo, são ações simples, mais que levou as pessoas a querer saber quem é este companheiro e que ligação tem com a PO. Isto mostra a importância de estarmos divulgando a nossa história, devemos discutir mais estas ideias e vamos defini-las melhor.

Que Paulo Freire nos interceda junto ao C... trabalho e todos os sinais e oração para...  
vamos nos percebendo a grande luta de...  
...luta pelo



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

## ATA DE FUNDAÇÃO DA "ASSOCIAÇÃO PAULO FEY"

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2007, às 11:00 horas, na avenida Itacoca, 2.398, Vila Sêrvio Túlio, 48/sala 101 - Bairro de Bonsucesso - Rio de Janeiro - Brasil, CEP 24061-020, os representantes do Pastoral Operário Nacional reunidos em Assembléia, decidiram fundar a "Associação Paulo Fey" com os seguintes objetivos: a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral. b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo do Pastoral Operário. c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas do Pastoral Operário. - Instalou-se a mesa diretora composta pela sra. Rosa Pires Guerreiro-presidente, e secretário sr. Romão de Pereira. A Assembléia estabeleceu a seguinte pauta: 1. Discussão do Estatuto; 2. Eleição e Posse da Diretoria; 3. Assuntos Gerais.

Um clima de euforia e festa, com a presença de viúva Gabriela Fey que veio de Alemanha com a finalidade de participar do evento, precedendo-se a abertura da Assembléia. De Agostinho Fretto, assistente eclesialístico do Pastoral Operário, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu currículo e sobre o assunto em pauta. Currículo: "Paulo Fey nasceu em 08/08/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polónia e outra à Rússia. Marceniro de profissão. Aos 15 anos soldado da 1ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo social, em Harten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário de JOC Alemã, na zona da chamada região RHEINGEBIET. De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário de JOC Alemã, no Brasil, na época em que D. Hélder Câmara era o episcopo geral da Ação Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pelo Pastoral Operário da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Gabriela, austríaca, com quem teve três filhas. De 1961 a 1965 colaboração direta com ADVENIAT. Contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de solidariedade em Essen, em favor da família de SANTO BIAS DA SILVA, operário assassinado em São Paulo - Brasil. Último desejo de Paulo: criar um tipo de SOLIDARIEDADE com operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometessem de construir UMA SOCIEDADE NOVA E JUSTA. A dia de novembro de 1990, aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen. - O depoimento foi acolhido com aplauso pelos presentes. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados



(Artigo)

Artigo de Estatuto pela Dissolução da F.P.F., visto que tornou-se impossível a continuidade de seu gerenciamento. Nada mais tendo a tratar, a sra. Presidente deu por encerrado os trabalhos. E para constar foi lavrada a presente Ata que por mim, Gilberto Dias da Silva, e pela presidente, Telma Bessa Seles, foi assinada.



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

14/10 (PO)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



COMARCA DE DUQUE DE CAXIAS  
RIO DE JANEIRO

CARTÓRIO FAUSTO VIEIRA  
2.º OFÍCIO

TABELIÃO E OFICIAL DE REGISTRO  
FAUSTO SIMÕES VIEIRA FILHO

SUBSTITUTAS  
MAGALI FIGUEIREDO SIMÕES VIEIRA  
MARÍLIA MACEDO

---

Sr. ....

Em ..... de ..... de 19.....

## Cartório Fausto Vieira - Segundo Ofício

Segundo Ofício

Oficial de Registros de Pessoa Jurídica

Fausto Simões Vieira Filho

R. Conde de Porto Alegre, 29 a 33 - 25 de Agosto - Duque de Caxias - RJ

Certidão Pessoa Jurídica

CERTIFICA, para os devidos fins e legais efeitos por lhe haver sido verbalmente pedido e revendo em meu Cartório e poder o livro A7, nele as folhas 180, SOB NÚMERO DE ORDEM 0010507, e protocolo número 0010507 de Registro de Pessoa Jurídica, consta o Registro do(a) Ata em nome de

\*\*\*\*\* Fundação Paulo Fey\*\*\*\*\*

Feito no dia um de Outubro do ano de um mil e novecentos e noventa e sete a requerimento de seu representante legal, ficando arquivado neste Cartório uma via do(a) referido(a) Ata. O referido é verdade e dou fé. Extraído por Certidão nesta cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, aos vinte e tres dias do mês de Outubro do ano de um mil e novecentos e noventa e sete.

Eu \_\_\_\_\_, escrevente, procedi as buscas, digitação e impressão da presente.

Eu \_\_\_\_\_, Oficial do Registro, subscrevo e assino.

Cartório Fausto Vieira  
2.º Ofício  
Oficial de Registro  
Fausto Simões Vieira Filho  
Substituto  
Magali Figueiredo Simões Vieira  
Márcia Macedo  
Duque de Caxias - Estado do Rio

**Cartório Fausto Vieira - Segundo Ofício**  
**Segundo Ofício - Duque de Caxias - RJ**  
**Certidão Negativa de Protestos**

Fausto Simões Vieira Filho - Tabelião de Protestos do Município de Duque de Caxias,  
Estado do Rio de Janeiro, na forma da lei, etc

PELO PRESENTE certifica, a requerimento de pessoa interessada, que revendo no cartório a seu cargo, os livros de PROTESTOS, verificou que deles não consta até a presente data e hora, num período de 5 anos passados, qualquer título protestado contra FUNDAÇÃO PAULO FEY, INSCRITA NO CNPJ NÚMERO 000.485.317/0001-65, SITO À RUA MURI QUI 248 CASA - DUQUE DE CAXIAS

O referido é verdade e dou fé.

Dada e passada nesta cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, aos 09 dias do mês 05 do ano de 2001, às 12:18 horas.

Eu Mariano Soares, procedi a busca e impressão da presente.

Eu Maria, Tabelião de Protestos, que subscrevi e assino.

Duque de Caxias, 09/05/2001



Maria  
Magali Figueiredo Simões Vieira  
Substituta do Tabelião  
Matr. 94/3036

Valor da Certidão 6,84



Faltc IRPJ 95, 96, 97 *Faltc produção e cópias de Identidade e CPF de Antonio Soares*

MINISTÉRIO DA FAZENDA *multa R\$ 80,80*  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

**REQUERIMENTO DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS E CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL DO IMÓVEL RURAL**

CONTRIBUINTE			
01	NOME OU NOME EMPRESARIAL	02	CPF / CGC
	<b>FUNDAÇÃO PAULO FEY</b>		<b>00.485317/0001-65</b>
03	LOGRADOURO (rua, avenida, estrada, superquadra, etc.)	04	NÚMERO
	<b>RUA MURIQUI</b>		<b>248</b>
05	COMPLEMENTO (apto, sala, andar)	06	BAIRRO / DISTRITO
	<b>CASA</b>		<b>DOCTOR LAUREANO</b>
07		08	CEP
			<b>25060-220</b>
09	MUNICÍPIO	10	TELEFONE P/ CONTATO
	<b>DUQUE DE CAXIAS</b>		<b>767-5696</b>

EXCLUSIVO PARA PROPRIETÁRIO DE IMÓVEL RURAL	
CÓDIGO DO IMÓVEL NA RECEITA FEDERAL	CÓDIGO DO IMÓVEL NO INCRA

DEPENDENTES ABRANGIDOS NO REQUERIMENTO NO CASO DE MUDANÇA DE DOMICÍLIO PARA O EXTERIOR		
NOME (S) DO (S) DEPENDENTE (S)	GRAU DE PARENTESCO	15 DATA DE NASCIMENTO

13 DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE. ASSINALE CASO ESTEJA NA SITUAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRPF, pelo(S) seguinte(s) motivo(s):	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da COFINS (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à nenhuma declaração de ITR (DITR DIAT ou DIAC)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do PIS/PASEP (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IRPJ (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIPI	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da FONTE/TRABALHO (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DCTF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IOF (*)
<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IPI (*)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (*)

(\*) A informação se refere aos seis meses anteriores à data do pedido.

14 DECLARO, SOB AS PENAS DA LEI, SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES ACIMA PRESTADAS		CARIMBO E DATA DE RECEPÇÃO
NOME	CPF	RECFIN/SP/SECRETARIA DE RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM 14/09/98 RECEBIDO SECRETARIA DE RECEITA FEDERAL DO BRASIL TRAFEG/SECRETARIA DE CAXIAS
<b>ANTONIO SOARES</b>	<b>114.926.437-34</b>	
LOCAL	DATA	
<b>DUQUE DE CAXIAS</b>	<b>14 / 09 / 98</b>	
ASSINATURA		

Cód. 10.421

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 000.879.336 DATA DE EXPEDIÇÃO 05/03/2002

NOME JOSE PEDRO DOS SANTOS NETO

FILIAÇÃO RAIMUNDO BARBOSA DA SILVA  
IRACI IRENE DOS SANTOS SILVA

NATURALIDADE LAJES RN DATA DE NASCIMENTO 15/07/1967

DOC. ORIGINAL CASAME LB010 F-115 RG-002775  
LGAPO NATAL RN 01 CARTORIO

CPF 489.911-554-72

2 VIA

M<sup>te</sup> Fátima Xerxes de Abreu  
ASSINANTE/ASSINANTE/CP

LEI Nº 7.116 DE 29/06/83

111100 0



NÃO DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL

INSTITUTO TECNICO CIENTIFICO DE POLICIA

COORDENADORIA DE IDENTIFICACAO

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

Jose Pedro dos Santos Neto

**BR CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIMÉDIA PLINAR UFRRJ

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
TOMADA DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES  
COMERCIAIS - LICEI

2

LEGAR DIREITO



*Jose Miguel Baptista*

SÉRIE B

VÁLIDA EM TODA O TERRITÓRIO NACIONAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
TOMADA DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES  
COMERCIAIS - LICEI

520 576 237 / 34

JOSE MIGUEL BAPTISTA

20.11.43

*Jose Miguel Baptista*

INSTITUTO MULTIMÉDIA DE IDENTIFICAÇÃO E IMAGEM - IUPRI

APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO DE IDENTIDADE



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

1.º Ofício de Notas

Tabeliã: MARIA LUIZA MELLO

Escrevente Substituto: LAERCIO MELLO DA SILVA

RUA GETÚLIO VARGAS, 22 - TEL.: 767-0621

pública ou particular, em qualquer agência, podendo abrir, encerrar e movimentar contas de qualquer natureza, fazer depósitos e retiradas, fazer transações bancárias, assinar contratos e o que necessário for, concordar, discordar, requerer, declarar, exigir, enfim, praticar todos os atos que se forem necessários para o bom e fiel cumprimento do presente mandato, inclusive substabelecer, como se o(a)(s) mesmo(a)(s) o fizesse(m). Assim o disse, e assinou(ram) dispensando a presença e assinatura das testemunhas. Certifico que pelo presente ato são devidas as custas de (tab. VIII número 2) e mais taxa de mútuo. Eu, Igor Merath Reis Silva, Igor Merath Reis Silva, Escrevente Substituto, port. 1759/94, lavrei e li o presente ato, colhendo as assinaturas. Eu, Maria Luiza Mello, Maria Luiza Mello, Tabeliã, matrícula 06.1875, encerro e subscrevo.

Cicero Palmeira da Silva out. \_\_\_\_\_

*Silva*



CARTÓRIO 1.º OFÍCIO DE NOTAS  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

TRASLADO

Esta cópia integra o traslado da procuração lavrada no livro 147 às  
fls. 032, ato nº 096, de 16/10/97 em NOVA IGUAÇU

- Maria Luiza Mello - Titular - Mat. 06.1875
- Laercio Mello da Silva - Esc. Substituto - Cad. 94.2724



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

1.º Ofício de Notas

Tabeliã: MARIA LUIZA MELLO

Escrevente Substituto: LAERCIO MELLO DA SILVA

RUA GETÚLIO VARGAS, 22 - TEL.: 767-0621

**PROCURAÇÃO** bastante que faz(em): **FUNDAÇÃO PAULO FEY**  
na forma abaixo:

Saibam os que este Público Instrumento de Procuração bastante virem que, no ano do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e noventa e oito (1998), ao(s) dezesseis dia(s) do mês de outubro, nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, perante mim Escrevente Substituto, comparece como outorgante(s): **FUNDAÇÃO PAULO FEY**, inscrita no CGC n. 00.485317/0001-65, com sede à Rua Muriqui, n. 248, Bairro Dr. Laureano, Duque de Caxias, RJ, neste ato representada por seu vice-presidente Cicero Palmeira da Silva, brasileiro, casado, mecânico de manutenção, portador(a)(s) de identidade n. 11.096.809 SSP-SP, expedida(s) em 28.02.77, inscrito(a)(s) no CIC sob o(s) n.º(s) 024.750.758-05, residente(s) e domiciliado(a)(s) Rua Roberto T. Bueno, n. 324, Campinas, SP. Reconhecido(a)(s) como o(a)(s) próprio(a)(s) pelos documentos que me foram apresentados, capazes do que dou fé. E por ele(a)(s) me foi dito, que por esse Público instrumento nomeava(m) e constituía(m) seu bastante procurador(a)(es): **Antonio Soares**, brasileiro, viúvo, advogado, portador(a) de OAB n. 50.275, e do CIC n. 114.926.437-34, com escritório à Rua Otavio Tarquino, n. 209, loja 07, nesta cidade; a quem confere amplos e especiais poderes para representá-lo junto agência da Receita Federal em Duque de Caxias, ou órgãos a ele subordinados, requerer Certidão Negativa de débito de Tributos e Contribuições, referente a transferência da sede da referida Fundação da Rua Muriqui, n. 248, Bairro Doutor Laureano, Duque de Caxias, RJ para a praça da Sé, n. 184, sala 1001, São Paulo, Capital, podendo receber e dar quitação, juntar e retirar documentos, fazer provas, cumprir exigências, assinar guias termos e requerimentos, prestar declarações, firmar compromissos, fazer acordos, fazer levantamentos, representá-lo(s) perante as repartições Públicas Federais, Estaduais, Municipais e Autárquicas, Cartórios de Notas e Prefeitura, Ministério de qualquer natureza, pagar impostos e taxas, requerimentos, e demais documentos que forem necessários, representá-lo ainda junto a Instituições Financeiras da rede



DIRETORIA DA FUNDAÇÃO PAULO FEY  
1997

\* PRESIDENTE - Darli de Fátima Sampaio, brasileira, solteira, residente à Rua Baltazar Lisboa, 516 - Vila Mariana - SP, contabilista, RG 366199032 Curitiba/PR

VICE PRESIDENTE - Cícero Palmeiras da Silva, brasileiro, casado, mecânico de manutenção, residente à Rua Roberto T. Bueno, 324 Campinas SP, RG 11096809/SP

\* 1º SECRETÁRIO - Sebastião Sabino de Sousa, divorciado, impressor gráfico, residente à Rua Abílio dos Santos, 47, Cx Postal 107 Vitória - ES, RG 4446688/ES

\* 2º SECRETÁRIO - Gilberto Dias da Silva, solteiro, advogado, residente à Rua Jerônimo J. da Silva 54 casa 01 Paciência - RJ, RG 064774698 IFP

\* 1ª TESOUREIRA - Maria Muniz, brasileira, solteira, residente à Rua Américo Falcão, 125/53 - Campo Limpo SP, RG 3643372 SP

CONSELHO FISCAL :

Cláudio Ponciano - brasileiro, casado, RG nº 315858, casado, gráfico, residente à Rua Amadeu José Schavon 340 Ubá-MG

José Pedro dos Santos Neto - brasileiro, casado, residente à Rua Aluizio Alves 69, Igapó, Natal - RN, autônomo, RG nº 879336

Valsoni Celestino - brasileiro, solteiro, residente à Rua Virgílio Cristofoline, 220 Joinville Santa Catarina, autônomo, RG nº 4543551 - 2 PR



*Darli de Fátima Sampaio* 18 FEV. 1997

79 TABELIONATO DE NOTAS DA CAPITAL  
PRACA DA SE, 21 - TELEFONE: 232-7979  
RECONHECO por Semelhança a firma de:  
DARLI DE FATIMA SAMPAIO.....  
SAO PAULO 18 de Fevereiro de 97  
Rec.firmas R\*\*\*\*0,83  
EM TEST. VERDADE

ANTONIO ROBERTO GARCIA-ESC.AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE  
038951/00859957490460-2



**DIRETORIA DA FUNDAÇÃO PAULO FEY  
1997**

**PRESIDENTE** - Darli de Fátima Sampaio, brasileira, solteira, residente à Rua Baltazar Lisboa, 516 - Vila Mariana - SP, contabilista, RG 366199032 Curitiba/PR

**VICE PRESIDENTE** - Cícero Palmeiras da Silva, brasileiro, casado, mecânico de manutenção, residente à Rua Roberto T. Bueno, 324 Campinas SP, RG 11096809/SP

**1º SECRETÁRIO** - Sebastião Sabino de Sousa, divorciado, impressor gráfico, residente à Rua Abílio dos Santos, 47, Cx Postal 107 Vitória - ES, RG 4446688/ES

**2º SECRETÁRIO** - Gilberto Dias da Silva, solteiro, advogado, residente à Rua Jerônimo J. da Silva 54 casa 01 Paciência - RJ, RG 064774698 IFP

**1ª TESOUREIRA** - Maria Muniz, brasileira, solteira, residente à Rua Américo Falcão, 125/53 - Campo Limpo SP, RG 3643372 SP

**CONSELHO FISCAL :**

Cláudio Ponciano - brasileiro, casado, RG nº 315858, casado, gráfico, residente à Rua Amadeu José Schavon 340 Ubá-MG

José Pedro dos Santos Neto - brasileiro, casado, residente à Rua Aluizio Alves 69, Igapó, Natal - RN, autônomo, RG nº 879336

Valsoni Celestino - brasileiro, solteiro, residente à Rua Virgílio Cristofoline, 220 Joinville Santa Catarina, autônomo, RG nº 4543551 - 2 PR



18 FEV 1997

79 TABELIONATO DE NOTAS DA CAPITAL  
PRACA DA Sé. 21 - TELEFONE: 232 7979  
RECONHECO por Semelhança a firma de:  
DARLI DE FATIMA SAMPAIO.....  
SAO PAULO 18 de Fevereiro de 97  
Rec.firmae R\*\*\*0,83 EN TEST. VERDADE

ANTONIO ROBERTO GARCIA-ESC.AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE  
038950/00669948579943-2



DIRETORIA DA FUNDAÇÃO PAULO FEY  
1997

\* PRESIDENTE - Darli de Fátima Sampaio, brasileira, solteira, residente à Rua Baltazar Lisboa, 516 - Vila Mariana - SP, contabilista, RG 366199032 Curitiba/PR

VICE PRESIDENTE - Cícero Palmeiras da Silva, brasileiro, casado, mecânico de manutenção, residente à Rua Roberto T. Bueno, 324 Campinas SP, RG 11096809/SP

\* 1º SECRETÁRIO - Sebastião Sabino de Sousa, divorciado, impressor gráfico, residente à Rua Abílio dos Santos, 47, Cx Postal 107 Vitória - ES, RG 4446688/ES

\* 2º SECRETÁRIO - Gilberto Dias da Silva, solteiro, advogado, residente à Rua Jerônimo J. da Silva 54 casa 01 Paciência - RJ, RG 064774698 IFP

\* 1ª TESOUREIRA - Maria Muniz, brasileira, solteira, residente à Rua Américo Falcão, 125/53 - Campo Limpo SP, RG 3643372 SP

CONSELHO FISCAL :

Cláudio Ponciano - brasileiro, casado, RG nº 315858, casado, gráfico, residente à Rua Amadeu José Schavon 340 Ubá-MG

José Pedro dos Santos Neto - brasileiro, casado, residente à Rua Aluizio Alves 69, Igapó, Natal - RN, autônomo, RG nº 879336

Valsoni Celestino - brasileiro, solteiro, residente à Rua Virgílio Cristofoline, 220 Joinville Santa Catarina, autônomo, RG nº 4543551 - 2 PR



18 de Fevereiro de 1997

7º TABELIONATO DE NOTAS DA CAPITAL  
PRAÇA DA SE. 21 - TELEFONE: 232-7979  
RECONHECO por Semelhança a firma de:  
DARLI DE FATIMA SAMPAIO.....  
SAO PAULO 18 de Fevereiro de 97  
Rec.firmas R\*\*\*\*0,83  
EM TEST. VERDADE

ANTONIO ROBERTO GARCIA-ESC. AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE  
038951/200559957490460-2





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

**DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DO  
IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA**

01 CARIMBO PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 249 Casa  
Doutor Laureano - CEP 25060 220

DUQUE DE CAXIAS - RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO

RECEPÇÃO	Nº DE ARQUIVAMENTO

02 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO	PERÍODO-BASE
19	de 01/01/1997 a 31/12/1997

03 TIPO DE ISENÇÃO

<input type="checkbox"/> INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO OU DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (ART 110 - RIR/75)	<input checked="" type="checkbox"/> DEMAS. SOCIEDADES, FUNDAÇÕES ASSOCIATIVAS E SINDICATOS (ART. 112 - RIR/75)
---	--

04 SITUAÇÕES ESPECIAIS

<input type="checkbox"/> INICIAL	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
<input type="checkbox"/> RETIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO	

05 DENOMINAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO  
**FUNDAÇÃO PAULO FEY**

06 ENDEREÇO DA SEDE

LOGRADOURO (Rua, Avenida, Praça, etc.)	NÚMERO	COMPLEMENTO (Ander, Sala)	TELEFONE
RUA MURIQUI	249	CASA	
BAIRRO	DISTRITO	CEP	MUNICÍPIO
DOCTOR LAUREANO	PRIMEIRO	25060-220	DUQUE DE CAXIAS
			SIGLA DA UF
			RJ

07 NATUREZA JURÍDICA

CÓDIGO 15	<input checked="" type="checkbox"/>	FUNDAÇÃO
CÓDIGO 16	<input type="checkbox"/>	ASSOCIAÇÃO

08 ATIVIDADE PRINCIPAL

Serv. de assessoria técnica-administrativa, cultural-educ. realizados p/Pastoral Operária

09 COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO

	COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO	VALOR
ATIVO	CAIXA E BANCOS	01
	TÍTULOS E/OU CONTAS A RECEBER	02
	IMÓVEIS	03
	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES	04
	VEÍCULOS	05
	OUTROS DIREITOS	06
	<b>SOMA DO ATIVO</b>	01 + ... + 06
PASSIVO	CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	08
	CREDORES DIVERSOS	09
	IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A RECOLHER	10
	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11
	PATRIMÔNIO SOCIAL	12
	<b>SOMA DO PASSIVO</b>	08 + ... + 12

10 DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

	DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS	PERÍODO-BASE DA DECLARAÇÃO
RECEITAS	RECEITA DE BENS E/OU SERVIÇOS	01
	CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS E/OU SINDICAIS	02
	SUBVENÇÕES E/OU DOAÇÕES	03
	OUTRAS RECEITAS (INCLUSIVE VENDA DE TÍTULOS)	04
	<b>SOMA DAS RECEITAS</b>	01 + ... + 04
DESPESAS	ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E OUTROS PAGAMENTOS	06
	ENCARGOS SOCIAIS E PREVIDENCIÁRIOS	07
	IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS	08
	DESPESAS DE MANUTENÇÃO E GERAIS	09
	<b>SOMA DAS DESPESAS</b>	06 + ... + 09

11 IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A SER RESTITUIDO

--	--

MINISTERIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

RECIBO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÕES  
ECONÔMICO-FISCAIS DA PESSOA JURÍDICA

DIPJ 2000

CNPJ: 00.485.317/0001-65  
Nome Empresarial: FUNDACAO PAULO FEY

DADOS DA DECLARAÇÃO

Período: 01/01/1999 a 31/12/1999  
Situação da Declaração: Normal

Ano-calendário: 1999  
Retificadora: NÃO

Forma de Tributação do Lucro: Isenta do IRPJ  
Tipo de Entidade: Filantrópica  
Apuração da CSLL: Desobrigada  
Desenquadramento: NÃO  
apuração e informações de IPI no Período: NÃO

PIS/PASEP E COFINS

MÊS	PIS/PASEP a Pagar	COFINS a Pagar
Jan	0,00	0,00
Fev	0,00	0,00
Mar	0,00	0,00
Abr	0,00	0,00
Mai	0,00	0,00
Jun	0,00	0,00
Jul	0,00	0,00
Ago	0,00	0,00
Set	0,00	0,00
Out	0,00	0,00
Nov	0,00	0,00
Dez	0,00	0,00

As informações prestadas na DIPJ correspondem à expressão da verdade (Decreto-lei nº 2.124/84, art. 5º e Lei nº 9.779/99, art. 16).

Valor da Multa em caso de entrega da declaração fora do prazo: R\$ 414,35

DADOS DO REPRESENTANTE DA PESSOA JURÍDICA

Nome: TELMA BESSA SALES  
CPF: 360.629.283-04  
Telefone: ( )  
Correio Eletrônico:

Ramal: FAX: 1

Assinatura:

Versão: 1.10

Declaração recebida via  
Internet pelo Agente  
Receptor SERPRO  
em 31/05/2000 às 19:26:02  
1524608254

Nº de controle: 25.44.83.02.81

D I P J 2000

Ficha 01 - Dados Iniciais

CNPJ: 00.485.317/0001-65  
Situação da Declaração: Normal  
Período: 01/01/1999 a 31/12/1999  
Forma de Tributação do Lucro: Isenta do IRPJ  
Tipo de Entidade: Filantrópica  
Tributação da CSLL: Desobrigada  
Enquadramento: Não  
Tributação e Informações de IPI no Período: Não

Ano-Calendário: 1999  
Retificadora: Não

Ficha 02 - Dados Cadastrais

Nome Empresarial: FUNDAÇÃO PAULO FEY  
Código da Natureza Jurídica:  
9-9 - Outras Formas de Organização Sem Fins Lucrativos  
Código da Atividade Econômica (CNAE-Fiscal):  
99-5/00 - Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente  
Logradouro: RUA MURIQUI  
Número: 248 Complemento: CASA  
Município: DUQUE DE CAXIAS UF: RJ  
DDD: Telefone:  
DDD: FAX:  
Caixa Postal:  
Correio Eletrônico:

Bairro/Distrito: DOUTOR LAUREANO  
CEP: 25060-220

CEP:

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIPJ 2000 Pág. 2

Ficha 03 - Dados do Representante da Pessoa Jurídica

Nome: TELMA BESSA SALES  
CPF: 360.629.283-04  
Logradouro: RUA MURIQUI  
Número: 248  
Complemento: CASA  
Bairro/Distrito: DOUTOR LAUREANO  
Município: DUQUE DE CAXIAS  
UF: RJ CEP: 25060-220  
DDD: Telefone: Ramal:  
DDD: Fax:  
Correio Eletrônico:

Ficha 04 - Dados do Responsável pelo Preenchimento

Nome: TELMA BESSA SALES  
CPF: 360.629.283-04

UF: UF:  
DDD: Telefone: Ramal:  
DDD: Fax:

Correio Eletrônico:

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIFJ 2000 Pag. 1

**Ficha 42B - Rendimentos de Dirigentes**

CNPJ/CPF:

NOME:

Discriminação	Valor
01 Rendimentos	-
02. Imposto de Renda na Fonte	-

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIFJ 2000 Pag. 2

**Ficha 45 - Origem e Aplicação de Recursos**

Discriminação	Valor
ORIGEM DE RECURSOS	
01. Contribuições de Associados ou Sindicalizados	0,00
02. Receita da Venda de Bens ou da Prestação de Serviços	0,00
03. Rendimentos de Aplicações Financeiras de Renda Fixa	0,00
04. Ganhos Líquidos Auferidos no Mercado de Renda Variável	0,00
05. Doações e Subvenções	0,00
06. Outros Recursos	0,00
07. TOTAL	0,00
APLICAÇÃO DE RECURSOS	
08. Ordenados, Gratific. e Outros Pagamentos, Inclusive Enc. Sociais	0,00
09. IR Retido sobre Rendimentos de Aplicações Financeiras de Renda Fixa	0,00
10. IR Retido ou Pago s/ Ganhos Líquidos Auf. Mercado Renda Variável	0,00
11. Impostos, Taxas e Contribuições	0,00
12. Despesas de Manutenção	0,00
13. Outras Despesas	0,00
14. TOTAL	0,00
15. SUPERAVIT/ DEFICIT	0,00

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIFJ 2000 Pag. 3

**Ficha 46 - Demonstração do Patrimônio**

Discriminação	Valor
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
01. Caixa	0,00
02. Bancos	0,00
03. Valores Mobiliários	0,00
04. Outros Direitos	0,00
ATIVO PERMANENTE	
05. Imóveis	0,00
06. Veículos	0,00
07. Outros Bens e Direitos do Ativo Permanente	0,00
08. TOTAL DO ATIVO	0,00
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
09. Créditos de Associados ou Sindicalizados	0,00
10. Credores Diversos	0,00
11. Tributos e Contribuições a Recolher	0,00
12. Outras Obrigações	0,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

13. Capital Social Realizado	0,00
14. Reservas	0,00
15. Outros Valores do Patrimônio Líquido	0,00
16. TOTAL DO PASSIVO	0.00



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

**DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DO  
IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA**

01 CARIMBÓ PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 249 Casa  
Doutor Laureano - CEP 25060 220

DUQUE DE CAXIAS - RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO

RECEPÇÃO	Nº DE ARQUIVAMENTO

02 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO	PERÍODO-BASE
19	de 01/01/1997 a 31/12/1997

03 TIPO DE ISENÇÃO

<input type="checkbox"/> INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO OU DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (ART. 110 - RIR/75)	<input checked="" type="checkbox"/> DEMAIS SOCIEDADES, FUND. COES, ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS (ART. 113 - RIR/75)
--	---

04 SITUAÇÕES ESPECIAIS

<input type="checkbox"/> INICIAL	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
<input type="checkbox"/> RETIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO	

05 DENOMINAÇÃO

NOBRE DA INSTITUIÇÃO  
FUNDAÇÃO PAULO FEY

06 ENDEREÇO DA SEDE

LOGRADOURO (Rua, Avenida, Praça, etc.)	NUMERO	COMPLEMENTO (Andar, Sala)	TELEFONE
RUA MURIQUI	249	CASA	
BAIRRO	DISTRITO	CEP	MUNICIPIO
DOCTOR LAUREANO	TRIMEIRO	25060-220	DUQUE DE CAXIAS
			SIGLA DA UF
			RJ

07 NATUREZA JURÍDICA

CÓDIGO 15	<input checked="" type="checkbox"/> FUNDAÇÃO
CÓDIGO 16	<input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO

08 ATIVIDADE PRINCIPAL

Serv. de assessoria técnica-administrativa, cultural-educ. realizados p/Pastoral Operária

09 COMPOSIÇÃO DO PATRIMONIO

COMPOSIÇÃO DO PATRIMONIO		VALOR
ATIVO	CAIXA E BANCOS	01
	TÍTULOS E/OU CONTAS A RECEBER	02
	IMÓVEIS	03
	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES	04
	VEÍCULOS	05
	OUTROS DIREITOS	06
	<b>SOMA DO ATIVO</b>	<b>01 + ... + 06</b>
PASSIVO	CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	08
	CREDORES DIVERSOS	09
	IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A RECOLHER	10
	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11
	PATRIMÔNIO SOCIAL	12
	<b>SOMA DO PASSIVO</b>	<b>08 + ... + 12</b>

10 DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS		PERÍODO-BASE DA DECLARAÇÃO
RECEITAS	RECEITA DE BENS E/OU SERVIÇOS	01
	CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS E/OU SINDICAIS	02
	SUBVENÇÕES E/OU DOAÇÕES	03
	OUTRAS RECEITAS (INCLUSIVE VENDA DE TÍTULOS)	04
	<b>SOMA DAS RECEITAS</b>	<b>01 + ... + 04</b>
DESPESAS	ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E OUTROS PAGAMENTOS	06
	ENCARGOS SOCIAIS E PREVIDENCIÁRIOS	07
	IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS	08
	DESPESAS DE MANUTENÇÃO E GERAIS	09
	<b>SOMA DAS DESPESAS</b>	<b>06 + ... + 09</b>

11 IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A SER RESTITUIDO



EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A. -

EMBRATEL

EMPRESA DO SISTEMA TELEBRÁS

C.G.C. 33.530.486/0001-29

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar em sua sede social, na Avenida Presidente Vargas nº 1012 - 15º andar, nesta cidade, às 10 horas do dia 17 de fevereiro de 1995, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- eleição dos membros de Conselho de Administração, em complementação de mandato.

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1995.

Antonio Domingos Teixeira Bedran  
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CT. DCS. 2ML-252/95-08.02.95 3.1

CIA. DE TRANSPORTE INTERMODAL COMODAL  
C.G.C. nº 42.506.287/0001-76

**Aviso aos Acionistas.** Achem-se à disposição dos senhores acionistas na sede social da empresa sito à Rua São Bento nº 8 - 9º andar, os documentos que se refere ao Art. 133 da Lei 6.404, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1992. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1993. Jorge Silveira Mello - Presidente. Newton do Amaral Figueiredo - Vice-Presidente Executivo.

(Guia nº 63115/A) 6cm 176,82 3.2

C.G.C. (M.F.) Nº 33.113.077/0001-27

AVISO AOS ACIONISTAS

Achem-se à disposição dos senhores acionistas na sede social da empresa, a Rua da Cevada, 65 a 70 - Penha - RJ, os documentos a que se refere ao Art. 133 da Lei nº 6.404/76, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1994. Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 1995. Antonio Osório-Diretor Superintendente.

(Guia nº 63039/A) 9cm 265,23 3.3

VIAÇÃO VERDUN S/A  
CGC 33.556.309/0001-11

COMPANHIA MECÂNICA BRASILEIRA

CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

Estão convidados os acionistas da Companhia Mecânica Brasileira, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na Sede da Companhia, à Rua da Quitanda, nº 19/sala 206, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, no dia 20/02/95 às 14:00 horas, em primeira convocação, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Eleição da Diretoria para o biênio e fixação de seus honorários.
- Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 1995.

J. H. Machado, Diretor-Presidente  
(Guia nº 63126/A) 15cm 442,05 3.1

(Instruções CVM nºs. 31/84 e 69/87)

PLIMPSON PARTICIPAÇÕES S.A.  
CGC/MF Nº 00.108.786/0001-65  
Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

Os órgãos da administração de PLIMPSON PARTICIPAÇÕES S.A. cumprem o dever de comunicar aos Srs. Acionistas que em reunião ocorrida em 8 de fevereiro de 1995, o Conselho de Administração desta Companhia deliberou e autorizou a diretoria a efetuar aumento de capital, no valor de R\$ 2.500.799,40, em sua subsidiária DABNY, LLC, com sede nos Estados Unidos da América com a finalidade de que a mesma venha a adquirir ações de empresas brasileiras de telecomunicações, cujo capital é detido por empresas estrangeiras.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1995.  
JOSÉ FRANCISCO DE ARAUJO LIMA NETO  
Diretor de Relações com o Mercado

(Guia nº 63186/A) 5cm 147,35

FUNDAÇÃO PAULO FEY (FPF)

Sociedade civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico. Fundada em 18/08/94 em assembléia realizada em sua sede à Rua Marquês, 248 - Bairro Dr. Laureano, Duque de Caxias RJ., ocasião em que eleita presidente, Telma Bessa Sales, cujo os objetivos são os seguintes: apoiar, promover atividades de formação, educação, troca e avaliações de experiências, informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários e debates no campo do mundo do trabalho.

(Guia nº 63181/A) 3cm 88,41

SUNSET - SERVIÇOS NAÚTICOS E CONSULTORIA LTDA

Kelfen Gama Castro e Paulo Roberto da Silva Ribeiro, únicos sócios da firma acima, com sede provi-

PLANHAB EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA

Firma estabelecida na Avenida 13 de Maio, 33-Grupo 3302-Centro-Rio de Janeiro-RJ. CGC 40.445.199/0001-86, registrado no REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS sob o nº 120367 livro 32 em 19.05.92, tem justos e contratados ALTERAÇÃO CONTRATUAL COM RETIFICAÇÃO DE ENDEREÇO. - O endereço que era na Av. 13 de Maio, Grupo 3302- fica neste ato retificado para Av. 13 de Maio, 33-Grupo 3301-Centro - Rio de Janeiro-RJ.

(GUIA Nº 66748/AGNIT 3cm - R\$88,41)

SOCIEDADE EDCT RENATO COZZOLINO LTDA. FILIAL AN. II

Sede: Rua Jacamar, nº 40, Pau Grande, Magé - RJ. Ramo: Cursos de Ensino em Geral, Pré-Vestibular, 1º e 2º Grau; com capital de R\$ 2.000,00 sendo 95% The-reza Rodrigues Simões Cozzolino e 5% Marcia Cozzolino Abraão.

(Guia nº 63158/A) 2cm 87,94

COLÉGIO CENECESTA PROF. MIGUEL PEREIRA

O Diretor do Colégio Cenecesta Prof. Miguel Pereira, Pa. nº 36, Miguel Pereira, nos termos da Resolução nº 1553/90-SEE, de 11/07/90, republicada no D.O. nº 24/07/90, torna pública a relação nominal de alunos que concluíram o 2º grau deste estabelecimento de ensino:

Curso: FORMAÇÃO GERAL - 2º GRAU - TURMA: 3000 - Ano: 1994.  
01-Alexandre Musá Dutra, 02-Almo Pinheiro Mesquita, 03-Ana Claudia de Albuquerque Costa, 04-Ana Paula de Oliveira Costa, 05-Andréa Cristina Corrêa, 06-Camilla de Paula, 07-Danielle Teodoro Pereira, 08-Igê Almeida da Silva, 09-Jacqueline de Oliveira Santos Lebre Bacellar, 10-Merge Luis Fabrício Ribeiro, 11-Juliana de Souza Bernardes, 12-Luciana Alexandre Neves, 13-Luciana Calaza Machado, 14-Luizana Cesar Duarte, 15-Luiz Gustavo Almeida da Silva, 16-Maria Emilia de Assis Lemos, 17-Maria Juliana da Silva Vaz, 18-Maurício Canêdo Pinheiro, 19-Rodrigo Barros Ygnacio, 20-Rosane Valente Coelho.  
(Guia nº 63147/A) 6cm 176,82

ASSOCIAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - ACOTERJ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

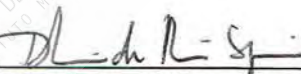
Ficam convocados os sócios efetivos para a Assembléia Geral Ordinária da ACOTERJ, a realizar-se no dia 14 de fevereiro de 1995, às 10:00 hs., na sua sede à Praça da República, 70 - 10º andar, na forma dos arts. 18, letra "a", 19 e 20, letra "c" do Estatuto, com a finalidade de eleger a Diretoria e os membros do Conselho Fiscal.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### FUNDAÇÃO PAULO FEY

Ficam convocados os sócios da Fundação Paulo Fey, para a I Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia quinze de fevereiro de 1997, às quatorze horas em primeira convocação, e quinze horas em segunda convocação, na sede da Fundação Paulo Fey, Avenida Presidente Kennedy, 1861 s 08 centro - Duque de Caxias- RJ, para a seguinte pauta de trabalho : 1. Avaliação da Fundação Paulo Fey 2. Discussão e aprovação da mudança do secretariado 3. Entrada de novos sócios 4. Eleição da nova diretoria 5. Posse da nova diretoria.

Duque de Caxias, 15 de Janeiro de 1997

  
Darli de Fátima Sampaio

79 TABELIONATO DE NOTAS DA CAPITAL  
PRAÇA DA SE. 21 - TELEFONE: 232-7979  
RECONHECO por Semelhança a firma de  
DARLI DE FÁTIMA SAMPAIO.....  
SAO PAULO 18 de Fevereiro de 1997  
Rec. firmes R\*\*\*\*\*0,83

EM TEST. VERDADE  
ANTONIO ROBERTO GARCIA-ESQ. AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE  
038949700659939669426-2



**FCPJ - FICHA CADASTRAL DA PESSOA JURÍDICA****I - ORIENTAÇÕES DE CARÁTER GERAL**

A Ficha Cadastral da Pessoa Jurídica juntamente com o Quadro Societário (anexo da FCPJ) deverá ser preenchida pela pessoa jurídica para os procedimentos relativos ao Cadastro Geral de Contribuintes.

Nos casos de Firma Individual, Pessoa Física equiparada a Pessoa Jurídica, Órgãos Públicos, Cartórios e Associações, não deve ser apresentado o Quadro Societário (anexo da FCPJ). Nos casos de solicitação de baixa de empresa ou entidade, deve ser preenchida apenas a FCPJ.

A FCPJ deve ser preenchida sem emendas, rasuras ou borrões.

No quadro Evento (item 01) deve estar registrado o motivo do preenchimento da FCPJ, conforme a Tabela I. Cada FCPJ pode possuir até 04 (quatro) eventos simultâneos.

Sempre que a FCPJ for apresentada, o quadro 09 deve estar preenchido e assinado pelo responsável perante a SRF, indicando a qualificação constante da Tabela II.

Os itens 2, 17, 26 e o quadro 10 são de preenchimento exclusivo da SRF.

Integram as instruções de preenchimento da FCPJ as seguintes Tabelas:

Tabela I - EVENTOS - Contém código e descrição dos eventos possíveis de preenchimento no item 01.

Tabela II - NATUREZA JURÍDICA E QUALIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL - Contém, para cada tipo de Natureza Jurídica, os códigos possíveis de qualificação dos responsáveis pela empresa para preenchimento dos itens 06 e 35.

**II - REGRAS GERAIS DE INSCRIÇÃO, ALTERAÇÃO E BAIXA NO CGC**

Relacionamos abaixo os eventos mais usuais e sua forma de ação:

**1) INSCRIÇÃO DE EMPRESA - MATRIZ OU FILIAL**

Informar no item 01 o código de evento referente a inscrição desejada (eventos 101 a 104). Preencher os itens correspondentes aos quadros Identificação, Qualificação, Endereço, Contador (quando houver) e Responsável perante a SRF de acordo com as informações constantes do ato constitutivo da empresa, observando-se as instruções de preenchimento de cada item. No caso de inscrição de matriz, preencher o anexo Quadro Societário de acordo com suas instruções de preenchimento. Quando se tratar de inscrição de filial informar no item 03 o CGC básico da matriz (oito primeiros dígitos).

inscrição no CGC do estabelecimento a que se referem as alterações e os itens correspondentes com as novas informações.

**5) DEMAIS ALTERAÇÕES**

Informar o código de evento referente à alteração desejada (eventos 202 a 207) no item 01, preencher o número de inscrição do estabelecimento a que se referem as alterações (item 03) e os itens correspondentes com as novas informações.

No caso de Cisão Parcial, código de evento 204, preencher os números de inscrição CGC das empresas resultantes da cisão (item 29).

**2) INSCRIÇÃO DE MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE COM OPÇÃO PELO SIMPLES**

Além de seguir as orientações acima, a empresa enquadrada como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte que optar pelo SIMPLES no ato de sua inscrição deverá informar também o evento 301 no item 01 e assinalar no item 10 Qualificação Tributária os tributos a que está sujeito.

**6) SITUAÇÕES ESPECIAIS**

Quando a empresa encontrar-se em qualquer uma das situações previstas como "Especiais" (eventos 401 a 407), informar o código do evento correspondente (item 01) e o CGC da matriz (item 03).

**3) OPÇÃO PELO SIMPLES DE EMPRESA JÁ CADASTRADA NO CGC**

A opção pelo SIMPLES, de empresa inscrita no CGC até 31.12.96, deverá ser feita através do preenchimento do formulário TERMO DE OPÇÃO.

**7) SOLICITAÇÃO DE BAIXA**

Preencher o código de evento de acordo com o motivo da baixa (eventos 501 a 509) e o número de inscrição do estabelecimento a ser baixado (item 03). Em se tratando de baixa de toda empresa informar o CGC da empresa matriz. O quadro 08 deve ser preenchido com os dados do responsável pelo acervo contábil após a baixa, quando este for o contador.

**4) ALTERAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS**

Informar o código de evento 201 no item 01, o número de

No caso de baixa por Incorporação, Fusão, Cisão Total ou Transpasse, informar os respectivos números de inscrição da empresa adquirente ou incorporadora (item 28).

### III - INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

#### QUADRO 01 - EVENTO (Motivo do Preenchimento)

- Quadro de preenchimento obrigatório.  
- Identifica e registra os atos de interesse da Secretaria da Receita Federal - SRF, relativos ao Cadastro Geral de Contribuintes-CGC, praticados pelas empresas ou entidades.

Item 01 - Código: Preencher com o código correspondente ao evento constante da Tabela I;

Item 02 - Data: Uso exclusivo da Secretaria da Receita Federal.

Caso ocorram mais de quatro eventos simultâneos, utilizar a quantidade adequada de FCPJ.

#### QUADRO 02 - NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

Item 03 - CGC:

- a) não preencher este item quando se tratar dos eventos 101 ou 104;
- b) quando se tratar de inscrição de filial, eventos de códigos 102 e 103, preencher com o número básico do CGC (oito primeiros dígitos). O número de ordem e o dígito verificador para a nova filial serão atribuídos pela Secretaria da Receita Federal;
- c) para os demais eventos, preencher com o CGC completo do estabelecimento.

#### QUADRO 03 - IDENTIFICAÇÃO

O preenchimento deste quadro aplica-se aos eventos de códigos 101, 104 e 201, Tabela I.  
Nos casos de eventos de códigos 102 e 103 deverá ser preenchido o item 05, se houver.

Item 04 - Nome Empresarial (Firma, Razão Social, Denominação Comercial): Preencher com o nome da empresa ou entidade (máximo de 115 posições, incluindo os espaços em branco), não abreviando palavras que identifiquem a empresa ou entidade;

Item 05 - Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia): Preencher com o título do estabelecimento (nome de fantasia) com o máximo de 55 posições, incluindo os espaços em branco. É obrigatório o preenchimento nos casos de cartório e entidade de natureza jurídica constante dos códigos 101-5 a 115-5, da Tabela II.

#### QUADRO 04 - QUALIFICAÇÃO

O preenchimento deste quadro aplica-se aos eventos de códigos 101, 102, 103, 104 e 201, Tabela I.

Item 06 - Código de Natureza Jurídica: Preencher com o código constante da Tabela II, de acordo com a natureza jurídica da empresa ou entidade;

Item 07 - Data de Início das Atividades: Preencher com a data de início das atividades da empresa/estabelecimento ou entidade nos casos dos eventos de códigos 101, 102, 103, 104 e 201, Tabela I;

Item 08 - CGC de Origem da Empresa (se cisão parcial): Preencher com o número do CGC da empresa cindida.

Item 09 - Porte da Empresa: Assinalar com 'X' conforme o porte da empresa/entidade, informado no ato constitutivo ou alterador (Microempresa, Empresa de Pequeno Porte ou Demais). Para os eventos de códigos 101 e 104, Tabela I, este item é de preenchimento obrigatório.

Item 10 - Qualificação Tributária (tributos a que está sujeito): Assinalar com 'X' o(s) quadro(s) referente(s) ao(s) tributo(s) a que a empresa está sujeita quando da opção pelo SIMPLES - evento de código 301.

Item 11 - Atividade Econômica Principal: Descrever a atividade econômica principal conforme informado no ato constitutivo ou alterador. Preencher com o código de acordo com a Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE/95. Esta tabela encontra-se disponível no órgão local da SRF.

#### QUADRO 05 - ENDEREÇO

Preencher os itens deste quadro, exceto 17 e 26 (uso exclusivo da SRF);

Preencher com o endereço do estabelecimento identificado no quadro 02, sempre que ocorrerem os eventos de códigos 101, 102 ou 104 e 201, se houver alteração de endereço, Tabela I. Preencher com o endereço da matriz, sempre que ocorrer evento de código 103, Tabela I.

Item 27 - Nome do País - Preencher somente quando se tratar de eventos de códigos 103 ou 104 e 201, se houver alteração do nome do País, Tabela I.

#### QUADRO 06 - ADQUIRENTE OU INCORPORADORA

Preencher no caso de solicitação de baixa:

a) de matriz por Incorporação, Fusão e Cisão Total - Eventos 502, 503 e 504, Tabela I.

b) de filial isolada por Transpasse - Evento 508, Tabela I.

Item 28 - CGC: Preencher com o número do CGC da empresa adquirente ou incorporadora.

#### QUADRO 07 - CISÃO PARCIAL

Preencher no caso de evento de código 204, Tabela I.  
Item 29 - CGC Resultante: Preencher com o número do CGC da(s) empresa(s) resultante(s).

#### QUADRO 08 - CONTADOR/EMPRESA DE CONTABILIDADE

O preenchimento deste quadro aplica-se aos eventos de código 101, 102, 103, 104 e 201, Tabela I.  
Itens 30 a 32 - Preencher com os dados do contador ou da empresa responsável pela contabilidade, sempre que a empresa utilizar este serviço.

#### QUADRO 09 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE A SRF

- Quadro de preenchimento obrigatório para todos os eventos constantes da Tabela I.  
- Somente será considerada como pessoa física responsável perante a SRF uma das pessoas constantes da Tabela II conforme a respectiva natureza jurídica da empresa/entidade.

- É obrigatória a alteração da pessoa física responsável e da respectiva qualificação para uma das situações previstas na Tabela II Especial.

Item 33 - Nome: Preencher com o nome completo da pessoa física responsável perante a SRF;

Item 34 - CPF: Preencher com o número do CPF da pessoa física responsável identificada no item 33;

Item 35 - Qualificação: Preencher com o código de qualificação da pessoa física responsável perante a SRF, de acordo com as Tabelas II e II - Especial;

Item 36 - Local e data: Informar o local e data de preenchimento do formulário;

Item 37 - Assinatura: Apor a assinatura da pessoa física responsável ou do seu preposto, quando for o caso, mediante apresentação de procuração específica.

**QUADRO 10: USO EXCLUSIVO DA SRF**  
Não preencher.

#### IV - TABELAS

TABELA I - EVENTO (para preenchimento do item 01)

Eventos de Inscrição de Empresa (Inclusão)	
101	Inscrição de Empresa Brasileira - Matriz
102	Inscrição de Filial de Empresa Brasileira
103	Inscrição de Filial de Empresa Brasileira no Exterior
104	Inscrição de Empresa Estrangeira no Brasil (Filial, Sucursal ou Agência de empresa sediada no exterior)
Eventos Operacionais (Alteração)	
201	Alteração de Dados Cadastrais
202	Alteração de Pessoa Física Responsável
203	Exclusão do Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia)
204	Cisão Parcial
205	Classificação como Estabelecimento Unificado
206	Desclassificação como Estabelecimento Unificado
207	Segunda Via do Cartão CGC
Eventos Relativos à Microempresa e Empresa de Pequeno Porte	
301	Opção pelo SIMPLES
302	Exclusão do SIMPLES
Eventos de Situações Especiais	
401	Início de Concordata
402	Término de Concordata
403	Em Liquidação Judicial
404	Em Liquidação Extra-Judicial
405	Decretação de Falência
406	Reabilitação de Falência
407	Espólio de Firma Individual
Eventos Relativos a Solicitação de Baixa (Exclusão)	
501	Extinção
502	Incorporação
503	Fusão
504	Cisão Total
505	Falência
506	Liquidação
507	Elevação a matriz
508	Transpasse (Venda de Filial para outra Empresa)
509	Não início da atividade

TABELA II - NATUREZA JURÍDICA E QUALIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL

NATUREZA JURÍDICA		QUALIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL	
Código	Descrição	Pessoa Física	Código
<b>ENTIDADES EMPRESARIAIS</b>			
213-5	Firma Mercantil Individual	Titular	34
201-1	Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada - Empresa Pública	Administrador	05
202-0	Sociedade Anônima Fechada - Empresa Pública	Diretor	10
203-8	Sociedade Anônima Aberta - Com Controle Acionário Estatal	Diretor	10
204-6	Sociedade Anônima Aberta - Com Controle Acionário Privado	Diretor	10
205-4	Sociedade Anônima Fechada - Empresa Privada	Diretor	10
206-2	Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada - Empresa Privada	Sócio Gerente	28
207-0	Sociedade em Nome Coletivo	Sócio Gerente	28
208-9	Sociedade em Comandita Simples	Sócio Comanditado	24
209-7	Sociedade em Comandita por Ações	Diretor	10
210-0	Sociedade de Capital e Indústria	Sócio Gerente	28
211-9	Sociedade Civil com Fins Lucrativos	Sócio Gerente	28
212-7	Sociedade em Conta de Participação	Sócio Gerente	28
214-3	Cooperativa	Presidente	16
215-1	Consórcio de Empresas	Administrador	05
216-0	Grupo de Sociedades	Administrador	05
<b>ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS</b>			
301-8	Fundação Mantida com Recursos Privados	Presidente	16
302-6	Associação	Presidente/Síndico	16/19
303-4	Cartório	Tabellião	32
<b>PESSOAS FÍSICAS OU OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO LEGAL</b>			
401-4	Pessoa Física Equiparada à Jurídica	Titular	34
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>			
101-5	Poder Executivo Federal	Administrador	05
102-3	Poder Executivo Estadual	Administrador	05
103-1	Poder Executivo Municipal	Administrador	05
104-0	Poder Legislativo Federal	Administrador	05
105-8	Poder Legislativo Estadual	Administrador	05
106-6	Poder Legislativo Municipal	Administrador	05
107-4	Poder Judiciário Federal	Administrador	05
108-2	Poder Judiciário Estadual	Administrador	05
109-0	Órgão Autônomo de Direito Público	Administrador	05
110-4	Autarquia Federal	Presidente	16
111-2	Autarquia Estadual	Presidente	16
112-0	Autarquia Municipal	Presidente	16
113-9	Fundação Federal	Presidente	16
114-7	Fundação Estadual	Presidente	16
115-5	Fundação Municipal	Presidente	16

TABELA II - ESPECIAL

SITUAÇÃO ESPECIAL		QUALIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL	
	Descrição	Pessoa Física	Código
	Em Liquidação Judicial ou Extra-Judicial	Liquidante	13
	Falência	Síndico	19
	Instituição Financeira em Intervenção	Interventor	11
	Espólio de Firma Individual	Inventariante	12
	Filial, Sucursal ou Agência de Empresa Sediada no Exterior	Procurador	17

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DGPC/DTC/INSTITUTO FELIX PACHECO

02963157-5

NOME  
**JOSE MIGUEL BAPTISTA**

NOME DO PAI  
**LAUDELINO MIGUEL DA SILVA**

NOME DA MÃE  
**ELVIRA BAPTISTA**

DATA NASC. NATURALIDADE  
**20/11/1943** **MINAS GERAIS**

EMISSÃO NACIONALIDADE  
**21/05/1980** **BRASILEIRA** **02**

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



490 OFÍCIO DE JUSTIÇA, Rua Juiz Moacir Marques Norado, 65  
certifico e dou fé que a presente cópia é reprodução  
fiel do original que me foi apresentado.  
Em testemunho da verdade, Custas R\$ 2,89  
Nova Iguaçu, 25/04/2008.

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

ESTE CARTÃO É O DOCUMENTO COMPROVANTE DO CADASTRO DE EMPRESAS INDICADAS - CRIE  
DE USO OBRIGATORIO NOS CASOS LEGITIMAMENTE REQUERIDOS  
PARA QUALQUER DIBENTICAÇÃO DE NATUREZA FISCAL, PODENDO A EMPRESA LOCAL DE SEDIAR-SE  
DA REGIÃO LITORAL

CARTÃO DO ALENTE EMISSÃO

25 SET 1997

BRB - Nova Iguaçu - RJ

DAUL GOIS FILHO

Nova Iguaçu, 25/04/2008

da Uelarrasas e Controla - Mat. 2.031.626-7

NOME DA EMPRESA DO CADASTRO DE EMPRESAS INDICADAS - CRIE  
CNPJ Nº



490 OFÍCIO DE JUSTIÇA, Rua Juiz Moacir Marques Norado, 65  
certifico e dou fé que a presente cópia é reprodução  
fiel do original que me foi apresentado.  
Em testemunho da verdade, Custas R\$ 2,89  
Nova Iguaçu, 25/04/2008.





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Folha IRPJ 95, 196, 97 *Folha proventura do CPF de Identidade e CPF de Antonio Soares*  
valor R\$ 280,80

**REQUERIMENTO DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS E CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL DO IMÓVEL RURAL**

CONTRIBUINTE			
01	NOME OU NOME EMPRESARIAL	02	CPF / CGC
	<b>FUNDAÇÃO PAULO FEY</b>		<b>00.485317/0001-65</b>
03	LOGRADOURO (rua, avenida, estrada, superquadra, etc.)	04	NÚMERO
	<b>RUA MURIQUI</b>		<b>248</b>
05	COMPLEMENTO (apto, sala, andar)	06	BAIRRO / DISTRITO
	<b>CASA</b>		<b>DOUTOR LAUREANO</b>
		07	CEP
			<b>25060-220</b>
08	MUNICÍPIO	09	UF
	<b>DUQUE DE CAXIAS</b>		<b>RJ</b>
		10	TELEFONE P/ CONTATO
			<b>767-5696</b>

EXCLUSIVO PARA PROPRIETÁRIO DE IMÓVEL RURAL	
CÓDIGO DO IMÓVEL NA RECEITA FEDERAL	CÓDIGO DO IMÓVEL NO INCRA

12 DEPENDENTES ABRANGIDOS NO REQUERIMENTO NO CASO DE MUDANÇA DE DOMICÍLIO PARA O EXTERIOR		
NOME (S) DO (S) DEPENDENTE (S)	GRAU DE PARENTESCO	15 DATA DE NASCIMENTO

13 DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE. ASSINALE CASO ESTEJA NA SITUAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRPF, pelo(S) seguinte(s) motivo(s):	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da COFINS (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à nenhuma declaração de ITR (DITR DIAT ou DIAC)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do PIS/PASEP (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IRPJ (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIPI	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da FONTE/TRABALHO (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DCTF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IOF (*)
<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IPI (*)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (*)

(\*) A informação se refere aos seis meses anteriores à data do pedido.

14 DECLARO, SOB AS PENAS DA LEI, SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES ACIMA PRESTADAS		CARIMBO E DATA DE RECEPÇÃO
NOME	CPF	<p>RECEBIMOS EM 14/09/98</p>
<b>ANTONIO SOARES</b>	<b>114.926.437-34</b>	
LOCAL	DATA	
<b>DUQUE DE CAXIAS</b>	<b>14 / 09 / 98</b>	
ASSINATURA		

Gravado em 10.421

Formulário Requerimento de Certidão  
Negativa de Tributos

**ARF/DUQUE DE CAXIAS-RJ**  
**RELAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA CERTIDÃO**

**1ª vez**


C.G.C. (MF) Nº \_\_\_\_\_

REQUERIMENTO DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS E CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL DO IMÓVEL RURAL

1. Xerox do cartão de CGC
2. Xerox do Contrato Social ou última alteração
3. Declaração de IRPJ de 96 em diante
4. DIRF ano de retenção 95 a 97
5. DIPI ano de retenção 95 a 97
6. DCTF de 01/96 em diante
7. Pagamentos de 01/96 em diante dos seguintes tributos:
  - a) COFINS
  - b) PIS
  - c) IR-RF (trabalho)
  - d) IRPJ
  - e) Contribuição Social
  - f) IPI
  - g) SIMPLES

Observações :

1. Caso não haja entrega da DIRF e da DCTF, fazer declaração.
2. Se o contribuinte esteve desobrigado de recolher algum tributo em virtude de MEDIDA JUDICIAL, deverá comprovar tal fato mediante CERTIDÃO atualizada expedida pelo PODER JUDICIÁRIO FEDERAL, discriminando: tributos questionados, períodos abrangidos, menção expressa quanto à suspensão da exigibilidade de crédito nos termos do artigo 151 do CTN.
3. A certidão será expedida em 10 dias, caso não haja exigência.

	<b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> <b>SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL</b>		01	CARIMBO PADRONIZADO CGC
	<b>RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO</b> <b>DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA</b>		<b>00.485.317/0001-65</b> <i>Fundação Paulo Fey</i>  Rua Muriqui, 248 Casa Doutor Laureano — CEP 25060-220  <b>DUQUE DE CAXIAS — RJ</b>	
00	RECEPÇÃO	<b>0710301-8</b> <b>28 DEZ 1998</b> <b>ARF - DUQUE DE CAXIAS</b>	REPARTIÇÃO	Nº DE ARQUIVAMENTO
02 NOME DA INSTITUIÇÃO				
FUNDAÇÃO PAULO FEY				
03 ENDEREÇO DA SEDE				
RUA MURIQUI Nº248-BAIRRO DOUTOR LAUREANO-DUQUE DE CAXIAS RJ.				
04		DECLARAÇÃO	05 SITUAÇÕES ESPECIAIS (Assinale com um "X", se for o caso)	
EXERCÍCIO	PERÍODO BASE		<input checked="" type="checkbox"/> INICIAL	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
19 95	de 18/08/1994 a 31/12/1994		<input type="checkbox"/> RETIFICAÇÃO	
<p>A primeira via deste Recibo, devidamente autenticada por órgão da Secretaria da Receita Federal, servirá como <b>DOCUMENTO HÁBIL</b> de isenção do pagamento do Imposto de Renda de pessoa jurídica, podendo para essa finalidade, inclusive, servir como comprovante dessa condição junto a terceiros.</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> O cumprimento das condições previstas em lei e a apresentação da Declaração nos prazos fixados pela S.R.F. assegurará o gozo da isenção.</p>				
<small>APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF N.º 071/80 PROCESSO N.º 0708-34270/80 CIEF 73.09</small> <small>*IMPRIMO* - IMPRESSOS MODERNOS LTDA. - Ref. 3451 - Rua General Argolo, 5 - São Cristóvão - TEL. (021) 580-8289 - RIO - RJ - C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRASILEIRA</small>				

	<b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> <b>SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL</b>		01	CARIMBO PADRONIZADO CGC
	<b>RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO</b> <b>DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA</b>		<b>00.485.317/0001-65</b> <i>Fundação Paulo Fey</i>  Rua Muriqui, 248 Casa Doutor Laureano — CEP 25060-220  <b>DUQUE DE CAXIAS — RJ</b>	
00	RECEPÇÃO	<b>0710301-8</b> <b>28 DEZ 1998</b> <b>ARF - DUQUE DE CAXIAS</b>	REPARTIÇÃO	Nº DE ARQUIVAMENTO
02 NOME DA INSTITUIÇÃO				
FUNDAÇÃO PAULO FEY				
03 ENDEREÇO DA SEDE				
RUA MURIQUI, 248-BAIRRO DOUTOR LAUREANO-DUQUE DE CAXIAS RJ.				
04		DECLARAÇÃO	05 SITUAÇÕES ESPECIAIS (Assinale com um "X", se for o caso)	
EXERCÍCIO	PERÍODO BASE		<input type="checkbox"/> INICIAL	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
19 96	de 01/01/1995 a 31/12/1995		<input type="checkbox"/> RETIFICAÇÃO	
<p>A primeira via deste Recibo, devidamente autenticada por órgão da Secretaria da Receita Federal, servirá como <b>DOCUMENTO HÁBIL</b> de isenção do pagamento do Imposto de Renda de pessoa jurídica, podendo para essa finalidade, inclusive, servir como comprovante dessa condição junto a terceiros.</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> O cumprimento das condições previstas em lei e a apresentação da Declaração nos prazos fixados pela S.R.F. assegurará o gozo da isenção.</p>				
<small>APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF N.º 071/80 PROCESSO N.º 0708-34270/80 CIEF 73.09</small> <small>*IMPRIMO* - IMPRESSOS MODERNOS LTDA. - Ref. 3451 - Rua General Argolo, 5 - São Cristóvão - TEL. (021) 580-8289 - RIO - RJ - C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRASILEIRA</small>				



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

**DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DO  
IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA**

01 CARIMBO PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 249 Casa  
Doutor Laureano -- CEP 25060 220

DUQUE DE CAXIAS -- RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO

RECEPÇÃO	Nº DE ARQUIVAMENTO

02 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO	PERÍODO-BASE
19	de 01/01/1997 a 31/12/1997

03 TIPO DE ISENÇÃO

<input type="checkbox"/> INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO OU DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (ART 110 - RIR/75)	<input checked="" type="checkbox"/> DEMAIS SOCIEDADES, FUNDACÕES, ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS (ART 113 - RIR/75)
---	---

04 SITUAÇÕES ESPECIAIS

<input type="checkbox"/> INICIAL	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
<input type="checkbox"/> RETIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO	

05 DENOMINAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO  
**FUNDAÇÃO PAULO FEY**

06 ENDEREÇO DA SEDE

LOGRADOURO (Rua, Avenida, Praça, etc.)	NÚMERO	COMPLEMENTO (Ander, Sala)	TELEFONE
RUA MURIQUI	249	CASA	
BAIRRO	DISTRITO	CEP	MUNICÍPIO
DOCTOR LAUREANO	PRIMEIRO	25060-220	DUQUE DE CAXIAS
			SIGLA DA UF
			RJ

07 NATUREZA JURÍDICA

CÓDIGO 15	<input checked="" type="checkbox"/> FUNDAÇÃO
CÓDIGO 16	<input type="checkbox"/> ASSOCIAÇÃO

08 ATIVIDADE PRINCIPAL

Serv. de assessoria técnica-administrativa, cultural-educ. realizados p/Pastoral Operária

09 COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO

	VALOR
<b>ATIVO</b>	
CAIXA E BANCOS	01
TÍTULOS E/OU CONTAS A RECEBER	02
IMÓVEIS	03
MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES	04
VEÍCULOS	05
OUTROS DIREITOS	06
<b>SOMA DO ATIVO</b>	01 + ... + 06 07
<b>PASSIVO</b>	
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	08
CREDORES DIVERSOS	09
IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A RECOLHER	10
OUTRAS OBRIGAÇÕES	11
PATRIMÔNIO SOCIAL	12
<b>SOMA DO PASSIVO</b>	08 + ... + 12 13

10 DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

	PERÍODO-BASE DA DECLARAÇÃO
<b>RECEITAS</b>	
RECEITA DE BENS E/OU SERVIÇOS	01
CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS E/OU SINDICAIS	02
SUBVENÇÕES E/OU DOAÇÕES	03
OUTRAS RECEITAS (INCLUSIVE VENDA DE TÍTULOS)	04
<b>SOMA DAS RECEITAS</b>	01 + ... + 04 05
<b>DESPESAS</b>	
ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E OUTROS PAGAMENTOS	06
ENCARGOS SOCIAIS E PREVIDENCIÁRIOS	07
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS	08
DESPESAS DE MANUTENÇÃO E GERAIS	09
<b>SOMA DAS DESPESAS</b>	06 + ... + 09 10

11 IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE A SER RESTITUIDO

--	--

12 DISCRIMINAÇÃO DOS DIRIGENTES E RESPECTIVAS REMUNERAÇÕES (Quando for o caso)			
Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF	NOME	REMUNERAÇÃO	
			01
			02
			03
			04
			05
			06
			07
<b>SOMA</b>			01 + ... + 07 08

13

**DECLARAMOS:**

a) que os valores consignados na composição do Patrimônio (Ativo e Passivo) e nos demonstrativos de Receita e Despesa constantes do anverso da presente declaração correspondem à verdade;

b) que a entidade declarante, identificada nos quadros 01, 05 e 06 do anverso está perfeitamente enquadrada nos requisitos mencionados no quadro 14, abaixo.

c) estar cientes que a falsidade na prestação de informações ao Fisco incide nas cominações da Lei nº 4729/65, que trata dos crimes de sonegação fiscal.

LOCAL	DECLARANTE OU SEU REPRESENTANTE LEGAL NOME	CONTABILISTA (se houver) NOME	REG. NO C.R.C.
DATA / /	ASSINATURA	ASSINATURA	TELEFONE

14

**REQUISITOS ESSENCIAIS PARA GOZO DA ISENÇÃO**

I – Não remunerar seus dirigentes (exceto para as instituições de educação ou de assistência social).

II – Não distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no resultado.

III – Aplicar integralmente, no País, os seus recursos na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais.

IV – Recolher os tributos devidos sobre os rendimentos por ela pagos ou creditados.

V – Entregar, anualmente, sua Declaração de Isenção, na forma da I.N. S.R.F. 71/80.

VI – Manter escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão.

VII – Prestar, à repartição lançadora do imposto, as informações determinadas em lei.

NOTA: O NÃO CUMPRIMENTO DE QUALQUER DOS ITENS ACIMA IMPLICA NA SUSPENSÃO OU PERDA DA ISENÇÃO.

#### UTILIZARÃO ESTE FORMULÁRIO:

As entidades isentas pela finalidade e objeto, compreendidas nos artigos 110 e 113 do Regulamento do Imposto sobre a Renda (RIR) aprovado pelo Decreto nº 76.186, de 02 de setembro de 1975:

- a) as instituições de educação e as de assistência social;
- b) as sociedades e fundações de caráter beneficente, filantrópico, caritativo, religioso, cultural, instrutivo, científico, artístico, literário, recreativo, esportivo e as associações e sindicatos, que preencham os requisitos essenciais de que trata o quadro nº 14 deste formulário.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCURADORIA - GERAL DE JUSTIÇA

Banery  
Agência

3403 conta nº 06621-4

TABELA - RESOLUÇÃO Nº 691, DE 05 DE JANEIRO DE 1996.

- 1) EXAME E APROVAÇÃO DE ESTATUTOS, ATOS CONSTITUTIVOS E ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS DAS FUNDAÇÕES ————— 3 UFERJ'S
- 2) REQUERIMENTO DAS FUNDAÇÕES SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA PRATICAR ATO QUE IMPORTE NA ALTERAÇÃO DE SEU PATRIMÔNIO, OPERAÇÕES FINANCEIRAS OU QUAISQUER OUTROS ATOS SEMELHANTES ————— 1,5 UFERJ'S
- 3) EXAME E APROVAÇÃO DE CONTAS DAS FUNDAÇÕES, EXCETUADAS AS INSTITUÍDAS PELO PODER PÚBLICO ————— 3 UFERJ'S
- 4) APRESENTAÇÃO COMPULSÓRIA DE CONTAS POR FORÇA DE INTIMAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ÀS FUNDAÇÕES QUE NÃO O TENHAM FEITO TEMPESTIVAMENTE ————— 5 UFERJ'S
- 5) CERTIDÃO ————— 0,20 UFERJ
- 6) ATESTADO ————— 0,10 UFERJ

Sto - Huey  
550-7308 (of. 12:00 hs)

CARTÓRIO 2º OFÍCIO

DUQUE DE CAXIAS - RJ

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA

ATA DA I ASSEMBLÉIA GERAL DA

MICROFILME N.º 0010507

FUNDAÇÃO PAULO FEY

3

AOS QUINZE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1997, ÀS 15:00 HORAS DITO, AOS QUINZE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE, ÀS QUINZE HORAS, NA AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, Nº 1861 SALA 08, CENTRO, DUQUE DE CAXIAS - RIO DE JANEIRO, REUNIU-SE E FOI ABERTA A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA GERAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY. A SRA. TELMA BESSA SALES, INICIOU OS TRABALHOS SAUDANDO A TODOS. EM SEGUIDA, COLOCOU A PAVTA DE TRABALHO EM DISCUSSÃO QUE APÓS SER LIDA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE. 1) AVALIAÇÃO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY 2) DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA MUDANÇA DO SECRETARIADO NACIONAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY, QUE TEM SEDE NA AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY 1861 S/ 108 DUQUE DE CAXIAS - RIO DE JANEIRO, PARA O SEGUINTE ENDEREÇO: PRAÇA DA SÉ, 184 SALA 1001 CENTRO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. 3) ENTRADA DE NOVOS SÓCIOS 4) ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA 5) ROSSE DA NOVA DIRETORIA. EM SEGUIDA A SRA. PRESIDENTE PASSOU A PALAVRA AO SEGUNDO SECRETÁRIO QUE CONDUZIU OS TRABALHOS DO PRIMEIRO PONTO DE PAVTA. ARGUMENTOU ELE QUE ESTA DIRETORIA CUMPRINDO O SEU PRIMEIRO MANDATO, EM ROSSADA NA ASSEMBLÉIA DE CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY VEM SE ESFORÇANDO PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA REFERIDA ENTIDADE. É IMPORTANTE UMA AVALIAÇÃO, VISTO QUE A FUNDAÇÃO PAULO FEY, SEGUINDO SEUS OBJETIVOS, BUSCA CONSTRUIR SOLIDARIEDADE AOS OPERÁRIOS, ESPECIFICAMENTE NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS QUE SE COMPROMETEM NO DESAFIO DE CONSTRUIR "UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNAL". NESTES ANOS DE HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO E HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS, A FUNDAÇÃO PAULO FEY CONTRIBUIU EFETIVAMENTE NESTE PROCESSO FORMATIVO, POSSIBILITANDO A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADORES DE VÁRIAS

## V Ata da Fundação "Paulo Fey"



Nos dias do mês de agosto de 1994, às 11,00 horas, na rua Muriqui nº 248, Bairro St. Laureano, no município de Duque de Caxias - Rio de Janeiro, Brasil, os trabalhadores reunidos em Assembleia, decidiram instaurar uma mesa diretora composta por Rosa de Oliveira, presidente, Dora Fries Guerreiro, secretária e Ronaldo Pereira, responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Fundação Paulo Fey.

A Assembleia obedecerá a seguinte pauta: 1) reificação dos presentes; 2) discussão do Estatuto; 3) aprovação da Fundação; 4) eleição da diretoria; 5) posse da diretoria. - Num clima de euforia e festa, com a presença da viúva Fabiela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedeu-se a abertura da Assembleia: Pe. Agostinho Treito, assistente eclesial da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Fabiela, e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: - Paulo Fey nasceu a 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polónia e outra à Quirino. Maruniu de profissão. Aos 15 anos soldado na 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de compatriotas. Em 1947, militante do 1º núcleo socialista, em Herten, Westfália, Alemanha. De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 a 1955, 1º secretário da JOC alemã, na zona norte da chamada região "Ruhrgebiet". De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da JOC alemã, no Brasil, na cidade de Hilden. Câmara era o assistente geral da Igreja Católica. De 1959 a 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960, casou com Fabiela, austríaca, com



ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY



CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINS

Artigo 1º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY, a seguir denominada pela sigla FPF, é uma sociedade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor e sexo, com sede e forum na cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

§ Único - É indeterminado o prazo de sua duração.

Artigo 2º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

§ Primeiro- A FUNDAÇÃO PAULO FEY, inscrita no Ministério da Fazenda sob o nº

Artigo 3º - Constituem seus objetivos:

- a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

Artigo 4º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY para consecução de seus objetivos e finalidade poderá:

- a) Manter convênio e/ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- b) Publicar material didático, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY



CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINS

Artigo 1º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY, a seguir denominada pela sigla **FPF**, é uma sociedade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor e sexo, com sede e forum na cidade de **Duque de Caxias, Rio de Janeiro**, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

§ Único - É indeterminado o prazo de sua duração.

Artigo 2º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

§ Primeiro - A FUNDAÇÃO PAULO FEY, inscrita no Ministério da Fazenda sob o nº

Artigo 3º - Constituem seus objetivos:

- a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

Artigo 4º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY para consecução de seus objetivos e finalidade poderá:

- a) Manter convênio e/ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- b) Publicar material didático, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY



CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINS

Artigo 1º - A **FUNDAÇÃO PAULO FEY**, a seguir denominada pela sigla FPF, é uma sociedade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor e sexo, com sede e forum na cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

§ Único - É indeterminado o prazo de sua duração.

Artigo 2º - A **FUNDAÇÃO PAULO FEY** é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

§ Primeiro- A **FUNDAÇÃO PAULO FEY**, inscrita no Ministério da Fazenda sob o nº

Artigo 3º - Constituem seus objetivos:

- a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

Artigo 4º - A **FUNDAÇÃO PAULO FEY** para consecução de seus objetivos e finalidade poderá:

- a) Manter convênio e/ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- b) Publicar material didático, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO PAULO FEY



CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINS

Artigo 1º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY, a seguir denominada pela sigla **FPF**, é uma sociedade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor e sexo, com sede e forum na cidade de **Duque de Caxias, Rio de Janeiro**, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

§ Único - É indeterminado o prazo de sua duração.

Artigo 2º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

§ Primeiro- A FUNDAÇÃO PAULO FEY, inscrita no Ministério da Fazenda sob o nº

Artigo 3º - Constituem seus objetivos:

- a) Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- b) Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- c) Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

Artigo 4º - A FUNDAÇÃO PAULO FEY para consecução de seus objetivos e finalidade poderá:

- a) Manter convênio e/ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- b) Publicar material didático, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

CARTORIO 2º OFICIO

DUQUE DE CAXIAS - RJ

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA

MICROFILME N.º 0010507

CIDADES COMO NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO;  
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE, CONFORME RELATÓRIOS EN-  
VIADOS A TODOS. ESTES TRABALHADORES PARTICIPARAM  
DE VÁRIOS CURSOS COMO: TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO  
DO TRABALHO; GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. A PARTIR DESTA PON-  
TO ACONTECEU REFLEXÃO E DEBATE SOBRE ESTA TEMÁTICA.  
TODOS CONSIDERARAM QUE A FUNDAÇÃO PAULO FEY, EM  
NÍVEL NACIONAL, ESTÁ PRESENTE, ASSUMINDO COMPROMISSO  
COM A FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES BRASILEI-  
ROS, COMO DESEJAVA O QUERIDO PAULO FEY. ESTAVA PRE-  
SENTE O ASSISTENTE CELESIÁSTICO DA PASTORAL OPERÁ-  
RIA - FREI ILDO PERONDI QUE FEZ UMA DECLARAÇÃO VIVA,  
A PARTIR DO EVANGELHO, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO  
PAULO FEY COMO FERMENTO NO MEIO DOS TRABALHADORES,  
RESGATANDO A VALORIZAÇÃO E DIGNIDADE DOS QUE ESTÃO  
NA LUTA POR UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA. TAMBÉM  
COMENTOU A MISSÃO DE RESPEITAR, APOIAR, INCENTIVAR O  
PROTAGONISMO POPULAR E AS INICIATIVAS POPULARES. A  
DIRETORIA TEVE UM TEMPO LONGO DE DISCUSSÃO SOBRE ES-  
TE PONTO. APÓS ESTE PONTO, DEU INÍCIO AS REFLEXÕES  
SOBRE A MUDANÇA DO SECRETARIADO NACIONAL DA FUNDAÇÃO  
PAULO FEY. SEGUNDO A PRESIDENTE, JÁ A ALGUM TEMPO, ESTAS  
DISCUSSÕES ESTÃO SENDO REALIZADAS E OS SÓCIOS ESTÃO  
ACOMPANHANDO ATRAVÉS DE DOCUMENTOS ENVIADOS AOS  
MESMOS. A NECESSIDADE DE MUDANÇA DA FUNDAÇÃO PAULO  
FEY DA CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS - RIO DE JANEIRO,  
PARA SÃO PAULO FOI DISCUTIDA PELOS PRESENTES, A  
PARTIR DE DOCUMENTOS EXPEDIDOS. ESTA TRANSFE-  
RÊNCIA FOI AVALIADA DE FORMA POSITIVA PARA INTEN-  
SIFICAR AS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO PAULO FEY. APÓS  
VÁRIAS REFLEXÕES, OS PRESENTES FIZERAM USO DA



CAPÍTULO II  
DA CONSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY

Artigo 5º - A F.P.F. é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores e postulantes, que a partir da fundação se propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

§ Primeiro - São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação.

§ Segundo - A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

Artigo 6º - São direitos dos sócios:

- a) Votar e ser votado.
- b) Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.
- c) Participar das atividades a que esteja a F.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.
- d) Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.
- e) Desligar-se por motivos plausíveis.

Artigo 7º - São deveres dos sócios:

- a) Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.
- b) Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.
- c) Apresentar ao Presidente e à Assembléia Geral, qualquer irregularidade verificada.
- d) Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de houver motivo de força maior plenamente justificável.
- e) Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

Artigo 8º - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expresso pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

Artigo 9º - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias Gerais consecutivas.

CAPÍTULO III  
DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

Artigo 10º - São órgãos constitutivos da F.P.F.:

- a) A ASSEMBLÉIA GERAL
- b) A DIRETORIA



CAPÍTULO II  
DA CONSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY

Artigo 5º - A F.P.F. é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores e postulantes, que a partir da fundação se propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

§ Primeiro - São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação.

§ Segundo - A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

Artigo 6º - São direitos dos sócios:

- a) Votar e ser votado.
- b) Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.
- c) Participar das atividades a que esteja a F.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.
- d) Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.
- e) Desligar-se por motivos plausíveis.

Artigo 7º - São deveres dos sócios:

- a) Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.
- b) Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.
- c) Apresentar ao Presidente e à Assembléia Geral, qualquer irregularidade verificada.
- d) Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de houver motivo de força maior plenamente justificável.
- e) Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

Artigo 8º - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expreso pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

Artigo 9º - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias Gerais consecutivas.

CAPÍTULO III  
DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

Artigo 10º - São órgãos constitutivos da F.P.F.:

- a) A ASSEMBLÉIA GERAL
- b) A DIRETORIA



CAPÍTULO II  
DA CONSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY

Artigo 5º - A F.P.F. é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores e postulantes, que a partir da fundação se propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

§ Primeiro - São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação.

§ Segundo - A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

Artigo 6º - São direitos dos sócios:

- a) Votar e ser votado.
- b) Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.
- c) Participar das atividades a que esteja a F.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.
- d) Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.
- e) Desligar-se por motivos plausíveis.

Artigo 7º - São deveres dos sócios:

- a) Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.
- b) Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.
- c) Apresentar ao Presidente e à Assembléia Geral, qualquer irregularidade verificada.
- d) Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de houver motivo de força maior plenamente justificável.
- e) Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

Artigo 8º - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expresso pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

Artigo 9º - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias Gerais consecutivas.

CAPÍTULO III  
DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

Artigo 10º - São órgãos constitutivos da F.P.F.:

- a) A ASSEMBLÉIA GERAL
- b) A DIRETORIA



CARTÓRIO 2º OFÍCIO

DUQUE DE CAXIAS - RJ

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA

4

MICROFILME Nº 0010507

DA PALAVRA AFIRMANDO QUE É BENEFÍCIO E OPORTUNO ESTA MUDANÇA. APÓS ESTAS DISCUSSÕES, A PRESIDENTE COLOCOU EM VOTAÇÃO A MUDANÇA DA SEDE DA FUNDAÇÃO PAULO FEY, PARA A PRAÇA DA SÉ, 184 SALA 1001 CENTRO SÃO PAULO-SP. TODOS OS PRESENTES VOTARAM E FOI APROVADO POR UNANIMIDADE A MUDANÇA DO SECRETARIADO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO, NO ENDEREÇO ACIMA CITADO. APÓS A APROVAÇÃO DA MUDANÇA QUE FOI BEM ACEITA E APLAUDIDA, A PRESIDENTE INTRODUZIU O TERCEIRO PONTO DE Pauta. A REFLEXÃO SE DESENVOLVEU CONSIDERANDO A ENTRADA DE NOVOS SÓCIOS COMO ALGO BENEFÍCIO E ENRIQUECEDOR PARA O TRABALHO DA FUNDAÇÃO PAULO FEY. FOI APRESENTADO COMO NOVO SÓCIO O SR. VALSONI PELESTINO, O SR. ILDO PERONDI, A SRA. DARLI DE FÁTIMA E O SR. CÍCERO PALMEIRAS DA SILVA. TODOS CONCORDARAM. EM SEGUIDA, A PRESIDENTE FEZ UMA EXPOSIÇÃO SOBRE A FUNDAÇÃO PAULO FEY, SUA IMPORTÂNCIA, LEMBROU DA GRANDE PRESENÇA DE PAULO FEY (IN MEMORIAM) E DE GABRIELA FEY QUE DEDICIA ESPECIAL ATENÇÃO AOS TRABALHOS DA FUNDAÇÃO. RESGATOU A HISTÓRIA DE DE PAULO E GABRIELA FEY, BEM COMO DE AGOSTINHO PRETTO QUE DIRETAMENTE ACOMPANHOU A FUNDAÇÃO. ESTAS CONSIDERAÇÕES FORAM APOIADAS PELOS PRESENTES, CONTANDO-SE COM DELEGADOS DE DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL. A PRESENÇA DE UM CORPO NACIONAL DEVE-SE A UMA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA QUE APOIOU E ASSUMIU A FUNDAÇÃO PAULO FEY. UMA VEZ DISCUTIDAS ESTAS QUESTÕES, INICIOU O PROCESSO DE ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA. A ELEIÇÃO ACONTECEU NUM

teme três filhas. De 1961 a 1965, teve colaboração direta com Adneniat. Permanente contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, ação de solidariedade na diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário, assasinado em S. Paulo - Brasil. - Último desejo de Paulo - um tipo de fundação de solidariedade aos operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometem no trabalho de construir "uma sociedade nova e justa". A dois de novembro de 1990, o falecimento de Paulo, em Essen. O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes contando-se com os delegados de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deu a oportunidade de que nesta mesma semana acontecia a Reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi que acolheu com entusiasmo a proposta pro-Fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto com as seguintes observações: a) acompanhando o Estatuto deveria ser elaborado um Regimento Interno que precisaria o aspecto operativo da Fundação, uma vez que uma parte do suporte econômico viria da Alemanha - país de origem de Paulo e Gabriela. Endereço atual da irmã: Richard Wagner Str 23, D 45128 ESSEN - Alemanha. Tel: 0201-227289. b) uma vez criada a Fundação, a diretoria eleta elaboraria uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Feydt esclarecido, procedeu-se à votação por ordem: a - eleição da Fundação; b - eleição sobre o Estatuto; c - eleição da diretoria; d - posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A eleição da Fundação, realizou-se em votação aberta, e o resultado foi unânime. A aprovação do Estatuto foi votada em



Artigo 11º - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da FUNDAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 2 em 2 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

§ Único - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.

Artigo 12º - A Assembléia Geral funcionará em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos sócios, decidindo por maioria dos presentes, e, em segunda convocação, uma hora após a primeira, com um terço dos sócios, decidindo por maioria de dois terços.

§ Único - A Assembléia Geral será convocada através de carta-circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.

Artigo 13º - Compete à Assembléia Geral:

- a) Eleger a Diretoria quando vencer o seu mandato.
- b) Reformular o Estatuto Social, de acordo com o § primeiro do Artigo 32º.
- c) Apreciar o relatório da Diretoria, e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.
- d) Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.
- e) Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.

§ Único - É proibido o voto por procuração.

#### CAPÍTULO IV DA DIRETORIA

Artigo 14º - A Diretoria será composta, dentre o sócios, dos seguintes membros eleitos:

- a) Presidente
- b) Secretário
- c) 2º Secretário
- d) Tesoureiro
- e) 2º Tesoureiro

Artigo 15º - Compete à Diretoria:

- a) Supervisionar a administração, dentro da lei, e do Estatuto Social
- b) Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.



- c) Autorizar despesas.
- d) Propor à Assembléia Geral, as modificações que se fizerem necessárias no Estatuto Social
- e) Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da FUNDAÇÃO PAULO FEY.
- f) Resolver os assuntos omissos.

Artigo 16º - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas vezes for combinado entre seus membros.

Artigo 17º - Ao Presidente compete:

- a) Representar a F.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
- b) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
- c) Solucionar os casos de urgência, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
- d) Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.
- e) Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
- f) Convocar reuniões extraordinárias da Diretoria.
- g) Convocar eleições para a Diretoria.
- h) Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

Artigo 18º - Ao Secretário compete:

- a) Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- b) Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
- c) Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da F.P.F.

Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:

- a) Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária.
- b) Controlar a arrecadação das contribuições.
- c) Ter sob sua guarda o Livro CAIXA.
- d) Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro, substituir o Tesoureiro em caso



Artigo 11º - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da FUNDAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 2 em 2 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

§ Único - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.

Artigo 12º - A Assembléia Geral funcionará em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos sócios, decidindo por maioria dos presentes, e, em segunda convocação, uma hora após a primeira, com um terço dos sócios, decidindo por maioria de dois terços.

§ Único - A Assembléia Geral será convocada através de carta-circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.

Artigo 13º - Compete à Assembléia Geral:

- a) Eleger a Diretoria quando vencer o seu mandato.
- b) Reformular o Estatuto Social, de acordo com o § primeiro do Artigo 32º.
- c) Apreciar o relatório da Diretoria, e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.
- d) Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.
- e) Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.

§ Único - É proibido o voto por procuração.

#### CAPÍTULO IV DA DIRETORIA

Artigo 14º - A Diretoria será composta, dentre o sócios, dos seguintes membros eleitos:

- a) Presidente
- b) Secretário
- c) 2º Secretário
- d) Tesoureiro
- e) 2º Tesoureiro

Artigo 15º - Compete à Diretoria:

- a) Supervisionar a administração, dentro da lei, e do Estatuto Social
- b) Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.



Artigo 11º - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da FUNDAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 2 em 2 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

§ Único - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.

Artigo 12º - A Assembléia Geral funcionará em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos sócios, decidindo por maioria dos presentes, e, em segunda convocação, uma hora após a primeira, com um terço dos sócios, decidindo por maioria de dois terços.

§ Único - A Assembléia Geral será convocada através de carta-circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.

Artigo 13º - Compete à Assembléia Geral:

- a) Eleger a Diretoria quando vencer o seu mandato.
- b) Reformular o Estatuto Social, de acordo com o § primeiro do Artigo 32º.
- c) Apreciar o relatório da Diretoria, e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.
- d) Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.
- e) Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.

§ Único - É proibido o voto por procuração.

#### CAPÍTULO IV DA DIRETORIA

Artigo 14º - A Diretoria será composta, dentre os sócios, dos seguintes membros eleitos:

- a) Presidente
- b) Secretário
- c) 2º Secretário
- d) Tesoureiro
- e) 2º Tesoureiro

Artigo 15º - Compete à Diretoria:

- a) Supervisionar a administração, dentro da lei, e do Estatuto Social
- b) Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.



lêdo e igualmente aceita por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão, considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administração da Fundação. A Diretoria e o Conselho Fiscal, apresentados por uma chapa única, chegou ao seguinte resultado: Presidente - Felma Bessa Sales, do Ceará. Vice-Presidente - Sebastião Dalmo de Souza, Espírito Santo. 1º Secretário - Cloris da Silva, Paraná, 2º Secretário - Ari José Alberti, S. Paulo. 1º Tesoureiro - Gilberto Dias da Silva, Rio de Janeiro, 2º Tesoureiro - Sebastião Marcial Socinbo, São Paulo. Conselho Fiscal - Pelgortinho Pretto, José Pedro dos Santos Neto, Cláudio Falciano. Na parte da tarde após um lanche e canto, foi empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da F.P.F., cujos membros eleitos já assinaram, com suas respectivas identidades.

- x Presidente - Felma Bessa Sales - 774910-84 SSP-CE
- Vice-Presidente - Sebastião Dalmo de Souza - 449.668 - SSP-ES
- 1º Secretário - Benedito Cloris da Silva - RG. 1407645 - PR
- 2º Secretário - Ari José Alberti - RG. 9010688415 - SSP-RS
- 1º Tesoureiro - Gilberto Dias da Silva - RG. 06477469-8 I.F.P.-RJ
- 2º Tesoureiro - Sebastião Marcial Socinbo - RG. 8.931.016 SSP-SP

Conselho Fiscal:

Em tempo: Endereço provisório da F.P.F. - Rua Muniqui 248 - Bo. do Be- andus - 25065-000 Duque de Caxias - RJ - Brasil	Hg - Cláudio Pretto 2464359 - I.F.P. José Pedro dos Santos Neto 559-RN. 87933624 Cláudio Falciano RG. M3.355858 SSP/MS
---	--

Como não havendo mais nada a tratar, em sessão "ad hoc" lançou frente a todos, que assinamos  
 Hos Pios Junis  
 seguintes os seguintes, digo, assinaturas dos membros fundadores.

Gabriela Fey  
 Hg - Cláudio Pretto

CARTORIO 2º OFÍCIO

DUQUE DE CAXIAS - RJ

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA

MICROFILME N.º 0010507

ELIMA TRANQUILLO COM VOTAÇÃO ABERTA. APÓS UM LONGO PERÍODO DE REFLEXÕES, A DIRETORIA E O CONSELHO FISCAL, APRESENTADO POR UMA CHAPA ÚNICA CHEGOU AO SEGUINTE RESULTADO: PRESIDENTE DARLI DE FÁTIMA SAMPAIO RG N.º 3619032-9 PR - VICE PRESIDENTE CÍCERO PALMEIRAS DA SILVA RG N.º 11096809 SP - 1º SECRETÁRIO SEBASTIÃO SABINO DE SOUSA RG 444668 ES - 1º TESOUREIRO MARA MUNIZ RG 3643372 SP - 2º SECRETÁRIO GILBERTO DIAS DA SILVA RG 06477469-RJ-IFP - RJ. CONSELHO FISCAL CLAUDIO PONCIANO RG 315858-SSP-MG - JOSÉ PEDRO SANTOS NETO RG 879336 - RN - VALSONI CELESTINO RG 4543551-2 PR. APÓS UM LANCHE COM CANTOS E UM CLIMA FRATERNAL, A SRA. PRESIDENTE PROCLAMOU

OS ELEITOS E DEU-LHES IMEDIATAMENTE POSSE. OS MEMBROS ELEITOS ASSINARAM COM SUAS RESPECTIVAS IDENTIDADES: DIRETORIA:

x Darli D'Agli de Fátima Sampaio - RG. 3.619.032-9 Cha. Pr.

x Cícero Palmeiras da Silva RG 11096809

x Sebastião Sabino de Sousa RG. 444.668-ES

x Mara Muniz R.G. 3643372

x Gilberto Dias da Silva. RG. 06477469 - 8 IFP - RJ

CONSELHO FISCAL:

x Claudio Ponciano M3 315858-SSP/MG

x José Pedro dos Santos Neto 879336/RN

x Valsoni Celestino RG 4.543.551-2 SSP PR

NÃO HAVENDO NADA A TRATAR, A NOVA PRESIDENTE AGRADEceu E DEU POR ENCERRADA A ASSEMBLÉIA ÀS 17:00 HORAS. PARA CONSTAR, LAVREI A PRESENTE ATA. SÃO PAULO, QUINZE DE FEVEREIRO DE HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE. DIAO, RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1997.

Stefania Rosa Sales  
Mara Muniz





✓ 9 de Maio Junho

Regina Helena Lopes

Mercedes Alves de Lima Patricio

Paulo Cesar Machado

Centurio Torres

Ani Jose Alberti

Selma Rosa Sales

Regina Helena Lopes

Beatriz Pereira da Silva

Maria dos Anjos Filha

~~1997/08/10 - Rogério J. de Almeida Pereira~~

APRESENTAÇÃO  
Nº 30.836  
Pag. 169

classe 18  
RMS 43

REGISTRO INTEGRAL

Registrado e publicado no nº 340 do Diário 647

de registro integral nº 30.836 de 30.7.10

Cartório de Registro de Marcas do Instituto de Registro de Marcas do Comércio do Estado de São Paulo, em 3 de março de 10

o Oficial do Registro:

~~Assinatura e rubrica~~



- c) Autorizar despesas.
- d) Propor à Assembléia Geral, as modificações que se fizerem necessárias no Estatuto Social
- e) Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da FUNDAÇÃO PAULO FEY.
- f) Resolver os assuntos omissos.

Artigo 16º - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas vezes for combinado entre seus membros.

Artigo 17º - Ao Presidente compete:

- a) Representar a F.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
- b) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
- c) Solucionar os casos de urgência, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
- d) Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numérica, podendo substabelecer para o mesmo fim.
- e) Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
- f) Convocar reuniões extraordinárias da Diretoria.
- g) Convocar eleições para a Diretoria.
- h) Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

Artigo 18º - Ao Secretário compete:

- a) Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- b) Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
- c) Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da F.P.F.

Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:

- a) Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativos à movimentação numérica.
- b) Controlar a arrecadação das contribuições.
- c) Ter sob sua guarda o Livro CAIXA.
- d) Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro, substituir o Tesoureiro em caso



- c) Autorizar despesas.
- d) Propor à Assembléia Geral, as modificações que se fizerem necessárias no Estatuto Social
- e) Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da FUNDAÇÃO PAULO FEY.
- f) Resolver os assuntos omissos.

Artigo 16º - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas vezes for combinado entre seus membros.

Artigo 17º - Ao Presidente compete:

- a) Representar a F.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
- b) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
- c) Solucionar os casos de urgência, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
- d) Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.
- e) Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
- f) Convocar reuniões extraordinárias da Diretoria.
- g) Convocar eleições para a Diretoria.
- h) Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

Artigo 18º - Ao Secretário compete:

- a) Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- b) Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
- c) Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da F.P.F.

Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:

- a) Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária.
- b) Controlar a arrecadação das contribuições.
- c) Ter sob sua guarda o Livro CAIXA.
- d) Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro, substituir o Tesoureiro em caso



- c) Autorizar despesas.
- d) Propor à Assembléia Geral, as modificações que se fizerem necessárias no Estatuto Social
- e) Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da **FUNDAÇÃO PAULO FEY.**
- f) Resolver os assuntos omissos.

Artigo 16º - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas vezes for combinado entre seus membros.

Artigo 17º - Ao Presidente compete:

- a) Representar a **F.P.F.**, ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
- b) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
- c) Solucionar os casos de urgência, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
- d) Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.
- e) Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
- f) Convocar reuniões extraordinárias da Diretoria.
- g) Convocar eleições para a Diretoria.
- h) Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

Artigo 18º - Ao Secretário compete:

- a) Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- b) Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
- c) Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da F.P.F.

Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:

- a) Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária.
- b) Controlar a arrecadação das contribuições.
- c) Ter sob sua guarda o Livro CAIXA.
- d) Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro, substituir o Tesoureiro em caso

Claudio Ferreira.  
Licença Poluente da selva.

Valor: Celestino  
1/1000

1/1000  
1/1000  
1/1000  
1/1000

Antônio P. F. Neves Prates

Antônio

Antônio  
Antônio

Antônio

Antônio

Antônio

Antônio

Antônio



79 TARELONATO DE NOTAS DA CAPITAL  
PRACA DA SE. 21 - TELEFONE: 232-7479  
RECONHECO por Semelhança a firma de:  
DARLI DE FATIMA SAMPALHO  
SÃO PAULO - 12 de Março de 97  
Rec. firma: 00391925764889-2  
EM TESTE.  
ANTONIO ROBERTO GARCIA-ESC. AUTORIZADO  
VALDO GONCHEM CON SELLO DE AUTENTICIDADE  
931294/00391925764889-2

S. P. P. P.

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO  
DUQUE DE CAXIAS - RJ  
REGISTRO DE TÍTULOS JURÍDICA  
Rua Conde de Porto Alegre, 29/33 Tel 671-4234  
APRESENTADO HOJE FFO-REG. ADD E REGIS. Nº 001-0507  
TRADO EM MICROFILME Nº 001-0507  
Duque de Caxias - RJ  
Título: Falecido Simões Vieira Filho  
Substituto: Magall Figuerado Simões Vieira



de vacância, ausência ou impedimento.

Artigo 22º - A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provendo-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições

§ Único - É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos em nome da F.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

#### CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES E POSSE

Artigo 23º - A Diretoria da F.P.F. será eleita em Assembléia Geral, para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleita.

§ Primeiro - O Presidente convocará eleições por Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelo menos 30 (trinta) dias do término do seu mandato.

§ Segundo - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.

§ Terceiro - A renúncia coletiva será aceita somente em Assembléia Geral.

#### CAPÍTULO VI DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

Artigo 24º - O patrimônio da F.P.F. é constituído:

- a) Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
- b) Das contribuições dos sócios e amigos.
- c) Das subvenções, convênios e donativos.
- d) Das vendas patrimoniais.

§ Único - A F.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.

Artigo 25º - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléia Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação

de vacância, ausência ou impedimento.

- Artigo 22º - A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provendo-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições
- § Único - É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos em nome da F.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

#### CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES E POSSE

- Artigo 23º - A Diretoria da F.P.F. será eleita em Assembléia Geral, para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleita.
- § Primeiro - O Presidente convocará eleições por Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelo menos 30 (trinta) dias do término do seu mandato.
- § Segundo - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.
- § Terceiro - A renúncia coletiva será aceita somente em Assembléia Geral.

#### CAPÍTULO VI DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

- Artigo 24º - O patrimônio da F.P.F. é constituído:
- a) Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
  - b) Das contribuições dos sócios e amigos.
  - c) Das subvenções, convênios e donativos.
  - d) Das vendas patrimoniais.
- § Único - A F.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.
- Artigo 25º - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléia Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação



de vacância, ausência ou impedimento.

Artigo 22º - A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provendo-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições

§ Único - É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos em nome da F.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

#### CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES E POSSE

Artigo 23º - A Diretoria da F.P.F. será eleita em Assembléia Geral, para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleita.

§ Primeiro - O Presidente convocará eleições por Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelo menos 30 (trinta) dias do término do seu mandato.

§ Segundo - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.

§ Terceiro - A renúncia coletiva será aceita somente em Assembléia Geral.

#### CAPÍTULO VI DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

Artigo 24º - O patrimônio da F.P.F. é constituído:

- a) Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
- b) Das contribuições dos sócios e amigos.
- c) Das subvenções, convênios e donativos.
- d) Das vendas patrimoniais.

§ Único - A F.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.

Artigo 25º - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléia Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação



de bens imóveis.

- Artigo 26º - A F.P.F. será dissolvida quando se torne impossível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim.
- § Primeiro - A Assembléia Geral da F.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.
- Artigo 27º - A Assembléia que autorizar a liquidação da F.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.
- § Único - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.
- Artigo 28º - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.
- Artigo 29º - A F.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusive entre seus próprios associados.
- Artigo 30º - Os sócios não respondem nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

## CAPÍTULO VII

### . DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Artigo 31º - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.
- § Primeiro - As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.
- § Segundo - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da F.P.F., "ad referendum" da Assembléia Geral

*Jelma Bossa Sales*  
Duque de Caxias, agosto de 1994

de bens imóveis.

Artigo 26º - A F.P.F. será dissolvida quando se torne impossível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim.

§ Primeiro - A Assembléia Geral da F.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.

Artigo 27º - A Assembléia que autorizar a liquidação da F.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.

§ Único - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.

Artigo 28º - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.

Artigo 29º - A F.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusivé entre seus próprios associados.

Artigo 30º - Os sócios não respondem nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

#### CAPÍTULO VII

#### . DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 31º - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.

§ Primeiro - As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.

§ Segundo - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da F.P.F., "ad referendum" da Assembléia Geral

*Juliana Passa Sales*  
Duque de Caxias, agosto de 1994




de bens imóveis.

- Artigo 26º - A F.P.F. será dissolvida quando se torne impossível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim.
- § Primeiro - A Assembléia Geral da F.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.
- Artigo 27º - A Assembléia que autorizar a liquidação da F.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.
- § Único - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da F.P.F.
- Artigo 28º - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.
- Artigo 29º - A F.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusive entre seus próprios associados.
- Artigo 30º - Os sócios não respondem nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

#### CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Artigo 31º - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.
- § Primeiro - As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.
- § Segundo - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da F.P.F., "ad referendum" da Assembléia Geral

  
 Duque de Caxias, agosto de 1994

NOVA IGUAÇU 23108195

À

FUNDAÇÃO PAULO FEY. A/C. PASTORAL OPERÁRIA

ATT. Pe. AGOSTINHO PRETTO.

REF: Prestação de conta da verba recebida para a participação das agentes de Pastoral - JOANA D'ARC E ROSANGELA LAGE - no curso do Rio - Colegio Bennett, 15 á 23 de julho 1995.

Caríssimos,

Pedimos escusas quanto a demora da referida prestação, o motivo, se deu por acharmos necessário partilharmos com vocês, o material que foi utilizado para as discussões no decorrer do curso ( material que encontrava -se com um dos nossos colaboradores para xerox, e so agora é que nos foi entregue).

Estes materiais, apesar de não terem um teor tão completo, nos fornece elementos para uma reflexão da caminhada que dispusemos a percorrer.

Segue então, uma avaliação (nossa), do curso, as notas ( comprovantes ) dos gastos, e as xerox dos já citados subsídios.

Cientes que poderemos estar sempre juntos nesta caminhada, agradecemos.

Fraternalmente.

*Joana D'Arc de S. Peres*  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA  
Nova Iguaçu - RJ

*Rosângela H. Lage*

## AVALIAÇÃO.

O curso do Rio contou com a participação de quase 300 pessoas das diversas Dioceses do Estado do Rio de Janeiro e outras Igrejas Cristãs como: Metodista, Luterana, Presbiteriana.

Subdividido em 04 eixos: Sociológico, antropológico, Bíblico, Teológico e Pastoral, o curso do Rio procurou aprofundar a visão orgânica integral do homem e da mulher no aspecto da vida na cidade. E no processo de troca, partilha e sistematização das experiências, levando em conta:

- O processo histórico de formação da cidade e de nossa realidade;
- A presença de Deus ( tendo como ref. Pentateuco/Apocalipse) através da Palavra e na gratuidade na vida;
- O próprio processo exodal ( tomada de consciência da situação de escravidão, saída, luta, persistência, perseverança e não construção de estruturas que reproduzam a opressão);
- e que a escatologia se concretiza com o Reino em Jesus e não com os sinais de morte em nossa sociedade.

### PONTOS POSITIVOS:

- A própria iniciativa do curso com caráter ecumênico;
- A temática da cidade;
- Possibilidade de intercâmbio entre as iniciativas e diversidades;
- O conteúdo histórico do processo de formação da cidade, Bíblico e Teológico;
- Dinâmicas e músicas;
- Participação das Oficinas de trabalho;

Pontos Negativos:

- Pouco tempo para as discussões e Oficinas com a programação bastante apertadas;
- Abordagem linear sobre o processo da cidade e a (não) relação com o Campo.
- O fato do curso ter um custo muito alto para cada participante, ainda faz destes momentos apenas para poucos.

LUZES SURGIDAS NO CURSO PARA UMA PASTORAL NA CIDADE:

- Desmistificar a cidade - Ampliar a visão, crescer a consciência que somos nós que fazemos e refazemos a cidade.
- Pastoral de massa em ótica de libertação - não ter medo dos meios de comunicação "massa"
- Valorização na cidade da pessoa humana - favorecer o indivíduo.
- Missão permanente na cidade.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

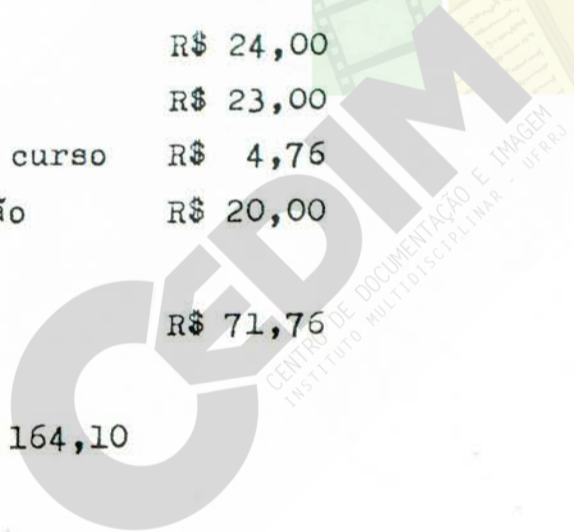
JOANA D'ARC DA SILVA PEREIRA:

Alimentação	R\$ 26,40
Passagem	R\$ 36,00
Xerox,Material/curso	R\$ 9,94
Taxa de inscrição	R\$ 20,00
\$ Sub total	R\$ 92,34

ROSÂNGELA MARTINS LAGE

Alimentação	R\$ 24,00
Passagem/lanche	R\$ 23,00
Xerox, material curso	R\$ 4,76
Taxa de inscrição	R\$ 20,00
Sub total	R\$ 71,76

Total geral R\$ 164,10





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Faltc IRPJ 95,96,97 *Faltc IRPJ 95,96,97*  
multa R\$ 2080,80 *Traga documentação e cópias de Identidade e CPF de Antonio Soares*

**REQUERIMENTO DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS E CERTIDÃO DE REGULARIDADE FISCAL DO IMÓVEL RURAL**

CONTRIBUINTE				
01	NOME OU NOME EMPRESARIAL	02	CPF / CGC	
	<b>FUNDAÇÃO PAULO FEY</b>		<b>00.485317/0001-65</b>	
03	LOGRADOURO (rua, avenida, estrada, superquadra, etc.)	04	NÚMERO	
	<b>RUA MURIQUI</b>		<b>248</b>	
05	COMPLEMENTO (apto, sala, andar)	06	BAIRRO / DISTRITO	
	<b>CASA</b>		<b>DOCTOR LAUREANO</b>	
07	CEP		08	MUNICÍPIO
	<b>25060-220</b>			<b>DUQUE DE CAXIAS</b>
09	UF	10	TELEFONE P/ CONTATO	
	<b>RJ</b>		<b>767-5696</b>	

EXCLUSIVO PARA PROPRIETÁRIO DE IMÓVEL RURAL	
CÓDIGO DO IMÓVEL NA RECEITA FEDERAL	CÓDIGO DO IMÓVEL NO INCRA

DEPENDENTES ABRANGIDOS NO REQUERIMENTO NO CASO DE MUDANÇA DE DOMICÍLIO PARA O EXTERIOR		
NOME (S) DO (S) DEPENDENTE (S)	GRAU DE PARENTESCO	15 DATA DE NASCIMENTO

13 DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE. ASSINALE CASO ESTEJA NA SITUAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRPF, pelo(S) seguinte(s) motivo(s):	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da COFINS (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à nenhuma declaração de ITR (DITR DIAT ou DIAC)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do PIS/PASEP (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIRF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IRPJ (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DIPI	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da FONTE/TRABALHO (*)
<input type="checkbox"/> Não estar sujeita à apresentação da DCTF	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IOF (*)
<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento do IPI (*)	<input type="checkbox"/> Desobrigada do pagamento da CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (*)

(\*) A informação se refere aos seis meses anteriores à data do pedido.

14 DECLARO, SOB AS PENAS DA LEI, SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES ACIMA PRESTADAS		CARIMBO E DATA DE RECEPÇÃO
NOME	CPF	NF/S/F, SRAE Tº RE/DI-NOVA IGUAÇU-ES EM 04/09/98 RECIBO DE RECEPÇÃO RECEBIDA EM 04/09/98 TELEFONE 767-5696
<b>ANTONIO SOARES</b>	<b>114.926.437-34</b>	
LOCAL	DATA	
<b>DUQUE DE CAXIAS</b>	<b>14 / 09 / 98</b>	
ASSINATURA		

Gravado Cód. 10.421



## ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

### CAPÍTULO I DA NATUREZA DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 1º** - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY, a seguir denominada pela sigla A.P.f., é uma sociedade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor, sexo, com sede provisória e fórum na Av. Itaoca, 2358 - sala 101 • Vila Sérvio Túlio 48 - Bonsucesso - Rio de Janeiro-RJ • Cep: 21061-020 • Tel.: (021) 2280-4675, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

**Parágrafo Único** - É indeterminado o prazo de sua duração.

**Artigo 2º** - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

**Artigo 3º** - Constituem seus objetivos:

- Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

**Artigo 4º** - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY para consecução de seus objetivos e finalidade poderá:

- Manter convênio e/ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- Publicar material didático, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

### CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 5º** - A A.P.F. é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores e postulantes, que a partir da fundação se

# ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

## CAPÍTULO I DA NATUREZA DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 1º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY**, a seguir denominada pela sigla A.P.F. é uma entidade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor, sexo, com sede provisória e fórum na Av. Itaoca, 2.358 – Vila Sêrvio Túlio, 48 / Sala 101 – Bonsucesso – Rio de Janeiro – RJ Cep: 21061-020 – Tel: (021) 2280-4675, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

**Parágrafo Único** – É indeterminado o prazo de sua duração.

**Artigo 2º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY** é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

**Artigo 3ª** - Constituem seus objetivos:

- a)- Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
- b)- Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
- c)- Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

**Artigo 4º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY** para consecução de seus objetivos e finalidades poderá:

- a)- Manter convênio e/ ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
- b)- Publicar material didáticos, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

## *benemeritos* CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 5º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY** é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores e postulantes, que a partir da fundação se propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

**Parágrafo Primeiro** – São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação da Associação Paulo Fey.

**Parágrafo Segundo** – A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

**Artigo 6º - São direitos dos sócios:**

- a)- Votar e ser votado.
- b)- Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.
- c)- Participar das atividades a que esteja a A.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.
- d)- Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.
- e) ~~Desligar-se por motivos plausíveis.~~

propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

**Parágrafo Primeiro** - São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação da Associação Paulo Fey.

**Parágrafo Segundo** - A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

**Artigo 6º** - **São direitos dos sócios:**  
a) Votar e ser votado.  
b) Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.  
c) Participar das atividades a que esteja a A.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.  
d) Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.  
e) Desligar-se por motivos plausíveis.

**Artigo 7º** - **São deveres dos sócios:**  
a) Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.  
b) Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.  
c) Apresentar ao Presidente e à Assembléia Geral, qualquer irregularidade verificada.  
d) Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de motivo de força maior plenamente justificável.  
e) Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

**Artigo 8º** - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expresso pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

**Artigo 9º** - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias consecutivas.

### CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

**Artigo 10º** - **São órgãos constitutivos da A.P.F.:**  
a) A ASSEMBLÉIA GERAL  
b) A DIRETORIA

**Artigo 11º** - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 3 em 3 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

*deveres*

**Artigo 7º - São direitos dos sócios:**

- geral*
- a)- Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.
  - b)- Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.
  - c)- Apresentar ao Presidente e à Assembléia Gral, qualquer irregularidade verificada.
  - d)- Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de motivo de força maior plenamente justificável.
  - e)- Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

**Artigo 8º** - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expresse pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

**Artigo 9º** - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias consecutivas.

### CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

**Artigo 10º - São órgãos constitutivos da A.P.F. :**

- a)- A ASSEMBLÉIA GERAL
- b)- A DIRETORIA

**Artigo 11º** - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 3 em 3 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

**Parágrafo Único** - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.

**Artigo 12º** - A Assembléia Geral será convocada através de carta- circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.

**Artigo 13º - Compete à Assembléia Geral:**

- a)- Eleger a Diretoria quando vencer seu mandato.
- b)- Reformular o Estatuto Social, de acordo com o ~~Parágrafo Primeiro do Artigo 3º~~ *as mesmas previstas no* **3º**.
- c)- Apreciar o relatório da Diretoria e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.
- d)- Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.
- e)- Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.

**Parágrafo Único** - É proibido o voto por procuração.

### CAPÍTULO IV DA DIRETORIA

**Artigo 14º** - A Diretoria será composta, dentre os sócios, dos seguintes membros eleitos:

- a)- Presidente
- b)- Secretário
- c)- 2º Secretário
- d)- Tesoureiro

- Parágrafo Único** - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.
- Artigo 12º** - A Assembléia Geral funcionará em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos sócios, decidindo por maioria dos presentes, e, em segunda convocação, uma hora após a primeira, com um terço dos sócios, decidindo por maioria de dois terços.
- Parágrafo Único** - A Assembléia Geral será convocada através de carta-circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.
- Artigo 13º** - **Compete à Assembléia Geral:**  
a) Eleger a Diretoria quando vencer seu mandato.  
b) Reformular o Estatuto Social, de acordo com o Parágrafo Primeiro do Artigo 32º.  
c) Apreciar o relatório da Diretoria, e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.  
d) Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.  
e) Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.
- Parágrafo Único** - É proibido o voto por procuração.

#### CAPÍTULO IV DA DIRETORIA

- Artigo 14º** - A Diretoria será composta, dentre os sócios, dos seguintes membros eleitos:  
a) Presidente  
b) Secretário  
c) 2º Secretário  
d) Tesoureiro  
e) 2º Tesoureiro
- Artigo 15º** - **Compete à Diretoria:**  
a) Supervisionar a administração, dentro da lei, e do Estatuto Social.  
b) Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.  
c) Autorizar despesas.  
d) Propor à Assembléia Geral, as modificações que se fizerem necessárias no Estatuto Social.  
e) Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY.  
f) Resolver os assuntos omissos.

e)- 2º Tesoureiro

**Artigo 15º - Compete a Diretoria:**

- a)- Supervisionar a administração, dentro da lei e do Estatuto Social.
- b)- Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.
- c)- Autorizar despesas.
- d)- Propor à Assembléia Geral, as modificações que e fizerem necessárias no Estatuto Social.
- e)- Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY.
- f)- ~~Resolver os assuntos omissos.~~ *Decidir sobre assuntos de interesse da Associação.*

**Artigo 16º -** A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas for combinado entre seus membros.

**Artigo 17º - Ao Presidente compete:**

- a)- Representar a A.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
- b)- Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
- c)- Solucionar os casos de urgências, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
- d)- Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.
- e)- Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
- f)- Convocar eleições para a Diretoria.
- h)- Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

**Artigo 18º - Ao Secretário compete:**

- a)- Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- b)- Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
- c)- Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da A.P.F.

**Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário:**

Substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

**Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:**

- a)- Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativo à movimentação numerária.
- b)- Controlar a arrecadação das contribuições.
- c)- Ter sobre sua guarda o livro CAIXA.
- d)- Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

**Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro:**

Substituir o Tesoureiro em caso de vacância, ausência ou impedimento.

**Artigo 22º -** A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provendo-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições.

**Parágrafo Único -** É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos em nome da A.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

- Artigo 16º** - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas for combinado entre seus membros.
- Artigo 17º** - **Ao Presidente compete:**  
a) Representar a A.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.  
b) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.  
c) Solucionar os casos de urgência, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.  
d) Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.  
e) Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.  
f) Convocar reuniões extraordinárias da Diretoria.  
g) Convocar eleições para a Diretoria.  
h) Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.
- Artigo 18º** - **Ao Secretário compete:**  
a) Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.  
b) Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.  
c) Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da A.P.F.
- Artigo 19º** - **Compete ao 2º Secretário** substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.
- Artigo 20º** - **Compete ao Tesoureiro:**  
a) Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária.  
b) Controlar a arrecadação das contribuições.  
c) Ter sobre sua guarda o Livro CAIXA.  
d) Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.
- Artigo 21º** - **Compete ao 2º Tesoureiro** substituir o Tesoureiro em caso de vacância, ausência ou impedimento.
- Artigo 22º** - A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provido-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições.
- Parágrafo Único** - É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos

### **Do Conselho Fiscal:**

**Artigo 23º** - O Conselho Fiscal é constituído de três membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembléa Geral, com mandato igual ao do Conselho Diretor.

**Parágrafo Único** - O associado não pode exercer cumulativamente cargos no Conselho Diretor e no Conselho Fiscal.

**Artigo 24º** - Ao Conselho Fiscal, com atuação permanente, compete:

- a)- Conferir mensalmente o saldo do numerário existente em caixa e/ ou bancos.
- b)- Verificar se os extratos das contas bancárias conferem com a escrituração mensal e anual da associação.
- c)- Analisar os balancetes mensais e o balanço anual.
- d)- Informar <sup>a Diretoria</sup> ao Conselho Diretor da real situação financeira da Associação e quando, estritamente necessário, convocar a Assembléa Geral para informar aos associados.
- e)- Emitir parecer sobre a prestação de contas <sup>da Diretoria</sup> do Conselho Diretor, referente ao exercício anterior.

## CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES E POSSE

**Artigo 25º** - A Diretoria da A.P.F. será eleita em Assembléa Geral, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleita.

**Parágrafo Primeiro** - O Presidente convocará eleições do Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelos menos 30 (trinta) dias do término do seu mandato.

**Parágrafo Segundo** - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.

**Parágrafo Terceiro** - A renúncia coletiva será aceita somente em assembléa Geral.

## CAPÍTULO VI DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

**Artigo 26º** - O patrimônio da A.P.F. é constituído:

- a)- Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
- b)- Das contribuições dos sócios e amigos.
- c)- Das subvenções, convênios e donativos.
- d)- Das vendas patrimoniais.

**Parágrafo Único** - A A.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.

**Artigo 27º** - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléa Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação de bens imóveis.

**Artigo 28º** - A A.P.F. será dissolvida quando se torne impossível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléa Geral, especificamente convocada para esse fim.



em nome da A.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

#### **Do Conselho Fiscal:**

- Artigo 23º** - O Conselho Fiscal é constituído de três membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato igual ao do Conselho Diretor.
- Parágrafo Único** - O associado não pode exercer cumulativamente cargos no Conselho Diretor e no Conselho Fiscal.
- Artigo 24º** - **Ao Conselho Fiscal**, com atuação permanente, compete:
- a) Conferir mensalmente o saldo do numerário existente em caixa e/ou bancos.
  - b) Verificar se os extratos das contas bancárias conferem com a escrituração mensal e anual da associação.
  - c) Analisar os balancetes mensais e o balanço anual.
  - d) Informar ao Conselho Diretor da real situação financeira da associação e quando, estritamente necessário, convocar a Assembléia Geral para informar aos associados.
  - e) Emitir parecer sobre a prestação de contas do Conselho Diretor referente ao exercício anterior.

### CAPÍTULO V DAS ELEIÇÕES E POSSE

- Artigo 25º** - A Diretoria da A.P.F. será eleita em Assembléia Geral, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleita.
- Parágrafo Primeiro** - O Presidente convocará eleições por Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelo menos 30 (trinta) dias do término do seu mandato.
- Parágrafo Segundo** - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.
- Parágrafo Terceiro** - A renúncia coletiva será aceita somente em Assembléia Geral.

### CAPÍTULO VI DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

- Artigo 26º** - O patrimônio da A.P.F. é constituído:

**Parágrafo Primeiro** - A Assembléia Geral da A.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 29º** - A Assembléia que autorizar a liquidação da A.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.

**Parágrafo Único** - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 30º** - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.

**Artigo 31º** - A A.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusive entre seus próprios associados.

**Artigo 32º** - Os sócios não respondem, nem subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

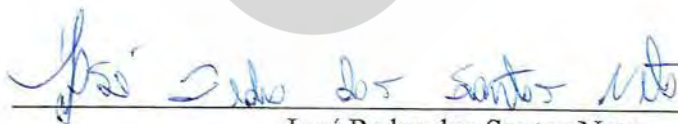
→  
CAPÍTULO VII  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Artigo 33º** - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.

**Parágrafo Primeiro** - As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.

**Parágrafo Segundo** - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da A.P.F., "ad referendum" da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2001



\_\_\_\_\_  
José Pedro dos Santos Neto  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Advogado - O.A.B.

\_\_\_\_\_  
Nome...  
1º Secretário

- a) Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
- b) Das contribuições dos sócios e amigos.
- c) Das subvenções, convênios e donativos.
- d) Das vendas patrimoniais.

**Parágrafo Único** - A A.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.

**Artigo 27º** - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléia Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação de bens imóveis.

**Artigo 28º** - A A.P.F. será dissolvida quando se torne possível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléia Geral, especificamente convocada para esse fim.

**Parágrafo Primeiro** - A Assembléia Geral da A.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 29º** - A Assembléia que autorizar a liquidação da A.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.

**Parágrafo Único** - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 30º** - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.

**Artigo 31º** - A A.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusive entre seus próprios associados.

**Artigo 32º** - Os sócios não respondem nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

CAPÍTULO VII  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Artigo 33º** - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.

**Parágrafo Primeiro** - As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.

**Parágrafo Segundo** - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da A.P.F., “ad referendum” da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2001.

\_\_\_\_\_  
José Pedro dos Santos Neto  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Advogado - O.A.B.

\_\_\_\_\_  
Nome.....  
1º Secretário

Natal, 03 de Agosto de 1999

Estamos vivendo uma conjuntura muito difícil no Brasil, o desemprego aumenta a todo o momento, conseqüentemente as necessidades básicas da população fica muito mais difícil de se ter acesso, por exemplo: trabalho, educação, saúde, segurança, etc., isto nos leva a outros problemas como o aparecimento de doenças que imaginávamos termos controlado, como a consumo de drogas, parece ser uma coisa inevitável entre os jovens, sem falar que quando ligamos a televisão brasileira 70% do que passa é falando ou motivando a violência, isto fica mais difícil de resolver por motivos das pessoas estar perdendo sua auto estima, ou seja a esperança de um futuro melhor. Temos um governo que fala em desenvolvimento e crescimento, por outro lado ele privatiza tudo que a nação levou anos e anos para construir.

Vamos citar algumas atividades interessantes que vem acontecendo no Brasil e que vem fortalecendo a luta e as organizações dos trabalhadores (as), a S. S. Brasileira que já estamos na III onde pensamos propostas para mudar esta conjuntura, outra que já estamos no 5º grau dos excluídos que aconteceu 7 de set. esta já é uma atividade de grande mobilização que acontece no Brasil inteiro, graças a Deus que estas atividades não depende mais só da Pastoral Operária para acontecer, mais fomos nós que demos início e apostou nestas atividades a partir da Campanha da Fraternidade de 1997 que tinha como tema: Solidários na Dignidade do Mundo do Trabalho

### IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO PAULO FEY

A fundação tem uma importância para PO do Brasil não só pela relação política, social, cultural, religiosa, de intercâmbio, etc. Mais vejo principalmente pela memória de um companheiro que acreditou e apostou num modelo Pastoral e contribuiu para que diversos trabalhadores(as) percebesse esta forma de trabalho com os operários(as) e possibilitando minimamente que trabalhadores(as) visibilizassem a sua luta, como também ajudou a várias pessoas a compreender que a luta era bem maior do que a nossa realidade.

Neste caso penso que a PO/Nac. pode e deve intensificar este trabalho, esta relação com a fundação Paulo Fey fortalecendo o trabalho da PO, e acredito que o Paulo Fey ficará muito contente e alegre

### SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Somos uma Pastoral com muitas dificuldades de desenvolver trabalhos por motivo de não termos recurso financeiro para viabilizar minimamente as atividades. Percebemos que

precisamos ter mais militantes bem preparados, capacitados etc., para dar continuidade a vida e a história da Pastoral Operária.

Isto não significa que nós paramos as nossas atividades, precisamos melhorar e fortalecer por exemplo A PO/NE está entre as que tem mais dificuldades de sustentação por não trabalhar com projetos financeiros, mesmo assim realizamos nossas atividades. Na região realizamos um encontro que acontece de 2 em 2 anos onde chamamos de NORDESTÃO, por ocasião juntamos trabalhadores (as) de toda região. Só para termos uma idéia no VIII NORDESTÃO que aconteceu em Fortaleza/CE de 11 a 13/06/99 mobilizamos 280 militantes para discutir e aprofundarmos o tema DESEMPREGO - O QUE FAZER?, tudo isto levou a compreensão de que a Pastoral Operária deve ajudar e contribuir no surgimento do Movimento Permanente Contra o Desemprego no NE, o que vem ser isto? Por ocasião do encerramento do VIII NORDESTÃO juntamente com outros parceiros organizamos na Periferia de Fortaleza/CE, o Lançamento desse Movimento a nível de NE, onde tínhamos 2.000 (duas mil pessoas), temos o objetivo de organizar Projeto de Geração de emprego e renda como também articular e mobilizar grupos de desempregados (as) para discutir e propor frentes de trabalhos aos governos. Ao mesmo tempo mostrar onde estão estes desempregados (as), como vivem, o que pensam, etc. isto só é possível na nossa compreensão. Temos mobilizados para ocupar prédios públicos, fábricas, catedrais etc., neste sentido que a fundação Paulo Freyre poderia fortalecer este trabalho, com isto a Pastoral Operária deve indicar cinco dioceses para intensificar estes trabalhos em conjunto com a fundação e investir na formação, capacitação de cinco companheiros (as) para contribuir e assumir os trabalhos da Pastoral Operária no futuro.

#### ALGUNS ASPECTOS PARA NOS MOTIVAR E NOS FORTALECER

→ Motivar Dioceses a manter este trabalho, onde nos deveríamos escolher dioceses, como proposta Teresina-PI, Bacabal (Rodrigues) MA, Guarabira-PB, Nova Iguaçu/RJ, Natal-RN isto para termos uma experiência, no mesmo tempo são dioceses que tem um trabalho mais passa por grandes dificuldades financeiras se comparando com outras. Obs: Nova Iguaçu/RJ e Natal/RN não se inclui nesta situação financeira apesar de não ter projetos nos buscamos contribuições de parceiros.

→ Motivar um intercâmbio de trabalhadores (as) Brasil X Alemanha, isto seria pessoas destas dioceses, com isto poderemos dar outros passos, intercâmbio de experiência, construir um GP de amigos da PO destas dioceses, etc.

→ Criar situações para que o PO do Brasil conheça o trabalho da Fundação Paulo Freyre e como a fundação no Brasil está mantendo este trabalho.

→ Conversar com a Gabriela e Pe. Augustinho para fazer projetos específicos para estes trabalhos que a fundação irá desenvolver. (Alto capacitação do trabalhador(a) na sua formação)

intelectual onde o mesmo se coloca a disposição da classe trabalhadora)

→ A contribuição feita pela fundação Paulo Fey da Alemanha a partir de 2.000 deve se investida nas Dioceses citadas, por exemplo para ajudar a pagar um salário mínimo para uma pessoa ficar a disposição, certamente a PO destas Dioceses fortalecerá o seu trabalho

Obs: Companheiros (as), estas são idéias que na verdade a maioria já conhece, só não foi colocado na pratica, mais já conversamos com a Gabriela Fey, o Pe. Augustinho/RJ, Pedro/RN, Cicero/SP, como também o colegiado/Nac da PO, e foi ventilado várias propostas para dinamizar e visualizar mais a fundação, uma delas foi a confeção dos livros resgatando a história do mesmo, outro passo foi visualizar a história de Paulo Fey no VIII NORDESTÃO, onde tinha uma oficina que era identificada com o nome do mesmo, são ações simples, mais que levou as pessoas a querer saber quem é este companheiro e que ligação tem com a PO. Isto mostra a importância de estarmos divulgando a nossa história, devemos discutir mais estas idéias e vamos definir-las melhor.

Que Paulo Fey nos interceda junto ao Cristo trabalhador e todos os santos e orixás para continuarmos percebendo a grande luta da classe trabalhadora do mundo que é a luta pela vida.

José Paulo dos Santos Neto  
Coord. da PO NAC



CREDIBANCO BANCO CREDIBANCO S.A. Associado ao THE BANK OF NEW YORK

14. CAPITAL SOCIAL O capital social é dividido em ações sem valor nominal, sendo representado da seguinte forma:

	Quantidade de ações		
	No país	Residentes No exterior	Total
Capital subscrito e integralizado			
Ações ordinárias:			
Classe "A"	83.333.333		83.333.333
Classe "B"		41.666.667	41.666.667
Ações preferenciais:			
Classe "A"		20.000.000	20.000.000
Classe "B"	41.666.667	63.333.333	105.000.000
	125.000.000	125.000.000	250.000.000

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, após as deduções estatutárias, e ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76. São os seguintes os direitos das ações preferenciais:

**(a) Ações classe "A"**  
Participação igualitária com as ações ordinárias classes "A" e "B" na distribuição de dividendo obrigatório de até 10% ao ano do valor unitário de cada ação; preferência na distribuição dos lucros remanescentes de um dividendo adicional de até 5% sobre o referido valor unitário; participação igualitária com as ações ordinárias classes "A" e "B" e preferências classe "B" na distribuição dos lucros remanescentes após o pagamento de seu dividendo preferencial.

**(b) Ações classe "B"**  
Participação igualitária com as ações ordinárias classes "A" e "B" e preferências classe "A" na distribuição de dividendo obrigatório de até 10% ao ano do valor unitário de cada ação, bem como dos lucros remanescentes após o pagamento do dividendo das ações preferencias classe "A", prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, no caso de liquidação da sociedade.

	31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
	Contas patrimoniais		Contas de resultado	
	Ativo	Passivo	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro
<b>Controlada financeira</b>				
Devedores - conta de liquidações pendentes	-	1	-	37
Outros créditos	-	-	972	4.338
Dividendos a receber	28	-	6	-
Depósitos	-	-	-	90
Recursos interfinanceiros - A vista	-	4.073	-	-
Despesas de captação	-	-	-	5
Despesas administrativas	-	-	-	8
Outras despesas operacionais	-	-	-	8
<b>Controladas não financeiras</b>				
Outros créditos	-	-	576	3.840
Dividendos a receber	461	5	302	433
Depósitos a vista	-	-	47	6
Depósitos a prazo	-	1.110	-	-
Alugueis	-	-	6	6
Despesas administrativas	-	-	57	57
Outras despesas operacionais	-	-	-	-

As aplicações e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas às taxas vigentes na data das operações, compatíveis com as praticadas com terceiros, levando-se em conta a ausência de risco. As despesas (receitas) de prestações de serviços correspondem ao montante estipulado contratualmente para rateio dos custos das estruturas administrativa e operacional, determinado com base nas operações contratadas.

16. CONTINGÊNCIAS, COMPROMISSOS E GARANTIAS

- (a) O banco, por meio de ações judiciais, vem contestando a exigibilidade de tributos e contribuições, para os quais foram constituídas provisões em 31 de dezembro de 1994 no valor de R\$ 33.015, tem 30 de junho de 1994 - R\$ 11.975), para fazer face a possíveis perdas. Essas provisões encontram-se registradas em "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias", no exatidão a longo prazo. Para parte dessas provisões existem depósitos judiciais registrados em "Outros créditos - diversos", conforme mencionado na Nota 10(b).
- (b) As operações que abrangem a concessão de garantias a clientes na forma de avais e fianças, montam a R\$ 86.394 em 31 de dezembro de 1994 (30 de junho de 1994 - R\$ 94.672). Não está prevista a ocorrência de qualquer perda em decorrência das garantias em vigor.
- (c) O banco é responsável pela administração de nove fundos de investimento (30 de junho de 1994 - 01), cujos patrimônios líquidos totalizaram em 31 de dezembro de 1994 - R\$ 137.705 (em 30 de junho de 1994 - R\$ 111.950).

- (d) Os valores em cruzeros reais pelo valor correspondente à Unidade Real de Valor - URV daquela data - CR\$ 2.750,00.
- (e) Ampliação da incidência dos recolhimentos compulsórios sobre ativos e passivos, conforme Circulares nº 2.499, de 20 de outubro de 1994, e 2.511, de 2 de dezembro de 1994, do Banco Central do Brasil, e que passa a abranger operações anteriormente não sujeitas à referida incidência.
- (f) Alterações de ordem tributária em vigor a partir de 1º de janeiro de 1995 (constante da Lei nº 8.981, 20 de janeiro de 1995), destacando-se: (i) a limitação da compensação dos prejuízos fiscais, gerados até 31 de dezembro de 1994, à razão de 30% do lucro líquido ajustado; (ii) a adicional de imposto de renda que de 15% sobre o lucro real excedente a 300 mil UFIR/ano, passa a ser de 12% ou 18%, sobre as parcelas do lucro real do exercício superiores a R\$ 180, e a R\$ 780, respectivamente; (iii) proibição de diferimento da tributação sobre lucros inflacionários futuros; e (iv) eventuais efeitos nas operações, em decorrência da modificação do imposto de renda na fonte sobre títulos e valores mobiliários dos clientes, que passa a ser de 10% sobre o rendimento nominal dos títulos.

A DIRETORIA

José Marcos Magalhães  
Téc. Cont. CRC-SP nº 17.706 "S" RJ  
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1994.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Credibanco S.A. em 31 de dezembro e em 30 de junho de 1994 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do exercício findo em 31 de dezembro de 1994 e o resultado das operações do segundo semestre de 1994, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

PriceWaterhouse  
Auditors Independents  
CRC - SP - 160 "S" RJ

São Paulo, 25 de janeiro de 1995

Henrique Luz  
Sócio  
Contador CRC - RJ - 45.789-8

(Guia nº 63139/A) 351cm 10.343,97

SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO E ASSUNTOS FUNDIÁRIOS

COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - CERHAB - RJ

CGC-MF 33.525.221/0001-32

ATA DA 126ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - CERHAB - RJ, REALIZADA NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 1994.

Aos 06 (seis) dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa e quatro, às 9:00 horas, em sua sede social, na Avenida Rio Branco nº 124 - 9º andar, nesta cidade, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro -

CERHAB - RJ, sob a presidência do Conselheiro ERNESTO BACCHERINI, e com a presença dos demais membros: Conselheiros FERNANDO MEIRA JÚNIOR, GERALDO ARAÇÓ DE CARVALHO, JOSÉ CARLOS MAGALHÃES DE SOUZA RIBEIRO e FERNANDO LUÍS NOGUEIRA BRITO; Declarando instalada a reunião, o Senhor Presidente expôs que a mesma tinha por finalidade: a) eleição do Diretor da Diretoria de Programas Especiais, por se encontrar em vacância o cargo, em razão do falecimento do titular, SEDENI MENDES, ocorrido em 02 de setembro do corrente ano; b) exoneração da senhora VALDETE CAMPOS CHAVES do cargo de Diretor da Diretoria de Administração e eleição do seu substituto. Colocada a matéria em votação, deu-se a aprovação: l) da eleição do senhor MÁRCIO FERNANDES VIEIRA, brasileiro, solteiro, Técnico de Contabilidade, identidade 04647514-1 - CPF 503.906.357-15, residente na Rua Fagundes Varela, 281 - Ingré - Niterói-RJ, para ocupar o cargo de Diretor da Diretoria de Programas Especiais, pelo prazo do mandato fixado de acordo com o Estatuto Social; 2) da exoneração, com vigência a partir desta data, da senhora VALDETE CAMPOS CHAVES do cargo de Diretor da Diretoria de Administração; 3) da eleição do Senhor LIVIO MOTA DA SILVA, brasileiro, casado, Capitão PM, identidade Reg.29279 (PMERJ) CPF 427.259.337-49, residente na Rua São Pedro, 241, Centro - São João de Meriti-RJ, para ocupar o cargo de Diretor da Diretoria de Administração, pelo prazo fixado no Estatuto Social; Decidiu, ainda, que a investidura dos Diretores ora eleitos se dar-se-ia no dia da assinatura dos respectivos Termos de Posse, no livro de atas deste Conselho de Administração. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente do Conselho de Administração determinou a lavratura da presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada pelos Senhores Conselheiros que a subscreveram. Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1994. Ass-ERNESTO BACCHERINI, FERNANDO MEIRA JÚNIOR, GERALDO ARAÇÓ DE CARVALHO, JOSÉ CARLOS MAGALHÃES DE SOUZA RIBEIRO e FERNANDO JOSÉ N. BRITO.

to Social; 2) da exoneração, com vigência a partir desta data, da senhora VALDETE CAMPOS CHAVES do cargo de Diretor da Diretoria de Administração; 3) da eleição do Senhor LIVIO MOTA DA SILVA, brasileiro, casado, Capitão PM, identidade Reg.29279 (PMERJ) CPF 427.259.337-49, residente na Rua São Pedro, 241, Centro - São João de Meriti-RJ, para ocupar o cargo de Diretor da Diretoria de Administração, pelo prazo fixado no Estatuto Social; Decidiu, ainda, que a investidura dos Diretores ora eleitos se dar-se-ia no dia da assinatura dos respectivos Termos de Posse, no livro de atas deste Conselho de Administração. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente do Conselho de Administração determinou a lavratura da presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada pelos Senhores Conselheiros que a subscreveram. Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1994. Ass-ERNESTO BACCHERINI, FERNANDO MEIRA JÚNIOR, GERALDO ARAÇÓ DE CARVALHO, JOSÉ CARLOS MAGALHÃES DE SOUZA RIBEIRO e FERNANDO JOSÉ N. BRITO.

Companhia Mercantil e Industrial INGA

C.G.C./MF N.º 30.741.789/0001-00

ATA DA 76ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA EM 25 DE JANEIRO DE 1995.

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e cinco, às 09:00 horas, reuniram-se no escritório da empresa na cidade do Rio de Janeiro, na Av. Nilo Peçanha nº 12/122 andar, os membros do Conselho de Administração na seguinte composição: Presidente: Brigitte Barreto, Vice-Presidente: Flávio Mach Barreto e Conselheiros: Sérgio Joaquim de Moraes e Gilberto Mach Barreto, ausente a Conselheira Cristina Barreto, por motivo de viagem. Aberta a reunião, deliberaram os Conselheiros presentes, por unanimidade, autorizar a Diretoria a ratificar, em escritura pública, a Carta de Fiança de 20.12.93, que trata da prestação de fiança à RMC (Portugal) Química, Metalurgia, Indústria e Comércio Ltda., por obrigações decorrentes de contrato de empréstimo celebrado junto ao Banco do Brasil S.A. - Lisboa - Portugal, que, em 20.12.93, equivaliam a US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos), descritas e caracterizadas na referida escritura. No ato da assinatura da escritura pública acima referida, a Companhia Mercantil e Industrial Ingá se fará representar na forma prevista no Artigo 24 e parágrafo único do Estatuto Social, Nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião, determinando a lavratura da presente ata no livro próprio que, lida e aprovada, vai por todos os presentes assinada. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1995. BRIGITTE BARRETO - Presidente. Visto do Advogado: Márcia Álamo - 72.279 - OAB/RJ. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. CERTIDÃO: Certifico que este documento foi arquivado sob o nº 716.026 e data de 6 de fevereiro de 1995, apótos mecanicamente. Paulo Sérgio Viéras - Secretário Geral. (Guia nº 63167/A) 8cm 235,76

POUSADA DE PARATY S.A. C.G.C. N.º 29.831.054/0001-80

Ata de Assembleia Geral Extraordinária de Pousada de Paraty S.A. realizada em 03 de setembro de 1994. Aos oito dias do mês de Setembro de 1994, compareceram à sede da Sociedade, na cidade de Paraty, situada ao Beco do Próprio s/nº, neste Estado, às 13:00 horas, os acionistas da Pousada de Paraty S.A., representados por 2/3 (dois terços) do capital votante, os quais, foram convocados mediante editais publicados no Diário Oficial do Rio de Janeiro e no Jornal do Comércio nos dias 19, 23 e 24 de 08/94. Aclamado para presidir a Assembleia, o acionista Carlos Jardim Borges tomou a palavra e informou aos srs. acionistas que a assembleia havia sido convocada para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) aprovação das contas do exercício encerrado em 31/12/93, Balanço que foi publicado no Monitor Mercantil e Diário Oficial do Estado em 24/06/94. b) assuntos de interesse geral. Por unanimidade de votos deliberaram os srs. acionistas: a) aprovar as contas do exercício findo em 31/12/93 e a correção monetária do capital de R\$ 78.118.91; b) aprovar o aumento do Capital Social, mediante a utilização da correção monetária do Capital de R\$ 78.118.91 e R\$ 1.183,97 para R\$ 77.300,78; c) fixar os honorários do Diretor - Presidente e do Diretor Superintendente, em R\$ 1.500,00 e R\$ 750,00, respectivamente; d) ratificar o item 6.3 das deliberações da assembleia geral extraordinária de 02 de fevereiro de 1994 que passa a ter a seguinte redação: "alugar a Diretoria com mandato até 02/02/2007 ocupando os seguintes cargos: Diretor-Presidente, Carlos Jardim Borges e Diretor-Superintendente, Arnaldo Souza Gomes Borges." e) alterar o artigo 27 dos Estatutos Sociais que passará a ter a seguinte redação: "Em documentos que impliquem em hipoteca, penhor, ou caução mercantil, venda ou promessa de venda, cessão ou promessa de cessão, alienação de bens ou de direitos, transigência, renúncia, e compromissos cambiais, serão necessárias as assinaturas de dois diretores em conjunto ou, de um diretor e um procurador judicial devidamente constituído. Na assinatura de promissórias e emissão de cheques, o Diretor-Presidente poderá assinar, independentemente da assinatura do outro diretor ou procurador." f) aprovar o pedido de dispensa de registro na Comissão de Valores Mobiliários, mediante oferta pública de compra das ações emitidas pela companhia em poder do mercado através de edital publicado na imprensa, ao preço de R\$ 0,34 o lote de mil ações. Como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, lavrando-se a presente ata em duas vias, uma das quais os acionistas presentes. Paraty, 03 de setembro de 1994. Carlos Jardim Borges - Hotel Portugal S. A. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certidão: Certifico que este documento foi arquivado sob número e data apótos mecanicamente. Juceria Reg. sob nº 590220 - 24/Nov/94. (Guia nº 63178/A) 110cm 294,70

SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES COMPANHIA DE SEGUROS C.G.C. N.º 33.428.228/0001-61

Ata da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 11 de janeiro de 1995. - Local e Hora: Na sede da sociedade na Rua da Quitanda nº 86 - 5º andar, às 15:30 horas. 2. Presença: Conselheiros infra-assinados. 3. Mesa: Presidente: Dr. João Pedro Gouvêa Vieira; Secretário: Dr. Rony Castro de Oliveira Lyrio. 4. Deliberação: Tomada por unanimidade de votos dos conselheiros presentes. 4.1 - Decidiu-se pela exoneração do Sr. Julio Oscar Lagun Filho, do cargo de Vice-Presidente de Administração e Informática, a partir desta reunião. 5. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a ata que se refere desta ata, que foi aprovada por unanimidade dos conselheiros presentes. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1995. ass) João Pedro Gouvêa Vieira - Presidente, Rony Castro de Oliveira Lyrio - Secretário, Gerard Joaquim Luiz Sanchez de Larragoiti, Joaquim de Melo Magalhães Júnior, Sergio Augusto Ribeiro e Cílio Silva. A presente cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Rony Castro de Oliveira Lyrio - Secretário. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certidão: Certifico que este documento foi arquivado sob número 714699 e data 30-jan-1995 apótos mecanicamente. Paulo Sérgio Viéras - Secretário Geral. (Guia nº 63204/A) 6cm 176,82

COMPANHIA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL BOA VISTA C.G.C. (M.F.) N.º 33.410.721/0001-29

Ata de AGE, realizada aos 30/09/1994. Aos 30/09/1994, no local da nova sede social, na Estrada de Fumas nº 1.626, Alto da Boa Vista, n/Cidade do Rio de Janeiro-RJ, com a presença de acionistas representando a totalidade do capital social conforme verificado no Livro de Presenças, convocados diretamente. A Presidência da Assembleia foi assumida pela sócia Cláudia Arruda Câmara Pereira de Lucena que convidou o Sr. Antônio Gomes Casanova para secretariá-la. Dando início aos trabalhos a Presidente informou que a finalidade da Assembleia era discutir e deliberar sobre os itens constantes da seguinte "Ordem do Dia": a) Apreciação e aprovação do relatório elaborado por profissionais contratados para essa finalidade descrevendo a situação da empresa desde o ano de 1989 até esta data; b) Transferência da sede social; c) Aprovação dos novos Estatutos Sociais; d) Eleição da nova Diretoria e fixação da remuneração dos seus membros; e) Ratificação dos atos praticados anteriormente a realização desta reunião, os quais visaram a normalização da administração da Cia; f) Aprovação dos Balanços e respectivas Demonstrações da conta de Lucros e Perdas; g) Assuntos Gerais. Passando ao item A da ordem do dia, a Presidente passou a palavra ao Secretário

que apresentou sucinto relatório sobre os serviços da equipe que vem cuidando da regularização, de um modo amplo, da empresa, o qual, sem síntese, assim se resumem: Em 22/04/1987 foram aprovadas, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/1987 foi aprovada, pela AGO que então se reuniu, as contas relativas ao exercício de 1986 as quais, após os trâmites legais, foram apresentadas para arquivamento à, então, Junta Comercial do Estado da Guanabara, o que não se consumou por meras razões burocráticas supervenientes o que torna necessário, em primeiro lugar, serem as referidas contas devidamente ratificadas pela presente Assembleia. Tendo ocorrido em 1987 uma mudança do controle acionário da Companhia Agrícola e Industrial Boa Vista, a Assembleia que ocorreu em 22/04/198





**EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A. - EMBRATTEL**  
EMPRESA DO SISTEMA TELEBRÁS  
C.G.C. Nº 33.530.486/0001-29  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATTEL, para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar em sua sede social, na Avenida Presidente Vargas nº 1012 - 15º andar, nesta cidade, às 10 horas do dia 17 de fevereiro de 1995, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- eleição dos membros do Conselho de Administração, em complementação de mandato.

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1995.

Antonio Domingos Teixeira Bedran  
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CT.DCS. 2ML-252/95-08.02.95 3.1

**CIA. DE TRANSPORTE INTERMODAL COMODAL**  
C.G.C. Nº 42.506.287/0001-76

AVISO AOS ACIONISTAS. Achem-se à disposição dos senhores acionistas na sede social da empresa sito à Rua São Bento nº 8 - 9º andar, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1994. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1993. Jorge Silveira Mello - Presidente. Newton do Amaral Figueiredo - Vice-Presidente Executivo.

(Guia nº 63115/A) 6cm 176,82 3.2



**AVISO AOS ACIONISTAS**

Achem-se à disposição dos senhores acionistas na sede social da empresa, a Rua da Ceavada, 66 a 70 - Penha - RJ, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1994. Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 1995. Antonio Osório-Diretor Superintendente.

(Guia nº 63039/A) 9cm 265,23 3.3

**VIAÇÃO VERDUN S/A**  
CGC 33.556.308/0001-11

AVISO. Achem-se à disposição dos Srs. Acionistas, em nossa sede social situada à Rua Leopolda, 70B, nesta cidade do Rio de Janeiro os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6404/76, relativo ao exercício social encerrado em 31/12/94. Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1995. Adácio Inácio da Silva - Diretor Presidente.

(Guia nº 63173/A) 6cm 176,82 3.1

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.**  
CGC 34.274.233/0001-02

**COMPANHIA ABERTA**  
**AVISO AOS ACIONISTAS**

Achem-se à disposição dos senhores acionistas desta Sociedade, na Superintendência de Controle Financeiro, localizada na Rua General Canabarro, 500 - 12º andar, nesta cidade, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976 concernentes ao exercício de 1994.

**A DIRETORIA**  
Autorizaçã" ao de Veiculaç"ao 001/95-25.01.95 3.2

SIMAB S/A  
C.G.C. Nº 33.044.058/0001-96

AVISO. Comunicamos aos senhores acionistas que se encontram à disposição na sede social da empresa à Avenida das Américas nº 4.430 gr. 201, Rio de Janeiro-RJ, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1994. Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 1995. Remy Picard, Diretor Presidente - CPF nº 042.563.107-97.

(Guia nº 63042/A) 6cm 176,82 3.3

**GENERALI DO BRASIL COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**  
C.G.C. M.F. Nº 33.072.307/0001-57

AVISO - Achem-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco, nº 128, 7º pavimento, nesta cidade, os documentos a que se refere o art. 133, da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1994. Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 1995. Dr. Pedro H.J.M. Leitão da Cunha - Presidente do Conselho de Administração.

(Guia nº 63057/A) 6cm 176,82 3.3

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO DR. PAULO GISSONI - RJ**

Curso Técnico em Contabilidade - 1981 - Ualdo José da Silva. Heloisa da Conceição Sodré-Secretária-Autorização 417/86 SEC Vera Costa Giasoni-Diretora-Registro 13.028 MEC, Décio da Silva Sampaio - Supervisor Educacional-Matricula 17.2300.5.

(Guia nº 63164/A) 2cm 58,94

R. A. CIPURCIA VASCULAR LTDA.  
Contrato de Constituição de Sociedade Civil por Cotas de Responsabilidade Ltda., da Firma: R. A. CIPURCIA VASCULAR LTDA., com sede à Rua Conde de Porto Alegre, nº 271 - Par. te, Duque de Caxias - RJ.  
Capital de R\$ 4.000,00  
Sócios: Ropério Antonio Silva Barros e Allan Douglas Ribeiro de Queiroz.  
(Guia nº 63170/A) 3cm 88,41

**Publicações a Pedido**

**COMPANHIA MECÂNICA BRASILEIRA**  
**CONVOCAÇÃO**  
**Assembleia Geral Extraordinária**

Estão convidados os acionistas da Companhia Mecânica Brasileira, a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se na Sede da Companhia, à Rua da Quitanda, nº 19/sala 206, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, no dia 20/02/95 às 14:00 horas, em primeira convocação, a fim de delibear sobre a seguinte ordem do dia:

a) Eleição da Diretoria para o biênio e fixação de seus honorários.  
b) Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 1995.

J. H. Machado, Diretor-Presidente  
(Guia nº 63126/A) 15cm 442,05 3.1

(Instruções CVM nºs. 31/84 e 69/87)

**PLIMPSON PARTICIPAÇÕES S.A.**  
CGC/MF Nº 00.108.786/0001-65  
Companhia Aberta

**FATO RELEVANTE**

Os órgãos da administração de PLIMPSON PARTICIPAÇÕES S.A. cumprem o dever de comunicar aos Srs. Acionistas que em reunião ocorrida em 8 de fevereiro de 1995, o Conselho de Administração desta Companhia deliberou e autorizou a diretoria a efetuar aumento de capital, no valor de R\$ 2.500.799,40, em sua subsidiária DABNY, LLC, com sede nos Estados Unidos da América com a finalidade de que a mesma venha a adquirir ações de empresas brasileiras de telecomunicações, cujo capital é detido por empresas estrangeiras.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1995.

JOSE FRANCISCO DE ARAUJO LIMA NETO  
Diretor de Relações com o Mercado  
(Guia nº 63186/A) 5cm 147,35

**FUNDACÃO PAULO FRY (FPF)**

Sociedade civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, fundada em 18/08/94 em assembleia realizada em sua sede à Rua Auriqui, 248-Bairro Dr. Laureano, Duque de Caxias ad., ocasião em que eleito presidente, Feima Sessa Sales, cujo os objetos são os seguintes: apoiar, promover atividades/ de "forma-ão, educação, troca e avaliação de experiências, informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários e debates no campo do mundo do trabalho.

(Guia nº 63181/A) 3cm 88,41

**SUNSET - SERVIÇOS NAUTICOS E CONSULTORIA LTDA**

Kellen Gomes Castro e Paulo Roberto da Silva Ribeiro, únicos sócios da firma acima, com sede provi sória na Alameda Xavier D'Araujo nº 64 BL. 01 aptº 504, Cambinhoas-Itaipu-Niterói. Capital Social: R\$ 2.000,00 (dois mil reais). -

(Guia nº 66740/AGNIT) 2 Cm R\$ 58,94

**ICON PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA**

Têm justos e contratados, a Constituição de uma Sociedade por Cotas de Participação: - SÓCIOS: JÚLIO CESAR MELO AMORIM, brasileiro, Divorciado, Comerciante, residente na Rua Lazar Segal, 100 - Apt. 108 B-Joatinga-Rio de Janeiro-RJ, portador da CI. 3424704 IFP/RJ e CPF 361.271.837-15 e MOR GAN MINARDI BRASILEIRO, brasileiro, casado, co- merciante, residente na Rua Riachuelo, 330/601 - Centro-Rio de Janeiro-RJ, portador do CI. 060407 65-7 IFP/RJ e CPF 926.544.767-15. - ATIVIDADE: Participação em Empresas comerciais de atividades diversas. - CAPITAL: R\$ 36.900,00 (Trinta e Seis Mil e novecentos Reais), sendo 99 cotas para JÚLIO CESAR MELO AMORIM e 1 Cota para MORGAN MINARDI BRASILEIRO. - GERÊNCIA: JÚLIO CESAR MELO AMORIM. - DO BALANÇO: Anualmente em 31 de dezembro de cada ano. - DO FORO: Fica eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro.

(GUIA Nº 66746/AGNIT 6cm - R\$176,82)

**MACAÉ ESTAMPARIA S/C LTDA M.E.**

Firma estabelecida na Av. Presidente Roosevelt, 870-Vista Alegre-São Gonçalo-RJ, CGC 39.173.208/0001-48, atos constitutivos arquivados no CARTÃO RIO do 1º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de São Gonçalo-RJ, têm justos e contratados de SÓCIO: AUMENTO DE CAPITAL E INCLUSÃO DE ATIVIDADE. - O sócio ENEAS ROSINA, cede e transfere a totalidade de suas cotas para a sócia PATRICIA MARIA FERNANDES ROSINA, brasileira, casada, comerciante, residente na Rua Presidente Backer, 09-Apt. 405-Icaraí-Niterói-RJ., CI 06796981-6IFP CPF 871.483.157-00, que neste ato ingressa na sociedade. - O CAPITAL: fica neste ato aumentado o Capital Social para R\$ 30.000,00, sendo 50% para CARLOS ALEXANDRE LOUREIRO ROSINA e 50% para PATRICIA MARIA FERNANDES ROSINA. - PRO-LABORE: A PATRICIA MARIA FERNANDES ROSINA, terá direitos de PRO-LABORE. - ATIVIDADE: Fica incluída a atividade de BENEFICIAMENTO TEXTIL E COMÉRCIO DE TECIDOS, ROUPAS E ACESSÓRIOS. Continuam inalteradas todas as demais cláusulas do primitivo Contrato Social, desde que não colidentes com as que ora são alteradas.

(GUIA Nº 66747/AGNIT 7cm - R\$206,29)

**PLANHAB EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA**

Firma estabelecida na Avenida 13 de Maio, 33-Grupo 3302-Centro-Rio de Janeiro-RJ., CGC 40.445.199/0001-86, registrado no REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS sob o nº 120367 livro 32 em 19.05.92 têm justos e contratados ALTERAÇÃO CONTRATUAL COM RETIFICAÇÃO DE ENDEREÇO. - O endereço que era na Av. 13 de Maio, Grupo 3302-fica neste ato retificado para Av. 13 de Maio, 33-Grupo 3301-Centro - Rio de Janeiro-RJ.

(GUIA Nº 66748/AGNIT 3cm - R\$88,41)

**SOCIEDADE EDC. RENATO COZZOLINO LTDA. FILIAL AN. II**

Sede: Rua Jacamar, nº 01, Pau Grande - Magé - RJ. Ramo: Cursos de Ensino em Geral, Pré-Escola, 1º e 2º Grau; com Capital: R\$ 2.000,00, sendo 95% Thezreza Rodrigues Simões Cozzolino e 5% Marcia Cozzolino Abraão.  
(Guia nº 63158/A) 2cm 58,94

**COLÉGIO CENECESTA PROF. MIGUEL PEREIRA**

O Diretor do Colégio Cenecesta Prof. Miguel Pereira, AAE nº 36 - Miguel Pereira, nos termos da Resolução nº 1553/90-SEE, de 11/07/90, republicada no D.O. de 24/07/90, torna pública a relação nominal de alunos que concluíram o 2º Grau neste estabelecimento de ensino.

Curso: FORMAÇÃO GERAL-2ºGRAU-TUENA:3000-ANO:1994. 01-Alexandre Musa Duro, 02-Aline Pinheiro Mesquita, 03-Ana Claudia de Figueiredo Costa, 04- Ana Paula de Oliveira Costa, 05-Andréa Cristina Corrêa, 06- Camila de Paola, 07-Danielle Tepeдино Pereira, 08- Isis Almeida da Silva, 09- Jacqueline de Oliveira Santos Lebre Bacellar, 10- Jorge Luis Fabrício Ribeiro, 11-Juliana de Souza Bernardes, 12-Luciana Alexandre Neves, 13-Luciana Calaza Machado, 14- Luciana Cesar Duarte, 15- Luiz Gustavo Almeida da Silva, 16- Maria Emilia de Assis Lemos, 17- Maria Juliana da Silva Var, 18- Mauricio Cândido Pinheiro 19- Rodrigo Barros Ignácio- 20-Rosane Valente Coelho.  
(Guia nº 63147/A) 6cm 176,82

**ASSOCIAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - ACOTERJ**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os sócios efetivos para a Assembleia Geral Ordinária da ACOTERJ, a realizar-se no dia 16 de fevereiro de 1995, às 10:00 hs., na sua sede à Praça da República, 70 - 10º andar, na forma dos art. 18, letra "A", 19 e 20 letra "c" do Estatuto, com a finalidade de eleger a Diretoria e os membros do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 1995.

PASCHOAL CITTADINO - Presidente  
(Guia nº 63146/A) 4cm 117,88

**CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE**  
COLÉGIO CENECESTA PROFESSORA ADALICE SOARES  
CGC 33.621.384/1074-28

**RELAÇÃO NOMINAL DE CONCLUINTEES - 1994**

**CURSO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 1º GRAU DE 1ª A 4ª SÉRIE - DIURNO:**  
01-Adjane Basilio de Pinho; 02-Adriana Cruz de Miranda; 03-Adriana Soares Assumpção; 04-Ana Claudia dos Santos Martins; 05-Cristina de Oliveira Monteiro; 06-Daniela Araujo de Moraes; 07-Débora Monsores Goulart; 08-Fabiola Chaves do Nascimento; 09-Flávia Carvalho Telles; 10-Joselene Carvalho Rosa; 11- Maria de Lourdes Dias dos Santos; 12-Sandra Regina da Rocha; 13-Valéria Araujo da Silva; 14-Vania Bruno Ferreira Coelho; 15-Veronica Stumbo.

**CURSO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 1º GRAU DE 1ª A 4ª SÉRIE - NOTURNO:**  
01-Andreia Denicio Pires; 02-Jansina Portella Rocha 03-Luciana Pereira Costa; 04-Márcia Cira de Oliveira Souza; 05-Marcia Cristina dos Santos Martins ; 06-Renata Ferreira de Carvalho.

**CURSO: TÉCNICO EM CONTABILIDADE:**  
01-Alan Machado Borges; 02-Alexandre Dias de Carva lho; 03-Ana Paula Mendes Gonçalves; 04-Angelo Rafael da Costa; 05-Antonio Carlos Rafael Rubio; 06-Cristiane Aparecida Bernardes Mattos Dias; 07-Erik Tavares Vilela; 08-Gerson da Cunha Malho Barbo sa; 09-Jaqueline Aparecidas Carius D'Oliveira; 10-Jo sa; 11-Fernando Silva Filho; 11-José Eduardo Fortunato Moreira; 12-José Eduardo Monteiro da Silva; 13-Josil andia Moreira da Silva; 14-Liliane de Freitas Carvalho; 15-Luciana Coelho Pardo Ferreira; 16-Luciane das Chagas Fonseca; 17-Luciano Laport da Costa ; 18-Luiz Alexandre Casanova Pinheiro; 19-Luiz Cláudio Orsini Borner; 20-Marcio do Amaral Portella ; 21-Patricia Sad Domingos; 22-Patricia Silva Carva lho; 23-Pedro Paulo Sad Coelho; 24-Rafael Vinicius Vidal de Queiroz; 25-Renata da Costa Dutra; 26- Ricardo Campos Duque; 27-Rogério da Silva Mota; 28-Sandro de Andrade; 29-Sheila Sobreira da Costa; 30-Suzana Monsores Doro.

VANIA MARIA VIEIRA QUEIROZ-Diretor-MEC nº6.606 WALMIR BASTOS SOARES-Secretário-SEE/RJ nº 1.370/87 APARECIDA REGINA SANT'ANNA V. SILVA-Inspetor Escolar (Guia nº 63148/A) 15cm 442,05

**CREDIBANCO BANCO CREDIBANCO S.A.**  
Associado ao THE BANK OF NEW YORK

**5. OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

	31 de dezembro de 1994			30 de junho de 1994		
	Circulante	Longo prazo	Total	Circulante	Longo prazo	Total
Aplicações no mercado aberto	5.403	-	5.403	13.417	-	13.417
Títulos e valores mobiliários	16.646	-	16.646	2.203	-	2.203
Notas do Tesouro Nacional	1.354	-	1.354	-	-	-
Bônus do Banco Central	11.126	-	11.126	5.999	-	5.999
Certificados de Depósito Bancário	3.538	4.509	8.047	1.952	10.841	12.793
Debêntures	3.543	-	3.543	589	-	589
Ações de companhias abertas	49.995	-	49.995	13.788	2.654	16.442
Outros	55.998	4.509	60.507	24.160	13.495	37.655
			59.907			23.679
						39.094

**6. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIAÇÃO DE VALORES**

	31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Títulos e valores mobiliários	18.471	-	18.471	-
Prêmios de opções a exercer	-	-	-	-
Outros créditos	-	-	-	-
Operações de "swap" - diferencial a receber	-	-	-	-
Outras obrigações	-	-	-	-
Prêmios de opções lançadas	-	-	-	-
Outras obrigações por negociação e intermediação de valores	-	-	-	-
Operações de "swap" - diferencial a pagar	-	-	-	-
Obrigações por empréstimos de ouro	-	-	-	-

**7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Empréstimos e financiamentos	158.388	5.592	158.388	5.592
Repasses no país	88.431	158.303	216	89
BNDDES	58.416	116.024	-	-
FINAME	13.713	23.538	216	89
Tesouro Nacional (PRONAGR/PNDIA)	16.302	18.741	-	-
Repasses no exterior	55.977	63.027	-	-
	303.796	226.922	216	89

**Créditos em liquidação**  
Em 1994, foram recuperados R\$ 19.  
Foram mantidos nas contas de origem R\$ 497 (1º semestre de 1994 - R\$ 430) de empréstimos e financiamentos a empresas privadas, vencidos há mais de 60 dias, tendo em vista as condições satisfatórias de liquidez e as garantias recebidas.

**8. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO**

Referem-se a operações de arrendamento mercantil contabilizadas de acordo com a Circular nº 1.429, do BACEN, cujos bens, registrados na conta "Imobilizado de arrendamento", estão comprometidos para venda aos arrendatários, à opção destes, ao término dos correspondentes contratos (vencimentos até 28 de maio de 1995).  
A insuflência de disposições, apurada conforme a Portaria MF nº 140, corresponde ao ajuste ao valor presente dos fluxos futuros das operações de arrendamento, apurado com base nas taxas de retorno de cada operação, foi registrada na conta "despesa de operações de arrendamento mercantil" no montante de R\$ 2.880 (segundo semestre de 1994 - R\$ 4.996). O imposto de renda diferido constituído sobre o saldo da conta superveniência, classificada no imobilizado de arrendamento, está registrado em "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias" no exigível a longo prazo.

**9. CARTEIRA DE CÂMBIO (CURTO E LONGO PRAZOS)**

	31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
	Outros créditos	Outras obrigações	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	37.973	-	125.531	-
Cambiais e documentos em moeda estrangeira	261	-	433	-
Direitos sobre vendas de câmbio	4.557	-	17.173	-
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(3.013)	-	(15.140)	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	1.912	-	2.360	-
Câmbio vendido a liquidar	-	4.528	-	18.332
Obrigações por compra de câmbio	-	34.940	-	70.513
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	(33.210)	-	(51.028)
Despesas a apropriar de adiantamentos recebidos	7	-	(765)	-
Importação financeira-câmbio contratado	-	-	-	195
Valores em moeda estrangeira a pagar	-	-	-	40
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	-	-	-	5
	41.697	5.688	130.357	37.964

**10. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS**

	31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Contratos de exportação adquiridos	57.258	-	85.302	-
Contratos de exportação cedidos	(51.633)	-	(77.931)	-
Contratos de importação de commodities	4.557	-	16.304	-
Aplicações/captações a liquidar via CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos Privados)	-	-	14.067	-
Devedores diversos no país	-	-	706	-
Devedores diversos no exterior	-	-	415	-
Outros	-	-	38.863	-

(b) Longo prazo  
Está composto substancialmente, em 31 de dezembro de 1994, por depósitos judiciais, no valor de R\$ 8.034 (Em 30 de junho de 1994 - R\$ 6.291), relativos a contingências fiscais mencionadas na Nota 16(a).

**11. PARTICIPAÇÕES EM COLIGADAS E CONTROLADAS**

(a) Informações e movimentação

Financeira	31 de dezembro de 1994		Total
	Credibanco S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	MARCEP S.A. - Consultoria, Estudos e Planejamento Comercial Ltda.	
	30.496.169	210.000.000	3.055
Participação no capital - %	99,98	100,00	6,11
Informações sobre as investidas	345	5.117	18
Capital subscrito e integralizado	4.965	27.416	566
Patrimônio líquido ajustado	1.044	7.750	243
Lucro líquido do exercício/semestre	4.293	23.173	19
Situação dos investimentos	1.045	7.797	16
Equivalência patrimonial	(3.23)	(3.554)	(3.927)
Dividendos recebidos	4.965	27.416	35
No final do exercício			32.416
			30.823

(b) As ações das empresas são do tipo sem valor nominal.  
(c) As demonstrações financeiras da controlada Credibanco S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários foram examinadas por nossos auditores independentes.  
(d) As demonstrações financeiras da controlada Marcep S.A. - Consultoria, Estudos e Planejamento foram examinadas por nossos auditores independentes.  
(e) De acordo com a circular nº 2.533, de 4 de janeiro de 1995, as demonstrações financeiras ora apresentadas contemplam a posição consolidada das operações realizadas no país através do Banco Credibanco S.A., e no exterior através da agência localizada em Grand Cayman, cujo investimento do Banco Credibanco S.A. está avaliado em R\$ 2.906 (em 30 de junho de 1994 - R\$ 2.417).

**BANCO VEGA S.A.**

C.G.C. N.º 33.822.149/0001-05

Table with financial data for Banco Vega S.A. including sections for 4. Títulos e Valores Mobiliários, 5. Negociação e Intermediação de Valores, and 6. Participações em Controladas.

Table with financial data for Banco Vega S.A. including sections for 7. Imobilizado, 8. Obrigações por Empréstimos e Repasses, 9. Aquisições de bens e direitos, and 10. Capital Social.

Table with financial data for Banco Vega S.A. including sections for 11. Administração de Fundo de Investimento, 12. Transações com Partes Relacionadas, 13. Garantias, and 14. Seguros.

PARÊCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas do BANCO VEGA S.A.

PARÊCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas do BANCO VEGA S.A.

PARÊCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas do BANCO VEGA S.A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - Aos quinze dias do mês de dezembro de 1994...  
Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de dezembro de 1994...

Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de dezembro de 1994...  
Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de dezembro de 1994...

Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 11 de janeiro de 1995...  
Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 11 de janeiro de 1995...

SUL AMÉRICA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS  
C.G.C. N.º 33.041.062/0001-09  
Ata da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 11 de janeiro de 1995...

Deliberação: Tomada por unanimidade de votos dos conselheiros presentes...  
Deliberação: Tomada por unanimidade de votos dos conselheiros presentes...

Sergio Augusto Ribeiro e Clivio Silva. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio...  
Sergio Augusto Ribeiro e Clivio Silva. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio...

**VEGA S.A. CORRETORES DE VALORES**

C.G.C. 36.149.557/0001-36

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

Srs. Acionistas, tendo cumprimento às exigências legais, apresentamos a V.Sas. as demonstrações financeiras de Vega S.A. Corretores de Valores encerradas em 31 de dezembro de 1994...

Table with financial data for Vega S.A. Corretores de Valores, including sections for BALANÇO PATRIMONIAL and DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.

Table with financial data for Vega S.A. Corretores de Valores, including sections for DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO and DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS.

Table with financial data for Vega S.A. Corretores de Valores, including sections for DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS and NOTAS EXPLICATIVAS.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994  
1. Base da preparação e apresentação das demonstrações financeiras...

2. Resumo das Principais Práticas Contábeis e Ajustes do resultado...  
3. Aquisições de bens e direitos...  
4. Capital Social...  
5. Transações com Partes Relacionadas...  
6. Mudança na Legislação Fiscal...

PARÊCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas da Vega S.A. Corretores de Valores...  
Ernst & Young Auditores Independentes S.C. / Julio Sergio de Souza Cardozo



VEGA LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.

C.G.C. 62.013.123/0001-14

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas, Dando cumprimento às exigências legais, apresentamos a V.Sas. as demonstrações financeiras de Vega Leasing Arrendamento Mercantil encerradas em 31 de dezembro de 1994. Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

BALANÇO PATRIMONIAL 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais). Table with columns for ATIVO and PASSIVO, and sub-columns for 31.12.94 and 30.06.94.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SEMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

Table showing changes in equity components for 1994, including capital social, reserves, and profits.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

1. Contexto Operacional: As demonstrações financeiras representam os resultados das operações da Digibanco - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., cujo processo de transformação para Vega Leasing Arrendamento Mercantil S.A. foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 20 de junho de 1994.

2. Base de Preparação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis: a. Auração do resultado: As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro-rata" dia.

4. Obrigações Fiscais e Previdenciárias: Referem-se basicamente a provisões para contribuição previdenciária, Finsocial e contribuição social que estão sendo discutidas judicialmente, para os quais a Instituição mantém depósitos judiciais.

5. Capital Social: O capital social em 31 de dezembro e 30 de junho de 1994 estava representado por 17.416.665 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas.

6. Transações com Partes Relacionadas: Em 31 de dezembro e 30 de junho de 1994, os principais saldos referentes a transações com a empresa controladora Banco Vega S.A., pactuadas em condições usuais de mercado, são as seguintes:

7. Mudança na Legislação Fiscal: Através da Medida Provisória nº 812, emitida em 30 de dezembro de 1994, o Governo Federal promoveu mudanças na legislação fiscal, que entre outros aspectos, limita a compensação dos prejuízos fiscais a 30% do lucro real do exercício ajustado pelas inclusões e exclusões.

Instituição; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Julio Sergio de Souza Cardozo  
Contador - CRC-RJ 13.504-1



BANCO VEGA S.A.

C.G.C. N.º 33.822.149/0001-05

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas, Dando cumprimento às exigências legais, apresentamos a V.Sas. as demonstrações financeiras do Banco Vega S.A. encerradas em 31 de dezembro de 1994. Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

BALANÇO PATRIMONIAL 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais). Table with columns for ATIVO and PASSIVO, and sub-columns for 31.12.94 and 30.06.94.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SEMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

Table showing changes in equity components for 1994, including capital social, reserves, and profits.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994 (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

1. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil.

2. Resumo das Principais Práticas Contábeis: a. Auração do resultado: As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro-rata" dia.

3. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: O resultado do 2º semestre de 1994 foi diminuído pelo efeito da correção monetária do resultado do 1º semestre, em R\$ 223.

4. Investimentos: Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em balanços levantados na mesma data. Os demais investimentos são avaliados pelo custo, corrigidos monetariamente.

5. Imposto e contribuição sobre a renda: A despesa de imposto de renda é contabilizada pelo montante bruto, que inclui os incentivos fiscais, apurado mensalmente, o mesmo ocorrendo com a contribuição social.

Inst. 25.01.95. Rádio Mundo Jovem Ltda. Alt. saída/entrada sócio Inst. 01.07.94. Federação dos Plantadores de Cana do Brasil. Cancelamento face transf. sede e foro para Brasília at 11.10.94.

(GUIA Nº 66743/AGNIT 16cm - R\$471,52)

Condomínios

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO DOM CARLOS  
Avenida Copacabana, 1150

Assembleia Especial Extraordinária

A Administração do Edifício Dom Carlos, por mim adiante assinada, faz convocar, exclusivamente, os Srs. co-proprietários de vagas de garagem no pré-

Cristina Faria Souza, Flávia da Silva Vieira, Flávia de Freitas Santana, Francisco José Castro, Glauber Menezes Gomes, Gláucia Célia Reis Santos, Janice dos Santos Viana, Lauro Alexandre Godinho Sampaio, Leila Diniz Rodrigues, Louise de Melo Boquilpani, Luciana Menezes da Silva, Luciano Ferraz Ribeiro, Magda da Rosa Simões, Marcelo Santos da Silva, Marcos Paulo da Cruz, Marcos Vinícius Milfont Morado, Mateus Azevedo Felix, Nivaldo Machado Ribeiro, Nidia Passos dos Santos Alves, Patrícia Valéria Cícero Cupertino, Renata Jordão Alves, Tatiana Aparecida Ferreira Doin, Vânia Lobato Mori, Vercineia Costa Correia, William de Figueiredo Santana. Turma - X-331- Aca Ribeiro Santos, Alberto Luis Pereira de Souza, Alessandra Regina Oliveira Sobral, Alessandra Ribeiro de Araújo, Alexandro Camilo Maximo, Ana Luísa Barreto Pego, Ana Paula Benedito de Oliveira, Andréa Bastillo da Silva, Andrea Barbosa Lourenço, Cristiane Viana de Azevedo, Davie Dantas de Carvalho, Elizabeth Chriatta da Silva, Fabiula Leal Lago, Felipe de Amorim Borba, Gustavo Valentim Vargas, Humberto Barreto Rosa, Ilton Domingos Gomes de Sá Junior, Leonardo dos Santos Oliveira, Maria Bárbara da Silva Gomes, Marina Silva de Jesus, Mario Marcelo Pereira, Mônica Elias Fernandes, Renata Machado Gonçalves, Ricardo Alexandre Mazza Mesquita, Robson Caetano Okl, Sheila Maria do Carmo Silveira, Victor Flores de Souza, Vinícius Salles Corrêa. Turma - X-332- Alessandra de Melo Silva, Alessandra Montenegro Calazans, Aline de Melo Pinho, Ana Paula Soares Machado, Andréa Reis Loureiro, Carlos Antonio Santos de Assis, Carlos Eduardo Nascimento Barbosa, Deival Cristina Gomes de Souza, Denilson Frontello-Silva, Fabiana Pereira de Carvalho, Fernanda Maria Paiva de Alencar Rodrigues, Flávia Alves Malaquias, Frederico Kratochwill, Gabriela Barbosa Falcão, Heinrich Drehe e Silva, Jacqueline Ferreira Tavares, João Roberto Paula de Souza, Luiz Paulo Milagres Junior, Marcelo Carvalho Vale Freitas, Marcelo Gomes Sales, Michelle Barbosa Paes, Pedro Paulo de Oliveira Menezes, Suzany Cavaleiro de Almeida, Valéria Amarilo Gonçalves, Viviane Silva dos Santos, Wanderson Clayton de Castro Varela. Ano Letivo 1981 - Curso: Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas: Rosilene Gondim Arêde, Luiz Edmundo Pereira de Azevedo - Diretor Reg. 4674 MEC- RJ. Vera Lucia de Aquino Rocha- Inspectora Escolar- Mat. 052899-4SEE-RJ, Odaléia Lima Secretária Reg. 7092 MEC.

(Guia nº 63193/A) 39cm 1.149,33

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI - NITERÓI/RJ

RELAÇÃO NOMINAL DE CONCLUINTE

A Diretora-Geral do Centro Educacional de Niterói, nos Termos da Resolução nº 1.553/EE, de 16/07/1990, torna pública relação nominal de concluintes em curso de QUALIFICAÇÃO DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS - Aprovado pelo Parecer nº 44.90 do CFE - Acção Flávio Ferreira da Cruz; Alessandro Nardy de Almeida, Aloisio de Souza Lima; Ana Maria de Lima Fernandes; Andrea Cristina de Souza Haus; Antonio De Padua Queiroz Paiva; Antonio Luiz de Freitas Silva; Bader Gomes de Freitas Justino; Carlos Adalberto Ferreira Junior; Cesar Ferreira da Cruz; Daicy Pereira Alves; Eraldo Francisco Santana; Elizabeth Brunet Garcia; Esio Furlan; Evair Biancovilli Schwartz Sampaio; Fernando Jose da Silva; Francisco Antonio Scacchetti Campos; Francisco Edesio Alvarenga Lape; João Antenor de Moraes; Jorge Fernando Micheli; Jorge Luiz de Barros; Jose Maria de Matos; Laura Ines Marques Candia; Leandro Vaz de Mello Martins Teixeira; Leila Candida de Moraes; Leonardo Peret Teixeira Guimarães; Luciana Claudia Moura Vasconcelos; Luis Sergio Avelar Coelho; Luiz Carlos de Angelis; Marcelo de Carvalho Tartaglia; Marcelo Gomes de Souza; Marcelo Sa de Carvalho; Marco Fernando Soares Mor; Marco Antonio Viana; Marcos Henrique Obisch; Marcus Del Prado Silva; Marcus Vinícius Fernandes; Maria Celia Brasileira de Avila Raspante; Maria do Carmo de Souza Marinho; Marlene Portela Becker; Nello Campos Araujo; Paulo Alfredo Provezano; Paulo Eduardo Barreto da Fonseca; Renato Pereira; Rosaura Laua; Rubens Candido da Silva; Sergio Freire Pinto; Sergio Luiz Netto Ferreira; Sergio Ricardo Soares; Silvana Regina Fachin; Wagner Ferreira Landim.

(Guia nº 63192/A) 7cm 206,29

CARTÓRIO DE PESSOAS JURÍDICAS

Pro-Tenis Equipe Escola Ltda. Contrato. Capital: R\$ 1.000,00. Inst. 18.01.95. J.S. Assessoria e Empresas Ltda. Alt. aumento de capital inst. 01.02.95. Jubiraci Assessoria e Representações Ltda. Contrato. Capital: R\$ 3.000,00. inst. 26.01.95. CRG Informatica Ltda. Contrato. Capital: R\$ 500,00. inst. 18.01.95. Jardim Escola Companhia da Criança Ltda. Contrato. Capital: R\$ 6.000,00. inst. 17.01.95. No Ar Produções Ltda. Contrato. Capital: R\$ 2.000,00. inst. 25.01.95. Banana Jet Locação de Embarcações Ltda-ME. Contrato. Capital: R\$ 10.000,00. inst. 30.01.95. Amap Cursos e Concursos Ltda-ME. Contrato. Capital: R\$ 10.000,00. inst. 14.12.94. Abiliss Serviços Subaquáticos Ltda-ME. Contrato. Capital: R\$ 450,00. inst. 06.02.95. Marinc Assessoria Administração e Corretagem de Seguros Ltda. Contrato. Capital: R\$ 1.000,00. inst. 13.12.94. Escritório de Contabilidade Moreira Ltda. Alt. aumento de capital inst. 25.08.94. Guedes Produções Fotográficas Ltda-ME. Alt. admissão de sócio inst. 30.12.94. Top World Administração e Corretagem de Seguros Ltda. Alt. saída/entrada sócio inst. 21.12.94. Dean Administração e Corretagem de Seguros Ltda. Alt. saída/entrada sócio inst. 28.12.94. Marza Representação e Agenciamento de Negócios Administradora e Corretora de Seguros Ltda. Alt. mudança de nome inst. 09.01.95. Gyld Fisioterapia e Associação Ltda-ME. Alt. aumento de capital inst. 09.01.95. Sisa Seguradora de Danos no Rio de Janeiro. Fundada nesta cidade. Ata de 03.01.95. Nasco Núcleo de Assessoria e Capacitação de Empreendimentos Ltda. Contrato. Capital: R\$ 10.000,00. inst. 03.02.95. Star-Tec Instalações Eletrônicas Ltda. Contrato. Capital: R\$ 2.000,00. inst. 01.02.95. Clínica de Fisioterapia e Reabilitação do Catele S/C Ltda. Contrato. Capital: R\$ 5.000,00. inst. 27.02.95. Water-Laze Empreendimentos e Diversões Nauticas Ltda. Contrato. Capital: R\$ 15.000,00. inst. 01.02.95. Beauty Face Cabeleireiro Ltda-ME. Alt. capital inst. 24.01.95. Doc Assessorias Reunidas S/C Ltda. Alt. aumento de capital inst. 21.11.94. Tecnosoft Consultoria de Engenharia Ltda. Alt. aumento de capital inst. 12.09.94. Bandelrantes do Rio Consultoria e Limpeza Ltda. Alt. aumento de capital inst. 16.01.95. Lavex Serviços de Lavanderia Ltda-ME. Alt. saída/entrada sócio inst. 01.02.95. Inpama Bikers Representações Ltda. Alt. saída/entrada sócio inst. 31.10.94. Copus Leve Engenharia e Construções Ltda. Alt. aumento de capital inst. 09.01.95. GDS Informatica Ltda. Contrato. Capital: R\$ 3.000,00. inst. 04.02.95. KBM Serviços Móveis Ltda. Contrato. Capital: R\$ 1.500,00. inst. 03.02.95. Insatir Serviços de Informática Ltda-ME. Contrato. Capital: R\$ 5.000,00. inst. 05.12.94. Easy Curso de Informatica Ltda. Contrato. Capital: R\$ 2.000,00. inst. 19.12.94. Build Consultores em Informática Ltda. Contrato. Capital: R\$ 2.000,00. inst. 02.01.95. Cinor Consultoria em Informação Ltda. Contrato. Capital: R\$ 5.000,00. inst. 30.01.95. Six Seguradora e Vigilância Ltda. Contrato. Capital: R\$ 3.000,00. inst. 11.10.94. Companhia Maua Saar Ltda. Contrato. Capital: R\$ 20.677,00. inst. 01.02.95. Serviços Técnicos Contábeis Helio Mauro Ltda. Alt. saída de sócio inst. 10.09.94. Power Corretora de Previdência Privada Ltda. Alt. admissão de sócio inst. 20.05.94. Sheng Prestadora de Serviços Ltda-ME. Alt. saída de sócio inst. 23.01.95. ZP Empreendimentos Artísticos S/C. Distrito Social. inst. 26.12.94. Skinner e S. Donus Raos X Geral Ltda. Alt. saída/entrada sócios inst. 18.01.95. Spas Serviços de Prevenção Ambiental e Saúde Ltda. Alt. saída de sócio inst. 30.01.95. Clínica e Laboratório Centro Médico Botafogo Ltda. Alt. saída/entrada sócio inst. 15.12.94. Coad Treinamento e Consultoria Ltda. Alt. aumento de capital inst. 01.09.94. Microlux Instalações Ltda. Alt. saída/entrada sócios inst. 22.12.94. Big Prize Promotora de Plano de Saúde Ltda. Alt. saída de sócio inst. 15.12.94. Loudon Blomquist Auditores Independentes. Alt. aumento de capital inst. 31.10.94. Clínica Médica Curitiba Ltda. Alt. saída de sócio inst. 22.11.94. UPA Urganias Pediátricas Associados S/C. Alt. consolidação inst. 17.01.95. Podczarne Detelizador e Desentupidora Ltda-ME. Contrato. Capital: R\$ 2.000,00. inst. 18.12.94. Jardim Escola Rosinha de Bangu Ltda. Contrato. Capital: R\$ 6.000,00. inst. 23.11.94. Neo-Lab Análises Clínicas (Laboratório) e Clínica Médica (Sem Informação) Ltda. Alt. saída/entrada sócio

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - I. O.

AVISO

Confeccção de Serviços Gráficos, Assinaturas do D.O. e Publicações em geral só serão aceitas mediante pagamento direto no caixa ou Empenho por Estimativa.

CREDIBANCO BANCO CREDIBANCO S.A.  
Associado ao THE BANK OF NEW YORK

RELATÓRIO ANUAL

A Diretoria do Credibanco, na forma dos estatutos, tem a satisfação de submeter à apreciação dos senhores acionistas e ao conhecimento de seus clientes e do público o seu relatório sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício de 1994. O lucro líquido do exercício atingiu R\$ 28.142 mil, representando uma taxa de retorno sobre o patrimônio líquido médio de 29%. Entre os principais fatores que influenciaram o excelente desempenho do Banco e de suas subsidiárias destacam-se: a colocação no mercado internacional de duas emissões de Eurobônus totalizando 100 milhões de dólares, cujos recursos foram destinados a repasses aos nossos clientes. Um incremento substancial nas operações de tesouraria através de uma participação crescente nos mercados interbancário, de futuro e derivativos. Esse crescimento, em bases mais seguras, foi possível pela implantação de novos modelos e controles na administração dos riscos de mercado. Expansão das atividades de repasse de recursos do BNDES cujo valor desembolsado no exercício alcançou 70.780 mil reais, correspondentes a um crescimento de 99,6% sobre o valor desembolsado em 1993. O aumento de 178%, em moda constante, no volume de recursos de terceiros administrados pelo Credibanco. Uma expansão de 179,4%, em moda constante, dos financiamentos de importação, garantidos pelo EXIMBANK (Import-Export Bank) colocando o Credibanco como um dos principais parceiros privados desta instituição no Brasil.

Merece destaque especial a escolha do CREDIBANCO como agente repassador de recursos da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, recursos estes que se destinam ao financiamento, por prazos de até 4 anos, de programas de aumento de tecnologia e gestão de qualidade a serem implantados por empresas nacionais e estrangeiras. Registros a constituição do "Fundo Credibanco de Investimento" no exterior destinado a captação de recursos de pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no Brasil para aplicação em títulos representativos da dívida externa brasileira e em outros títulos negociáveis no mercado internacional. Foi autorizada pelo Ministério da Previdência Social a constituição da CREDIPREV - Fundo de Previdência Complementar do Credibanco, a qual através de um novo plano de contribuição definida passou a oferecer aos nossos funcionários benefícios adequados. O total de empréstimos em atraso de pagamento, a mais de 60 dias sem apropriação de juros, se situou em 1.103 mil reais correspondentes a 0,1% do total de empréstimos e financiamentos concedidos. Agradecemos aos nossos colaboradores pelo trabalho e dedicação demonstrados durante o ano, sem os quais não teria sido possível atingir os resultados alcançados, bem como aos nossos clientes pela confiança com a qual sempre nos honraram.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1995.

BALANÇO PATRIMONIAL		Valores expressos em milhares de reais	
ATIVO		PASSIVO	
		31 de dezembro de 1994	30 de junho de 1994
CIRCULANTE	733.415	606.471	780.858
Disponibilidades	3.156	172.755	244.039
Aplicações interfinanceiras de liquidez	228.801	664	832
Aplicações em depósitos interfinanceiros	206.500	23.456	69.461
Aplicações no mercado aberto	5.403	146.425	173.728
Aplicações em moedas estrangeiras	16.948	10	8
Títulos e valores mobiliários	83.484	39.094	-
Carteira própria	49.955	25.721	-
Vincolados ao Banco Central	33.438	13.373	-
Vincolados à negociação e intermediação de valores	36	-	-
Vincolados a compromissos de recompra	15	23.678	-
Certificados de privatização	8.799	12.447	-
Reservas interfinanceiras	-	6.052	-
Pagamentos e recebimentos a liquidar	4.738	260	-
Depósitos no Banco Central	3.972	5.898	-
Devedores por repasses de recursos externos	89	227	-
Correspondentes	307.791	359.598	-
Operações de crédito	303.239	359.470	-
Operações de crédito	303.239	359.245	-
Sector privado	216	225	-
Sector público	497	490	-
Operações de crédito em atraso	(1.221)	(1.452)	-
Sector privado	92	(60)	-
Sector público	9.336	9.765	-
Operações de crédito de liquidação duvidosa	(6.336)	(9.765)	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	146	(60)	-
Operações de arrendamento mercantil	98.961	178.458	-
Arrendamentos a receber - sector privado	41.540	129.164	-
Rendas a apropriar de arrendamento	18.471	9.075	-
Arrendamentos em atraso - sector privado	792	1.647	-
Outros créditos	38.241	38.963	-
Carteira de câmbio	(83)	(231)	-
Negociação e intermediação de valores	7.331	503	-
Receitas a receber	18.471	9.075	-
Diversos	38.241	38.963	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(83)	(231)	-
Outros valores e bens	7.331	503	-
Despesas antecipadas	18.471	9.075	-
Bens não de uso próprio	18.471	9.075	-
RELAÇÃO DE LONGO PRAZO	266.566	312.189	-
Títulos e valores mobiliários	4.509	13.495	-
Carteira própria	16.989	25.144	-
Relações interfinanceiras	226.166	257.703	-
Devedores por repasses de recursos externos	227.011	259.439	-
Operações de crédito	226.922	259.235	-
Sector privado	89	204	-
Sector público	432	529	-
Operações de crédito de liquidação duvidosa	(1.559)	(2.07)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	26.913	33.496	-
Arrendamentos a receber - sector privado	(26.913)	(33.496)	-
Rendas a apropriar de arrendamento	(159)	(207)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa com arrendamento mercantil	21.061	16.054	-
Outros créditos	157	1.193	-
Carteira de câmbio	11.000	6.291	-
Créditos tributários, substancialmente sobre imposto de renda e contribuição social	9.804	6.291	-
Outros créditos de liquidação duvidosa	28	34	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(28)	(37)	-
PERMANENTE	69.943	73.145	-
Investimentos	32.513	30.921	-
Participações em coligadas e controladas	32.416	30.823	-
No país	176	176	-
Operações de crédito	(79)	(78)	-
Provisão para perdas	4.852	4.717	-
Imobilizado de uso	3.028	3.028	-
Imóveis de uso	5.693	5.414	-
Outras imobilizações de uso	(3.869)	(3.725)	-
Depreciações acumuladas	32.677	32.454	-
Imobilizado de arrendamento	25.712	25.711	-
Bens arrendados	8.533	13.102	-
Superfícies de depreciações	(1.678)	(1.319)	-
Depreciação acumulada de bens arrendados	11	13	-
Diferido	338	338	-
Gastos de organização e expansão	(327)	(325)	-
Amortização acumulada	1.071.924	1.392.287	-
TOTAL DO ATIVO	1.071.924	1.392.287	-
		TOTAL DO PASSIVO	1.392.287

**CREDIBANCO** BANCO CREDIBANCO S.A.  
Associado ao THE BANK OF NEW YORK

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO Valores expressos em milhares de reais		
	Exercício findo em 31 de dezembro de 1994	Semestre findo em 31 de dezembro de 1994
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		
Operações de crédito	159.719	16.133
Operações de arrendamento mercantil	67.349	16.526
Resultado de títulos e valores mobiliários	3.712	(533)
Ganhos com passivos sem encargos deduzidos das perdas com ativos não remuneráveis	86.237	(253)
	2.131	393
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		
Captação no mercado	(101.421)	(1.556)
Emprestimos, cessões e repasses	(64.450)	(14.696)
Resultado de câmbio	(31.024)	16.830
Aplicações compulsórias	(6.562)	(3.903)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.277)	(1.277)
	1.892	1.490
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	58.298	14.577
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	(2.410)	8.523
Receitas de prestação de serviços	4.305	2.206
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.858	2.082
Despesas administrativas	(16.208)	(8.345)
Outras despesas administrativas	(6.637)	(3.324)
Despesas tributárias	(3.343)	(2.592)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	10.615	18.496
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	55.888	23.100
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(1.972)	1
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO/SEMESTRE ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, DO IMPOSTO DE RENDA E DE PARTICIPAÇÕES</b>	53.916	23.101
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(23.895)	(10.225)
Participações dos administradores	(1.879)	(705)
<b>LCURO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/SEMESTRE</b>	28.142	12.171
<b>LCURO LÍQUIDO POR AÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO/SEMESTRE - RS</b>	0,11	0,05

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 Valores expressos em milhares de reais		
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro líquido do exercício		
Ajustes ao lucro líquido		
Depreciações e amortizações		
Insuficiência de depreciações		
Resultado de avaliação de investimentos pelo método da equivalência patrimonial		
Variação nos resultados de exercícios futuros		
Subvenções para investimentos		
Diminuição dos subgrupos do ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez		
Títulos e valores mobiliários		
Relações interfinanceiras		
Operações de crédito		
Outros créditos		
Alienação de bens e investimentos		
Imobilizado de uso		
Dividendos recebidos de controladas		
Total das origens de recursos		
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Dividendos propostos		
Dividendos complementares de 1993		
Dividendos pagos com saldo de lucros de exercícios anteriores		
Inversões em:		
Imobilizado de uso		
Diferido		
Aumento dos subgrupos dos ativos circulante e realizável a longo prazo		
Arrendamento mercantil		
Outros valores e bens		
Diminuição dos subgrupos do passivo		
Depósitos		
Captações no mercado aberto		
Obrigações por empréstimos e repasses		
Outras obrigações		
Total das aplicações de recursos		
Redução das disponibilidades		
Modificações na posição financeira		
Disponibilidades		
Início do exercício		
Fim do exercício		
Redução das disponibilidades		

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994  
Valores expressos em milhares de reais

	Capital realizado atualizado		Reservas de lucros			
	Capital social	Reserva para investimentos	Legal	Estatutária	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 1994	69.145	-	8.373	963	25.593	104.098
Dividendos complementares de 1993 (R\$ 0,0183 para cada ação preferencial classe "A" e R\$ 0,0180 para cada ação das demais classes)	-	-	-	-	(4.502)	(4.502)
Integralização de capital com reservas	3.964	(4)	(2.977)	(983)	1.856	1.856
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	1.856	-	-	-	1.856
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	28.142	28.142
Destruição do lucro líquido	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	1.407	(1.407)	(5.053)	(5.053)
Dividendos pagos com o saldo de lucros de exercícios anteriores	-	-	-	-	(2.891)	(2.891)
Dividendos propostos (R\$ 0,0122 para cada ação preferencial classe "A" e R\$ 0,0115 para cada ação das demais classes)	-	-	-	-	39.882	121.650
Em 31 de dezembro de 1994	73.109	1.856	6.803	-	-	121.650

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO E EM 30 DE JUNHO DE 1994  
Valores expressos em milhares de cruzeiros

- CONTEXTO OPERACIONAL**  
As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas atuando integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de empresas associadas, integrantes do Sistema Financeiro Credibanco (banco múltiplo). Os benefícios dos serviços prestados e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos por essas empresas, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.
- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
De acordo com a Circular nº 2.533, de 4 de janeiro de 1995, do Banco Central do Brasil, estão sendo apresentadas demonstrações financeiras expressas em moeda de poder aquisitivo constante, comparativamente ao semestre findo em 30 de junho de 1994, estando dispensada a apresentação das referidas demonstrações financeiras comparativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1993. As cifras das demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 1994 estão sendo apresentadas em moeda de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 1994, a partir da unidade de valor de referência de CR\$ 2.750 para R\$ 1.
- PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
Em atendimento à Circular nº 2.406 e Carta-Circular nº 2.437, de 10 de fevereiro de 1994, do Banco Central do Brasil, passaram a ser elaboradas demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante a partir do semestre findo em 30 de junho de 1994, utilizando-se a variação da Unidade Fiscal de Referência - UFR como base para atualização. Nesse sentido, foram adotados os seguintes procedimentos, a partir das demonstrações financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária:
  - Itens monetários**  
Os ganhos sobre os passivos monetários e perdas sobre os ativos monetários foram alocados às rubricas da demonstração do resultado segundo sua natureza. Os ativos e passivos monetários são avaliados como segue:
  - Ativos circulante e realizável a longo prazo**  
São demonstrados pelo valor de realização, deduzidos, quando aplicável, das correspondentes rendas a apropriar, ou incluindo os rendimentos auferidos.  
A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações de crédito em aberto, efetuada pela administração para concluir quanto ao valor necessário para cobrir possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, de acordo com medidas de prudência na avaliação de créditos, bem como de acordo com as diretrizes do Banco Central do Brasil.  
A provisão para imposto de renda é constituída de 25% sobre o lucro tributável, acrescida de adicionais específicos. Foi constituída provisão para contribuição social à alíquota de 30% (23% até maio de 1994) do lucro antes do imposto de renda.
  - Itens não monetários**  
São demonstrados, substancialmente, ao custo expresso em reais de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 1994, ajustados, quando aplicável, por provisões para refletir os valores de realização. Para avaliação do ativo permanente também são adotadas as seguintes práticas contábeis:
    - As participações nos investimentos relevantes, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das coligadas e controladas, são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, considerando taxas que contemplam a vida útil-econômica dos bens, como segue:
 

	%
Imóveis de uso	4
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios	10
Veículos e equipamentos de processamento de dados	20
    - A amortização do diferido é efetuada por prazos de quatro e cinco anos ou de acordo com os contratos de aluguel.
    - Ganhos (perdas) nos itens monetários**  
Os ganhos com passivos sem encargos e as perdas com ativos não remuneráveis são constituídos de:
      - Ganhos com depósitos
 265 |
      - Ganhos com serviço de compensação de cheques e outros papéis
 1.823 |
      - Ganhos com arrecadação de tributos
 163 |
      - Perdas com câmbio
 (3) |
      - Perdas com reservas livres
 (135) |
      - Perdas com outros ativos
 2.131 |
    - Rubricas das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos**  
São demonstradas a valores atualizados monetariamente a partir da data ou mês de sua contabilização, e até 31 de dezembro de 1994, ajustados pelos ganhos e perdas nos itens monetários.
  - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

31 de dezembro de 1994		30 de junho de 1994	
Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Certificados de Depósitos Interfinanceiros	-	-	3.845
Empresas ligadas	4.079	404.464	65.616
Empresas não ligadas	206.450	19.377	404.464
	206.450	23.456	69.461

CENTRO CULTURAL ABRAHAM LINCOLN  
C.G.C. 28.664.449/0001-73

CONCLUINTE DO CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE - 1977-  
Mateus Soares, 1979-Jair Guilherme Anselmo de Souza, Jorge Luiz Marques Sobrinho, José Afonso Cabral dos Santos, Rosilaine Nascimento dos Santos, 1980-Maria Helena Fraz de Silva, 1986-Jorge Roberto Gomes, José Carlos Libório, 1990-José Onofre de Souza, 1992-Adenilton Marques de Brito, Elisângela Alves Pinto, Fabiana Cristina da Cunha Santos, Jorge Luiz Praxedes dos Santos, Josiana da Silva, Roberto Carlos, Ricardo Marques Bastos, Roberto Carlos, Porcúncula Pitanga, 1993-Adriana da Silva Lagrutta, Andressa Carla da Silva Lagrutta, Carlos Eduardo Silva de Assis, Elaine de Moraes Abreu, Gisele Laeber Fleitas, Isaias Jorge de Souza, Luiz Carlos Reynaldo de Oliveira, Marcelina Garcia de Almeida, Patrick Freixas de Ferreira, Sandro Garcia da Silva, Ubiracy da Silva Júnior.  
(Guia nº 63143/A) 4cm 117,88

COLÉGIO GENEICISTA CAPITÃO LEMOS CUNHA

Concluintes do Curso Formação de Professores de 18 a 48 86 rle do 19 grau, 1994, Ana Carolina Osorio e Silva, Ana Cristina Coelho Vaz, Ana Paula Luiz Salgado, Anabel da Torre Cabiceau, Andrea Santana Romão, Angela Regina Antunes, Cátia Maria Souza de Vasconcelos, Cristiane Cerqueira dos Santos, Daniela Salomão Ach, Danielle Almeida Machado, Danielle Barroso Caldas, Daniell Praxedes Casaca, Danielle Ramos de Azevedo, Eliane Lucas Paranhos da Silva, Érica Fragozo Pereira, Érika Braz Moço, Fernanda Brito Garcia, Gisela Rodrigues Vinhas, Glória Maria Barreiro de Oliveira, Jusé Lizaro Alves do Nascimento, Karla José, Laíla Meneses Lima, Lúcia Maria de Melo Reis Tavares, Luísa Daniela Rattes Marques Ruffino, Marcia Miller Garças, Marcia Tendler Bambino, Marilza Alves de Melo, Marisa Pereira Araujo dos Santos, Melissa Rodrigues Mangini, Michele Cristina de Melo Teodosio, Nilza Lima e Silva, Patrícia Dall'Agnol, Patrícia Rodrigues Pedreira de Amorim, Paula de Castro Moreno, Paula Ferreira Ribas, Priscilla dos Santos Ferreira, Raquel de Lima Almeida, Renata Seabra Martins, Silvia Lucas Paranhos da Silva, Tatiana Cavalcanti Coelho, Tatiana Rodrigues Alves, Ursula Gonçalves Ferreira, Vivian Medaber de Araujo, Vivian Nunes do Nascimento, Zilda Pinto da Costa, Técnico de Contabilidade, 1994, Allan Henrique dos Santos Monteiro, Anderson Vieira de Azevedo, André de Souza Santos, Arlete Costa Soares, Cláudia Maria de Almeida Moraes, Edirlei Ximenes de Amorim Junior, Érica da Silva Machado, Fabiano Lima de Almeida, Fabio Martins da Silva, Flávia Balduino de Brito, Gerson da Cruz Silva, Jackeline Coelho de Almeida, Jairo Paiva Sanches, Jason Cristiano Cardoso Lima, José Carlos Sette Pereira Pires Filho, Kelly Cristina, Cruz da Silva, Kelly Andrade Oliveira, Lillian Costa de Farias, Luciana da Luz Tezi, Marcia Andrea Sobral, Natalia Maria da Rocha Silva, Mécia Vieira da Silva, Marcos Antonio Rodrigues de Carvalho, Regiane da Silva Celestino, Roberto da Costa Bessa, Zilda Ribeiro de Farias, Curso do 2º grau Formação Geral, 1994, Adriana Cristina Ferreira Gabriel, Adriana de Almeida Hora Bastos, Alberto Braga Martins Pinto, Alenice Cheib da Silva, Alessandro Costa Alvaran ga, Alessandro da Silva Abadi, Alex Abel da Rocha, Alessandro Camargo Candido Benulo, Alexandre Carvalho dos Santos, Alina Duarte Ferreira, Amanda Cristina Silva Matassoli, Ana Beatriz Dias Gomes, Pereira, Ana Cláudia Trindade Carnevali, Ana Paula Gomes Santos, Ana Paula Silva Logrado, André Alves dos Santos, André Pereira Lima, André Trindade Pinto de Oliveira, André Almeida de Oliveira, Angelo Augusto de Andrade Lessa, Antonio Renato Cardoso da Cunha, Antonio Wagner Adriano Corrêa Junior, Afrison Cardoso Vicente, Bandry Accioly Lima Junior, Bianca Pariz de Rezende, Bianca Moreira da Silva Santos, Bianca Rodrigues de Macedo, Bianca Viçetas Silva, Bráulio Ferreira Silva, Cinthya Marinho Flagner, Cintia do Carmo de Souza, Clarissa Camargo Silveira, Cláudia de Oliveira Gomes, Cristiane de Barros Gomes, Cristiani Carvalho Cordeiro, Daniel Rodrigues Tavares, Daniela de Paula Freita, Daniela Libório de Cruz, Daniela Ribeiro de Souza, Daniele da Costa Victorino, Daniele Pereira Oliveira, Daniele Trocato Benito, Debora Gonçalves Rezende, Deborah Verônica Andrade dos Santos, Edilson da Cruz Santos, Edson Machado Rodrigues, Eduardo Borges Coelho, Eduardo de Jesus Ferreira, Elaine Cristina Elias dos Santos, Edis Barcos Aires, Eric Rappo no Pinho, Erlivan da Silva Ribeiro, Fabian Rodrigues, Fábio dos Santos Tavares, Fabricio Soares de Oliveira, Flávia Ribeiro de Moraes, Flavio Vieira Vasques de Sousa, Gabriel Salgado Soares, Gabriela Major de Oliveira Veiga de Paula, Glaucia Regina de Almeida Carneiro, Graziely Nascimento da Silva, Helena Macha da de Carvalho, Lara de Pinho Porto, Jansina dos Santos Chibbo, Jaqueline de Oliveira Marinho, Jafeteiro Costa Pascoal, Jonathan Raposo Soares Victorio, José Ricardo Garcia Ferreira, Karen Patricia Fucks Patim, Kátia Cristiane Vomer Pereira, Kelly Christina Bessa Barbosa, Keyla Costa de Andrade, Keylla Stellet Nunes, Laura da Silva Morelli, Laura Fernanda Freitas Martins, Lenarr Rocha do Prado Ferreira, Leonardo da Motta Teixeira, Leonardo de Andrade Reis, Leonardo de Carvalho Ferraz, Leonardo Santos e Santos, Ligia Gomes Torres, Lilian de Souza Carvalho, Lilian Gonçalves Lauria Novaes, Lilliane dos Santos Lopes, Luana Pinto de Arruda Sales, Lúcia Martiniano dos Santos, Luiz Alberto Rodrigues das Neves, Luiz Antonio Cerqueira Vaz, Luiz Fernando de Melo Brettas, Marcelo Ribeiro Costa, Márcia Jorge Bastos, Marcia Marques dos Anjos, Mircio André Rosero, Marcio Darlan de Abreu Pedrosa, Mircio Vieira da Silva, Marcus Vinicius Corrêa Cordovil, Michelle Melo da Silva, Michelle Gortardo de Souza, Patricia da Silva Góes, Patricia Nunes Menezes, Paula do Nascimento Santos, Priscilla Reis da Silva, Regina da Cruz Garofalo, Renata Cavalcante da Silva Leste, Renato Baptista de Carvalho Junior, Renato Pereira de Souza, Roberta de Andrade Santos, Roberta Vasconcelos de Almeida, Robson Luiz Carneiro de Melo, Rodrigo Calvo do Nascimento, Rodrigo de Souza Barbosa, Sheila Diniz, Sheila Fabiana Marcelino de Souza, Silveira Meireles Xavier, Silvia Cristina Holk da Silva, Silvia Paula da Silva, Soane Hildebrand Carneiro, Soraila Alcorford Moraes, Tatyana da Silva Pereira, Valéria Gonzaga Vasconcelos, Vanessa Moreno Ferreira, Wagner Cardoso Rotondo, Willy Hendl Xavier Rangel.  
(Guia nº 63130/A) 24cm 707,28

CENTRO CULTURAL ABRAHAM LINCOLN  
C.G.C. 28.664.449/0001-73

CONCLUINTE DO CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE - 1977-  
Mateus Soares, 1979-Jair Guilherme Anselmo de Souza, Jorge Luiz Marques Sobrinho, José Afonso Cabral dos Santos, Rosilaine Nascimento dos Santos, 1980-Maria Helena Fraz de Silva, 1986-Jorge Roberto Gomes, José Carlos Libório, 1990-José Onofre de Souza, 1992-Adenilton Marques de Brito, Elisângela Alves Pinto, Fabiana Cristina da Cunha Santos, Jorge Luiz Praxedes dos Santos, Josiana da Silva, Roberto Carlos, Ricardo Marques Bastos, Roberto Carlos, Porcúncula Pitanga, 1993-Adriana da Silva Lagrutta, Andressa Carla da Silva Lagrutta, Carlos Eduardo Silva de Assis, Elaine de Moraes Abreu, Gisele Laeber Fleitas, Isaias Jorge de Souza, Luiz Carlos Reynaldo de Oliveira, Marcelina Garcia de Almeida, Patrick Freixas de Ferreira, Sandro Garcia da Silva, Ubiracy da Silva Júnior.  
(Guia nº 63143/A) 4cm 117,88

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS CAMPO IMPERIAL  
Rua Bivaugui, nº 270 - Xavante - Belford Roxo - RJ  
CEP 26.100-000 - Daniel Pereira dos Reis - Pastor Presidente.  
(Guia nº 63155/A) 2cm 58,94

ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO DE APRENDIZAGEM INTEGRAL  
Conforme ata de 31/10/93 fica extinta a entidade.  
(Guia nº 63142/A) lcm 29,47

FLAMBOYANT CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA.

Sociedade Civil, ramo de consultoria de imóveis, sócios Antonio Cláudio Pereira Junior, Roberto Cláudio Landell de Moura e José Ignacio Garcia, Reúbles, Capital R\$ 1.000,00 (mil reais) 18/01/95.  
(Guia nº 63154/A) 2cm 58,94

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES PORTADORES POR BENZOLÍSMO DO SUL FLUMINENSE

Com sede provisória na rua Osvaldo Pinto da Veiga, nº 179 sala 309 Vila Santa Cecília, Volta Redonda/RJ, duração indeterminada; Orgão de Direção: Diretoria, Conselho Fiscal e Assistência Geral; Representação: Coordenador Geral, destinado bem caso de solução, cabe a assistência geral (art.44) Finalidade: Assistência geral aos portadores de benzolismo (Art.38). Fundada em 10.05.94.  
(Guia nº 63156/A) 3cm 88,41

COLÉGIO ANGLICO-AMERICANO-BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas 2603-Barra da Tijuca-Rio de Janeiro  
Relação dos alunos que concluíram o curso de 2º grau no ano letivo de 1994.  
Habilitação: Formação Geral

Gabriel Martins de Melo. Diretora - Celma Fontes Vilaça - Reg. nº 1856/ MEC, secretária - Maria Júlia Rodrigues Castelo - Reg. nº 01291 S.E.E., Inspectora Escolar - Dora Boyd - Matr. nº 682.500-4.  
(Guia nº 63144/A) 3cm 88,41

CENTRO EDUCACIONAL OLIVEIRA LOURENÇO LTDA

Travessa Ramos, nº 48 - Nilópolis/RJ - Cep: 26525-070; FINALIDADE: Prestação de Serviços na Área de Ensino do Meternal ao C.A.; CAPITAL SOCIAL - R\$. 2.415,00; SÓCIOS: SHIRLEY SILVA ALMEIDA, SHIRLENE SILVA ALMEIDA, SHEILA SILVA ALMEIDA BEZERRA, SHIRLEIDE SILVA DE ALMEIDA e CHARLES SILVA ALMEIDA.  
(Guia nº 63138/A) 2cm 58,94

COLÉGIO CEFEL-ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL CEFEL

Rua José Tessarelo Santos 70 - Nova Friburgo/RJ  
30549919/0001-08  
1994  
Habilitação: Curso Técnico em Contabilidade

290-Alan Ernst 291-Almir Dutra 292-Cintia Muniz de Souza 293-Claudio Alessandro Fortuna Gomes 294-Cristiane Xavier Rodrigues 295-Cousety Régia Gonçalves Cruz 296-Denise de Andrade Rocha Carvalho 297-Biney Peixoto Cunha 298-Fabriceo Figueira Lecher 299-Fernando Brune Monerat 300-Guilherme Antuori Spitz 301-Humberto Gripp Costa 302-Ilma de Oliveira Gorni 303-Isabel Cristina Alvarenga da Rocha 304-Janayna Thurler Lima 305-Janine Bebonças Felix 306-Jaqueline Gonçalves de Quadros 307-Juan Schetz Rodriguez 308-Juliano Barbosa Azevedo 309-Leila Maria Schuenck 310-Leila Oliveira Herdy 311-Leonardo Neves de Souza 312-Luiz Claudio da Silva 313-Marina da Silva Canto 314-Marcelo Corrêa Campos 315-Patricia de Almeida Pinto 316-Renata Gleise Manduça do Co 317-Roberto Carlos Munerat Batista 318-Ruan Carlos Sanchez de Azevedo 319-Simone de Oliveira Elze R 320-Wagner da Silva Lopes 321-Wilsonessa Lessa Navaga.

Habilitação: Curso de 2º Grau

242-Alexandre Ornellas Vidal 243-Arthur Charles de Souza 244-Bernardo Jefferson Broilo de Lima 245-Bernardo Pedroso Carmo 246-Cleito da Silva Pinheiro 247-Erica de Paiva Carneiro 248-Fabio Ferreira Pinaentel 249-Flavia Machado Medeiros 250-Gleudson Rocha Lopes 251-João Alexandri Amaral Varga 252-Karla Salles Gomes 253-Leandro Suelza Celano 254-Isaana Sabatha de Souza 255-Marcia Sireno 256-Mauricio Ferreira de Azevedo 257-Natalia Barros de Moraes Lisboa 258-Paula Alecaestre Pinheiro 259-Renato Alves Dias.

Habilitação: Magisterio de 1º Grau de 1ª e 4ª Série

54-Fabricia Jamarie Gomes 55-Katia Maria Carvalho Stutz 56-Maria Vertuli 57-Suelayne Stroligoff  
Diretor: Johannes Schlupp Reg 122 20/03/67  
Secretário: Luiz Antonio da Silva Reg 289 30/05/67  
Sup. Buncional: Sandra Jordão Matric. 76739-2  
(Guia nº 63125/A) 15cm 442,05

COLÉGIO DON QUIXOTE

Rua Retiro dos Artistas, 784-812 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro  
A Diretora do Colégio Don Quixote, nos termos do Art. 11 § 1º da Resolução SEE nº 104/85 torna pública a relação nominal dos alunos concluintes do 2º grau, no ano de 1994, no curso: a) Orientação para o Trabalho: Fernanda Dile, Fernando Manuel Teixeira Pinto, Gabriel Cavaleiro Moutelle, João Barbosa da Amaral, Marcela Storini Pottaglia, Marco Holanda Porto, Marcos Paulo Carneiro Novais, Marilene das Graças dos Santos, Paulo Rogério Lopes, Rodrigo Silva de Paula, Simone Brito Rodrigues, Maria Helena D'Amato Rocha - Prof. Inspetor Escolar - Matr. 1157492-B. Jeronimo Martins Gomes - Secretário - Reg. 79791.

ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO DE APRENDIZAGEM INTEGRAL

Conforme ata de 31/10/93 fica extinta a entidade.  
(Guia nº 63142/A) lcm 29,47

IATE CLUBE AQUIDABÁ

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS: "Suprime, adita e modifica dispositivos do Estatuto". O Conselho Deliberativo, em reunião do dia quatorze de dezembro do ano findo aprovou, por unanimidade, a redação final da resolução que altera alguns dispositivos do Estatuto, como a seguir: suprime parágrafo único do art. 8º; § 1º do art. 10º; inciso I e parágrafo único do art. 11º; inciso IV e V do art. 23º; incisos I, II e III do art. 27º. De nova redação ao § 2º do art. 10º, aos artigos - 12º, 13º, 17º, 23º e seu inciso II, inciso III do art. 24º, art. 28º, inciso VII do art. 38º e art. 44º. Foram adotados o inciso VII do art. 23º; inciso III do art. 42º e inciso VI do art. 55º. As emendas integrantes da resolução nº 18/94, após publicação e registro no cartório competente, farão parte integrante do Estatuto. Angra dos Reis, 31 de janeiro de 1994. Wander Maia - Presidente; Luiz Antonio Decache - Vice-Presidente e B. Aloisio Braz de Carvalho - Secretário. (Guia nº 63127/A) 6cm 176,82

SOCINPRO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO E PROTEÇÃO DE DIREITOS INTELECTUAIS

C.G.C. Nº 33.748.146/0001-79  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA  
CONVOCAÇÃO  
Convidamos os Senhores Associados a comparecerem, no dia 21 de fevereiro de 1995, à sede da SOCINPRO, na Avenida Baima Mar nº 406, Grupos 1205, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, às 10:00 horas em primeira convocação e às 11:00 horas em segunda convocação, para, nos termos do artigo 20 do Estatuto Social, em Reunião Ordinária da Assembleia Geral:  
1) apreciar o Relatório da Diretoria;  
2) apreciar o Balanço relativo ao exercício encerrado a 31 de dezembro de 1994;  
3) apreciar o orçamento anual de despesas;  
4) aprovar a admissão de novos associados; e  
5) discutir matérias de interesse geral.  
Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1995  
Luiz Rattes Vieira Filho (Luiz Vieira)  
Presidente (Guia nº 63195/A) 5cm 147,35

COLÉGIO LONDON

Rio de Janeiro - RJ  
Relação Nominal dos Alunos Concluintes no Ano Letivo de 1994, 11 2º Grau Regular - Portaria 7130 - DAT/SEERJ. Adriano dos Santos Fidalgo, Adriano Souza Voi, Adriano Muller Gonçalves Dias, Alessandra da Silva Carvalho, Alessandra Santos do Amaral, André Luiz Cayres Cavalcanti, Daniel Minczuk, Fabio Lanhos Galvão, Flavia Guinard da Silva, Giugliola Angélica Viero, Jean Marcelo Pinheiro de Souza, Juliana Cesarini, Lucia Adriano Avila de Souza, Marilene Nascimento de Rosa, Mary Helen Ribeiro de Souza Cruz, Patricia Meireles Guimarães, Paulo Rogério Castellano Cardoso, Rachel Cabral de Figueiredo, Renata Ramos da Silva, Ricardo Luiz Dias da Cunha Alegre, Roberto Quintanilha dos Santos, Sheila Pessoa dos Santos, Susan Yui Miyake, Simone da Silva Pereira, Simone Esteves Vazquez, 2º 2º Grau Sistema de Crédito - Portaria 3127/CDCR - 20.04.93. Adriana Gilara Morach, Alex de Carvalho Cabral, Alvaro Neto Tilo, Ana Paula Ferreira Soares, Antonia Alcione Bonfim de Costa, Dejanira Silva de Macedo, Igor Graetz, Jefferson de Souza Vieira, Luiz Claudio Ximenes Ventura, Patricia Fernandes, Ricardo Santos de Lima, Simone de Lima, Simone Veloso Zacharias, Synthia de Carvalho Chaves, Victor Marques Caria. Diretora: Maria Teresa Saldanha de Lima - Reg. nº 11979/87 - MEC, Secretário: Amilton Soares - Reg. nº 705/70 - MEC, Prof.ª Inspectora Escolar: Leila Atta Ajuhara - Matr. 1159.321-7.  
(Guia nº 63183/A) 6cm 176,82

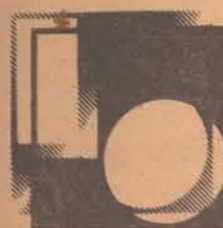
COLÉGIO LONDON

Rio de Janeiro - RJ

Relação Nominal dos Alunos Concluintes no Ano Letivo de 1994, 11 2º Grau Regular - Portaria 7130 - DAT/SEERJ. Adriano dos Santos Fidalgo, Adriano Souza Voi, Adriano Muller Gonçalves Dias, Alessandra da Silva Carvalho, Alessandra Santos do Amaral, André Luiz Cayres Cavalcanti, Daniel Minczuk, Fabio Lanhos Galvão, Flavia Guinard da Silva, Giugliola Angélica Viero, Jean Marcelo Pinheiro de Souza, Juliana Cesarini, Lucia Adriano Avila de Souza, Marilene Nascimento de Rosa, Mary Helen Ribeiro de Souza Cruz, Patricia Meireles Guimarães, Paulo Rogério Castellano Cardoso, Rachel Cabral de Figueiredo, Renata Ramos da Silva, Ricardo Luiz Dias da Cunha Alegre, Roberto Quintanilha dos Santos, Sheila Pessoa dos Santos, Susan Yui Miyake, Simone da Silva Pereira, Simone Esteves Vazquez, 2º 2º Grau Sistema de Crédito - Portaria 3127/CDCR - 20.04.93. Adriana Gilara Morach, Alex de Carvalho Cabral, Alvaro Neto Tilo, Ana Paula Ferreira Soares, Antonia Alcione Bonfim de Costa, Dejanira Silva de Macedo, Igor Graetz, Jefferson de Souza Vieira, Luiz Claudio Ximenes Ventura, Patricia Fernandes, Ricardo Santos de Lima, Simone de Lima, Simone Veloso Zacharias, Synthia de Carvalho Chaves, Victor Marques Caria. Diretora: Maria Teresa Saldanha de Lima - Reg. nº 11979/87 - MEC, Secretário: Amilton Soares - Reg. nº 705/70 - MEC, Prof.ª Inspectora Escolar: Leila Atta Ajuhara - Matr. 1159.321-7.  
(Guia nº 63183/A) 6cm 176,82

COLÉGIO IBA-BAKIGAWA

Rua Visconde Itamarati,



IMPrensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro

# tabela de preços

VIGÊNCIA  
A PARTIR  
DE  
01.07.94

## IMPRESSOS PADRONIZADOS MANTIDOS EM ESTOQUE

	IMPRESSO	Unid. de Comerc.	Preço em R\$	Nº do Modelo	IMPRESSO	Unid. de Comerc.	Preço em R\$
1	Mensagem	pt. 250 unid.	12,91	64	Papeleta de Anotações	20 bl. c/100 fls.	22,98
2	Folha Suplementar de Mensagem	pt. 250 unid.	7,85	65	Cartão de Apresentação	pt. 250 unid.	5,75
3	Cópia de Mensagem	pt. 500 unid.	12,04	66	Continuação de Processos	pt. 500 unid.	10,72
4	Decretos: Normativo ou Não Normativo	pt. 250 unid.	14,33	67	Ficha de Catálogo Numérico Cronológico	pt. 1.000 unid.	18,15
5	Folha Suplementar de Decreto	pt. 500 unid.	14,33	68/A	Ficha de Catálogo Alfabético Nominal	pt. 1.000 unid.	16,76
6	Cópia de Decreto	pt. 500 unid.	12,04	69	Capa para Tramitação Interna	pt. 250 unid.	21,93
7	Resolução	pt. 250 unid.	13,45	70	Ato Normativo ou Não Normativo	pt. 500 unid.	11,85
8	Folha Suplementar de Resolução	pt. 500 unid.	13,45	71	Proposta Especial	pt. 500 unid.	11,85
9	Cópia de Resolução	pt. 500 unid.	12,04	72	Ficha-Registro de Comissões Serviços - Especiais e Diversos p/o Quadro III	pt. 250 unid.	24,65
10	Portaria	pt. 250 unid.	12,04	73	Ficha-Registro de Tempo de Serviço - p/o Quadro III	pt. 250 unid.	24,65
11	Folha Suplementar de Portaria	pt. 500 unid.	14,33	74	Ficha-Registro de Mercimento para o Quadro III	pt. 250 unid.	24,65
12	Cópia de Portaria	pt. 500 unid.	12,04	75	Ficha-Cadastro do Pessoal p/o Quadro III	pt. 1.000 unid.	18,15
13	Ordem de Serviço	pt. 250 unid.	13,45	76	Carta-Convite	pt. 500 unid.	10,58
14	Ofício	pt. 500 unid.	14,35	77	Folha de Gratificação de Serviço Extraordinário	pt. 500 unid.	15,56
15	Folha Suplementar de Ofício	pt. 500 unid.	14,35	78	Folha Individual de Serviço Extraordinário	pt. 500 unid.	10,22
16	Carta	pt. 500 unid.	14,35	79	Ficha de Prateleira	pt. 1.000 unid.	18,15
17	Memorando	20 bl. c/100 fls.	32,18	80/A	Nota de Empenho	10 bls. c/50x5 jogos	50,04
18	Certidão	pt. 250 unid.	12,76	81/A	Continuação da Nota de Empenho	10 bls. c/50x5 jogos	50,04
19	Atestado de Frequência (Eletivos)	pt. 500 unid.	12,04	82/A	Nota de Anulação ou de Retificação	10 bls. c/50x5 jogos	38,69
20	Atestado de Frequência (Contratados)	pt. 500 unid.	12,04	83/A	Nota de Pagamento de Despesa	10 bls. c/50x4 jogos	28,62
21/B	Requisição de Material ou Prestação de Serviço	10 bl. c/150 fls.	13,38	84	Relação de Pagamentos	10 bls. c/50x3 jogos	20,73
22/A	Livro de Ponto Nº Ordem - Frente: 1 a 15 - Verso: 1 a 15 - 100 fls. numeradas	pt. 5 livros	32,58	85	Guia de Crédito	10 bls. c/25x6 jogos	25,68
22/B	Livro de Ponto Nº Ordem - Frente: 1 a 30 - Verso: 1 a 30 - 100 fls. numeradas	pt. 5 livros	33,20	86	Ficha de Declaração para Crédito em Conta	pt. 1.000 unid.	21,20
23	Certificado de Registro	pt. 1.000 unid.	29,05	87/A	Demonstrativo Mensal das Operações Bens em Almoarifado	10 bls. c/50x2 jogos	68,11
24	Capa de Documento	pt. 250 unid.	52,73	88	Balanco Anual de Movimentação	pt. 500 unid.	9,96
25	Capa de Processo	pt. 250 unid.	52,47	89/A	Inventário das Existências em 31 de Dezembro de 19... Bens em Almoarifado	10 bls. c/50x4 jogos	11,27
26	Boletim de Inspeção Médica	pt. 500 unid.	14,34	90/A	Folha Suplementar de Requisição de Material ou de Prestação de Serviço	pt. 500 unid.	11,27
27	Ficha Cadastral Registro Central de Fornecedores	pt. 250 unid.	12,33	91	Folha Suplementar de Proposta-Detalhe	pt. 500 unid.	12,00
28/A	Folha de Movimento de Material	pt. 250 unid.	13,13	92	Folha Suplementar de Carta-Convite	pt. 500 unid.	36,84
29	Folha de Gratificação	pt. 500 unid.	13,13	93	Atestado de Recebimento de Material	10 bls. c/50x5 jogos	22,40
30	Cartão de Andamento de Processo	pt. 1.000 unid.	13,13	94	Atestado de Prestação de Serviço Nº...	10 bls. c/50x4 jogos	19,48
31	Ficha de Controle de Licitação	pt. 250 unid.	9,16	95	Ficha Individual de Bens Patrimoniais - FBP	10 bls. c/50x2 jogos	19,48
32/B	Envelope Tipo Comum - (115x162mm)	pt. 500 unid.	10,44	96	Termo de Vistoria para Bens Patrimoniais	10 bls. c/50x2 jogos	19,48
32/C	Envelope Tipo Comum - (110x230mm)	pt. 500 unid.	20,15	97	Termo de Baixa de Vida Útil de Bens Patrimoniais	10 bls. c/50x2 jogos	19,48
32/D	Envelope Tipo Comum - (182x230mm)	pt. 500 unid.	38,18	98	Termo de Baixa Definitiva de Bens Patrimoniais	10 bls. c/50x2 jogos	19,48
32/E	Envelope Tipo Comum - (230x324mm)	pt. 500 unid.	21,08	99	Termo de Conferência Anual de Bens Patrimoniais	10 bls. c/50x2 jogos	19,48
33/A	Envelope Tipo Saco - (160x220mm)	pt. 500 unid.	40,00	100	Termo de Vistoria/Baixa de Vida Útil/Baixa Definitiva dos Bens em Almoarifado	10 bls. c/50x3 jogos	29,09
33/B	Envelope Tipo Saco - (240x320mm)	pt. 500 unid.	46,18	101	Balanco Anual da Movimentação dos Bens Patrimoniais	10 bls. c/50x2 jogos	36,18
33/C	Envelope Tipo Saco - (285x320mm)	pt. 500 unid.	151,35	102	Arrolamento das Existências em 31 de Dezembro de Bens Patrimoniais - Em Utilização - Móveis e Imóveis	10 bls. c/50x2 jogos	44,18
33/D	Envelope Tipo Saco - (300x440mm)	pt. 500 unid.	82,44	103/A	Envelope Tipo Comum para Correspondência Postal (114x162mm)	pt. 500 unid.	10,65
33/E	Envelope Tipo Saco - (265x360mm)	pt. 500 unid.	19,71	103/C	Envelope Tipo Comum para Correspondência Postal (110x229mm)	pt. 500 unid.	10,65
34/A-A	Envelope com Janela Comercial - (115x162mm)	pt. 500 unid.	40,29	104/A	Livro de Atas - 100 fls. numeradas	pt. 5 livros	30,58
34/A-B	Envelope com Janela Comercial - (110x230mm)	pt. 500 unid.	13,45	104/B	Livro de Atas - 200 fls. numeradas	pt. 5 livros	32,95
39	Concessão de Trânsito	pt. 250 unid.	20,18	105	Bens Patrimoniais - Termo de Transferência de Responsabilidade	10 bls. c/50x4 jogos	24,76
40	Ficha Registro Funcional	pt. 250 unid.	20,18	106	Bens em Almoarifado - Termo de Transferência de Responsabilidade	10 bls. c/25x5 jogos	22,76
41	Ficha Lotação Funcional	pt. 250 unid.	20,18				
42	Ficha Registro de Férias	pt. 250 unid.	20,18				
43	Ficha Registro de Licença	pt. 250 unid.	20,18				
44	Ficha Registro de Tempo de Serviço (Mensal)	pt. 250 unid.	20,18				
45	Ficha Registro de Tempo de Serviço (Anual)	pt. 250 unid.	20,18				
46	Ficha Registro de Comissões Serviços Especiais e Diversos	pt. 250 unid.	20,18				
47	Ficha Registro de Elogios	pt. 250 unid.	20,18				
48	Ficha Registro de Penalidade	pt. 250 unid.	20,18				
49	Ficha Registro de Concursos, Cursos e outros	pt. 250 unid.	20,18				
50	Ficha Registro Declaração de Família	pt. 250 unid.	39,64				
51	Requisição de Processos	20 bl. c/150 fls.	14,40				
52/A	Guia de Remessa nº 1	pt. 500 unid.	5,64				
53/A	Guia de Remessa nº 2	pt. 500 unid.	8,00				
54	Papeleta de Audiência	10 bl. c/100 fls.	13,20				
55/A	Proposta Detalhe	pt. 500 unid.	14,51				
56	Ficha de Controle de Preços	pt. 500 unid.	15,02				
57/A	Boletim de Mercimento	pt. 500 unid.	30,00				
58	Capa Assentamento Individual	pt. 250 unid.	54,84				
59	Capa Tipo Especial Sanfonada	pt. 250 unid.	73,02				
60	Solicitação de Material	20 bl. c/150 fls.	14,76				
61/A	Declaração de Bens	pt. 500 unid.	28,22				
62	Telegrama Oficial	20 bl. c/50 fls.					
63	Livro de Protocolo	pt. 5 livros de 200 págs.	55,45				

Para esclarecimentos sobre os Impressos constantes desta Tabela, consultar o livro IMPRESSOS PADRONIZADOS 39ª Edição - 1993, elaborado pela Superintendência de Material - SAD.

Imprensa Oficial do Estado - RJ - Rua Marquês de Olinda, 29. Centro - Niterói, RJ - Tel.: 719-1122 PABX

PORTE PAGO  
DI/RJ  
ISR - 52 - 3040/86



# DIÁRIO OFICIAL

## Estado do Rio de Janeiro

ANO XXI • Nº 29 • QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1995 • R\$ 0,46

Parte V

## Publicações a Pedido

### Atas, Certidões e Demonstrações Financeiras

### Associações Sociedades e Firms

### Sumário

Atas, Certidões e Demonstrações	Entidades Esportivas	
Associações, Firms e Sociedades	Condomínios	14
Condomínios	Extravio de Documentos	15
Órgãos de Representação Profissional	Leilões Extrajudiciais	
Associação, Firms e Sociedades	Licitações	
	Órgãos de Representação Profissional	15

PETROLIO - PETROQUÍMICA DO RIO DE JANEIRO S.A.  
CGC Nº 33.278.396/0001-59

CÓPIA AUTÊNTICA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA NO DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1994

Acionistas: dias do mês de dezembro de 1994, às 10:00 horas, na Rua Buenos Aires, nº 40 - 2º andar, sala 203, Centro - Rio de Janeiro - RJ, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária os Acionistas da PETROLIO - PETROQUÍMICA DO RIO DE JANEIRO S.A., representando mais de dois terços do capital com direito a voto, conforme registra o Livro da Presença, achando-se ainda presentes os Diretores da Companhia, Sr. Francisco José de Paiva Chiera, Diretor Presidente, e Sr. Geraldo Loyola da Costa Barros, Diretor Financeiro. O edital convocatório da Assembleia foi publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro e no Jornal do Commercio em suas edições de 29 e 30 de novembro, e 1ª de dezembro de 1994. Presidiu os trabalhos o Sr. Ruy Aluizio Albergaria, sendo Secretário o Sr. Henrique Lisboa de Araújo. Passando à Ordem do Dia, sem oposição do plenário o Sr. Presidente colocou em discussão simultânea as matérias dos ITENS 01 a 02, por guardarem vinculação. ITEM 01 - ABERTURA DE OPORTUNIDADE, COM PROPOSTA DE VALOR, PARA FACULTAR A RETIRADA DOS ACIONISTAS ASSIM INTERESSADOS, MEDIANTE A QUITAÇÃO DOS RESPECTIVOS MUTUOS, CUJA ÚLTIMA PRORROGAÇÃO FOI AUTORIZADA PELA A.G.E. DE 25.04.94; REDUÇÃO DO CAPITAL DA SOCIEDADE NA PROPORÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS RETIRANTES, ATRAVÉS DO CANCELAMENTO DAS RESPECTIVAS AÇÕES INTEGRALIZADAS ATÉ A DATA, BEM COMO DO SALDO A INTEGRALIZAR; ITEM 02 - NOVA PRORROGAÇÃO DOS MUTUOS MENCIONADOS NO ITEM ANTERIOR, DOINCINDO A DATA DE VENCIMENTO COM O PRAZO PARA MANIFESTAÇÃO INDIVIDUAL DOS ACIONISTAS SOBRE A PROPOSTA FIGURANTE DO MESMO ITEM. Com a abstenção dos legalmente impedidos, a assembleia deliberou: a) Os mútuos com os Acionistas prorrogados na A.G.E. de 25.04.1994, vencidos em 27.10.1994, e com cláusula de correção pela UFIR, serão renovados nas mesmas condições anteriores, com termo inicial em 28.10.1994 e vencimento para 27.03.1995; b) Na renovação objeto da alínea a anterior, o valor dos mútuos será proporcional à participação do Acionista no capital integralizado, respeitado o montante, corrigido pela UFIR, dos recursos disponíveis na companhia, originalmente destinados para fins de empréstimo, conforme a A.G.E. de 27.04.1993; c) Os Acionistas que participaram o valor do mútuo que seria celebrado com a COPERBO - COMPANHIA PERNAMBUCANA DE BORRACHA SINTÉTICA, que à época declinou do contrato, até 15.01.95 devolverão à PetroRio o dito valor acrescido de correção pela UFIR, sem prejuízo da renovação aprovada na alínea a anterior; d) O mesmo montante reservado à mencionada COPERBO, devidamente corrigido pela UFIR, e que guarda proporção com a participação do Acionista no capital integralizado, ficará à disposição desta, a fim de que, como os demais sócios, e em idênticas condições, também contrate mútuo com a PetroRio a partir de 15.01.1995 e com vencimento para 27.03.1995; e) Impreterivelmente até o dia 27.03.1995, os Acionistas que desejarem se retirar da sociedade, assim em manifestação de forma expressa, desde já determinando a assembleia que em tal hipótese a companhia quitará os respectivos mútuos dos Acionistas retratantes, e do contrapartida do cancelamento das suas respectivas ações já integralizadas e do respectivo saldo a integralizar; f) após 27.03.95, ocorrerá a redução do capital da sociedade, na proporção e valor das participações canceladas na forma da alínea anterior, redução que será objeto de ulterior assembleia para a determinação do novo capital. ITEM 03 - OUTRAS MATÉRIAS DE INTERESSE DA SOCIEDADE: O Presidente da Assembleia pediu a palavra ao Diretor Presidente da Companhia, Sr. Francisco José de Paiva Chiera, a fim de que informasse os acionistas sobre os mais recentes fatos a respeito da Z.P.E. do Rio de Janeiro, criada pelo Decreto Federal nº 1.278 de 13.10.1994, que situou em terras desapropriadas em litígio para a implantação do pólo petroquímico. Discorrendo sobre a matéria, o Diretor Presidente da Companhia reportou-se à palestra de 12.12.1994, para a qual foram convidados todos os Acionistas da PetroRio e que realizou-se na sede da PETROQUÍMICA no Rio de Janeiro, onde o Sr. Helson Cavalcante Braga, Secretário Executivo do Conselho Nacional das ZPE's do Ministério da Indústria e Comércio, e o Sr. Paulo Braga de Almeida, da Proconstrul - Engenharia de Projetos Ltda.,

apresentaram o Plano Estratégico do Empreendimento. Finalizando, o Diretor Presidente da PetroRio reportou-se também à 27ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, recentemente ocorrida em 17.11.1994, quando o colegiado em princípio manifestou-se favoravelmente ao projeto da Z.P.E., recomendando à Companhia que nos termos do protocolo firmado com o Estado do Rio de Janeiro, prosseguisse nos estudos com vistas a colaborar para a viabilização do empreendimento. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu a Assembleia pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata. Reaberta a sessão, a mesma Ata foi lida e achada conforme, pelo que vai por todos assinada. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1994. Ass.: RUY ALUIZIO ALBERGARIA - Presidente; HENRIQUE LISBOA DE ARAÚJO - Secretário; HENRIQUE LISBOA DE ARAÚJO, JOAQUIM FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA, JOSÉ NICOLAI DOS SANTOS DE ANDRADE JUNIOR, FERNANDO SMITH FABRIS, NICOLE M.P.F. HOEDEMAEKER, JOÃO GABRIEL BRANDÃO FREIRE JUNIOR, RICARDO GUTHERZ, LUIZ CLAUDIO DUARTE, CARLOS LUIS DE ANDRADE, MARCUS VASCONCELOS DA FONSECA, MARCOS REZENDE FONTES, ROBERTO KELLER THOMPSON MELLO, FERNANDO BASTOS CRUZ, ROBERTO DE LOURENÇO, CESAR CALVO ALBUQUERQUE, REINALDO PAVIA PIMENTA, CARLOS MARIANO BITTENCOURT, Confere com o original lavrado em livro próprio, Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1995. Luiz Carvalho Pontes - Secretário Geral. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certidão. Certifico que este documento foi arquivado sob número 174378 e data 26 JAN 1995 apostos mecanicamente. Paulo Sérgio Viçetas - Secretário Geral.

(Guia nº 63201/A) 2ª cm 677,81

CORÇÃO, CARDIM S/A  
CGC Nº 33.087.354/0001-48

ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA REALIZADAS EM 12 DE DEZEMBRO DE 1994

LOCAL: Sede social, na Rua Miguel Couto nº 414/3, Centro, Rio de Janeiro, RJ. PRESENÇA: Titulares de ações, representando a totalidade do Capital Social. PUBLICAÇÕES: Avisos aos acionistas, dispensado, conforme faculta o artigo 133 inciso 4º da Lei 6.404/76. Edital de Convocação, dispensado, conforme faculta o artigo 124 inciso 4º da Lei 6.404/76. Relatório da Diretoria demonstração da conta de resultado, relativo ao exercício social encerrado em 31/12/93 publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 12/12/1994. MESA: PRESIDENTE - José Claudio Ribeiro - SECRETÁRIO - José Tiago Marinho Gomes. ORDEN DO DIA DA A.G.O.: a) Exame do Relatório de Diretoria, Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/1993; b) Aprovar a destinação do Lucro Líquido do exercício encerrado em 31/12/1993; c) Aprovar a correção da expressão monetária do capital; d) Aprovar as distribuições de dividendos; e) Eleição da Diretoria para o período de 22/11/1994 a 21/11/1997, fixando o valor dos honorários. DELIBERAÇÕES: Por unanimidade de votos, a Assembleia: 1 - Aprovou o relatório de Diretoria, o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31/12/1993; 2 - Aprovou a destinação do Lucro Líquido do exercício encerrado em 31/12/1993, no valor de R\$ 57.197.862,43, para a conta de LUCROS ACUMULADOS; 3 - Aprovou a expressão monetária do Capital Social no valor de R\$ 124.954.103,08; 4 - Aprovou as distribuições de dividendos realizadas no exercício social de 1993, no valor de R\$ 32.000.000,00, proporcionalmente ao número de ações possuídas; 5 - Eleita, por votação dos acionistas, a diretoria para o período de 22/11/1994 a 21/11/1997, que será composta pelos Srs. RAIMUNDO CORREIA GOMES - Presidente, REGINA PINTO CORREIA GOMES - Diretora e JOSE CLAUDIO RIBEIRO - Diretor, todos já qualificados em atas anteriores, e, fixando o valor dos honorários anuais em no máximo R\$ 50.000,00. ORDEN DO DIA DA A.G.E.: a) Aumento do capital social com a utilização da respectiva RESERVA DE CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL no valor de R\$ 124.954.103,08 e incorporando, também, parte do saldo da RESERVA LEGAL no valor de R\$ 16.896,92; b) Alteração do valor nominal das ações; c) Reforma monetária conforme a Medida Provisória nº 731 de 25/1/94, Medida Provisória da Implantação do Real; d) Alteração do Artigo 5º do Estatuto Social. DELIBERAÇÕES: Por

unanimidade de votos, a Assembleia: 1 - Aprovou o aumento do Capital Social de R\$ 130.130.000,00; 2 - Aprovou o valor nominal das ações que passam a ser de R\$ 33,80, cada uma; 3 - Em decorrência da reforma monetária, Medida Provisória nº 731, de 25/1/94, o Capital Social passará a ser de R\$ 47.320,00 e as ações passarão a ter o valor nominal de R\$ 0,0122991 cada uma; 4 - Aprovou a alteração do Art. 5º do Estatuto Social, que passará a ter a seguinte redação: "CAPITAL SOCIAL" - Artigo Quinto: "O capital social é de R\$ 47.320,00, dividido em 3.850.000 ações ordinárias nominativas no valor de R\$ 0,0122991 cada uma e que não são convertíveis em outra forma. DOCUMENTOS: De acordo com as leis dos documentos submetidos à Assembleia foram numerados, seguidamente autenticados, pela mesa e arquivados, na Sede da companhia: ENCERRAMENTO: Não havendo solicitação de funcionamento do Conselho Fiscal e nada mais a se tratar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, e assinada por todos os acionistas Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1994. JUCERJA Registro 715271 de 01/02/95 Paulo Sérgio Viçetas - Secretário Geral

(Guia nº 63131/A) 14cm 412,58

LASERMA S/A - LAMINADORA E SERRARIA DE MADEIRAS  
C.G.C. 30.742.563/0001-16

AGO - Aos 30/12/94, às 8:30 horas, na sede social, na Estrada "C" nº 28 - Posse - Nova Iguaçu - RJ, reuniram-se em AGO, os acionistas da LASERMA S/A, Lam. e Ser. Madeiras, com a presença dos acionistas LEONARDO TAMLER e SEBASTIÃO FERNANDES DE CASTRO FILHO parafzando, assim, mais de metade do Capital Social com direito a voto, atendendo ao disposto no artigo 135 da Lei 6404/76, conforme se observa no livro da presença de acionistas. A assembleia foi instalada de conformidade com o Edital, assumindo a direção dos trabalhos o acionista LEONARDO TAMLER, secretariado pelo acionista indicado SEBASTIÃO FERNANDES DE CASTRO FILHO. Com a mesa assim constituída, foram os trabalhos iniciados. Por ser do conhecimento de todos os acionistas presentes, foi dispensada a leitura das convocatórias feitas no D.O. do Estado do Rio de Janeiro e no "Diário Mercantil", nas edições dos dias 07, 08 e 09 de 12/94. Foram lidos em seguida, o relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado, todo de conformidade com a publicação efetuada no D.O. do Estado do Rio de Janeiro e no Diário Mercantil do dia 09/11/94, referente ao exercício financeiro encerrado em 31/12/93. Posto em discussão e votação, as contas dos administradores e as demonstrações financeiras foram aprovadas pela totalidade do Capital Social Votante, abstenção de voto, por impedimento legal (parágrafo 1º do Art. 134 da Lei das S.A.), o acionista SEBASTIÃO FERNANDES DE CASTRO FILHO. Não tendo havido lucro no exercício de 1993, não haverá distribuição de dividendos. Foi, ainda aprovada a nova expressão monetária do Capital Social pela capitalização da "Reserva de Correção do Capital", no valor de R\$ 177.135.837,67, e da "Reserva de Correção do Capital 3ª" da Lei 8.200/91", no valor de R\$ 184.349.650,89, constituída por ocasião do encerramento do Balanço de 31/12/93, calculada de conformidade com o encerramento legal (parágrafo 1º do Art. 134 da Lei das S.A.), o acionista SEBASTIÃO FERNANDES DE CASTRO FILHO. Foi alterado o "CAPUT" do Artigo 5º do Estatuto Social, o qual passou a ter a seguinte redação: "O Capital é de R\$ 376.410.197,70, equivalentes a R\$ 136.876,44, representado por 34.770.312 ações Ordinárias, Nominativas, sem valor nominal. Os parágrafos foram mantidos inalterados. Passando ao item "c" e "d" dos editais de convocação o senhor presidente da assembleia declarou que, em atendimento aos preceitos legais, não há necessidade de manifestação sobre os honorários da diretoria. Sem divergência, foi aprovado honorário mensal no valor de R\$ 170,00, para cada diretor em exercício, a partir de 01/01/95. Encerrados os trabalhos e lida em voz alta a presente Ata achada de acordo com as deliberações havidas. Seguem-se as assinaturas dos presentes: (a) Leonardo Tamler, Sebastião Fernandes de Castro Filho, relação dos acionistas presentes à AGO de 30/12/94 - Acionistas a quantidade de ações: Leonardo Tamler - 20.873,032, Sebastião Fernandes de Castro Filho - 100, Registrada na JUCERJA sob nº 714.818 de 30/01/95.

(Guia nº 63168/A) 11cm 324,17

PARTICIPAÇÕES SÃO SILVESTRE S/A

C.G.C. nº 32.306.813/0001-09

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. SAs, os Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1992. O resultado operacional negativo foi decorrente do ajuste pela avaliação com base no patrimônio líquido da empresa controlada, Participações CHP S/A e também devido às despesas operacionais incorridas durante o exercício social. Colocamo-nos à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos, agradecendo o apoio recebido dos órgãos governamentais e dos que colaboraram com a empresa no decorrer do exercício.

Table with columns: BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (R\$), DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31/12 (R\$), DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

foi ajustado com base no valor do patrimônio líquido, como se segue: Número de ações possuídas 113.398,696; Valor patrimonial por ação R\$291,90; Participação no capital social 51,5303%; Patr. liq. contábil da controlada 84.235.184,032,28; Prej. liq. do exerc. na controlada 11.712.330,350,31

CONSTITUIÇÃO TRANSPORTES S.A.

Ata das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 29.04.1994.

1. Local, Hora e Data: Na Sede da Companhia, na Rod. Washington Luiz, nº 13.947, parte, Jardim Primavera, Duque de Caxias-RJ, às 10.00h, do dia 29.04.94. 2. Mesa: Presidente: Antonio de Almeida Soares, Secretária: Sônia Maria Machado Marques Simões. 3. Quorum: Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme Livro de Presença de Acionistas. 4. Aviso de Convocação: Remetido por carta de 22.04.94 a cada um dos acionistas, não obstante a validade da presente, em face do dispositivo constante do § 4º do Art. 124, da Lei nº 6.404/76. 5. Outras Publicações: Documentos que se referem aos incisos I e II do Art. 133 da Lei nº 6.404/76, publicadas no DOERJ e no Jornal dos Sports do dia 09.03.94, com observância na formalidade prevista no § 3º do Art. 133 da Lei nº 6.404/76. Falta de publicação do anúncio a que se refere o "caput" do Art. 133 da Lei nº 6.404/76, considerada cancelada em face do que consta do § 4º do mesmo Art. 133 e no fato de já ter sido feita a comunicação por carta aos acionistas. 6. Ordem do dia da AGO: 6.1-Tomada das contas dos administradores, exame, discussão e votação do Relatório de atividades, do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social, encerrado em 31.12.93. 6.2-Destinação do resultado do exercício; 6.3-Aprovação da correção da expressão monetária do Capital Social, sua capitalização e consequente alteração do Art. 4º do Estatuto Social, nos termos do Art. 157 da Lei nº 6.404/76. 6.4-Eleição dos membros da Diretoria para o biênio 1994/95. 6.5-Fixação dos honorários da Diretoria. 7-Parecer do Conselho Fiscal-Deixou de ser apresentado por ser o Conselho Fiscal de caráter não permanente e não haver sido instalado a pedido dos acionistas, consoante os §§ 2º e 3º do Art. 161 da Lei nº 6.404/76. 8-Deliberações da AGO: 8.1-Aprovados por unanimidade, com as abtenções legais, o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social, encerrado em 31.12.93. 8.2-Aprovação por unanimidade a abtenção do resultado negativo do exercício de CRS 13.218.905,03 na conta de Lucros e Prejuízos Acumulados. 8.3-Aprovação por unanimidade da correção da expressão monetária do Capital Social no valor de CRS 63.485.479,74 sua incorporação ao Capital Social, que passaria de CRS 1.443.900,00 para CRS 64.929.379,74, conforme determina a Lei nº 6.404/76 em seu Art. 167. A nova redação do Art. 4º do Estatuto Social, deixou de ser dada, em face da subsequente alteração a ser feita na AGE que se realizou a seguir. 8.4-Aprovação por unanimidade a eleição, com mandato até a AGO de 1995, da seguinte Diretoria: Diretor-Presidente: Fausto Mourão da Silveira Montenegro, português, casado, industrial, portador da C.I. nº 2.252.674, expedida pelo SE/DF/MAF, e do CPF/MF nº 003.877.707-04, residente e domiciliado à Estrada Velha da Tijuca, 2.400, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro-RJ; Diretor: Almir Filgueiras Carneiro, brasileiro, casado, Contador, portador da C.I. expedida pelo MAER nº 163.759, e do CPF/MF nº 010.330.427-49, residente e domiciliado à Rua Pinheiro Guimarães, nº 149, casa 119-Humaitá, Rio de Janeiro-RJ; Diretor: Paulo Cesar Aloi, brasileiro, desquitado, engenheiro civil, portador da C.I. nº 2.836.283, expedida pelo IFF/RJ e CPF/MF nº 006.681.267-87, residente e domiciliado à Rua Oscar Lopes, nº 697-Jacarepaguá-Rio de Janeiro-RJ. 8.5-Aprovação, por unanimidade, a homologação dos honorários do Diretor Almir Filgueiras Carneiro, pagos a partir de 01.12.93, sendo em dezembro/93: CRS 768.632,00; janeiro/94: CRS 1.542.030,00; fevereiro/94: CRS 1.748.220,00; e março/94: CRS 2.771.513,33. 8.6-Aprovação, por unanimidade, a fixação do honorário mensal do Diretor Almir Filgueiras Carneiro, a partir de 01.04.94 em: 3.033,95 (três mil, trinta

Ata da Reunião da Diretoria, realizada em 11 de janeiro de 1995.

1-Local e Hora: Na sede da sociedade, na Rua da Quitanda nº 86 Parati, às 16.00 horas. 2-Presença: Diretores infra-assinados. 3-Mesa: Presidente: Dr. Rony Castro de Oliveira Lyrio, Secretário: Dr. Samuel Monteiro dos Santos Júnior. 4-Deliberação aprovada por unanimidade dos votos: 4.1-A Diretoria transmitiu, ao Sr. Júlio Oscar Lagun Filho, a decisão tomada pelos acionistas controladores da companhia, S.A. América Companhia Nacional de Seguros e Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes - Companhia de Seguros, de exonerar o cargo de Vice Presidente, a partir desta data. 5-Encerramento: Nada mais havendo a tratar. Foi a reunião suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, lida e aprovada, é assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1995. Ass.: Rony Castro de Oliveira Lyrio - Presidente, Samuel Monteiro dos Santos Júnior - Secretário, Felice Maria Foglietti, Gerard Joaquim Luiz Sanchez de Larragoin, Ivan Gonçalves Passos, Joaquim de Mello Magalhães Junior, Carlos Roberto Leiroz Pires, Gilberto Neri dos Santos, Mário Cláudio Averbuck, Minas Alphonse Rabelo Mardrossian, Newton Augusto de Souza, Oswaldo Mario Pigo de Amorim Azevedo e Patrick Antonio Cláudio de Larragoin Lucas. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Samuel Monteiro dos Santos Júnior - Secretário. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certidão - Certifico que este documento foi arquivado sob número 714697 e data 30 Jan 1995 apostos mecanicamente. Paulo Sérgio Viçitas - Secretário Geral.

SULATEC PARTICIPAÇÕES S/A

Ata da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 17 de janeiro de 1995. 1-Dia, Hora e Local: Às 10.00 (dez) horas, do dia 17 (dezessete) de janeiro de 1995 (mil novecentos e noventa e cinco), na sede social na Rua Albano nº 143, nesta cidade. 2-Mesa: Presidente: José Antonio Tomnaghi Grabowsky, Secretário: Rosângela Quarell. 3-Presença: Totalidade dos Conselheiros. 4-Deliberações tomadas por unanimidade: 4.1-Eleger, para o cargo de Diretor, o Sr. Sérgio Augusto Romozi da Rocha, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador de carteira de identidade nº 02.321.129-5, expedida pelo IFF em 02.09.82, e do CPF nº 181.107.207-06, residente e domiciliado à Rua Alvaro Moreira nº 311, nesta cidade, com mandato coincidente com os dos atuais Diretores. 5-Encerramento: Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, lavrando-se a presente ata e o Livro próprio, que, depois de lida e aprovada, é por todos assinada. Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1995. José Antonio Tomnaghi Grabowsky, Rosângela Quarell, Douglas Charles Otten e Fernando Vilasinho. Certifico que a presente é cópia fiel do original lavrado em livro próprio. José Antonio Tomnaghi Grabowsky - Presidente do Conselho de Administração. Arquivada na JUCERJ/A sob o nº 715.988 em 08.02.95.

dio, a se reunirem em Assembleia Especial Extraordinária, que será realizada no Edifício 13º andar em:

1a. convocação: 20,00 horas do dia 23 de fevereiro de 1995, em se tendo quorum legal ou em:

2a. convocação: 20,30 horas, com qualquer número de Condôminos presentes a fim de deliberarem sobre a única e seguinte Ordem do Dia:

1)EXAME DE PROPOSTAS E APROVAÇÃO PARA AUTOMATIZAÇÃO DO PORTÃO DA GARAGEM E/OU ESTUDO DE MEDIDAS JUDICIAIS CONTRA O LOCATÁRIO POR INFRAÇÃO CONTRA-TUAL.

Tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados, lembramos a todos os proprietários de vagas de garagem, a conveniência de comparecer munidos do comprovante de propriedade de vaga de garagem ou se fazerem representar por procuradores legalmente habilitados e quites com suas cotas condominiais.

MARIA DE FATIMA ABREU SÍNDICA (Guia nº 63141/A)12cm 353,64

CONDÔMINIO DO EDIFÍCIO DOM CARLOS Avda. Copacabana, 1.150 Assembleia Geral Extraordinária Edital de Convocação

A Administração do Edifício Dom Carlos, por mim mediante assinada, no exercício das atribuições legais, faz convocar os Srs. Co-proprietários a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se será realizada no Edifício - 13º andar, em:

1a. convocação: 20,00 horas do dia 21 de fevereiro de 1995, em se tendo quorum legal ou em:

2a. convocação: 20,30 horas com qualquer número de Condôminos presentes a fim de deliberarem sobre a única ordem do dia:

1)- EXAME DE PROPOSTAS E APROVAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS ELEVADORES PARA O PREDIÓ.

Tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados, lembramos a todos os proprietários de vagas de garagem, a conveniência de comparecer munidos do comprovante de propriedade de vaga de garagem ou se fazerem representar por procuradores legalmente habilitados e quites com suas cotas condominiais.

MARIA DE FATIMA ABREU SÍNDICA (Guia nº 63141/A)12cm 353,64

DISPAC DISTRIBUIDORA DE PAPEL CARBONO LTDA. Comunicado à Praça. Comunicamos o extravio do Livro Termo de Ocorrência Fiscais nº 1 da Empresa Dispac Distribuidora de Papel Carbono Ltda. (Guia nº 63140/A)1cm 29,47

FRIGORÍFICO JR LTDA. C.G.C. Nº 39.218.813/0001-98 - Inscr. Estadual: 84.785.253

Comunicamos nos termos do art. 10 do Dec. Lei nº 486/68, combinado com o art. 182, do Livro II, do Dec. nº 8.050/85, e extravio e inutilização de nosso livros e documentos fiscais abaixo, a saber: Livro Reg. de Entradas de Mercadorias - modelo 1 - Reg. ordem 1; Livro Reg. de Saídas de Mercadorias - modelo 2 - Reg. ordem 1; Livro Reg. do Controle da Produção e do Estoque - Reg. ordem 1; Livro Registro da Apuração do ICMS - Reg. ordem 1; Livro Registro de Apuração do IPI - Reg. ordem 1; Livro Registro de Inventário - Reg. ordem 1; Livro RUDFTO - Reg. ordem 1; Livro Diário - Reg. ordem 1. Pastas com notas fiscais de saídas de 0001 a 1429; Pastas com diversas notas fiscais de entradas; Diversas pastas com documentos diversos. Itaperuna (RJ), 27 de janeiro de 1995. Frigorífico J.R. Ltda. (Guia nº 63184/A)4cm 117,88

Extravio de Documentos

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - I.O.

AVISO

Confeção de Serviços Gráficos, Assinaturas do D.O. e Publicações em geral só serão aceitas mediante pagamento direto no caixa ou Empenho por Estimativa.

ROQUETE 94,1

Quanto vale o seu tempo? O tempo tornou-se um fator decisivo na vida das pessoas. A busca da simplificação das tarefas mais longas e complexas passou a ser uma constante de todos nós. Com a publicação mensal em fascículos LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, contendo todas as leis e decretos-leis promulgados no seu Estado, nos estamos colaborando com uma melhor racionalização do seu trabalho. Use a LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO e economize o seu tempo. Editada pelo Departamento Geral de Documentação da Secretaria de Estado de Justiça. Vendas: Agencia I.O. Rio - Rua São José 35 s/222/24 • Agencia I.O. Niterói - Praça Araribóia, nº 6 - Lj. 2, Centro - Niterói, Tel.: 719-1122 R. 24

IMPRENSA OFICIAL do Estado do Rio de Janeiro. Empresa Pública. Beethoven Luccas DIRETOR PRESIDENTE (Interino). Ivan Pedro Cesar da Cunha DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO. DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO Marco Aurélio de Sousa Moreira DIRETOR INDUSTRIAL

DIÁRIO OFICIAL. PUBLICAÇÕES. ENTREGA DE TEXTOS: Os textos para publicação deverão ser entregues nas Agências Rio ou Niterói, datilografados em gabaritos específicos, à venda nessas Agências, respeitadas as instruções neles contidas. AGÊNCIAS: Atendimento: das 9 às 17 horas Rio - R. São José, 35, sl. 222/24 - Ed. Garagem Menezes Cortes - Tel.: 231-0047 Niterói - Praça Araribóia nº 6 - Centro - Tel.: 719-1122, 24 PREÇO PARA cm/col.: R\$ 29,47 P/Municipalidades: R\$ 20,63 PUBLICAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES DE MATÉRIA: RECLAMAÇÕES SOBRE: Devem ser dirigidas, por escrito, ao Diretor-Presidente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no máximo até 10 dias após a data de sua publicação.

Parte V - Publicações a Pedido. ASSINATURAS SEMESTRAIS DO DIÁRIO OFICIAL - Preço para cada Parte. Discriminação Assinatura sem porte Assinatura com porte. Normal (sem desconto) R\$ 60,85 R\$ 140,56 Especial (com desconto) R\$ 30,43 R\$ 110,14 Advogados/Estagiários R\$ 42,59 R\$ 122,30. ATENÇÃO: É vedada a devolução de valores pelas assinaturas de D.O.

51

separação de Gabriela

PAULO FEY

Paulo, desde uma idade de 6-7 anos foi "líder".  
Começou como "comandante" dos sapazes da vizinhança.  
A mana HEDI, já aos 5 aninhos querendo acompanhar as aventuras do grupo, se tornou membro útil na aquisição clandestina de comida, aproveitando a despensa da mãe.

Uma vez no "RUHRGEBIET", morava num alojamento junto com dezenas de ~~seus~~ moços de sua idade, todos eles jovens mineiros. Paulo, ~~apoi~~ aproveitand~~o~~ de suas qualidades de líder, ~~se~~ organizou uma festinha de Natal para famílias carantes, da redondeza.

Esses primeiros anos depois da 2ª Guerra Mundial foram de grande miséria e de muitíssimos problemas, os invernos de 1946 e 1947 muito duros, e falta de tudo.

Paulo incentivou os camaradas de trabalho a fabricar brinquedos ~~para~~ os quais foram entregues as crianças na hora da festa.

— o primeiro grupo na Alemanha naquela mesma Paróquia já existia um grupo da CAJ = JOC, e um dos militantes reconheceu a iniciativa do Paulo

como "ação-modelo" no sentido de Cardijn:

Ver - julgar - agir.  
Conquistou o jovem ~~e~~ expulsado de sua festa natal, para a JOC; e levou-o para os dias de estudos e reflexão junto com o bispo, fim de dezembro de 1947.

Além do Fundador da JOC, Mons. José Cardijn, Paulo chegou a conhecer muitas personalidades profundamente comprometidas com os jovens trabalhadores — fato que marcou intensamente a sua vida.

A JOC do Brasil, para intensificar o processo de organizar o movimento, tinha pedido ajuda pessoal do lado da JOC Internacional, sede: Bruxelas/Bélgica. Já trabalhavam no Brasil, neste sentido, algumas pessoas da França, da Bélgica, de Luxemburgo, de Portugal; quando a JOC Alemã chegou a mesma pergunta.

Depois de ter refletido isso junto com o atual Assistente Nacional, ~~Julius Angerhausen~~ com o Bispo de Münster, Dom Michael Keller, JULIUS ANGERHAUSEN,

e também com a equipe da JOC Internacional, →



2/

→ Paulo — aos 26 anos de idade —  
resolheu se engajar como missionário <sup>voluntário</sup> ~~loco~~, no Brasil.  
Deixou os colegas se casarem e fundarem as suas  
famílias,  
fez ainda uma campanha de informação e de  
solidariedade, e organizou/continua troca de  
informações.

para os anos de  
engajamento no Brasil

Mais que 50 anos depois  
do primeiro contato de Paulo com o movimento  
da JOC, os antigos jocistas ainda hoje se  
entusiasmam recordando o que tinham  
aprendido do idealismo de Paulo Fey.

Foi durante desta viagem ao Brasil, em 1955,  
no porto de Gênova / Itália  
quando aconteceu o primeiro contato com sua  
futura esposa —

a saber, através de um distintivo da Juventude  
Católica da Áustria, que ela usava.

Era o símbolo de Cristo Rei, cruz e coroa.

Após a sua volta para Alemanha,  
Paulo foi chamado para organizar a Pastoral Operária  
na recém-fundada diocese de Essen,  
função que assumiu até o momento da entrega de sua vida  
nas mãos de seu Senhor.

Continuou durante todas estas dezenas de anos,  
mantendo contatos com

→ etc.

- CLASSE / ~~CLASSE~~
- sindicatos / CUT
- ACO / CO / .....

## Capítulo I - A MILITÂNCIA EM FAVOR DA HISTÓRIA

### ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Há 55 anos – 1955:** Gabriela, jovem militante católica austríaca, viajava de navio para o Brasil, quando um jovem alemão-Paulo, também de viagem para o Brasil a abordou, perguntando: este distintivo que você tem na lapela posso saber o significado? Com certa timidez Gabriela respondeu que “cruz e cora” são o símbolo do movimento da Ação Católica do meu País. Paulo, igualmente aproveitou apresentar o seu distintivo “JOC”- Juventude Operária Católica do movimento internacional.

Com este primeiro contato ambos seguiram os seus engajamentos sociais, desembarcando no Rio de Janeiro no dia 8 de dezembro de 1955, Gabriela vinha para um trabalho de acompanhamento numa família em Copacabana, Rio de Janeiro e Paulo para uma missão Jocista, em São Paulo.

Sem perder os endereços os dois jovens seguiram buscando seus ideais, quando Paulo, por ocasião do natal, do ano de 1957 – decidiu fazer uma visita a Gabriela. Foi a visita do novo natal. Gabriela aproveitou o encontro para relatar a Paulo o problema número um de sua experiência no Rio, principalmente pelo clima.

Conversa vai, conversa vem, Paulo sugeriu a Gabriela se mudar para São Paulo e foi o que aconteceu. Em São Paulo Gabriela se emprega numa indústria de roupas e passou a residir numa família de alemães. Assim do simples encontro no navio, da busca comum dos engajamentos e afinados pelas culturas alemã-austríaca começa o namoro, amadurece o conhecimento e no ano de 1958 celebram, em São Paulo, o noivado.

No ano de 1959, tendo Paulo completado o seu contrato com a Juventude Operária Católica do Brasil voltou com Gabriela para Europa, buscando cada um a sua cidade origem – Paulo, em Essen na Alemanha e Gabriela em Eisertadt na Áustria.

Ricos em experiência pelos anos em contato com a juventude operária do Brasil se lançaram para um similar trabalho com a juventude de seus países. No ano de 1960 na cidade de Eisertadt, na Áustria, acontece para alegria de suas famílias, do movimento Jocista, da própria Igreja, o casamento de Paulo e Gabriela Fey. E para constatar que o mundo é pequeno quem abençoou o casamento foi o Padre Guilherme Hensen, párcaco da Paróquia de São Bonifácio na Vila Mariana, em São Paulo – vivia a sua viagem jubilar – 25 anos de sacerdócio. Era neste bairro que trabalhava Gabriela.

## Capítulo II - JOVEM CASAL EM ESSEN:

Jovem casal em Essen assume com os jovens casais da cidade de Essen e, no intercâmbio de experiência, dinamizam o movimento juventude, priorizando jovens portugueses imigrantes que buscavam na sua pobreza, recursos para ajudar as suas famílias pobres de Portugal.

Seria longo demais relatar aqui o trabalho do casal Fey, mas vale destacar o testemunho, a perseverança, a fidelidade à sua origem missionária que os manteve ligados ao Brasil até o dia de hoje.

**Destaques:** casal militante

casal perseverante

casal hospitaleiro

casal profético

casal engajado nas causas do bem comum e exemplo de família.

### **Capítulo III – FALECIMENTO DE PAULO**

O luto toma conta da família. A longa história de vida militante de Paulo é lembrada no Brasil, principalmente em São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, onde Paulo viveu mais intensamente o seu compromisso como missionário Jocista.

Gabriela por sua viuvez com as três filhas buscava motivar a militância herdada do pai: Barbara já enfermeira formada, Tereza e Márcia (gêmeas) a primeira médica engajada em clínica geral se dedicando de preferência aos doentes das pequenas regiões camponesas e Márcia como geriatra atendendo doentes idosos.

Gabriela, pó sua vez, procurava dar continuidade a um pedido de seu esposo, quando doente, -“não esqueça o Brasil”.

### **Capítulo IV – NO BRASIL**

Nos anos que se seguiram à morte de Paulo, Gabriela procurou executar o desejo de Paulo e o fez de maneira insistente até que no dia 18 de agosto de 1994 na sede da Pastoral Operária do Brasil, na cidade de Duque de Caxias – Rio de Janeiro, com o apoio da equipe nacional da época, logrou a fundação da “Associação Paulo Fey” com o profético objetivo de assegurar a continuidade da militância junto às bases dos trabalhadores(as) e de meio popular.

Uma Associação que faz dupla com a “Associação Santo Dias”, com idêntica mística de não perder a história do amplo mundo militante presente nas nossas bases e tão tentando de ser cooptado por movimentos alienantes.

### **Capítulo V – A VIDA CONTINUA**

Com o apoio da atual Coordenação Nacional Operária – a Associação Paulo Fey neste ano de 2010 – lembra os 55 anos de chegada ao Brasil de Paulo e Gabriela; os 50 anos de seu casamento; os 20 anos de falecimento de Paulo e os 16 anos de criação da Associação e de uma maneira toda especial a presença de Bárbara com sua mãe Gabriela com o propósito de dar continuidade a esta experiência missionária e militante. Com votos de que Gabriela e suas filhas continuem hospedando brasileiros e brasileiras que passaram pela Alemanha, favorecendo até financeiramente, trabalhadores(as) que puderam frequentar cursos profissionais, vivendo assim essa solidariedade Brasil-Alemanha que tão sadios resultados oferecem.

**Pe. Agostinho Pretto,  
Histórico amigo de Paulo**

capa

## RECORDANDO PAULO FEY

Inúmeros militantes da JOC dos anos 1950/60, quando falam de seus tempos de juventude, lembram-se com muita alegria de vários "missionários" jocistas que passaram pelo Brasil. Um deles, e que deixou muita saudades chamava-se PAULO FEY.

Esse jovem operário alemão, da cidade industrial de Éssen, passou alguns anos em nosso país como um autêntico missionário da JOC, ajudando-nos a compreender os ideais desenvolvidos pelas experiências de Josef Cordinj idealizador e realizador da Juventude Operária Católica a partir da Bélgica, na década de 1920. Paulo Fey, irradiava simpatia e alegria permanentes. Sabia comunicar-se com os jovens com uma espontaneidade extraordinária. Conseguia conquistar a confiança de todos e, quando tinha chance de conviver por alguns dias com pessoas, se tornava muito íntimo e, com isso, ajudava a todos a crescer em reflexão e personalidade; despertava ânimo e entusiasmo; dava coragem e confiança nas tarefas militantes de cada Jocista. Paulo Fey, sem dúvida, teve grande influência na vida e futuro de inúmeros militantes da JOC daqueles anos, muitos deles responsáveis pela formação da Pastoral Operária e pela criação do Movimento de Oposição à Estrutura Sindical, do fim dos anos 1960 e década de 1970.

PAULO FEY merece as homenagens dos jovens trabalhadores brasileiros.

Coordenação Nacional da JOC Brasileira

Sem  
Faltas

## RECORDANDO PAULO FEY

Inúmeros militantes da JOC dos anos 1950/60, quando falam de seus tempos de juventude, lembram-se com muita alegria de vários "missionários" jocistas que passaram pelo Brasil. Um deles, e que deixou muita saudades chamava-se PAULO FEY.

Esse jovem operário alemão, da cidade industrial de Éssen, passou alguns anos em nosso país como um autêntico missionário da JOC, ajudando-nos a compreender os ideais desenvolvidos pelas experiências de Josef Cordinj idealizador e realizador da Juventude Operária Católica a partir da Bélgica, na década de 1920. Paulo Fey, irradiava simpatia e alegria permanentes. Sabia comunicar-se com os jovens com uma espontaneidade extraordinária. Conseguia conquistar a confiança de todos e, quando tinha chance de conviver por alguns dias com pessoas, se tornava muito íntimo e, com isso, ajudava a todos a crescer em reflexão e personalidade; despertava ânimo e entusiasmo; dava coragem e confiança nas tarefas militantes de cada Jocista. Paulo Fey, sem dúvida, teve grande influência na vida e futuro de inúmeros militantes da JOC daqueles anos, muitos deles responsáveis pela formação da Pastoral Operária e pela criação do Movimento de Oposição à Estrutura Sindical, do fim dos anos 1960 e década de 1970.

PAULO FEY merece as homenagens dos jovens trabalhadores brasileiros.

Coordenação Nacional da JOC Brasileira

### Editorial:

Nasce com este número 01 Ano 1 mais um **Boletim Informativo**. Nasce pequeno, mas pretencioso. Nasce para comemorar um evento e assegurar uma história.

Este Boletim, entre muitos outros escritos, depoimentos e reportagens, comemora o Jubileu de Ouro da Joc brasileira que nasceu no ano de 1948 com a presença do Mons. José Cardinj, histórico e benemérito fundador.

Desde a década de 1920 circulava pelo mundo a notícia de um jovem sacerdote belga, de família pobre e mineiro que idealizava, sonhava uma mensagem nova e de esperança para os jovens trabalhadores do mundo sob o lema: "Se tivermos fé iremos a conquista do mundo".

Animado pela fé e por um extraordinário espírito missionário, o jovem sacerdote contagia rapidamente países da Europa, do Canadá e da América.

Em 1948 Mons. Cardinj chega ao Brasil e anuncia o seu método revolucionário: **Ver, Julgar e Agir**.

**Ver**, olhar a Vida da juventude trabalhadora.

**Julgar** à luz do Evangelho a situação real e concreta desta juventude.

**Agir**, buscando soluções, respostas e assim construir homens novos, operários imbuídos do espírito do Evangelho em busca de uma sociedade nova!

Com este anúncio cria, oficializa no Brasil, o nascimento da Joc: Juventude Operária Católica.

1948 - 1998 - 50 anos - Jubileu de Ouro. Este Boletim quer nascer no espírito do jubileu, na esperança de nascer com força e muita vida. É isto que o Boletim quer comemorar. Mas não só. Quer também assegurar a memória de uma Longa História.

É uma história muito longa e bonita. E desta história quero destacar 2 aspectos:

1º - A sua Escola: A Joc introduziu na vida da Igreja e na vida dos Jovens trabalhadores um ensino verdadeiramente revolucionário. Um ensino a partir da Vida, dos Fatos, dos Acontecimentos, das Situações que provocou mudanças, conversões, que construiu líderes e santos que ainda hoje continuam revolucionando o mundo.

Seria longo demais entrar em detalhes, mas é suficiente neste Boletim assinalar que a Joc se tornou uma escola - universidade mundial.

2º- O aspecto que queria sublinhar: A Joc Missionária que se tornou presente no mundo e os seus frutos perduram ainda hoje. Frutos de vida, de testemunhos, de luta e de mudanças. Entre os muitos e incontáveis resultados queria deixar marcada aqui, a pessoa de Paulo Fey, cuja a história passa ser lembrada neste Boletim que leva o nome de **Fundação Paulo Fey**.

---



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

4

## 2- Depoimento Cícero:

A Pastoral Operária do Brasil quer resgatar a história e a memória do trabalho e compromisso que Paulo Fey dedicou aos trabalhadores do Brasil.

Foram anos de luta e dedicação na construção e organização dos trabalhadores para o nascimento da Joc no Brasil.

Como missionário jocista, trabalhou em São Paulo e no Rio Grande do Sul. A sua presença e constante foi de grande importância para a organização dos trabalhadores e a consolidação da Juventude Operária Católica.

Paulo Fey é também o criador e incentivador da Pastoral Operária na Alemanha. Pastoral, que acolhe todos que são explorados pela ganância dos lucros impostos pelos patrões. Paulo Fey tinha um sonho, (seu amor pelo Brasil) . Fazer algo que pudesse de uma forma ou de outra ajudar os trabalhadores Brasileiros.

Em 18 de agosto de 1994 reunidos em Duque de Caxias, a Pastoral Operária do Brasil junto com <sup>Gabriela</sup> a viúva de Paulo Fey dão início a criação da Fundação Paulo Fey, e ficam como administrador desta fundação a Pastoral Operária.

Por tudo isto nada mais justo que a Pastoral Operária do Brasil in memória prestar a sua gratidão pelo cinquentenário da Joc a Paulo Fey seu fundador.

Resgatar a história da luta e serviço que Paulo prestou aos trabalhadores é manter presente a sua memória, por todos aqueles que fizeram parte de sua existência.

Com abraço fraterno.

Coordenação da Pastoral Operária do Brasil

com a foto de Paulo

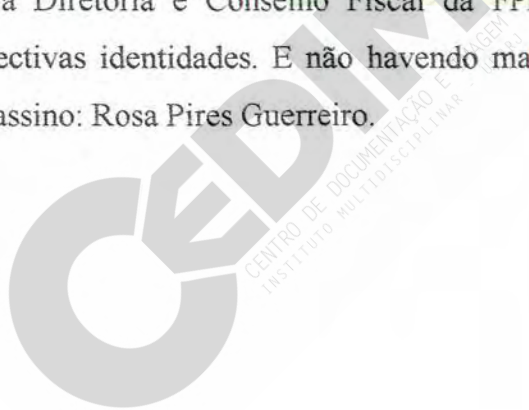




### 3- Ata da Fundação:

Aos 18 dias do mês de agosto de 1994, às 11:00 horas, na rua Muriqui, 248 - Bairro Dr. Lauriano, município de Duque de Caxias - RJ, Brasil, os trabalhadores reunidos em assembléia decidiram instaurar uma mesa diretora composta por Rosa Oliveira - Presidente, Rosa Pires Guerreiro, o secretário e Ronaldo Pereira, responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Fundação Paulo Fey. A assembléia obedeceu a seguinte pauta: 1)- verificação dos presentes; 2)- discussão do Estatuto; 3)- aprovação a da fundação; 4)- eleição da Diretoria. Num clima de euforia e festa, com a presença da viúva Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedente se a abertura da assembléia; Pe. Agostinho Pretto, assistente eclesialístico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, apresentando o seu curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: Paulo Fey, nasceu a 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia. Marceneiro de profissão, aos 15 anos soldado na 2ª Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões compatriotas. Em 1947, militante do 10º Núcleo Jocista, em Herten, Westfália - Alemanha. De 1947 à 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 à 1955 1º secretário da Joc Alemã, na zona norte da chamada região Ruhrgebiet. De 1955 à 1959, 1º missionário voluntário da Joc Alemã, no Brasil, na época Dom Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1959 à 1990, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, criando novo modelo de núcleos nas fábricas. Em 1960 casou com Gabriela, austríaca, com 3 filhas. De 1961 à 1965, tem colaboração direta com a ADVENIAT. Permanente contanto com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, Ação de Solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo - Brasil. Último desejo de Paulo, um tipo de fundação de Solidariedade aos operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometiam no trabalho de construir uma sociedade nova e justa. A 02 de novembro de 1990, o falecimento de Paulo em Essen. O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes contando-se com os delegados dos diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade que nesta mesma semana, aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi que acolheu com entusiasmo a proposta pró fundação. Durante um longo período se discutiu o estatuto com as seguintes observações: a) Acompanhando o Estatuto, deverá ser ela lavrado um Regimento Interno

que precisará o aspecto operativo da Fundação, uma vez que uma parte do suporte econômico venha da Alemanha, país de origem de Paulo e Gabriela. Endereço atual da mesma: Richard Wagner LTR 23, D- 45128 - Essen - Alemanha - Tel: 0201/ 227289, b)- uma vez criada a Fundação a diretoria eleita elaborará uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido, procedeu-se a votação por ordem: a)- Decisão da Fundação ; b)- Decisão sobre o Estatuto; c)- Eleição da Diretoria; d)- Posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A decisão da Fundação realizou-se em votação aberta e o resultado foi unânime. A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceita por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão, considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Fundação. A Diretoria e o Conselho Fiscal, apresentado por uma chapa única chegou ao seguinte resultado: Presidente: Telma Bessa Sales, do Ceará, Vice-Presidente: Sebastião Sabino de Souza, do Espírito Santo, 1º Secretário: Clóvis da Silva, do Paraná, 2º Secretário: Ari José Alberti, São Paulo, 1º Tesoureiro: Gilberto Dias da Silva, Rio de Janeiro, 2º Tesoureiro: Sebastião Marcial Sobrinho, São Paulo, Conselho Fiscal: Pe. Agostinho Pretto, José Pedro dos Santos Neto e Cláudio Ponciano. Na parte da tarde após um lanche e canto foi empossada a primeira Diretoria e Conselho Fiscal da FPF, cujo os membros eleitos já assinaram com suas respectivas identidades. E não havendo mais nada a tratar eu secretariei e lavrei a presente ata, que assino: Rosa Pires Guerreiro.



6

5- Depoimento da Esposa - Gabriela: - *Procuramos reserptar o testemunho publicando-o tal qual! Parabens Gabriela!*

Paulo, desde a idade de 6 - 7 anos foi líder, começou como comandante dos rapazes da vizinhança. A mama Hedi, já aos 5 aninhos querendo acompanhar as aventuras do grupo, se tornou membro útil na aquisição clandestina de comida, aproveitando a despensa da mãe.

Uma vez no Ruhrgebiet, morava num alojamento junto com dezenas de moços de sua idade, todos eles jovens mineiros. Paulo, aproveitando de suas qualidades de líder, organizou uma festinha de Natal para famílias carentes da redondeza. Esses primeiros anos depois da 2<sup>a</sup> Guerra Mundial foram de grande miséria, de muitíssimos problemas, os inverões de 1946 e 1947 muito duros e falta de tudo. Paulo incentivou os camaradas de trabalho a fabricar brinquedos, os quais foram entregues às crianças na hora da festa.

Naquela mesma Paróquia já existia um grupo de Caj = Joc, o primeiro grupo na Alemanha e um dos militantes reconheceu a iniciativa do Paulo como "ação-modelo" no sentido de Ver, Julgar e Agir.

Conquistou o jovem expulsando de sua terra natal, para Joc e levou-o para os dias de estudos e reflexões junto com o Bispo, fim de dezembro de 1947. Além do fundador da Joc, Mons. José Cardijn, Paulo chegou a conhecer muitas personalidades profundamente comprometidas com os jovens trabalhadores, passo que marcou intensamente a sua vida.

A Joc do Brasil, para intensificar o processo de organizar o movimento, tinha pedido ajuda pessoal do lado da Joc Internacional, sede: Bruxellas/ Bélgica. Já trabalhavam no Brasil, neste sentido, algumas pessoas da França, da Bélgica, de Luxemburgo, de Portugal, quando à Joc Alemã chegou a mesma pergunta. Depois de ter refletido isso junto com o atual Assistente Nacional, Julius Angerhausen, com o Bispo de Munster, Dom Michael Keller, e também com a equipe da Joc Internacional, Paulo aos 26 anos de idade resolveu se engajar como missionário voluntário, no Brasil. Deixou os colegas se casarem e fundarem as suas famílias, fez ainda uma campanha de informação e de solidariedade e organizou para os anos de engajamento no Brasil, contínua troca de informações.

Mais de 50 anos depois do primeiro contato do Paulo com o movimento da Joc, os antigos jocistas ainda hoje se entusiasmam recordando o que tinham aprendido do idealismo do Paulo Fey.

6

Foi durante esta viagem ao Brasil, em 1955, no posto de Génova/Itália quando aconteceu o primeiro contato com sua futura esposa. A saber, através de um distintivo da Juventude Católica da Àustria, que ela usava. Era o símbolo de Cristo Rei, cruz e coroa.

Após a sua volta para Alemanha, Paulo foi chamado para organizar a Pastoral Operária na recém-fundada Diocese de Essen, função que assumiu até o momento da entrega de sua vida nas mãos de seu Senhor.

Continuou durante todas estas dezenas de anos mantendo contatos com



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

5

7- Carta - depoimento: Bartolo Perez

Porto Alegre, 24 de agosto de 1992

Prezada Gabriela

Recebi tua carta, mas só agora pude tomar algumas providências. Gostei muito de ter sido lembrado, para colaborar com o testemunho de Paulo.

Em 1955, quando Hilário Guzziol passou pela Alemanha, por ocasião de uma reunião da Joc o assistente de Paulo falou para Hilário do desejo de Paulo ir para o Brasil. Era desejo de Paulo, ir para outro país, como missionário jocista para ajudar o desenvolvimento da Joc.

Em 1956, Paulo, chegava em São Paulo. Como ele não falava português. Acharmos que seria melhor ele trabalhar em uma marcenaria, pois, Paulo era marceneiro. A marcenaria era do pai de um jocista de Jaguaré, um Bairro de São Paulo. Lá, ele trabalhou 3 meses. Depois disso, Paulo começou seu trabalho de propagandista da Joc. Propagandista, era chamado aquele militante da Joc, responsável de expandir ou consolidar os grupos jocistas que começavam.

Paulo tinha uma grande empatia, isto é, se tornava facilmente simpático as pessoas. Além de uma grande sensibilidade, Paulo tinha uma grande candura que contagiava a todos.

Depois da volta a Peregrinação a Roma em 1957 que Paulo participou, ele foi para o Rio Grande do Sul, onde continuou seu trabalho. Ele criou uma grande marca e fez muitos amigos. Era um estado, onde ele se sentia mais em casa, pelo clima e pela língua em muitas regiões do Sul.

A convite do Bispo de Joenvile em Santa Catarina, Paulo passou dois meses ajudando a Joc local. Joenvile é uma Cidade de grande predominância alemã.

Assim, Paulo, realizou seu desejo de missionário jocista.

Estou enviando algumas fotos que eu guardei por muitos anos. Espero com isso, estar colaborando com o teu desejo, que é também uma homenagem para Paulo que se dedicou pela salvação da juventude trabalhadora do mundo.

Um abraço.

Bartolo

## Paulo Fey no Rio Grande do Sul

No meio da gauchada, onde a imigração alemã criou cidades, indústrias e negócios o jovem missionário Paulo reencontrou a sua terra natal - a Alemanha. No fim do ano de 1957, depois da histórica peregrinação da juventude trabalhadora mundial à Roma, Paulo Fey deixa a experiência e o testemunho jocista vivido em S. Paulo e vai ao Rio Grande do Sul para reforçar o movimento jocista - nascente em Porto Alegre, em Novo Hamburgo e nas demais cidades operárias do interior do Estado. Escrever as experiências dos dois anos missionários jocistas de Paulo naquele extremo sul do país seguramente reuniria matéria para um volumoso livro.

Para este Boletim inaugural 4 pontos apenas:

### a.- O espírito missionário de Paulo.

A presença de Paulo no meio da juventude trabalhadora gaucha de imediato suscitou e interrogações e surpreza como: Um jovem mercineiro deixa sua rica Alemanha para vir trabalhar no meio de uma juventude trabalhadora pobre e lascada como a nossa!? Paulo marcou presença e adaptou-se perfeitamente à vida, aos costumes, às festas e lutas. Viviu sem dinheiro, moreava num quartinho na sede da joc e buscava todos os dias dialogar com um jovem trabalhador ou trabalhadora. Acreditava profundamente nos jovens trabalhadores e no movimento jocista.

### b.- O militante organizado.

Paulo vivia com a agenda e o relógio na mão. Em pouco tempo de convívio tornou-se um referencial de eficiência e organização. Paulo tornou-se para os jovens um modelo de organização. Como ele praticava a arte de viver e organização em casa, no trabalho, nas reuniões, nos compromissos. Na maneira de viver ensinava de como era importante não chegar tarde às reuniões, não gastar acima das suas possibilidades, ajudar e assumir pequenas tarefas dentro de casa e mesmo distribuir o tempo prevendo o próprio lazer. Lembro-me de como Paulo colocava na sua

## AKTIVER EINSATZ ZUR MITGESTALTUNG DER GESCHICHTE

Vor 55 Jahren – 1955: Gabriela, junge aktive Katholikin aus Österreich, war dabei, von Genua/ Italien aus mit dem Schiff nach Brasilien zu reisen, als ein junger Deutscher, Paulo, sie ansprach. Ihm war das Abzeichen aufgefallen, das sie an ihrem Mantelkragen trug. In der Überlegung, dass Italienerinnen normalerweise keine Abzeichen tragen, fragte er auf deutsch: „ Verzeihung, sind Sie Deutsche?“ Gabriela's Antwort: „ Nein, Österreicherin!“ Paulo fragte dann nach der Bedeutung des Abzeichens und erfuhr, dass es das Christkönig – Symbol „ Kreuz und Krone“ sei, das Kennzeichen der österreichischen Katholischen Jugend. Dann zeigte Paulo auch sein Zeichen der CAJ, der Internationalen Christlichen Arbeiterjugend, und sagte, dass er sich verpflichtet habe, vier Jahre seines Lebens den brasilianischen jungen Arbeitern zu schenken.

Das war der erste Kontakt für ein späteres gemeinsames und engagiertes Leben. Beide verließen das Schiff in Rio de Janeiro am 8. Dezember 1955. Gabriela war gekommen, um in Rio/ Copacabana eine Familie mit drei Kindern zu begleiten, und Paulo für eine missionarische Aufgabe inmitten von jungen Arbeitern in Sao Paulo.

Die beiden jungen Leute hatten ihre Adressen ausgetauscht und widmeten sich dann ihren übernommenen Verpflichtungen. Mehr als ein Jahr später, als Paulo zu einem Treffen der JOC, der brasilianischen CAJ, in Rio war, besuchte er Gabriela und erfuhr, dass ihr das Klima zu schaffen machte. Es gab Überlegungen hin und her, und schließlich entschied sich Gabriela auf Anraten von Paulo zu einem Ortswechsel nach Sao Paulo. Sie nahm dort eine Stelle als deutschsprachige Sekretärin an, erledigte in ihrer Freizeit die Büroarbeit der deutschsprachigen Sankt Bonifatius – Gemeinde und machte bei den Aktivitäten der dortigen Jugendgruppe mit (Chorgesang, Gottesdienst-Mitgestaltung, Theaterspiel u.a.).

Die brasilianische JOC bereitete sich gerade auf das große Treffen der jungen katholischen Arbeiter und Arbeiterinnen aus der ganzen Welt vor, zu dem Papst Pius XII. für August 1957 nach Rom eingeladen hatte. Paulo konnte zusammen mit den 183 brasilianischen Delegierten mitreisen und nach dem großen Erlebnis mit einigen Personen aus der JOC für einige Tage nach Deutschland kommen. Er hatte auch die Gelegenheit, seine Eltern wiederzusehen.

Aus dem unvorhergesehenen Treffen auf dem Schiff, 1955, dem jeweiligen Engagement in Brasilien und der Übereinstimmung der heimatlichen deutschen und österreichischen

Kultur verstanden sich die Beiden immer besser. Und so kam es 1958 in Sao Paulo zur Verlobung. Während dieser Zeit war Paulo bereits in einem neuen Wirkungskreis, in Südbrasilien. 1959 war seine Verpflichtung erfüllt. Die beiden jungen Leute kehrten nach Europa zurück – Paulo nach Essen in Deutschland und Gabriela ins österreichische Burgenland. Am 16. August 1960 fand in Eisenstadt die Hochzeit statt – zur Freude der beiden Familien, der Katholischen Arbeiterjugend beider Länder und auch der Kirche. Vom Engagement des Ehepaars Fey konnte man Einiges erwarten.

Und weil die Welt eigentlich klein ist, war zur Segnung der Eheschließung Pater P.W. Hansen CSSp gekommen, der Pfarrer der St. Bonifatius – Gemeinde von Sao Paulo, der sich zur Feier seines 25jährigen Priesterjubiläums auf Heimaturlaub in Deutschland befand.

### Das junge Ehepaar in Essen:

Neben Paulo's Aufgabe, in der neugegründeten Diözese Essen die Betriebsseelsorge aufzubauen, konnten Paulo und Gabriela aufgrund ihrer Erfahrungen viele junge Leute dazu ermuntern, sich ebenfalls großzügig in ihrer Umgebung einzubringen. Unter anderem begleiteten sie junge portugiesische Arbeiter, die auf der Suche nach Verdienstmöglichkeiten nach Deutschland gekommen waren. Es würde zu weit führen, wollte man ausführlich über den Einsatz des Ehepaars Fey berichten. Es möge genügen, auf ihr Beispiel, ihre Unermüdlichkeit und Treue zu ihrem missionarischen Ideal hinzuweisen und auf die bis zum heutigen Tag andauernde Verbindung zu Brasilien. Uns hier in Brasilien bleiben sie in Erinnerung als sehr engagiertes, unermüdliches, gastfreundliches Ehepaar mit großem Weitblick und immer neuer Einsatzbereitschaft im Dienste des Gemeinwohls und als Beispiel einer verantwortungsbewussten Familie.

### Der Heimgang von Paulo:

Die Trauer tritt ein in die Familie. Die lange Geschichte des sehr engagierten Lebens von Paulo war Gegenstand auch in Brasilien, besonders in Sao Paulo, in Südbrasilien und in Rio de Janeiro, an den Orten, wo Paulo seine missionarische Verpflichtung inmitten der jungen Arbeiter am intensivsten verwirklichen konnte. Gabriela versuchte den drei Töchtern gegenüber die stete Einsatzbereitschaft ihres Vaters weiterhin lebendig zu halten. Barbara ist Krankenschwester. Von den Zwillingen Theresia und Marcia ist die eine Ärztin der Allgemeinmedizin in einem ländlichen Gebiet, während die andere als Altenpflegerin kranken, alten Menschen hilft. Gabriela

selbst führt die Bitte ihres Ehemannes weiter, nämlich „Brasilien nicht zu vergessen“.

### Die „Associacao Paulo Fey“:

Gleich in den Jahren, nachdem Paulo verstorben war, bemühte sich Gabriela um die Erfüllung eines besonderen Wunsches von Paulo. Und sie tat dies in so beharrlicher Weise, dass am 18. August 1994 mit Unterstützung der nationalen brasilianischen Arbeiter – Pastoral P.O. an derem damaligen Sitz in Duque des Caxias / Rio de Janeiro die Gründung der „Associacao Paulo Fey“ vollzogen werden konnte. Die große Vision war damals und ist auch heute noch, an der Basis der Arbeiterschaft und inmitten des Volkes den Geist des selbstlosen und großzügigen Einsatzes für die Mitwirkung am Aufbau einer „anderen Welt“ wachzuhalten und immer neu zu stärken. Diese Vereinigung arbeitet eng zusammen mit der „Associacao Santo Dias“, deren Anliegen ebenfalls darin besteht, die historischen Geschehnisse nicht in Vergessenheit geraten oder gar verlorengehen zu lassen innerhalb der vielen engagierten Menschen an unserer Basis. Denn viele uns fremd oder ablehnend gegenüberstehende Bewegungen versuchen gerade dies zu erreichen.

### Das Leben geht weiter:

Mit Unterstützung durch die gegenwärtige Nationalleitung der brasilianischen Arbeiter – Pastoral P.O. erinnert die „Associacao Paulo Fey“ in diesem besonderen Jahr 2010 an die Ankunft von Paulo und Gabriela vor 55 Jahren, an das 50jährige Jubiläum ihrer Eheschließung, an die 20 Jahre seit Paulo verstorben ist, an die vor 16 Jahren erfolgte Gründung der „Associacao“- und in besonderer Weise an die Anwesenheit von Barbara zusammen mit ihrer Mutter Gabriela in diesem Oktober. Damit soll erreicht werden, dass dieses großzügige und von so viel Einsatzbereitschaft getragene Experiment für die weitere Zukunft gestärkt wird und zusätzliche Impulse erhält. Wir hoffen und wünschen uns, dass Gabriela und ihre Töchter auch zukünftig Brasilianer und Brasilianerinnen beherbergen, wenn diese nach Deutschland kommen – und dass Arbeiter und Arbeiterinnen in Brasilien bei der Qualifizierung für ihr ehrenamtliches Engagement weiterhin auch finanziell unterstützt werden können. So wird auch die brasilianisch-deutsche Solidarität weitergehen, die schon so viele echte und solide Ergebnisse hervorgebracht hat und in Zukunft zu bringen verspricht.

Pe. Agostinho Pretto, ein historischer Freund von Paulo

## Paulo Fey Wer er war und wer er ist

Am 2. Februar 1929 wurde in Schlesien, dem damaligen Ostdeutschland, der Knabe Paul geboren. Mit 15 Jahren war er bereits Soldat im Zweiten Weltkrieg und mit 17 Jahren wurde er, zusammen mit mehr als 12 Millionen Landsleuten, aus der Heimat vertrieben. Er wurde Bergmann auf einer Kohlenzeche im Ruhrgebiet und bereits ab 1947 Vorkämpfer der deutschen Christlichen Arbeiterjugend, der CAJ. 1955 stellte er weitere vier Jahre seines Lebens der brasilianischen katholischen Arbeiterjugend JOC zur Verfügung.

Im Jahre 1970, als er längst wieder zurück in Deutschland war und mitten in der dunklen Zeit der Militärdiktatur in Brasilien, befanden sich viele Mitarbeiter der JOC im Gefängnis und wurden oft schwer gefoltert. Sie erschienen den Machthabern wegen ihres Einsatzes für soziale Gerechtigkeit, auch für die Arbeiterschaft, als „kommunistisch und staatsgefährdend“. Paulo wirkte damals intensiv mit an dem großen EURO-PROTEST der deutschen und europäischen Christlichen Arbeiterjugend am 17. Oktober 1970, vor nunmehr 40 Jahren, in vielen Städten und auch in Essen, wo inzwischen sein Wirkungskreis war – 1979 organisierte er eine Solidaritätsaktion zugunsten der Familie des in Sao Paulo von der Militärpolizei ermordeten Arbeiters Santo Dias da Silva.

Der große Wunsch von Paulo Fey war die Gründung einer Art Solidaritäts-Stiftung, um junge Menschen aus der Arbeiterschaft zu motivieren und zu befähigen, ehrenamtlich als Multiplikatoren und Führungspersönlichkeiten am Aufbau einer neuen und gerechten Gesellschaft im christlichen Geist mitzuwirken.

Paulo ist am 2. November 1990 verstorben. Er hinterließ nicht nur seinen Namen in unserer Erinnerung und bleibt lebendig als Initiator der „Associacao Paulo Fey“ – er hat uns auch sein Lebensbeispiel hinterlassen, von dem alle berührt werden, die für eine gerechte Gesellschaft kämpfen. Seine Lebensgeschichte inspiriert uns und stärkt immer neu unsere Hoffnung und den Geist unseres Einsatzes.

## Erinnerungen Waldemar Rossi

„Ich habe hervorragende Erinnerungen an das missionarische Wirken von Paulo Fey in Brasilien im Dienste der nationalen JOC – Katholische Arbeiterjugend Brasiliens. Besonders erinnere ich mich daran, dass er immer wieder nach Sao Paulo kam. Das war in der zweiten Hälfte der 1950er Jahre. Er besaß eine tiefe Spiritualität und eine große Sensibilität für die Probleme der jungen Arbeiter. Er konnte in ihrer Sprache mit ihnen sprechen, er konnte zuhören und fragen und von dieser Basis aus unsere Gedanken und Überlegungen noch vertiefen. Er hat viele von uns geprägt. Wir waren noch jung zu dieser Zeit. Und er hat uns zu einer ernsthaften Selbstverpflichtung als Zeugen Christi unter den jungen Arbeitern und in der ganzen Arbeiterklasse ermuntert und mitgeformt. Er hat uns verstehen gelehrt, dass dieses unser Engagement nicht nur vorübergehend in der Jugendzeit gelten darf, sondern eine Verpflichtung für das ganze Leben sein muss. Ich persönlich habe gespürt, dass Paulo Fey nicht deshalb in Brasilien war, um das Land kennenzulernen oder um ein persönliches Projekt zu verwirklichen. Paulo war nur seinem Auftrag, seiner Mission verpflichtet. Ich bedaure, dass ich nur wenig Zeit hatte, um von seiner großen Freundschaft und seinem umfangreichen Wissen zu profitieren. Aber das, was ich gelernt habe, war für mich immens, grenzenlos. Paulo ist in seine Heimat zurückgekehrt. Aber was er uns gelehrt hat und sein Beispiel, das hat unser ganzes Leben geprägt.“

### Associacao Paulo Fey

Rua Guarapuava, 317 – Moóca

CEP.: 03164 – 150

Sao Paulo/SP Brasil

Tel / Fax: 0055 – 11 – 2618.1077



„Damit es nicht nur eine kleine Ernte gibt, lasst uns reichlich Samen ausstreuen.“

Paul Fey

„Der Kontakt mit Paulo Fey war für uns sehr wichtig. Als er nach Brasilien kam und in Rio Grande do Sul / Südbrasilien mit der CAJ - Arbeit begann, hat Paulo vorübergehend bei uns zu Hause gewohnt. Er hat uns das Fundament für unser Engagement vermittelt. Er hat zugunsten der Arbeiter und Arbeiterinnen gekämpft. Sein Einsatz und sein Wirken haben es vollbracht, dass unsere Gesellschaft hier aufgewacht ist und dass sich die Sozialarbeit auch wirklich entfalten konnte.“

Idia Baumgratz Drum - Novo Hamburgo/RS - 75 Jahre



## **“Um novo livro”**

Existem na história figuras que se tornam “livro de reza”.

Assim acontece quando lembramos um Santo Dias, um Paulo Fey e outros...

É uma maneira de expressar sentimentos que nos envolvem quando memorizamos, engajados no mundo dos trabalhadores/as, seja no movimento Juventude Operária Católica (JOC), na Ação Católica Operária (ACO), na Pastoral Operária (PO), no Sindicato etc...

É com esse espírito, com esta mística, que recordamos Santo Dias, que neste ano de 2009 completa 30 anos do seu assassinato; Paulo Fey, que neste ano celebra 20 anos de seu testemunho de volta ao Pai. Assim estamos mantendo acessa a chama do compromisso: espírito de luta, de militância, de resistência, de teimosia em favor dos trabalhadores e trabalhadoras, cultivando dignidade, igualdade, direitos humanos, salários justos. Com este espírito faremos do cotidiano um “livro de reza” vivendo solidariedade, militância permanente, construindo coletivamente o mundo sonhado da justiça.

*Pe. Agostinho Pretto*

## **Construindo o Reino**

**Periodicamente, a Pastoral Operária publicará depoimentos de militantes que despretensiosamente, mas com fé buscam construir o Reino do Senhor que também é nosso.**

A Gabriela Fey, esposa de Paulo, nosso irmão missionário falecido, vem ao Brasil sempre com a missão de contribuir com o espírito de luta, de militância, teimosia, e assim apoiar a busca pelo Reino de forma concreta.

Como é que uma austríaca, esposa de um alemão, chega a uma ligação tão forte com os/as trabalhadores/as brasileiros? É verdadeiramente uma questão!

### **Vejamos:**

Gabriela, de família pobre, no terror da 2ª Guerra Mundial, recebe um convite de vir ao Brasil para ensinar alemão a uma família no Rio de Janeiro. Com 18 anos deixa sua cidade natal e parte.

Acontece que no navio dois jovens se encontram: um Alemão e uma austríaca. Um se chama Paulo, a outra, Gabriela.

Coincidência? Acaso? Providência?

Pelos distintivos nas lapelas se identificam: os dois são católicos;

Paulo como missionário;

Gabriela como educadora.

Ao deixarem o navio, os dois jovens estrangeiros, em terra estrangeira, assumem um compromisso: a de se corresponderem. Anos e anos depois... missões cumpridas, os broches das lapelas se tornaram as alianças matrimoniais na construção do Reino.

*Gabriela Fey em visita ao Brasil, agosto de 2009.*



***“Agradeço eternamente ao Espírito Santo tudo que realizou e realiza em nossa vida, e no Brasil através do testemunho de Paulo Fey”.***

## A MILITÂNCIA EM FAVOR DA HISTÓRIA

### ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Há 55 anos – 1955:** Gabriela, jovem militante católica austríaca, viajava de navio para o Brasil, quando um jovem alemão-Paulo, também de viagem para o Brasil a abordou, perguntando: este distintivo que você tem na lapela posso saber o significado? Com certa timidez Gabriela respondeu que “cruz e cora” são o símbolo do movimento da Ação Católica do meu País. Paulo, igualmente aproveitou apresentar o seu distintivo “JOC”- Juventude Operária Católica do movimento internacional.

Com este primeiro contato ambos seguiram os seus engajamentos sociais, desembarcando no Rio de Janeiro no dia 8 de dezembro de 1955, Gabriela vinha para um trabalho de acompanhamento numa família em Copacabana, Rio de Janeiro e Paulo para uma missão Jocista, em São Paulo.

Sem perder os endereços os dois jovens seguiram buscando seus ideais, quando Paulo, por ocasião do Natal, do ano de 1957 – decidiu fazer uma visita a Gabriela. Foi a visita do novo Natal. Gabriela aproveitou o encontro para relatar a Paulo o problema número um de sua experiência no Rio, principalmente pelo clima.

Conversa vai, conversa vem, Paulo sugeriu a Gabriela se mudar para São Paulo e foi o que aconteceu. Em São Paulo Gabriela se emprega numa indústria de roupas e passou a residir numa família de alemães. Assim do simples encontro no navio, da busca comum dos engajamentos e afinados pelas culturas alemã-austríaca começa o namoro, amadurece o conhecimento e no ano de 1958 celebram, em São Paulo, o noivado.

No ano de 1959, tendo Paulo completado o seu contrato com a Juventude Operária Católica do Brasil voltou com Gabriela para Europa, buscando cada um a sua cidade origem – Paulo, em Essen na Alemanha e Gabriela em Eisertadt na Áustria.

Ricos em experiência pelos anos em contato com a juventude operária do Brasil se lançaram para um similar trabalho com a juventude de seus países. No ano de 1960, em 16 de agosto, na cidade de Eisentadt, na Áustria, acontece para alegria de suas famílias, do movimento Jocista, da própria Igreja, o casamento de Paulo e Gabriela Fey. E para constatar que o mundo é pequeno quem abençoou o casamento foi o Padre Guilherme Hensen, pároco da Paróquia de São Bonifácio na Vila Mariana, em São Paulo – vivia a sua viagem jubilar – 25 anos de sacerdócio. Era neste bairro que trabalhava Gabriela.

### JOVEM CASAL EM ESSEN

Jovem casal em Essen assume com os jovens casais da cidade de Essen e, no intercâmbio de experiência, dinamizam o movimento juventude, priorizando jovens portugueses imigrantes que buscavam na sua pobreza, recursos para ajudar as suas famílias pobres de Portugal. Seria longo demais relatar aqui o trabalho do casal Fey, mas vale destacar o testemunho, a perseverança, a fidelidade à sua origem missionária que os manteve ligados ao Brasil até o dia de hoje.

**Destaques:** casal militante, casal perseverante, casal hospitaleiro, casal profético, casal engajado nas causas do bem comum e exemplo de família.

### FALECIMENTO DE PAULO

O luto toma conta da família. A longa história de vida militante de Paulo é lembrada no Brasil, principalmente em São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, onde Paulo viveu mais intensamente o seu compromisso como missionário Jocista.

Gabriela por sua viuvez com as três filhas buscava motivar a militância herdada do pai: Barbara já enfermeira formada, Tereza e Márcia (gêmeas) a primeira médica engajada em clínica geral se dedicando de preferência aos doentes

das pequenas regiões camponesas e Márcia como geriatra atendendo doentes idosos.

Gabriela, por sua vez, procurava dar continuidade a um pedido de seu esposo, quando doente - “não esqueça o Brasil”.

### NO BRASIL

Nos anos que se seguiram à morte de Paulo, Gabriela procurou executar o desejo de Paulo e o fez de maneira insistente até que no dia 18 de agosto de 1994 na sede da Pastoral Operária do Brasil, na cidade de Duque de Caxias – Rio de Janeiro, com o apoio da equipe nacional da época, logrou a fundação da “Associação Paulo Fey” com o profético objetivo de assegurar a continuidade da militância junto às bases dos trabalhadores(as) e de meio popular.

Uma Associação que faz dupla com a “Associação Santo Dias”, com idêntica mística de não perder a história do amplo mundo militante presente nas nossas bases e tão tentando de ser cooptado por movimentos alienantes.

### A VIDA CONTINUA

Com o apoio da atual Coordenação Nacional da Pastoral Operária – a Associação Paulo Fey neste ano de 2010 – lembra os 55 anos de chegada ao Brasil de Paulo e Gabriela; os 50 anos de seu casamento; os 20 anos de falecimento de Paulo e os 16 anos de criação da Associação e de uma maneira toda especial a presença de Bárbara com sua mãe Gabriela com o propósito de dar continuidade a esta experiência missionária e militante. Com votos de que Gabriela e suas filhas continuem hospedando brasileiros e brasileiras que passaram pela Alemanha, favorecendo até financeiramente, trabalhadores(as) que puderam frequentar cursos profissionais, vivendo assim essa solidariedade Brasil-Alemanha que tão sadios resultados oferecem.

*Pe. Agostinho Pretto, Histórico amigo de Paulo*

## Paulo Fey Quem foi e quem é

Em 02 de fevereiro de 1929, nasce o menino Paulo na região da Silésia (Schlesien), legítima Alemanha Oriental.

Aos 15 anos já era soldado na 2ª Guerra Mundial e aos 17, foi expulso da Silésia junto com mais 12 milhões de compatriotas. Foi operário de minas de carvão e a partir de 1947, militante da JOC alemã. Em 1955, torna-se missionário voluntário da JOC no Brasil. Em 1979, já de volta à Alemanha, promoveu ação de solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo. Seu grande desejo era manter uma fundação de solidariedade para a promoção e a capacitação de líderes operários/as comprometidos/as com a construção de uma sociedade nova e justa. Paulo faleceu em 02 de novembro de 1990.

Além de ter deixado seu nome em nossa memória e ter batizado a Associação Paulo Fey, deixou seu exemplo, que toca o coração de todos e todas que lutam por uma sociedade justa. Sua história de vida nos inspira, fortalece a nossa esperança e a nossa espiritualidade na ação. Por isso, está presente entre nós.

## Recordações

Waldemar Rossi

Tenho excelentes recordações da ação missionária de Paulo Fey no Brasil, em apoio à JOC Nacional (Juventude Operária Católica). Recordo-me especialmente das suas passagens por São Paulo. Eram fins dos anos 50. Dono de uma espiritualidade profunda, era dotado também de grande sensibilidade pelos problemas dos jovens trabalhadores. Sabia dialogar, ouvindo, perguntando e, daí, partindo para o aprofundamento das nossas reflexões.

Marcou muitos de nós, ainda muito jovens naqueles anos, ajudando-nos a ter sério compromisso com a classe trabalhadora e com o ser testemunhas de Cristo entre os jovens. Ajudou-nos a compreender que nosso compromisso não poderia ser passageiro: era compromisso para toda a nossa vida. Pessoalmente, pude sentir que Paulo Fey não estava no Brasil para passeios ou para satisfazer um projeto pessoal. Paulo estava comprometido com sua missão. Pena que tenha tido pouco tempo para desfrutar de toda sua amizade e sabedoria. Mas a qualidade foi imensurável.

Paulo retornou ao seu país, mas seus ensinamentos e seus exemplo marcaram nossas vidas.



*“Para não ter uma colheita pequena, vamos semear bastante”*

*“O contato com Paulo Fey foi importante, quando ele veio ao Brasil, iniciando a JOC no Rio Grande do Sul, ficou hospedado de passagem em casa. Ele nos deu um apoio fundamental. Lutou em função dos/as trabalhadores/as. Suas ações despertou na sociedade realmente o trabalho social”.*

*Texto de Idia B. Drumm – Novo Hamburgo/RS  
75 anos*

### Associação Paulo Fey

Rua Guarapuava, 317 - Méoca - Cep.: 03164-150 - São Paulo/SP  
Fone/Fax.: 055 (11) 2618-1077

# GALERIA DOS/AS GUERREIROS/AS

*Cada um de nós compõe a sua história.  
Cada um em si carrega o dom de ser capaz  
e ser feliz*

Almir Sater e Renato Teixeira

Na Universidade da vida, como construtores/as e sujeitos de sua história, os/as trabalhadores/as do Brasil registram seu longo caminho místico, nos passos firmes de homens e mulheres, usando a pedagogia: "VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR, CELEBRAR".

*Nesta galeria, destacamos companheiros/as que dedicaram sua vida para que todos/as tenham vida em abundância*

## SANTO DIAS

Santo Dias da Silva foi um autêntico operário cristão (22/02/42 - 30/10/79), assassinado em defesa do povo oprimido. Conheceu, de perto, os problemas dos sem-terra. Foi lavrador e meeiro em Terra Roxa (SP), onde nasceu.



Como metalúrgico, conheceu também os problemas das pessoas que moram na cidade. Teve participação ativa em

Sindicato, Sociedade de Amigos de Bairro, Pastoral Operária, comunidade Eclesial de Base....

## DOLORES BORGES

Dolores Borges Militante da JOC, teve um importante papel na construção da Pastoral Operária do Ceará, em plena ditadura militar, organizava os 1ºS de maio, 8 de março e compreendendo a importância do trabalho de base para o avanço da luta dos/as trabalhadores/as, organizou os primeiros grupos de base da Pastoral Operária em Fortaleza.

## PAULO FEY

Paulo Fey, aos 26 anos, assume o desafio de ser missionário jocista no Brasil, de 1955 a 1979.



De volta à sua pátria, a Alemanha, então casado com Gabriela, continua a missão até 2 de novembro de 1990, quando o Senhor da Messe o chamou.

O ano de 2005 registra o Jubileu de Ouro do início desta missão de expressivo testemunho. Seu grande desejo era manter uma fundação de solidariedade para promoção e capacitação de líderes operários(as) comprometidos(as) com a construção de uma sociedade nova e justa.

## ANTONIO SOARES - TOM

Antonio Soares (mais conhecido como Tom) foi um grande Militante e lutador da época da ditadura militar. Atuou em vários grupos, estando inclusive perseguido pela repressão, tendo assim, que ficar em locais afastados, morando clandestinamente.

Toda sua luta lhe custou, além dos anos de clandestinidade a perda de boa parte de sua saúde.

## Sonhos concretizados

*A herança sagrada da resistência  
desses/as companheiros/as é um tesouro  
patrimonial, que se concretiza no  
serviço à luta da classe trabalhadora*

O testemunho de Santo Dias da Silva deu origem a vários locais e entidades de luta: escolas, praças, institutos de formação, entre eles, o Instituto Nacional Santo Dias, que, fundado em 1989, abriga a sede da Pastoral Operária Nacional.



O testemunho de Paulo Fey deu origem à associação Paulo Fey. A Associação Paulo Fey, fundada em 1994, funciona como apoio à formação e capacitação de lideranças, principalmente Trabalhadores e trabalhadoras jovens, que têm se beneficiado deste apoio para realizar cursos e participar de eventos de formação técnica ou conjuntural. A associação está a serviço da Pastoral Operária.

## Missão e Cidadania

*"Vejam! Eu vou criar um novo Céu e uma nova Terra..."*

Isaias 65,17

### Denúncia

De forma profética, denunciamos o neoliberalismo, a exclusão, a precarização do trabalho, o desemprego...

### Anúncio

Com muita esperança, anunciamos o novo, que já se faz presente na vida do povo:

- O Grito dos Excluídos
- As Romarias
- A Economia Solidária
- As Semanas Sociais Brasileira
- O Fórum Social Mundial
- O Movimento de Desempregados/as

A Pastoral Operária se compromete a assegurar, através da militância de base, da resistência e de sua histórica teimosia, a continuidade dos que semearam:

*"Para não ter uma colheita pequena, vamos semear bastante"*

Paulo Fey

*"A luta continua"*

Santo Dias

*A construção do Reino se faz com uma espiritualidade libertadora a serviço da vida.*

*Nossa espiritualidade é conflitiva contra aqueles que geram a morte, porém tem uma carga muito forte de amor aos pobres e injustiçados, que são, com certeza, os preferidos de Jesus de Nazaré.*

*Nossa espiritualidade se reflete no compromisso, com a justiça...  
no compromisso com a Igreja/  
Povo de Deus...  
No engajamento social...  
No engajamento apostólico.*

## Pastoral Operária do Brasil

Rua Guarapuava, 317 - Moóca - CEP: 03164-150 - São Paulo/SP  
Fone.: (0x11) 6695-0404 6692-0538 e Fax.: 6618-1077  
E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Av. Francisco de Sá, 1833 - Jacarecanga  
Cep.: 60010-450 - Fortaleza/CE  
Fone.: (085) 3238-1400  
E.mail.: poceara@terra.com.br



## MÍSTICA PASTORAL

A história dos/as mártires e lutadores/as do povo...  
É memorial de esperança dos que lutam em defesa da vida

É memorial missionário dos/as que crêem na força transformadora do povo que constrói o Reino e determina o rumo da história

*Quem perde a história, perde a memória.*

*Quem perde a memória, não volta pra casa.*

Pe. Agostinho Pretto

## Homenagem a

- ◆ **Santo Dias da Silva**
- ◆ **Paulo Fey**
- ◆ **Dolores Borges**
- ◆ **Antonio Soares - Tom**

# UMA BELA (E VERDADEIRA) HISTÓRIA

PAULO FEY



## DEPOIMENTOS

**Pastoral Operária Nacional**

**(Organizadora)**

*Paulo Fey, no Jardim Botânico  
Rio 1955*

DEPOIMENTOS / PAULO FEY

= a corrigir =

- Pág. 1) Elisabeth Knöbel, Irmão e Irmãs, Herten-Süd
- Pág. 5) Julius Angerhausen, Münster, Dom Michael Keller, Joseph Cardijn, Padre Agostinho Pretto
- Pág. 6) Pastoral no Mundo do Trabalho, Essen, Carmel de Köln
- Pág. 7) Cardijn
- Pág. 8) Westfália, pelo "Euro-Protest", Mönchengladbach, em São Paulo
- Pág. 9) cujas Assembléias, Diaconia, do século 19, nas Assembléias; Continuo agradecendo, fraternidade contínua, Essen-Altendorf, nestes núcleos
- Pág. 11) Würzburg
- Pág. 12) pelos operários, Silésia
- Pág. 13) chegando na parte oeste, receberam, nosso irmão e esposo de Gabriela
- Pág. 14) Bernhard
- Pág. 16) dava risadas e irradiava

Segue o texto completo do depoimento de João Massard (devido os vários erros no ato de copiar):

"Je me souviens en effet de Paulo Fey. C'était un géant, taillé e musclé comme un chêne. Il rigollait tout le temps, et rayonnait une joie intense. Je l'aimais beaucoup ce grand frère!"

## Apresentação

Este livreto é uma homenagem ao grande missionário Paulo Fey, jovem operário alemão, militante da JOC dos anos 50 até 1990, quando faleceu, deixando seu nome gravado na nossa memória.

O Nome deste amigo e militante ficou também gravado na Associação Paulo Fey. Este livreto é uma homenagem a esta associação, que neste ano de 2004, completará 10 anos de existência.

Pastoral Operária Nacional



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR JFFRR

# O valor de uma história verdadeira



## DEPOIMENTOS

### Gabriela Fey/ Essen, Alemanha – agosto de 1998/ complemento: janeiro 2004.

Paulo, desde a idade de 6 – 7 anos de idade foi líder, começou como comandante dos rapazes da vizinhança. A sua irmã Hedi, já aos cinco aninhos querendo acompanhar as aventuras do grupo, se tornou membro útil na aquisição clandestina de comida, aproveitando a dispensa da mãe.

Enquanto estava se formando marceneiro, ainda em sua terra natal, Paulo foi obrigado a ser soldado na Guerra. Junto com milhões de compatriotas, ele sofreu a expulsão da Silésia (Schlesien), pátria de seus antepassados há uns 500 anos. Conseguiu emprego como jardineiro na região de Leipzig, na Alemanha Central, região que, depois da Segunda Guerra Mundial, foi ocupada pela União Soviética.

Mas, Paulo teve de fugir do perigo de ser capturado pelos russos e de ser forçado a trabalhar nas minas de urânio na região. Atravessando uma floresta montanhosa, o Harz, á pé, chegou no oeste da Alemanha.

Uma vez em Herten no Ruhrgebiet, região de grandes indústrias de carvão e aço, Paulo morava num alojamento junto com dezenas de moços de sua idade, todos eles contratados para trabalhar nas minas de carvão. E logo, aproveitando suas qualidades de líder, organizou uma festinha de Natal para famílias carentes da redondeza. Deve-se saber que esses primeiros anos depois da grande Guerra foram de enorme miséria, de muitíssimos problemas, e com invernos de 1946 e 1947 muito duros e com falta de tudo.

Paulo incentivou os camaradas mineiros a fabricar brinquedos, os quais foram entregues às crianças na hora da festa.

Na Paróquia do Bairro, São José, já existia um grupo de JOC (em alemão: CAJ), o primeiro núcleo jocista na Alemanha. Um dos militantes reconheceu a iniciativa de Paulo como “ação – modelo” no sentido de VER – JULGAR – AGIR, método – chave do movimento jocista. Lothar conquistou, para a JOC, o jovem Paulo Fey, e levou-o para os dias de estudos e reflexões junto com o Bispo da diocese, no fim de dezembro de 1947.

Através da JOC, Paulo chegou a conhecer muitas personalidades profundamente comprometidas com os jovens trabalhadores e

seus problemas, fato que marcou intensamente a vida de Paulo.

Naquela época, os movimentos sociais na Igreja estavam concentrados na “Ação Católica”, e o inesquecível Papa Pio XII animou especialmente a juventude a se engajar, também como “missionários leigos”.

A JOC do Brasil, para poder intensificar o processo de organizar o movimento no país, tinha pedido ajuda pessoal do lado da JOC Internacional (sede: Bruxelas / Bélgica).

Já trabalhavam no Brasil, neste sentido, alguns jocistas da França, da Bélgica, de Luxemburgo, de Portugal, quando à JOC Alemã, chegou semelhante pergunta.

Depois de ter refletido isso junto com o Assistente Nacional daquela época, Julius Angerharusen, junto também com o Bispo de Muster, Dom Michel Keller, e com Josep Cardijn e sua equipe internacional, Paulo, aos 26 anos de idade, resolveu oferecer quatro anos de sua vida aos jovens trabalhadores no Brasil. Hoje, Paulo Fey está sendo reconhecido como o primeiro voluntário alemão de ajuda ao desenvolvimento dos países do chamado Terceiro Mundo.

Uma vez feita a decisão, Paulo deixou os colegas se casarem e fundarem as suas famílias, fez ainda uma campanha de informações e solidariedade nacional, e organizou contínua troca de informações entre Alemanha e Brasil. Se despediu da família, fez as malas e foi para Gênova / Itália para sair da Europa em 23 de novembro de 1955.

Quase sessenta anos depois do primeiro contato de Paulo com o movimento da JOC, os antigos jocistas ainda hoje se entusiasmam recordando o que tinham aprendido do idealismo dele.

A viagem foi de navio por ser o modo mais barato. E ainda no Porto de Gênova foi que aconteceu o primeiro contato com sua futura esposa Gabriela, que estava a caminho para o Brasil. Este contato se realizou através de um distintivo da Juventude Católica da Áustria que ela usava e o qual Paulo não conhecia: cruz e coroa como símbolo de Cristo-Rei.

Um acontecimento muito marcante na vida de todos e todas jocistas da época se realizou no ano de 1957: o grande encontro de jovens trabalhadores do mundo inteiro em Roma. O Papa os tinha convidado, e Paulo fazia parte dos 183 delegados brasileiros, entre eles, Cândido, Albertina, Dolores e Padre Agostinho Preto. Com alguns dos brasileiros, Paulo foi ainda visitar a sua terra e conseguiu se encontrar também com seus pais. Durante a viagem de retorno, ele recebeu a notícia do falecimento do pai.

Após a sua volta definitiva, Paulo encontrou na Alemanha uma nova diocese na região de onde, em 1955, ele tinha saído, no Ruhrgebiet. O Bispo de Essen o chamou para organizar na Diocese a Pastoral do Mundo do Trabalho, função que Paulo assumiu até o momento de entrega de sua vida nas mãos de seu Criador.

O último desejo de Paulo, a criação de uma obra em serviço à sua Classe, foi realizado em 18 de agosto de 1994. Se trata da "Associação Paulo Fey" da qual o Colegiado da (PO) Pastoral Operária Nacional do Brasil sabe explicar detalhadamente o sentido e a mística.

Quanto a mim, agradecerei eternamente tudo que o Espírito Santo tem realizado em nossa vida, e tudo o que continua realizando neste querido Brasil através do testemunho de Paulo Fey.

### **Josef Binas / Neviges, em 11 de julho de 1992**

"Conheci Paulo Fey nos anos cinquenta quando, depois da catástrofe da Segunda guerra Mundial, grande número de jovens (muitos deles foram soldados) não tinham onde ficar. A Cáritas de Recklinghausen ofereceu a "Casa São Vicente", e eu, como diretor, cheguei a conhecer muitas histórias tristes...

Paulo, também um dos expulsos de sua pátria e entusiasmado pelo ideal da JOC, muitas vezes veio para mostrar a sua solidariedade e para ensinar novos passos positivos junto com Jesus Cristo.

### **Padre Reinald Knibbeler da Ordem dos Carmelitas, durante sete anos colega de Paulo Fey na Pastoral no Mundo do Trabalho, na Diocese de Essenvivendo hoje no Carmel de Köld, ele continua sendo amigo da família**

"Paulo Fey fica em minha memória como uma das raras pessoas profundamente entregues às" coisas do Reino de Deus no meio de nós". Ele vivia a "verdadeira liberdade dos filhos de Deus" e, com sua famosa gargalhada, aliviava e alegrava muita gente. Nunca se ouvia a mínima tendência negativa.

Ao contrário: Paulo transmitia esperança no meio de tanta tristeza no mundo e, lamentavelmente, dentro da nossa igreja. Paulo defendia sempre e em todos os lugares os interesses dos "pequenos". Ele era testemunha inabalável da preferência dos pobres e marginalizados no ponto de vista do próprio Senhor Jesus Cristo". Paulo, certamente, foi recebido pessoalmente pelo Senhor com as

palavras: "Muito bem, servo fiel! Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito".

Não canso de agradecer a Deus pelo fundador da JOC, Joseph Cadijn, que provocou o idealismo e a coragem de tantos e tantas jovens a se entregar em favor dos pequeninos, dos sem voz e a servir no amor de Cristo.

Paulo ensinou isso também a mim, e me deu muita alegria e força para o meu apostolado."

Quanto ao falecimento de Paulo Fey, Padre Reinald disse: "Paulo teve grande sorte, foi chamado para preparar o lugar para toda a nossa equipe – vamos construir um novo núcleo na empresa do Céu! Eu já estou sonhando de poder reouvir a tão cordial e gostosa gargalhada "marca registrada" de Paulo."

### **Gustav e Maria Knittel/ Essen, em 02 de novembro de 1992**

"Paulo Fey, cheio de energia, era um verdadeiro cristão e capaz de entusiasmar e animar as pessoas. O seu jeito atencioso e colegial chamou a atenção também dos não-cristãos e até dos ateístas, nas fábricas.

Com a solidificação dos primeiros núcleos, já bem cedo foram incluídas as esposas dos militantes. Todos nós nos sentimos enriquecidos pelas ações organizadas por Paulo, ou sejam retiros familiares, semanas de estudos sobre grandes temas da época e da atual situação histórica de nossa pátria, e excursões para conhecer melhor a vida de operários em outras regiões, e seus problemas.

Juntos fomos conhecer a atual situação na Silésia (Schlesien), pátria de Paulo Fey de onde ele foi expulso junto com milhares outras vítimas da Guerra.

Ficaremos eternamente gratos pelos 30 anos de colaboração no apostolado no mundo do trabalho, e pela amizade entre as nossas famílias."

### **Willi Storck, antigo dirigente regional da JOC alemã / Moers, novembro de 2003**

"Paulo Fey – seus 75 anos—nossa comunhão:

É muito viva em minha memória, a vida de Paulo. Como jocistas dos primeiros tempos éramos fascinados pela idéia de, depois do caos da Segunda Guerra Mundial, poder colaborar na construção de um mundo melhor.

Conheci Paulo, mineiro de carvão em Herten/ Wesfália, por ocasião da preparação de uma festinha de Natal, em 1947. Logo depois ele se fez jocista militante, e dentro de poucos meses já foi líder de um novo núcleo de jovens trabalhadores. Encontramo-nos através de várias atividades na JOC; a base de nosso trabalho era o desafio de "ser gente humana também no mundo do trabalho" através do nosso ideal cristão. Procuramos e ensinamos resolver conflitos sem uso de violência, dando assim exemplo de uma vida democrática, humana e solidária, animando também outros jovens a se engajar na sociedade.

O nosso contato pessoal nunca foi interrompido. Acompanhei o seu engajamento no Brasil e também a sua solidariedade com os jocistas durante a época da ditadura militar no Brasil. Sei que ele, aqui na Alemanha, não deixou de informar sobre os acontecimentos no Brasil, reclamando atenção pública pelos jocistas presos e até torturados e mortos. Paulo era um dos responsáveis em Essen pelos "EURO-PROTET" da JOC em 17 de outubro de 1970 quando a equipe nacional da JOC brasileira junto com dezenas de militantes da JOC se encontrava na cadeia. Clandestinamente, Paulo conseguiu transferir ajudas para amigos perseguidos no Brasil. —Em 1983, junto com a delegação da JOC alemã, ele participou do Terceiro Congresso Nacional da Juventude Operária, de São Paulo.

Durante um período de estudos em Essen, a família Fey me tinha hospedado.

E os contatos familiares continuam. A minha esposa Ursula e eu, graças a Deus, temos a possibilidade de acompanhar o engajamento de Gabriela, esposa-viúva do saudoso Paulo, bem como o desenvolvimento do trabalho da "Associação Paulo Fey".

**Conclusão:** A vida de Paulo Fey continua sendo exemplo e desafio. Ele era um verdadeiro "pescador", em nome de Jesus Cristo, nunca pensando em receber homenagem especial qualquer.

Eu, pelo menos, não cesso de agradecer os anos de convivência e de colaboração na construção de um mundo melhor.

**Edmund Erlemann, Presbítero e Encarregado da Diocese de Aachen na "Prioritária Igreja e Operariado."Presidente da "Associação contra Desemprego VOLKSVEREIN MÖNCHEGLADBACH"—29 de dezembro de 2003**

Conheci Paulo Fey através do "Sínodo Comum das Dioceses na

República Federal da Alemanha" realizado entre 1972 e 1975, e cujas Assembléia aconteceram em Würzburg.

O grande desafio era a "tradução" dos resultados do CONCILIO VATICANO II ( 1962-1965) para a Igreja na Alemanha e a concretização da reforma da Igreja. Houve 10 comissões encarregadas de diferentes matérias.

Paulo Fey foi chamado como perito para a comissão III "Diaconia Cristã/ A atual prática da Fé na Igreja alemã." Eu era o coordenador da comissão e suas subcomissões.

Paulo, com sua longa prática e com muitas experiências no mundo do trabalho, era um verdadeiro perito e conselheiro sábio.

Foi elaborado um impresso "Igreja e Operariado= Kirche und Arbeiterschaft" com quatro capítulos: 1) O Catolicismo Social na Alemanha dos séculos 19; 2) (Papa Pio XI na presença de Joseph Cardijn, fundador da JOC Mundial Juventude Operária Católica) e a alienação entre a Igreja e o grande grupo do operariado industrial; 3) Reclamação de justiça e possibilidade para um desenvolvimento humano de cada pessoa também no mundo dos trabalhadores; 4) Sugestões práticas para uma Pastoral Operária renovada.

Depois de grande resistência e reservas na Assembléia, o nosso documento finalmente foi aprovado com enorme maioria de votos. E Paulo Fey, neste processo doloroso mas salutar, tem seus méritos permanentes.

Através de nossas reuniões ao longo desses três anos, cheguei a conhecer Paulo mais de perto e a apreciar seu carisma e seu engajamento, partilhamos um estilo de vida intrépido e ousado, e chegamos assim à uma simpática proximidade humana. — Anos depois, tive a graça de poder acompanhar Paulo na fase de sua despedida desta vida. Continuou agradecendo a Deus pela vida de Paulo Fey e pela fraternidade continua dele e de sua esposa.

**Peter Lingensa pároco da Comunidade Santa Elisabeth em Bottrop, em novembro de 2003**

"Durante os anos setenta do século passado, e como capelão em Essen- Altendorf, fui encarregado na matéria "Igreja e o Mundo do Trabalho" no Conselho Paroquial. Nesta função tive intenso contato com Paulo Fey que, na época, era o responsável da Diocese de Essen pelos núcleos de militantes católicos nas grandes empresas localizadas na Diocese.

Encontraram-se, neste núcleo, homens e mulheres trabalhadores cristãos após as horas de serviço para refletir espiritual e pratica-

mente as possibilidades de uma realização eficaz da Doutrina Social da Igreja Católica na própria fábrica.

Durante algum tempo, eu também me tinha empregado numa fábrica de Krupp, trabalhei numa empilhadeira de forquilha para transportar objetos pesados dentro da fábrica.

Também fui membro do núcleo, e cheguei a apreciar muito os impulsos estimulantes, encorajantes e construtivos de Paulo, impulso de grande valor e ajuda também para mim.

Todos nós experimentamos com muita dor a morte prematura dele como grande perda."

(P. Lingensa ajudou nas reflexões durante a "gestação" da Ass. Paulo Fey)

### **Johann Ascherl, antigo Assistente Nacional da JOC alemã (depoimento de 1992 renovado em outubro de 2003)**

"Em minha memória, Paulo Fey é uma figura simbólica da JOC dos anos cinquenta, e mais ainda um sinônimo para a JOC Mundial.

Pessoalmente, não houve muito contato. Pois, quando, em 1958, fui chamado assistente nacional—como sucessor do então Bispo Auxiliar Julius Angerhausen—Paulo já estava no Brasil. Mas, era inseparável, para nós, Brasil, a JOC Internacional e Paulo Fey. Isso, para nós, era um conjunto e uma unidade.

Durante o Congresso Mundial da JOC no Rio de Janeiro, no ano de 1961, isso se mostrou bem claramente. Também os jocistas brasileiros confirmaram Paulo como "marca registrada" da solidariedade e amizade e o "perfume" deixado por Paulo através de seu engajamento integral, de seu altruísmo e sua entrega confiável.

A JOC sempre se entendia como possibilidade de experimentar a fé.

O engajamento social era, por assim dizer, a linguagem corporal/física de nossa fé.

A partir de outubro de 1959, Paulo Fey construiu e organizou, na nova diocese de Essen, a Pastoral da Igreja no Mundo do Trabalho. Eu acho que nenhum sacerdote poderia ter realizado obra semelhante, ou melhor. Paulo, além disso, era confrontado com o escândalo da separação entre a Igreja e o Mundo do Trabalho. Através de sua fé e entrega séria e fiel, a Igreja chegou a ser presente em muitas famílias operárias, nas fábricas e empresas, no pensamento de representantes de empregados nas fábricas e de membros de sindicatos.

Paulo Fey aceitou e abraçou o desafio do ser cristão militante no meio de um mundo indiferente e até negativo relativo à Igreja e seus representantes.

Guardo o Paulo na minha memória, vivamente, como Apóstolo firme, honesto, convincente, persuasivo e comprometido com os irmãos no Mundo do Trabalho."

### **Wilma Beringer, Marktredwitz, em 1992— reautorização em novembro de 2003**

"Começamos no ano 1959 através da iniciativa do Bispo de Münster, Dom Michael Keller, e sob a coordenação de Paul Becher do ZDK Comitê Nacional de Leigos Católicos na Alemanha, surgiu um grupo para coordenar os diversos métodos usados na Pastoral Operária das dioceses na Alemanha".

Como representante desse campo Pastoral de minha diocese, fui chamada para colaborar naquela comissão. Foi lá quando conheci Paulo Fey que, em Essen, era o responsável pela Pastoral no Mundo do Trabalho. Soube defender enfático e engajadamente o modelo por ele praticado. A concepção praticada em minha diocese de Regensburg tem, ainda hoje, como base o Movimento Operário Católico KAB.

Apesar de tantos métodos diferentes neste setor de pastoral, a Conferência Nacional de Fürstenried, em sua resolução, destacou a responsabilidade dos representantes de todos os envolvidos no mundo do trabalho. Aquela resolução entrou nos estudos do Sínodo das Dioceses alemães em Würzburg e ajudou a entender melhor a vida dos operários, seus valores, sua dignidade, suas aflições e preocupações e o direito de, através de um trabalho honesto, descobrir a sua vocação no meio de um mundo duro e pouco favorável a um testemunho cristão.

Paulo Fey, um dos conselheiros do Sínodo de Würzburg- 1972 a 1975- conseguiu contribuir bastante para o sucesso da votação final sobre o documento "Igreja e Operariado"="Kirche und Arbeiterschaft" do Sínodo."

### **Elisabeth Knöbel, coordenadora da Pastoral de Idosos na Paróquia São Pedro em Essen, em novembro de 1992**

"Conhecemos Paulo Fey desde muitos anos. O primeiro encontro foi através de uma palestra com slides realizada em nosso grupo.

O seu jeito respeitoso de trabalhar com pessoas idosas, de explicar assuntos mais complicados, de transmitir as belezas escondidas de nosso país e do mundo, o seu humor, o seu estilo de vida simples, e tanto mais- tudo isso nos impressionou e ajudou a criar uma grande amizade recíproca, durante muitos anos.

Por tudo isso e por ter a possibilidade de conhecer uma pessoa de grande valor e integridade, nos resta dizer um mui cordial "Danke schön!"

Paulo Fey ficará inesquecível no meio de todos nós."

### **Hanns Sobek, em julho de 1992,** **Prefeito de Essen**

"Conheço Paulo Fey desde que ele assumiu a construção da Pastoral no Mundo do trabalho, na diocese de Essen.

O que, durante todos estes anos até a sua despedida, sempre me impressionou foi a intensidade de seu engajamento pelos operários, especialmente pelos jovens. Em sua personalidade se encontraram realismo e uma grande espiritualidade.

Paulo se engajava, também, pelos cidadãos brasileiros em nossa região, e nunca esqueceu a sua terra natal, Schlesien. A sua grande preocupação até os seus últimos dias era a forte tendência crescendo em nossa sociedade contra a Igreja e a Fé.

De sua simpatia por nossa cidade de Essen, muitos slides excelentes dão testemunho.

### **Depoimento da parte da família de Paulo** **Fey— 17 de Janeiro de 2004**

Nós Margret, Heinz e Hedwig, somos irmãos de Paulo Fey. Georg, o nosso irmão o mais velho, obrigado soldado na Segunda Guerra Mundial, não voltou mais da Rússia - ficou desaparecido, nem sabemos o local de seu sepultamento. - Quem mais sofreu com isso, foi nossa mãe que nunca aceitou a possibilidade de ele ter morrido. A vida inteira ficou esperando sinal de vida do filho mais velho.

Eu, Heinz, também fui soldado na Rússia, mas, depois de uns anos de prisioneiro de guerra, consegui voltar para meu país, não para a região pátria de nossos antepassados, a Slésia/Schlesien, pois já tinha acontecido a expulsão de milhões de alemães. Logo após a Guerra houve a expulsão, também, de minha família cujos membros foram dispersados. Somente através da Cruz Vermelha consegui me reencontrar com eles.

Os amigos de Paulo, certamente, agora vão entender a preocupação de nossos pais, especialmente da mãe, quando o filho mais novo falou em ir ao Brasil. Naquela época, ninguém tinha maiores idéias da América do Sul nem, especialmente, do Brasil. Também não houve exemplo de um trabalho semelhante. A nós, tudo isso parecia muito esquisito, até duvidoso.

Ainda mais que, no meio de tantas destruições causadas pelas bombas e com uma multidão de compatriotas expulsos chegando a parte oeste da Alemanha, o povo alemão, pouco a pouco chegou a se restabelecer economicamente. Era a hora de construir o seu próprio futuro e de estabelecer a sua existência num país se recuperando.

Mas, Paulo chegou com essa idéia fixa de se engajar no Brasil num trabalho longe de todo pensamento nosso, se despediu da família e foi mesmo.

Os nossos pais, naquela época moravam na Alemanha Central e de vez em quando recebiam curtos sinais de vida do filho.

Em 1957, depois do grande encontro de jovens do Mundo, em Roma, Paulo veio e encontrou-se com os pais em Recklinghausen, cidade onde ele tinha trabalhado antes. Pouco depois deste encontro, e Paulo já de retorno para o Brasil, nosso pai faleceu. Não por causa de uma idade avançada, ele tinha apenas 62 anos, mas por uma doença no pulmão provocada pela radiatividade do minério urânio das minas onde o pai foi obrigado a trabalhar. Na época, a parte central da Alemanha era ocupada pela União Soviética que era muito interessada em ganhar esse minério necessário para as experiências nucleares dela.

Como o compromisso de Paulo com a JOC ainda não tinha terminado, ele ficou ainda mais dois anos no Brasil, chegando a rever a família somente em 1959.

No Brasil, Paulo tinha encontrado a sua futura esposa, Gabriela, austríaca que, no mês de maio de 1960 veio para se apresentar à nossa família. Logo depois os dois se casaram e ficaram morando em Essen. Até hoje continua a ligação familiar, mesmo depois do falecimento de Paulo, nosso irmão esposo de Gabriela.

Resta mencionar que em 1988, depois de dezenas de anos da chamada "guerra fria" com a sua "cortina de ferro" que dividia Alemanha, Paulo teve oportunidade de visitar a nossa terra natal. Foi, mas voltou com notícia que, lá, tudo era de chorar. Encontrava as nossas casas e propriedades numa situação tão triste e desleixada que fez doer o coração.

Finalmente, a pedido de nossa cunhada Gabriela, nós três irmãos resolvemos dar este depoimento.

Ficamos felizes sabendo que nosso irmão Paulo Fey continua sendo conhecido e querido no Brasil também.

Enviamos saudações a todos os que se sentem ligados a ele num engajamento baseado num fundamento do qual o nosso irmão faz parte.

### **CAJ (JOC) HERTEN-SÜD, Paróquia São José**

A idéia da JOC- vindo da Bélgica- chegou em nossa cidade Herten logo após a Segunda Guerra Mundial com o retorno dos soldados em suas famílias. O nosso pároco, Benhard Markfort, fortemente apoiou o lema "ver, julgar, agir" e a fundação de um núcleo jocista. Isso já em 1946.

Em 1947, em 25 de janeiro, aconteceu a fundação da JOC nacional da Alemanha.

Alguns meses depois ficamos sabendo disso, e, depois de ter refletido a nova realidade, decidimos de nos afiliar à JOC Internacional.

Foi nessa época quando Paulo Fey, expulso de Schlesien, chegou em nossa região. Ele se fez mineiro e trabalhou nas minas de carvão "EWALD", e não passou muito tempo até que os jocistas de HERTEN-SÜD o chamaram para ser dirigente do Grupo. Na foto se vê Paulo no meio diretamente em frente de nossa bandeira.



Em 1949, por ocasião do "Katholikentag" (encontro nacional de católicos) em Bochum (cidade em nossa região), Joseph Cardijn, o fundador da JOC Internacional, abençoou, "a primeira estandarte/bandeira da JOC alemã. Essa bandeira foi elaborada e costurada por algumas moças jocistas de nossa paróquia—segundo um desenho,

também, de um da nossos camaradas.

A bandeira, em Bochum, tinha provocado grande sensação e sucesso.

Ainda hoje, ela está em Herten.

Por ocasião do falecimento de Paulo Fey, estivemos em Essen junto com a famosa bandeira.

Em 1950, alguns de nós, junto com Paulo, participamos do Congresso Jubilar da JOC Internacional, em Bruxelas/ Bélgica.

Em 1952, o nosso dirigente foi o primeiro secretário da JOC na grande região "Ruhrgebiet", centro europeu industrial de carvão e aço- sendo Herten, a nossa cidade, com a maior concentração de minas de carvão, na época.

Não podemos deixar de confirmar aquele espírito jocista que, percorrendo o mundo, através de Paulo e outros formou também a nossa vida.

Em 1955, Paulo foi ao Brasil, depois de quase um ano de campanha de solidariedade naquelas dioceses onde já se tinha organizado o movimento jocista.

Por ocasião de nossos 40 anos de jocistas, em 1986, encontramos novamente com Paulo Fey, naquela época construtor da Pastoral no Mundo do Trabalho, na diocese de Essen. Recordamos as aventuras dos tempos passados e renovamos a nossa amizade no espírito de jocista.

Em 1991, no encontro dos 45 anos, Paulo já não estava mais presente, fisicamente, já tinha sido chamado por Deus.

Mas, veio a esposa de Paulo, a amiga Gabriela Fey, que nos entregou documentos, fotos e outros objetos históricos da época da JOC, guardados por Paulo até o seu último dia na terra.

A pedido da Dona Gabriela, nós quatro amigos (nomes abaixo) e outros que ainda se encontram no meio de nós montamos esta recordação que estamos agora apresentando aos amigos no Brasil com as nossas saudações fraternas.

Bernhard Schössler

Willi Ovelgönne

Alfred Loch

Lothar Busch

Herten/ Westfália, em 09 de dezembro de 2003

## FRASES

**Jean/João Massard, Padre Francês,  
antigo Assistente da JOC em São Paulo/  
Agora : França—em 16 de agosto de 1992**

*"Je me souviens en effet de Paulo Fey. C'était un géant, taillé et musclé comme, un chêne. Il rigolait tout le temps, et rayonnait une joie intense. Je l'aimais beaucoup ce grand frère!"*

*Eu me lembro de fato de Paulo Fey. Ele era um gigante, com a altura e musculatura tal um carvalho. Ele sempre dava risadas irradiava uma alegria intensa. Eu gostava muito deste grande irmão!*

**Dona Gracinha V. Brengel / São Paulo**

*Em 26 de janeiro 1959: "Não se esqueça de nós em tuas orações, sei que são agradáveis a Deus. Conheço a tua pureza de vida, de intenções, e só os puros são amados de Deus".*

*Em 06 de janeiro 1960: "Não me canso de agradecer a Deus, a graça de conhecer um jocista como você, só assim fiquei sabendo o que significa a JOC. Quando precisar estamos sempre às ordens".*

**Anton Ratzer / Essen, Natal de 1991**

*"Antes de conhecer o Paulo, o meu ponto de vista era bastante restrito. Através de seu exemplo vivo e do vigor do Paulo, a minha personalidade se desenvolveu de uma maneira imensamente forte. Agradecerei ao Paulo eternamente".*

**Alfred Loch, antigo Jocista / Herten, em  
maio de 1992**

*"Paulo transmitiu sempre novo ânimo. Até hoje estou aproveitando deste ensinamento: desistir nunca, pois sempre existe solução e ajuda – é só procurar com paciência e confiança em Deus."*

## O que é a Associação Paulo Fey

É uma entidade comungada à Pastoral Operária. Um tipo de fundação de solidariedade a operários e operárias, no campo da formação de lideranças, que se comprometam a construir a nova sociedade de justiça e igualdade.

A Associação foi fundada em 18 de agosto de 1994 e desde então tem priorizado o serviço de formação para juventude, sempre em parceria com a Pastoral Operária.

# SUMÁRIO

**Apresentação** ..... pag. 02

## Depoimentos

- Gabriela Fey ..... pag. 04
- Josef Binas ..... pag. 06
- Padre Reinald Knibbeler ..... pag. 06
- Gustav e Maria Knittel ..... pag. 07
- Willi Storck ..... pag. 07
- Edmund Erlemann ..... pag. 08
- Peter Lingensa ..... pag. 09
- Johann Ascherl ..... pag. 10
- Wilma Beringer ..... pag. 11
- Elisabeth Knobel ..... pag. 11
- Hanns Sobek ..... pag. 12
- Irmãos e Irmã de Paulo Fey ..... pag. 12
- CAJ (JOC) de HERTEN-SUD ..... pag. 14

## Frases

- Jean/João Massard ..... pag. 16
- Dona Gracinha V. Brengel ..... pag. 16
- Anton Ratzer ..... pag. 16
- Alfred Loch ..... pag. 16

### **EXPEDIENTE.:**

#### **Pastoral Operária Nacional**

Praça da Sé, 184 10º andar - sala 1001 - Cep.: 01001-000 - São Paulo/Brasil

Fone.: (011) 3105-1393 e 3101-1079 Fax.: (011) 3104-4382

E. mail. po.nacional@ig.com.br

Jornalista.: Antonia Carrara/MTB 13746-SP

Diagramação.: Maria do amparo



CPO

# PASTORAL OPERÁRIA

COMO  
E PARA QUE



# PASTORAL OPERÁRIA COMO E PARA QUE



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

**CPO**

Texto  
CPO – Comissão de Pastoral Operária

Capa e desenhos  
Alvaro José R. de Lima

Revisão e diagramação  
Percival Tavares

PASTORAL  
OPERÁRIA  
COMO  
E PARA QUE

CPO

Copyright  
CPO Nacional – Duque de Caxias – 1987

## ROTEIRO PARA OBRAS DE PASTORAL DESTE LIVRINHO

O trabalho que se apresenta aqui é fruto de uma longa caminhada. O texto foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada em 1986, com o objetivo de conhecer a realidade dos trabalhadores e suas necessidades. Este roteiro é apenas uma orientação para quem quiser trabalhar com a Pastoral Operária.

*Companheiro, companheira,*

*A exigência dos trabalhadores, o pedido insistente dos agentes de pastoral deram à luz este livro.*

*Ele é uma obra coletiva, pois incorpora contribuições e experiências de cada um de nós.*

*É uma primeira tentativa de refletir de forma organizada questões que os membros da Pastoral Operária enfrentam no seu dia-a-dia.*

*Uma edição provisória foi distribuída aos delegados à V Assembleia Nacional da Pastoral Operária, em 1986, por ocasião dos 10 anos da CPO Nacional.*

*As emendas e sugestões recebidas desde então resultaram nesta obra.*

*Entendemos esta obra como provisória, pois ela é o resultado de um processo pastoral que continuará avançando... Nas próximas edições queremos contar com sua contribuição. Contribuição resultante do confronto deste conteúdo com as práticas pastorais e militância sua e de seu grupo de base.*

*Nosso grande desafio é ajudar a avançar a consciência de classe e a organização dos trabalhadores, rumo a uma sociedade participativa onde os trabalhadores, cristãos e não-cristãos, sejam sujeitos e senhores da própria história.*

CPO Nacional

# INTRODUÇÃO

## O TRABALHO É A NOSSA VIDA

*O trabalho que a gente faz é que muda as coisas. O nosso braço, a nossa cabeça, a nossa energia, a nossa vida constróem o mundo em que vivemos. Se hoje esse mundo está cheio de injustiças, se está assim mal dividido, esse mundo está errado. É a gente que deve arregaçar as mangas para consertar, para fazer um mundo do jeito que nós queremos, onde quem manda seja a vontade da maioria.*

*E as coisas já começaram a mudar. Já existem pessoas que participam das Comunidades de Base, pessoas que criaram a Pastoral Operária, pessoas que estão nos sindicatos brigando para que eles respondam verdadeiramente às necessidades dos trabalhadores.*

*A gente vai ganhando confiança, vai aprendendo, sabe que pode fazer muito mais. Sabemos, hoje, que existem tarefas urgentes que precisam de nós: organizar Comissões de Fábrica, acabar com a pelegada que trai os trabalhadores, construir uma Central Sindical que possa coordenar as lutas das várias categorias e que seja forte na base, criar uma nova estrutura sindical.*

*Estamos arregaçando as mangas e dando as mãos aos companheiros que toparam entrar nessa briga conosco. É preciso que mais trabalhadores, mais companheiros entrem nesta caminhada para unir e somar forças nas lutas.*

*A Pastoral Operária nasceu da necessidade dos trabalhadores cristãos discutirem a ligação entre sua fé e a sua vida na fábrica, no sindicato, na associação de moradores, no partido. . .*

*Operários e camponeses estão despertando, estão dando passos importantes para resolverem seus problemas.*

*A Pastoral Operária foi pensada para dar uma mãozinha nesta caminhada.*

*Este livrinho é parte desse trabalho. É o resultado de uma experiência já vivida. Estão aqui algumas dicas, algumas idéias para aqueles que estão preocupados em começar ou revisar a Pastoral Operária.*

*Ele não é um livrinho pronto, cheio de receitas. Não pretende ensinar, mas partilhar uma caminhada que pode ajudar quem se interesse pela Pastoral Operária por este país afora.*

# ROTEIRO PARA BOM PROVEITO DESTE LIVRINHO

*Este livrinho tem como objetivos:*

- Explicar o que é Pastoral Operária*
- Mostrar o seu papel*
- Explicar como se forma, como funciona e como se mantém um grupo de Pastoral Operária*

*Ele foi feito para o agente de pastoral e para o peão motivado que estão interessados em conhecer e criar grupos de Pastoral Operária.*

*Foi feito, também, para os grupos de Pastoral Operária já existentes. Busca ajudar esses grupos a se conhecerem melhor e a fazerem periodicamente sua Revisão de Vida Operária.*

## CONTEÚDO DO LIVRINHO

*Mostra, na prática, como se inicia um grupo de Pastoral Operária.*

*Fala da Pastoral Operária como parte da Igreja.*

*Discute os campos de atuação da Pastoral Operária.*

*Mostra a espiritualidade existente na Pastoral Operária.*

*Discute a formação na Pastoral Operária.*

*Discute o que é liderança na Pastoral Operária.*

*Fala do papel do animador de grupos e do coordenador de reuniões da Pastoral Operária.*

*Estuda a ferramenta que a Pastoral Operária usa na formação de seus membros.*

*Aplica esta ferramenta para iniciar e revisar grupos de Pastoral Operária.*

## JEITO DE USAR O LIVRINHO

### 1) Para começar um grupo de Pastoral Operária

*Procure estudar bem o livrinho todo (as pessoas interessadas em formar um grupo de Pastoral Operária estudariam sozinhas ou em grupos o livrinho, procurando aprofundar o capítulo 10 "Começando um grupo de Pastoral Operária").*

*Obs.: O capítulo 1 "Como começa um grupo de Pastoral Operária" é muito longo. Para facilitar o estudo, quando feito em grupo, recomenda-se ler os exemplos em casa e até dividir o estudo em 2 encontros (1 encontro para cada exemplo).*

### 2) Onde já existe um grupo de Pastoral Operária

*Onde já existe um grupo de Pastoral Operária e que deseja fazer sua Revisão de Vida Operária, pule o capítulo 1 (recomenda-se a leitura individual desse capítulo em casa).*

*Reúna o pessoal e vá estudando cada capítulo desse jeito:*

- Recupere o conhecimento e a experiência do pessoal com as perguntas para refletir em grupo, que estão no início de cada capítulo.*
- Acrescente novas informações ao grupo (passe as informações que você adquiriu ao estudar em particular o texto avançando a reflexão).*
- Após esta discussão inicial e o levantamento dessas novas informações volte para o trabalho de grupo com as perguntas que estão no final de cada capítulo.*
- Peça para o pessoal retomar o estudo em casa. Se houver, distribua tarefas.*
- Lembre-se de pular o capítulo 10 "Começando um grupo de Pastoral Operária" (pág. 70 e seguintes), pois o seu grupo já existe.*

*Com o tempo, este livrinho passará a ser seu livro de cabeceira. Ele é um livro aberto. É apenas um roteiro ajudando a criar e a revisar periodicamente os grupos de Pastoral Operária. O grupo poderá usar este livrinho novamente no futuro, sem medo de tornar-se repetitivo. Afinal, os novos companheiros, os avanços de novas experiências, os novos conhecimentos adquiridos pelo grupo e as novas informações a serem passadas nunca deixarão as suas Revisões de Vida Operária serem repetitivas.*

*Obs.: O grupo conseguirá estudar certos capítulos em apenas uma reunião. Outros exigirão mais tempo. Vá com calma para não fazer um mau estudo. A experiência vai mostrar ao grupo como agir nestas horas.*

# 1

## COMO COMEÇA A PASTORAL OPERÁRIA



Muitos agentes de pastoral e trabalhadores cristãos, angustiados com a situação do povo trabalhador, nos perguntam:

— *Como começar um grupo de Pastoral Operária?*

Amigos(as), para iniciar um grupo de Pastoral Operária, não existe receita pronta. A forma de se iniciar a Pastoral Operária depende muito de cada lugar. Existem, sim, algumas experiências acumuladas que podem nos ajudar a descobrir caminhos para iniciar um grupo de Pastoral Operária.

Vejamos dois exemplos:

### PRIMEIRO EXEMPLO

*Timbaúba é um bairro de periferia. Começa depois do Riacho Fundo e termina no outro riacho que ninguém sabe o nome. O loteamento é clandestino. O ônibus fica longe, no outro bairro, depois do matagal. Falta água, luz, asfalto, saneamento básico. Cada dia que passa, mais gente vai chegando e ocupando Timbaúba. Favelas vão crescendo ao longo das margens dos riachos. O povo é muito pobre. Quem consegue comprar um lote, faz sua casinha no fim de semana. A maioria das casas são inacabadas e sem embolso.*

*São moradores de Timbaúba o casal Severino e Dorotéia. Eles têm alguma experiência em reunir o pessoal. Antes do casamento moravam num bairro do outro lado da cidade. Participaram do grupo jovem da comunidade de lá. Sob a coordenação deles, a comunidade e a associação de moradores do bairro conquistaram ônibus, posto de saúde, creche.*

*Também moram nesse bairro Raimundo e Josefa. Eles vieram do interior, de família de posseiros. O pai de Raimundo chegou a lutar em tiroteio contra jagunços. O próprio Raimundo começara a participar do sindicato rural, mas resolveu vir para a cidade grande "tentar a sorte". Hoje, Raimundo é servente de pedreiro e Josefa, costureira. Raimundo ficou desempregado e está trabalhando de cobrador na linha de ônibus de Timbaúba ao centro.*

*Entre outros moradores do bairro ainda temos:  
Dorotéia, caixa do supermercado local.*

*"Seo" Tinoco, barbeiro há muito tempo. Em sua barbearia o pessoal se reúne para discutir os acontecimentos do bairro e da cidade.*

*Cícero e Romão são biscateiros.*

*Manuel recolhe ferro velho. É um antigo participante de lutas.*

*Dona Chiquinha faz doces. Ela vem de um passado de muitas lutas e sofrimentos.*

*Maria Cícera e sua família trabalhavam em uma usina de açúcar. Quando perdeu o marido, com três filhos para criar, ela veio para a cidade. Agora, é diarista em casa-de-família.*

*"Seo" Mateus é outra pessoa que não podemos esquecer. Ninguém sabe como ele vive. Não sabe ler nem escrever, mas é ele quem encaminha ofícios e convida autoridades para as reuniões no bairro. Os papéis para a legalização dos terrenos estão todos com ele. Não demora sairão as escrituras.*

A luta do momento é para conseguir asfalto em Timbaúba, pelo menos na rua principal. O problema está no pagamento do asfalto. O pessoal do grupo acha que o bairro todo deve ajudar no pagamento, não só quem mora na rua principal.

### Primeira reunião

Sábado.

14 horas.

Tempo chuvoso.

Poucas pessoas apareceram para discutir sobre o asfalto.

Para encaminhar a questão, o pessoal decidiu fazer uma pesquisa pelo bairro. Dorotéia ficou encarregada da pesquisa. As perguntas preparadas pelo grupo foram:

— Todos os moradores de Timbaúba devem pagar o asfalto da rua principal?

— Quanto sua família pode pagar por mês?

Até esse momento, dona Chiquinha não tinha falado nada. Quieta no seu cantinho, parecia preocupada com alguma coisa. Foi quando ela pediu a palavra e disse:

— Amigos, a gente fica dando um duro danado para Timbaúba discutir uma coisa do interesse de todos. E o que vemos? Numa reunião importante como esta, apareceram quatro gatos pingados. Enquanto isso, Maria Cícera, que não falta às nossas reuniões, pela segunda vez seguida não apareceu e ninguém se interessou em saber o porquê.

O grupo ficou olhando para dona Chiquinha. Aquela mulher baixinha fala pouco, mas quando fala, toca em assunto muito sério. Dona Chiquinha continuou:

— Mais importante do que discutir quem paga o asfalto da rua principal, é discutir o caso de Maria Cícera.

Os participantes da reunião se entreolharam perguntando o que estaria acontecendo com Maria Cícera.

Raimundo, apressado como sempre, disse:

— Desembucha, mulher!

Continuou dona Chiquinha:

— Faz dois meses que dona Maria Cícera trabalha na casa de uma família lá no centro. No primeiro mês a dona da casa disse que

não dava para pagar o serviço. Agora recebeu bem abaixo do combinado. E o que é pior: a dona da casa disse que não vai pagar mais nada.

— Não entendo o que esse problema tem a ver com as faltas de Maria Cícera em nossas reuniões — afirmou Dorotéia.

Disse dona Chiquinha:

— É, Dorotéia. Pimenta no olho da outra é refresco. Dificilmente sentimos a gravidade dos problemas dos outros. Nesse momento, enquanto estamos reunidos, Maria Cícera está trabalhando em outra casa para ela e seus três filhos poderem sobreviver.

O papo esquentou. Todo mundo falou ao mesmo tempo. Severino, coordenador da reunião, teve de intervir dizendo:

— Calma pessoal. Desse jeito não vamos a lugar nenhum. Vamos falar um de cada vez. Quem quiser se manifestar levante a mão e por ordem vai falar.

Raimundo, o primeiro a levantar os braços estava inquieto. Severino passou a palavra para ele.

Disse Raimundo:

— Espera aí. O que essa dona pensa que somos. Chega do grande escravizar a gente. Onde é que fica essa casa? Eu vou já prá lá. Quero ver se ela vai ou não vai pagar à Maria Cícera...

Como segurar o Raimundo?

A reunião se estendeu por uns quinze minutos...

"Deixa disso".

"Calma".

"Que calma!?"

Depois de muita discussão, o pessoal achou que o Raimundo não deveria ir sozinho. Decidiu-se que ele, Tinoco e Maria Cícera iriam juntos até lá. Maria Cícera ia telefonar marcando um horário...

Nesse momento, alguém entrou na sala dizendo:

— Um dos filhos de Maria Cícera está passando mal e precisando ser levado ao pronto-socorro. Mas ela está no trabalho...

Tonico cochichou ao Severino:

— Deve ser fome!

O grupo discutiu a questão e decidiu que algumas pessoas iriam ver o doente.

No caminho para casa, pisando barro, Severino comentou:

— Este caso de Maria Cícera me deixou pensativo. Estamos precisando sentar e discutir os casos de cada um no trabalho...

Conforme ficou combinado, Dorotéia preparou a pesquisa sobre a questão do asfalto. Depois reuniu o pessoal que iria pesquisar. Na

reunião, o pessoal se preparou para ir de família em família explicando o assunto.

Ficou acertado. Depois de 15 dias todos se reuniram para ver como estava indo o trabalho.

### Segunda reunião

O trabalho deu resultado. No dia da reunião apareceu muita gente.

Conversa vai, conversa vem.

— Vale a pena ter asfalto na rua principal!

— Mas, e dinheiro para isso?

O dinheiro estava curto.

Nem todos concordavam com a proposta de todos pagarem.

Dorotéia disse:

— Sei não. Eu não vejo outra saída. Só teremos asfalto se todos contribuírem, pois ganhamos pouco e o asfalto é caríssimo.

Então Severino pediu a palavra e disse:

— Eu acho importante a gente discutir esse problema do dinheiro curto. Afinal, aqui todos trabalham, passam o dia no emprego. E o que se vê? O dinheiro que ganham não dá pra nada.

O papo ficou bom.

Outras pessoas falaram do assunto.

Diante das questões levantadas, se encaminhou duas propostas:

1ª sobre o asfalto: passar de casa em casa e deixar uma ficha de compromisso para ver quantas famílias estariam dispostas a dar uma quantia por mês;

2ª reunir pessoas que estivessem dispostas a discutir o problema do emprego e do salário baixo.

Severino comentou:

— Anos atrás, antes de me casar com a Dorotéia, participei de uma coisa parecida.

Companheiros, como vocês vêem, em Timbaúba está nascendo um grupo de Pastoral Operária. Algumas pessoas se reúnem na comunidade para tratar dos problemas do bairro. Entre elas algumas vão se destacando e se preocupando com casos próprios do trabalhador.



### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Este exemplo de Timbaúba apresenta alguma pista de como iniciar um grupo de Pastoral Operária? Qual?
- Prá você, o que está faltando para este grupo ter a marca de um grupo de Pastoral Operária?



## SEGUNDO EXEMPLO

João, pedreiro, tem 40 anos de idade. Ele trabalha numa construtora. Sustenta a mulher e cinco filhos menores. Vida sofrida, vivida com muita garra.

Faz tempo que o João é sindicalizado. Paga em dia o sindicato e uma vez ou outra aparece por lá.

João é muito bom de prosa. Nos intervalos do trabalho ou no caminho para casa ele sempre puxa um assunto interessante. Conversa sobre o serviço, os casos do trabalho, a religião...

O pessoal do serviço geral gosta muito de conversar com ele. Querem saber como ele passou de servente a pedreiro e depois para azulejista.

Alguns companheiros se assustam com a palavra firme do João criticando o sindicato que quase não aparece na obra.

Outros não entendem porque o João luta com tanta garra...

João é cristão e não esconde isso de ninguém. De vez em quando ele conta o que faz no fim de semana.

Alguns acham graça, outros não entendem porque o João mistura trabalho, política e religião. Ficam pensando:

"O João põe tudo no mesmo saco..."

Ultimamente o João anda animadíssimo. E todo mundo na obra sabe o porquê. Depois de algumas reflexões bíblicas e bate-papos lá no bairro, algumas pessoas da sua comunidade despertaram para os problemas sociais. E, conhecendo bem o João, pediram para ele ajudar a discutir os problemas do trabalho de cada um.

João que não é nada bobo, não perdeu tempo. Pensando consigo mesmo: "É agora ou nunca!" Logo combinou com a turma o dia, a hora e o local da reunião. Ela será no salão da comunidade, na próxima quinta-feira, às 19 horas.

### Primeira reunião

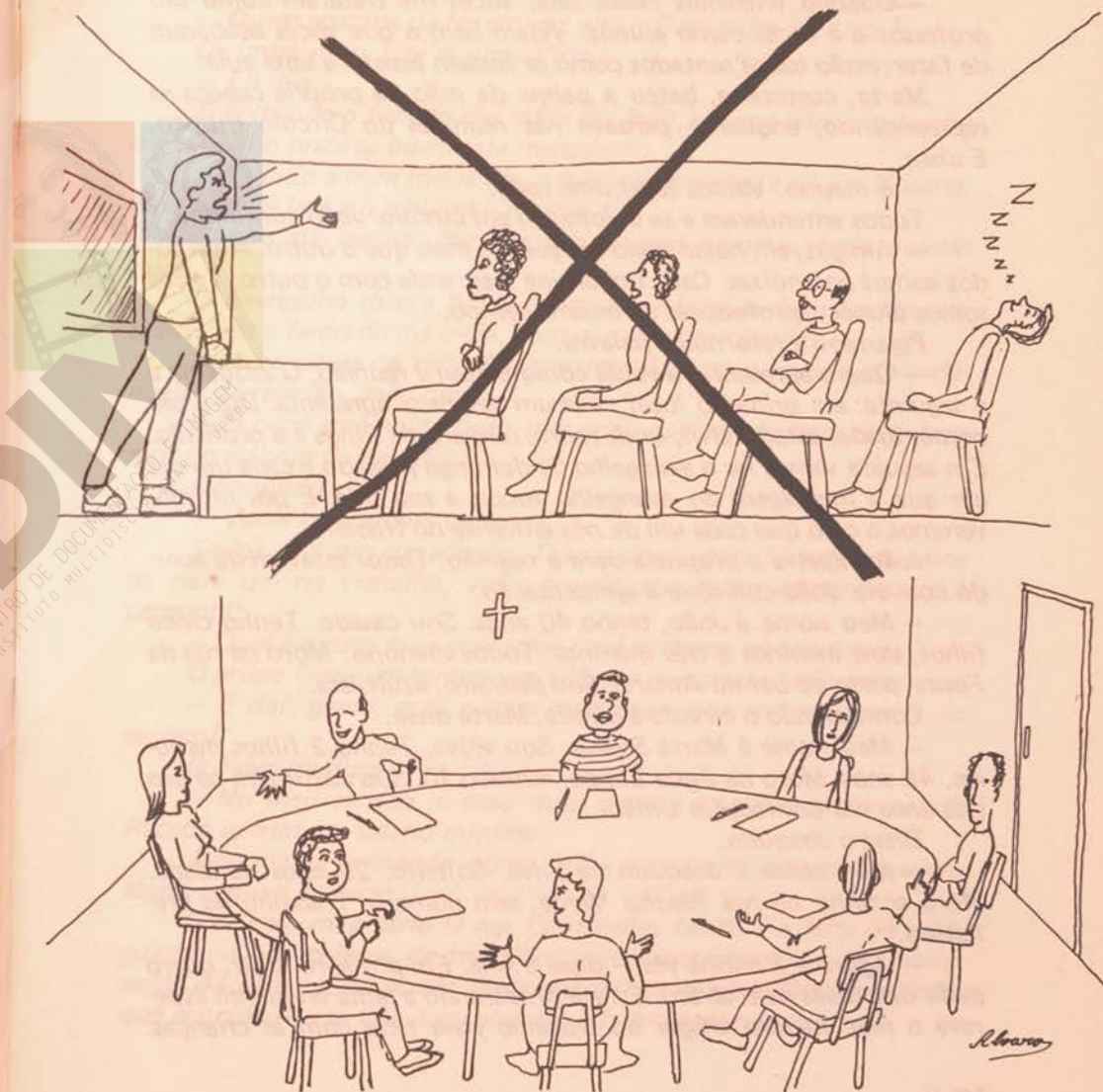
A reunião, marcada para às 19 horas, só começou às 19,40 horas. Ana, empregada doméstica, atrasou e o grupo decidiu esperar por ela. Além disso foi um corre-corre conseguir a chave do salão. O dirigente da comunidade tinha ido fazer compras e levava a chave consigo.

Para essa primeira reunião, João nem pensou em discutir a pauta com o grupo. Estava na cabeça dele:

— "O importante é o grupo se firmar. O resto virá depois."

O pessoal entrou no salão.

Como alunos à espera da sabedoria do professor, cada um buscou sua cadeira voltado para o João. Como numa sala de aula. João até se sentiu mal. Olhou para o grupo e pensou:



— “Cinco pessoas... É. É um grupo pequeno. Mas é com esse que vamos começar.”

E cumprimentou os companheiros:

— Companheiros, boa noite!

Esperando todos se aquietarem, continuou:

— Amigos, não sei se vocês perceberam... Eu estou até meio sem graça... Sabem o por quê?

O pessoal se entreolhou sem entender nada. Disse o João:

— Quando entramos nessa sala, vocês me trataram como um professor e a vocês como alunos. Vejam bem o que vocês acabaram de fazer: estão todos sentados como se fossem assistir a uma aula.

Marta, costureira, bateu a palma da mão na própria cabeça se repreendendo, enquanto pensava nas reuniões do Círculo Bíblico. E disse:

— É mesmo. Vamos fazer uma roda.

Todos entenderam e se colocaram em círculo. João continuou:

— Amigos, em nosso meio ninguém é mais que o outro. Aqui todos somos aprendizes. Cada um ensina e aprende com o outro. Todos somos alunos e professores ao mesmo tempo.

Pigarreou e retornou a palavra:

— Quero apresentar a vocês como pensei a reunião. O esquema é o seguinte: em primeiro lugar cada um de nós se apresenta. Diz o seu nome, idade, estado civil, onde mora, número de filhos e a profissão. Em seguida vamos ler o evangelho de domingo passado e cada um diz em que a mensagem do evangelho tocou a sua vida. E por último, veremos o caso que cada um de nós enfrenta no trabalho.

João repetiu a proposta para a reunião. Todos estavam de acordo com ela. João começou a apresentação:

— Meu nome é João, tenho 40 anos. Sou casado. Tenho cinco filhos, dois meninos e três meninas. Todos menores. Moro na rua da Fonte, perto do bar do Amaral. Sou pedreiro, azulejista.

Continuando o círculo à direita, Marta disse:

— Meu nome é Marta Soares. Sou viúva. Tenho 2 filhos menores. 45 anos. Moro na Água Limpa, número 10. Sou costureira há uns três anos nas Confecções União.

Disse o Joaquim:

— Meu nome é Joaquim da Silva. Solteiro. 20 anos de idade. Moro sozinho na rua Riacho Verde, sem número. Trabalho na prefeitura.

— Agora é a minha vez — disse a Ana. Em primeiro lugar, quero pedir desculpas pelo atraso. Estava preparando a janta enquanto esperava o meu marido chegar do trabalho para ficar com as crianças.

Meu nome é Ana Maria. Casada. Uma filhinha e um filhinho. Tenho 33 anos. Sou diarista. Trabalho em casa de família.

José disse:

— Meu nome é José dos Santos. Casado. Quatro filhos. Moro perto da dona Marta, na Água Limpa, que de limpa só tem o nome. Tenho 41 anos. Sou metalúrgico.

Depois de mais alguns esclarecimentos, João encaminhou a reunião para o segundo ponto. Pegou o folheto da missa e perguntou:

— Quem gostaria de ler em voz alta o Evangelho para nós?

De imediato o José se prontificou:

— Eu leio.

E colhendo o folheto das mãos do João, em voz alta, proclamou o Evangelho onde se ouviu esta mensagem:

— “Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei. Meu fardo é leve e o meu peso é suave.”

Depois da leitura, durante uns quinze minutos, todo mundo falou.

O Evangelho tocara fundo em todos. Afinal, todos estavam cansados com o fardo do dia-a-dia, com os casos no trabalho...

A certa altura da reflexão, preocupado com o horário e o andamento da reunião, João disse:

— O papo está muito bom, mas creio que está na hora de entrarmos no assunto da reunião.

E perguntou:

— Vocês concordam comigo?

Todos estavam de acordo. Diante disso, para levantar os casos de cada um no trabalho, João propôs que todos respondessem à pergunta:

— Qual é o caso mais grave que você enfrenta no seu serviço?

O grupo ficou um tempo, em silêncio, pensando. João retomou:

— E daí, gente, qual o caso mais grave que enfrentamos lá no serviço?

O Joaquim disse:

— No meu serviço, o caso mais grave é o salário muito baixo. Recebo apenas um salário mínimo.

João estava anotando numa folha o caso do Joaquim, quando Marta pediu a palavra:

— O caso mais sério lá nas Confecções União é a falta de coleguismo. Duas colegas de trabalho, costureiras como eu, são puxa-sacos da firma. Elas vivem “entregando” as colegas. Qualquer coisa que acontece ou se fala, logo elas vão e falam para o patrão.

José tomou a palavra e disse:

— Lá na metalúrgica acontece um caso muito sério: algumas pessoas são registradas como auxiliar de torneiro mecânico, mas estão fazendo o trabalho de torneiro mecânico. E o que é pior: continuam recebendo o salário de um auxiliar.

Disse Ana:

— Eu sou diarista. Trabalho em casa de família. Meu maior caso é não conseguir um emprego fixo e com carteira assinada.

Por fim falou o João:

— Nosso caso lá na construtora são as horas-extras. A firma está obrigando o pessoal a fazer duas ou três horas por dia de horas-extras. Todo mundo está descontente, mas não sabe o que fazer, pois o patrão já ameaçou:

— “Quem não quiser trabalhar que avise. Tem muito trabalhador querendo uma vaguinha.”

— Até agora ouvimos os casos de todos. E agora, o que vamos fazer? Como continuar a reunião?

Foi a pergunta geral. Os casos apresentados eram muito importantes. Era preciso analisar todos eles. A vontade do grupo era de pegar tudo de uma vez. Mas o João, macaco velho, disse:

— Amigos, vamos caminhar com as pernas que temos. Os casos apresentados são muito importantes. Mas, vamos ser sinceros, não dá para engolir tudo de uma vez. Vocês não concordam?

E foi um bate-papo danado...

João insistiu:

— Precisamos saber trabalhar. Não adianta fazer as coisas por fazer. Não adianta tratar de todos os casos sem ir ao fundo. Precisamos escolher um dos casos e analisar profundamente. Os outros trataremos nas próximas reuniões.

E completou:

— Sem querer ser chato, insisti: que caso apresentado iremos analisar nesta reunião?

O pessoal parou por um instante, pesando. Dúvidas. No fundo cada um achava que o seu caso deveria ser analisado logo.

José disse:

— Sem desprezar os outros casos, eu acho que deveríamos ajudar a Marta a enfrentar o caso dos dedo-duros lá nas Confecções União.

Todos concordaram com a sugestão.

João passou a palavra à Marta, para ela falar um pouco mais do seu caso.

Durante cinco minutos Marta falou sobre as duas colegas. Deu um histórico da situação e o clima que existe hoje na firma. Há muita revolta por parte das outras colegas. Algumas já pensam em partir para a ignorância. O pessoal está com um medo danado. Não consegue se reunir nem mesmo para pedir melhor salário em época de muita produção.

O grupo queria mais esclarecimentos e informações. Por isso foi fazendo perguntas à Marta, até sentir-se satisfeito e bem informado.

João retomou a palavra dizendo:

— Acabamos de ver o drama vivido pela Marta lá na Confecção. E agora, acabou a reunião? Vamos voltar para casa pensando que o caso da Marta está resolvido? Se pensamos assim estamos muito enganados, pois a Marta ainda não encontrou nenhuma saída.

A Marta completou:

— Se a reunião ficar só isso não tem sentido. Eu acho que está faltando alguma coisa. Eu não sei dizer o quê, mas está faltando alguma coisa.

Continuou o João:

— Companheiros, atenção, estamos num momento muito importante de nossa reunião. É hora de ajudar a Marta a pensar numa saída para seu problema. É hora de apresentar sugestões para ela enfrentar o caso.

E o pessoal começou a dar sugestões de como Marta poderia agir. Algumas sugestões fundamentadas na experiência, outras mostrando revolta.

Joaquim disse:

— Se eu fosse você, eu daria um jeito de isolar essas colegas...

O José, que já tinha vivido uma experiência parecida, disse:

— Marta, lá na metalúrgica, tempos atrás, enfrentamos um caso parecido e encontramos a solução na base do diálogo.

Ana disse:

— Eu não acredito muito nesse papo de diálogo. Quem uma vez traiu, vai trair sempre. Só vejo uma saída: vocês precisam tirar as puxa-sacos da firma.

João também deu sua opinião:

— Esse caso da Marta é muito comum no trabalho. As pessoas querem subir, para isso elas pisam nos companheiros. Se for preciso, elas traem os companheiros para ganhar cartaz com o chefe, o patrão, na esperança de subir de posto e melhorar o salário. Na minha opinião, esse caso só será resolvido com muita união do pessoal. O que não é nada fácil...

A seguir, o João, que tinha anotado a falação, retomou as sugestões do grupo. Pediu para o pessoal discutir cada uma delas, detalhando como o caso poderia ser enfrentado e prevendo as conseqüências.

O pessoal foi fundo na análise, chegou a concluir que a sugestão de isolar e tirar as puxa-sacos da firma não era a mais esperta.

Depois disso, João resumiu as sugestões levantadas e perguntou à Marta:

— E você, Marta, o que acha dessas sugestões: Qual delas você acha melhor pôr em prática.

— Eu gostei mais da sugestão do Zé — disse Marta.

— Gostei porque procura acabar com a divisão. Além do mais, o Zé está falando com autoridade, está falando da sua experiência que deu certo.

Todos, admirando a esperteza de Marta, concordaram com ela.

Marta, dirigindo-se ao José:

— Zé fale um pouco mais da sua experiência. Explica melhor os passos tomados quando você enfrentou o mesmo problema.

O José pensou um pouco e começou a falar:

— Trabalho numa seção com 35 pessoas. Nosso encarregado é muito antigo na função. A gerência gosta muito dele. Para controlar a seção, ele conseguiu três operários que agiam como sub-encarregados. Tinham até reunião diária para ver como andava a seção. Toda hora acontecia mudanças. Muita gente perdia o emprego porque não caía nas graças dos donos da seção. Certo dia, escutei alguns companheiros reclamando da chamada "igrejinha". A partir de então fiquei pensando em discutir o problema com esses companheiros. Numa festa de casamento encontrei com alguns deles e conversamos sobre o clima da seção. Contamos quantas pessoas já tinham perdido o emprego por causa dos puxa-sacos. Já não dava mais para aguentar. Era preciso enfrentar a situação. Por isso combinamos nos reunir domingo na casa de um deles. No encontro de domingo, após muita conversa e algum desânimo, concluímos: eu iria atrair o Pedro, um dos puxa-sacos, para um aperitivo no bar da esquina. O Pedro era o único dos três que gostava de aperitivo. Iríamos fazer o Pedro ver que era preciso mudar o clima de terror vivido na seção, que era preciso ser mais companheiro, lutar pelas mesmas coisas. E assim aconteceu. No começo, a conversa com o Pedro foi nervosa. Mas o grupo fez o Pedro ver que ele não podia continuar fazendo o que fazia. Depois de um mês, o Pedro deixou de participar das reuniões como encarregado.

Marta e os outros ouviram a riqueza da experiência vivida pelo José e seus companheiros.

Continuou o José:

— Marta, na minha opinião, você deve reunir outras companheiras e juntas verem qual das puxa-sacos é a mais indicada para uma primeira conversa.

Marta, concordando, disse:

— É isso mesmo. Primeiro tentarei reunir algumas companheiras que estão chateadas com a situação. Em seguida, vamos buscar um jeito de atrair uma delas para uma conversa.

E acrescentou:

— Mas a coisa não vai ser muito fácil. As puxa-sacos são muito fechadas. Elas não conversam com ninguém. Prá vocês terem uma idéia, elas até usam outro portão de entrada e na hora do almoço somem...

Chegando ao final da reunião, João disse:

— Companheiros, estamos chegando ao final de nossa primeira reunião. Eu tenho uma sugestão para encerrar esta e as outras reuniões que tivermos. A sugestão é a seguinte: terminar nossas reuniões com uma avaliação e uma oração final.

— E perguntou ao grupo: — Estamos de acordo?

Todos estavam de acordo.

Marta iniciou a avaliação dizendo:

— Gostei da reunião. Eu nunca pensei que um grupinho como o nosso fosse tão inteligente. Esta reunião me ajudou muito. Agora tenho algumas pistas para enfrentar o problema das puxa-sacos lá no serviço.

Ana completou:

— Sinceramente, gostei muito. Nem vi o tempo passar. Ficamos duas horas reunidos e nem senti. Vou sentir agora, quando chegar em casa. Meu marido já deve estar no portão... Para evitar problemas no futuro, sugiro que nossas reuniões não passem de uma hora e meia de duração.

Joaquim:

— Faz tanto tempo que a gente vive junto e só agora começamos a nos conhecer. Somos todos farinha do mesmo saco. Plantamos hoje uma sementinha que vai dar o que falar.

José acrescentou:

— Eu sempre ouvi falar desse tipo de reunião, mas não tinha idéia do que fosse. Para mim era um bando de subversivos usando o nome de Igreja. Agora vejo que é o próprio trabalhador cristão descobrindo como ser cristão lá onde vive e trabalha. Valeu a pena a gente se reunir. Eu vim para esta reunião com um pé atrás, agora acho que ela deve continuar.

O João, aproveitando a opinião do José, disse:  
— Esta é a primeira reunião, Zé. Depois dela virão outras. Isso só depende de nós. Assunto é o que não falta. Hoje só estudamos o caso da Marta, ainda falta os outros.

José, entusiasmado, acentuou:

— Devemos aproveitar nosso ânimo. Proponho que a próxima reunião seja aqui mesmo, daqui quinze dias.

Todos concordaram com a proposta.

João continuou:

— Na próxima reunião, a Marta vai nos dizer o que conseguiu fazer. A seguir escolheremos um caso para estudar. Pode ser um dos casos apresentados hoje, ou algum mais urgente.

Prosseguindo:

— Não sei se vocês perceberam, hoje eu conduzi a reunião. Era a primeira. Nem todos tinham clareza de como conduzir a reunião. Por isso decidi assumir a coordenação sem consultar vocês. Foi uma emergência. Mas isto não pode acontecer em nossas reuniões. Proponho que na próxima vez tiremos um coordenador para a reunião.

E encaminhando a reunião para o final, João propôs que de pé e de mãos dadas todos rezassem. Disse:

— Quem desejar, puxe a oração final.

A Marta, lembrando do Evangelho e da oração no início da reunião, disse:

— Senhor Jesus, quando iniciamos esta reunião você nos disse: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei." Obrigado, Senhor, estamos saindo daqui mais leves e dispostos a enfrentar os problemas lá no trabalho.

João, confirmando com o pessoal o dia, a hora e o local da próxima reunião, encerrou a reunião com um Pai-nosso.

## Segunda reunião

Quinze dias depois, o grupo se reuniu novamente. José conseguiu trazer mais um companheiro, o Zé Pedro.

A reunião começou com 20 minutos de atraso. O José, foi apresentando o Zé Pedro, companheiro de trabalho lá na metalúrgica. Todos cumprimentaram o Zé Pedro e se apresentaram.

Joaquim leu o Evangelho do domingo passado. Todos falaram o que sentiram ao ouvir a leitura.

A seguir, o João tomou a palavra:

— Precisamos escolher um coordenador para conduzir a reunião.

Disse Ana.

— Eu acho que você, João, é a pessoa mais certa para esta tarefa de coordenação. Nós ainda estamos começando...

Disse Marta:

— Eu concordo com você, Ana. O João está com idéias mais claras. Com o tempo nós, também, poderemos coordenar a reunião. Por enquanto é cedo.

Todos concordaram com as duas e João assumiu a reunião perguntando:

— O que vamos estudar hoje?

Marta lembrou:

— Eu tenho que dizer o que aconteceu lá no trabalho depois da última reunião.

O Joaquim acrescentou:

— E tem ainda os outros casos apresentados na reunião passada...

João continuou:

— Então, em primeiro lugar daremos a palavra para a Marta. Ela vai nos dizer o que conseguiu fazer nesses 15 dias. Depois veremos o caso que estudaremos hoje.

Voltando-se para a Marta, perguntou:

— E daí, Marta, o que você tem a nos dizer?

Marta disse:

— A coisa não está fácil, mas consegui reunir quatro companheiras dispostas a dar um jeito nas puxa-sacos. Na reunião levantamos algumas idéias, mas ainda estamos com medo. Domingo estudaremos a melhor forma de encaminhar a questão.

Satisfeito com a exposição de Marta, o grupo avançou a reunião. João lembrou os problemas levantados na primeira reunião e perguntou:

— Esses foram os casos apresentados na última reunião. Surgiu algum caso mais urgente?

Nada. Os casos continuavam os mesmos. E se decidi ver o caso do José: companheiros registrados para uma função, sendo deslocados para serviços de maiores salários, mas continuando a receber o salário anterior.

João pediu para o José apresentar, com mais detalhes, o seu caso.

José disse:

— Estive desempregado um bom tempo. Agora, faz três anos que trabalho nesta metalúrgica. A firma produz peças para geladeiras e máquinas de lavar roupa. Durante um certo tempo a firma não andou bem. Dizia-se que não havia pedidos, que a produção caía, que era preciso se reorganizar. Nessa brincadeira muita gente perdeu o emprego. Quem ficou, ficou tremendo. Para não perder o emprego era preciso evitar qualquer confronto com o patrão... Depois de certo tempo as coisas se reequilibraram. A firma começou a empregar, sem chegar a ter o mesmo número de empregados de antes. Com jeito, eu conversava com os companheiros sobre as condições de trabalho. Hoje a coisa ficou difícil.

E José continuou:

— Certo dia, depois do pagamento, voltando para casa, alguns companheiros conversavam sobre o salário que não dá pra viver. Nesse papo descobri que alguns eram registrados para uma função, mas aos poucos passaram a ser utilizados em outras áreas da firma onde os salários eram maiores, mas continuaram com os mesmos salários de antes.

— “O que fazer?” — Perguntei.

— “Nada!” — Responderam.

— “Afim, a barra está pesada. Muitos de nós estivemos desempregados por muito tempo. Não estamos dispostos a correr o risco de perder um emprego tão sofrido.”

Continuou o José:

— Dois companheiros, apesar da ameaça do desemprego, acham que precisamos ir conversando sobre o caso. Num bate-papo com eles caí na besteira de convidar os dois para irem ao sindicato. Eles não gostaram da idéia e me disseram:

— “Não vemos em que o sindicato tem a ver com esta questão.”

José continuou:

— Desde então não consegui mais contato com esses dois companheiros.

João disse:

— Zé, este é um velho truque das firmas em época de lucros baixos. Contratam para um serviço e mandam fazer outro de salário maior, mas continuam pagando o salário anterior.

João, dirigindo-se ao pessoal, perguntou:

— Que sugestões temos para o José?

O grupo lançou algumas idéias. Por fim, José achou melhor voltar a conversar com os dois companheiros que não quiseram procurar o sindicato.

José disse:

— Na verdade dei um fora danado. Não foi boa sugestão a idéia de ir ao sindicato. Preciso marcar uma reunião com eles para discutir a situação e a organização dos companheiros. Amanhã mesmo vou falar com eles. O sindicato fica para depois.

O grupo avançou a reflexão:

José acrescentou:

— Para complicar o caso, o patrão tem um bom papo. Ele sabe agradar nossos companheiros.



A discussão pegou fogo. No fim todo mundo era uma só idéia:  
— "O patrão sabe agradar, trata bem, mas na hora de pagar o que é certo, a coisa muda."

E todos se perguntaram:

— "Aonde está a raiz do problema?"

O grupo discutiu. Discutiu. Mas empacou na reflexão. João percebeu a situação, por isso disse:

— Precisamos de mais tempo para discutir este caso e a questão do sindicato.

E perguntou:

— Como vamos fazer para discutir mais profundamente essas questões?

Disse o Joaquim:

— Precisamos parar um dia, com mais tempo, para aprofundar essas questões. Quem sabe a gente não consegue trazer uma pessoa com mais experiência nesses assuntos...

O pessoal ficou de pensar melhor e trazer sugestões concretas na próxima reunião. A seguir fez-se uma breve avaliação e a oração final.

A próxima reunião seria 15 dias depois, no mesmo local e horário.

\* \* \*

Amigos(as), os exemplos que acabamos de ver, mostram como um grupo de Pastoral Operária *pode* se iniciar. Evidentemente, como todo exemplo, não esgotam todo o assunto de Pastoral Operária. Eles não falam desse ou daquele grupo concretamente. São obras da imaginação dos autores deste livrinho a partir de suas práticas pastorais e engajamentos. Levantam pistas, e isto é o que importa. A nossa experiência e a nossa prática irão nos indicar outras pistas de como iniciar um grupo de Pastoral Operária.

Para aprofundar a questão sugerimos comparar estes exemplos com as experiências do seu grupo. Para esta reflexão, de preferência em grupo, apresentamos algumas questões que, direta ou indiretamente, são tocadas nestes exemplos.

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

Compare estes exemplos com a sua experiência comunitária:

- O que você descobriu de novo?
- Eles mostram algum caminho de como iniciar um grupo de Pastoral Operária?

A partir desses exemplos, para você:

- Como surge um grupo de Pastoral Operária?
- Quem pertence ao grupo de Pastoral Operária?
- Quais são as características de um grupo de Pastoral Operária?

#### AVANÇANDO A REFLEXÃO

Os exemplos nos mostram. Um grupo de Pastoral Operária surge a partir de casos concretos e de trabalhadores cristãos preocupados com eles.

Casos no trabalho (salário, mau pagamento, dedução, diretoria do sindicato, horas-extras não pagas, trabalho sem registro, greves, taxa sindical etc.).

Casos no bairro (saneamento, luz, água, esgoto, asfalto, creches etc.).

Casos na política (eleições, candidatos sem compromisso com o povo, povo não esclarecido politicamente etc.).

Etc.

Um grupo de Pastoral Operária, também pode surgir a partir de reflexões bíblicas...

Nisso tudo vemos o trabalhador cristão questionando e buscando saídas para os seus casos a partir de sua maneira de ver Deus, da sua fé e da sua vida.

É a fé cristã questionando o modo de vida no bairro, no trabalho, na política. É a fé mostrando a nossa maneira de ser Igreja. Não só. Mas também indo ao fundo das questões a partir da fé e dos conhecimentos que temos da realidade. E não ficando por aí, mas levando novamente para a ação. Agora uma ação mais planejada, com objetivos mais claros.

Tudo isso se constitui na ferramenta usada pela Pastoral Operária na formação da sua turma. **Ferramenta prática-Teoria-Prática.**

- **prática** (caso e experiências do dia-a-dia)
- **Teoria** (conhecimento da realidade, bíblico, aprofundamento e estudo da prática).
- **Prática** (volta à ação com um plano e com novas referências).

Raramente nasce um grupo de Pastoral Operária quando se reúne um grupo de trabalhadores para se explicar o que é a Pastoral Operária. A experiência mostra que esta não é a forma mais correta de se iniciar este trabalho.

No início, como vimos com o grupo do João, o grupo sente dificuldades em analisar profundamente os casos levantados. Isto é um processo muito lento. Não devemos desesperar. O importante é não perder de vista o **processo** de formação.

Iniciado o trabalho, como manter e ajudar um grupo de Pastoral Operária a avançar?

Eis uma questão fundamental, pois não basta despertar o trabalhador cristão...

Não temos uma receita pronta para isto. A experiência nos indica algumas pistas para manter vivo e fazer avançar, um grupo de Pastoral Operária:

- ter uma certa organização
- ter objetivos claros e um certo planejamento
- ter um método de formação
- reunir-se com uma certa freqüência e disciplina

Para se manter, e isto é fundamental, *o grupo de Pastoral Operária precisa fazer sua Revisão de Vida Operária (RVO) freqüentemente*. Isto é, revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo, revisar a vida de cada um no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade. Nessa reflexão se aplica a ferramenta **prática-Teoria-Prática** (veremos mais à frente, com mais profundidade, esta ferramenta).

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

Afinal, depois de toda esta discussão:

- Como podemos iniciar e manter um grupo de Pastoral Operária?

LIVRO QUE DÁ UMA VISÃO HISTÓRICA DA PASTORAL OPERÁRIA

CPO Nacional - 1986: 10 anos de Pastoral Operária (dossiê)

## 2

# PASTORAL OPERÁRIA E IGREJA

Certamente os companheiros estarão com algumas questões na cabeça a respeito de Pastoral Operária e Igreja. No entanto, antes de apresentarmos informações a respeito desta questão, preferimos, seguindo nossa metodologia, partir da prática e do conhecimento dos companheiros.

Por isso propomos que se discuta em grupo:

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

- O que é ser Igreja?
- Como ser Igreja num mundo cheio de conflitos como o mundo do trabalho?
- O que é Pastoral Operária?





É, amigos(as), quantas questões existem. Refletimos. Debates. Levantamos conclusões, mas ainda falta um esclarecimento maior sobre a Pastoral Operária.

## AVANÇANDO A REFLEXÃO

A palavra *pastoral* vem da palavra pastor. Pastor é aquele que conduz as ovelhas ao bom pasto, e que as defende dos ataques dos lobos. Jesus é o bom pastor, aquele que dá a sua vida pelas ovelhas.

A Igreja recebeu de Cristo, o Bom Pastor, a missão de evangelizar todos os povos. Ela é o Povo de Deus, peregrino neste mundo, a caminho da casa do Pai. É o Povo de Deus que se comprometeu, pelo batismo, a ser também um pastor, a ser outro Cristo: cristãos. Ser cristão no mundo de hoje, a partir da realidade de hoje, encarnado. Cristão se respondendo concretamente à pergunta: Cristo, hoje, em meu lugar como viveria, celebraria etc.? Cristão buscando viver os ideais do Evangelho, hoje, para que o Reino da justiça, a ser alcançado plenamente no final dos tempos, seja buscado desde já.

No Evangelho, Cristo mostra qual é a nossa missão de cristãos: ser sal e luz do mundo.

No dia-a-dia esta missão nos coloca uma grande questão: como temperar, como iluminar este mundo em constante mudança?

Historicamente, sentimos que a Igreja precisa ir se adaptando a esse mundo em mudança. Caso contrário, ela envelhece e não responde mais à realidade do homem concreto, fica dependurada nas nuvens.

No cumprimento de sua missão a Igreja se organizou de *várias formas* ao longo da história.

Nós conhecemos a história da Igreja. Ela é muito rica e pobre ao mesmo tempo. É feita de avanços e de recuos.

Dentro dessa sua complexidade, esta Igreja é capaz de se penitenciar, rever a sua caminhada.

Vimos isso, há pouco, no Concílio Vaticano II, quando a Igreja teve a coragem de escancarar suas janelas e portas para respirar ar novo, se abrindo para o homem de hoje. Ela teve a coragem de rever a sua caminhada.

Respirando este ar novo, a Igreja se redescobriu como *serviço*, se despertou vivendo as angústias e as esperanças do homem de hoje.

O serviço próprio da Igreja é ensinar a doutrina de Cristo e guiar pelo caminho da Salvação. Hoje, o povo de Deus exige dela outras formas de serviço além dessas.

É nesta sociedade contemporânea, da técnica em função do lucro e do consumo, da riqueza produzida, mas não distribuída, da exploração, que a Igreja redescobriu a sua missão. É aí que ela luta para fazer valer os valores do Evangelho.

No Brasil, a Igreja vem lutando para que surja entre o povo uma consciência comunitária e, ao mesmo tempo, uma consciência de classe (cf. *Diretrizes Gerais*, documento da CNBB nº 28).

É a Igreja alimentando a sua fé a partir da realidade brasileira, a partir da sua vida concreta.

É a Igreja, pastores e leigos, se despertando para a vida cristã na realidade do capitalismo selvagem, da ganância do FMI e das multinacionais, da exploração do pequeno pelo grande, da corrupção e impunidade políticas etc.

É neste mundo do capital e trabalho, neste mundo conflitivo, neste mundo de sangue derramado, que surge a Pastoral Operária, em meados da década de 70.

Surge para alimentar a vida do trabalhador cristão, alimentar a sua vida de fé dentro dos conflitos do capital e trabalho. É a Igreja-povo se descobrindo como **ser** cristã nesta sociedade conflitiva. Um ser cristão não fechado em si, mas voltado para o comunitário, o social. Proposta inaceitável pelo sistema capitalista, que na própria raiz é egoísta e concentrador.

A Pastoral Operária surge para alimentar a consciência comunitária e, principalmente, a consciência de classe no meio do povo trabalhador. Ela surge na base, na comunidade, como pequenos grupos de trabalhadores cristãos se reunindo, refletindo e celebrando a sua realidade de trabalhadores, a partir de sua fé e suas organizações. Ela surge e se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e é assumida pela própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (cf. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil*, documento da CNBB nº 28).

A Pastoral Operária é um serviço de trabalhadores cristãos que se comprometem com a sua classe. Busca a mobilização solidária dos trabalhadores através das suas organizações lá no trabalho, no sindicato, no partido político, no bairro etc. Luta pelo justo reconhecimento de sua dignidade e da dignidade do trabalho, e pela instauração de uma nova sociedade em que os trabalhadores tenham decisão.

A Pastoral Operária é um espaço de reflexão — **Revisão da Vida Operária** - e de fortalecimento da fé cristã. Reúne trabalhadores cristãos para, a partir da Palavra de Deus e da consciência de classe, aprofundarem sua fé e sua missão nesta sociedade dividida entre capital e trabalho.

Fazendo isto e participando da comunidade eclesial, os trabalhadores cristãos conseguem, aos poucos, tornar a Igreja consciente das injustiças vividas no trabalho e que condicionam as suas vidas. Despertam a Igreja a lutar enquanto Igreja de trabalhadores, a fazer valer seu ponto de vista na organização da sociedade.



#### PARA REFLETIR EM GRUPO

Releia e debate com os (as) companheiros (as) as questões levantadas neste aprofundamento.

- Quais são os cristãos que dentro da Igreja prestam o serviço de ensinar e guiar?
- Afinal o que é Pastoral Operária?
- Qual o seu papel enquanto Igreja?

#### RESUMINDO

"Pastoral" é um serviço de evangelização.

"Operária" é a realidade de uma classe social.

"Pastoral Operária", portanto, é uma opção que a Igreja, como um todo, faz à classe operária para ser fiel à missão recebida de Cristo.

#### ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

Prelazia de S. Félix do Araguaia — Igreja, o que é? Ed. Vozes

ACO — História da libertação de um povo: a Bíblia

ACO — Jesus: sua terra, seu povo, sua proposta

CEPIS — O que é Teologia da Libertação — Cadernos de Ed. Popular — Fone (011) 262-3654

D. Luís Fernandes — Como se faz CEBs — Vozes/IBASE

CEHILA — História da Igreja no Brasil (vários volumes) (versão popular) — Ed.

Todos Irmãos — Fone (0145) 22-1974

Vários Autores — Igreja, classe trabalhadora e democracia — Edições Paulinas

Papa João Paulo II — Carta encíclica: Trabalho humano — Ed. Vozes, Paulinas

### 3

## CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Nossa caminhada é longa. Muita coisa ainda precisa ser aprofundada. Em nossa cabeça, vão surgindo questionamentos que, talvez, só o engajamento pastoral profundo poderá esclarecer.

Neste capítulo iremos conhecer e tentar aprofundar a relação da Pastoral Operária com o Movimento Popular, o Movimento Sindical e o partido político.

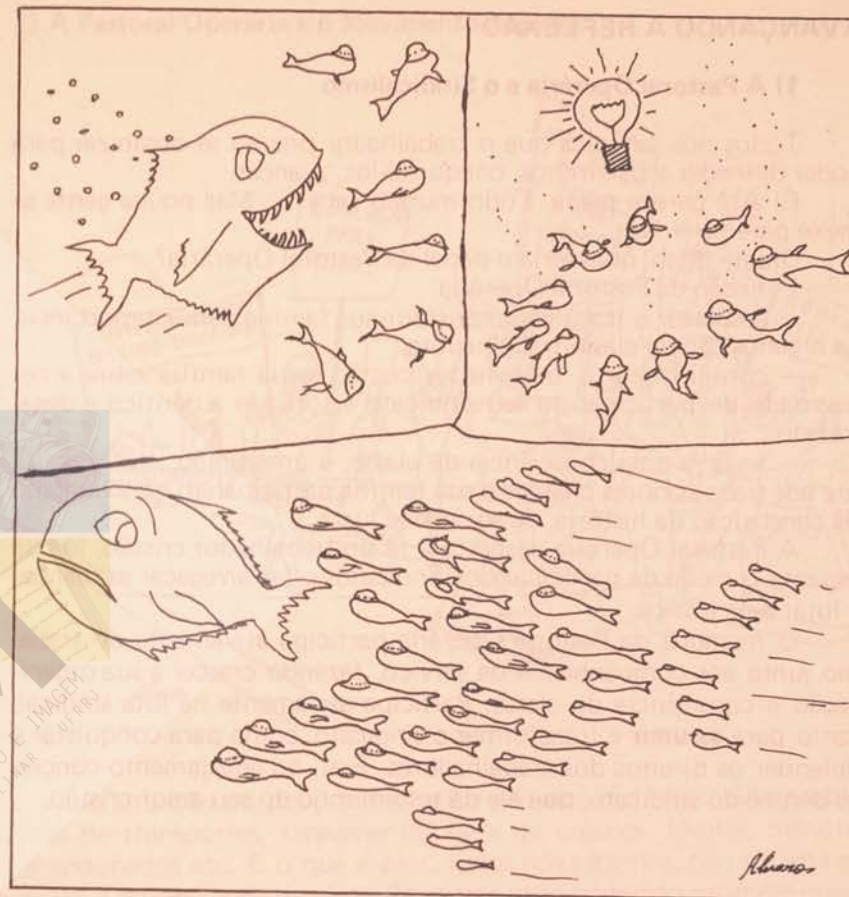
Para iniciar esta reflexão, sugerimos que se faça a pesquisa abaixo junto a trabalhadores, homens e mulheres, indistintamente.

#### PERGUNTAS PARA A PESQUISA

- 1) Você conhece o seu sindicato?  
Sim. .... Não. ....  
- Você é sindicalizado?  
Sim. .... Não. ....  
- Por quê?
- 2) Você participa de alguma organização popular?  
Sim. .... Não. ....  
- Por quê?
- 3) O que você acha dos partidos políticos?  
- Você está filiado a algum partido político?  
Sim. .... Não. ....  
- Por quê?

Terminada a pesquisa, que o seu grupo fez, recolha todas as respostas. Busque organizá-las e estudá-las, acrescentando as suas impressões colhidas durante a pesquisa e as suas experiências.

Para isso, siga, como sugestão, o roteiro de perguntas abaixo:



- O que a pesquisa diz a respeito da participação sindical?
  - O que a pesquisa diz a respeito da participação no Movimento Popular?
  - O que a pesquisa diz a respeito da participação no partido político?
  - Durante a pesquisa, quais foram as reações dos entrevistados quando abordamos estes assuntos?
  - No seu entender, por que as pessoas reagiram dessa forma?
  - A partir de sua experiência, o que esta pesquisa revela?
- Aprofundando a pesquisa, responda:
- A partir disso tudo, qual seria o papel da Pastoral Operária a nível sindical, do movimento popular e do partido político?

## AVANÇANDO A REFLEXÃO

### 1) A Pastoral Operária e o Sindicalismo

Todos nós sabemos que o trabalhador precisa se organizar para poder defender seus direitos, conquistá-los, avançar. É! Até parece piada. Todo mundo sabe. . . Mas pouca gente se mexe para fazer isso. . .

Diante disso, qual seria o papel da Pastoral Operária?

É missão da Pastoral Operária:

- despertar o trabalhador cristão e sua família para a importância da organização da classe trabalhadora;
- conscientizar o trabalhador cristão e sua família sobre a necessidade de participar do seu sindicato e torná-lo autêntico e desatrelado;

- levar a uma consciência de classe, a uma união, que possibilite aos trabalhadores cristãos e sua família participarem efetivamente da construção da história, da sociedade justa.

A Pastoral Operária desperta a fé do trabalhador cristão, fé que espanta o medo de participar dos sindicatos e faz arregaçar as mangas e lutar pela justiça.

O membro da Pastoral Operária participa ativamente do trabalho junto aos companheiros de serviço, fazendo crescer a sua organização e consciência de classe. Participa ativamente na luta sindical, tanto para **assumir** e transformar o sindicato, como para conquistar e defender os direitos dos trabalhadores. É aí, no engajamento concreto dentro do sindicato, que ele dá testemunho do seu amor cristão.



### 2) A Pastoral Operária e o Movimento Popular



A situação do povo trabalhador não está nada fácil. São problemas de transportes, saneamento, falta de creches, favelas, menores abandonados etc. E o que é pior, todos nós sabemos, não adianta esperar a mudança vir de cima. Prometer todo poderoso promete quando precisa do povo, é só ver as promessas dos tempos das eleições. . . Mas na hora de fazer. . .

Sabemos que o povo precisa se organizar se quiser melhorar a sua vida. A nossa pesquisa revelou que pouca gente está organizada. Diante disto nos vem a pergunta: o que fazer?

Aqui descobrimos mais um papel importante da Pastoral Operária:

- ajudar o trabalhador cristão e sua família a se despertarem para a necessidade da luta organizada no bairro, na cidade etc., para enfrentar os problemas que atingem a todos.

É tarefa da Pastoral Operária mostrar que participar, animar e promover esse tipo de luta organizada a nível popular é uma maneira de ser Igreja, é uma forma de manifestar o amor evangélico.

### 3) A Pastoral Operária, a Política e os Partidos

Nossa pesquisa mostrou que o povo desconfia da política, até tem medo de tocar no assunto.

"Política é coisa suja!" Afirma.

Também, pudera, a "politicagem" é a única coisa que conhece. "Comprar peixe estragado é que ninguém compra," diz o ditado.

A classe dominante se sente feliz com este posicionamento popular. Dá no que ela quer. Enquanto o povo fica com esta idéia, ela segue com suas "politicagens", fazendo valer os seus interesses.

Historicamente, a Igreja também tem sua parte de culpa nessa mentalidade popular. No passado, às vezes, ela fez o jogo dos grandes, ricos e poderosos. Hoje ela se penitencia e pede perdão ao povo. Exemplo disso vimos em Canindé, CE, no **5º Encontro Intereclesial das CEBs**, de 4 a 8 de julho de 1983. Nesse encontro os bispos do Brasil pediram perdão ao povo pelos pecados da Igreja (cf. **CEBs, rumo a uma nova sociedade** — Edições Paulinas — 1983 — p. 77).

Nesse processo de conversão, a Igreja vai se tornando mais evangélica, mais povo, e se confrontando com o sistema estabelecido. Por isso ela é atacada por aqueles que controlam a sociedade, pelos "donos" do poder.

Por trás dessas "intrigas" se esconde verdadeira guerra. São interesses da classe dominada se confrontando com os interesses da classe dominante, que não arreda a mão do poder.

A classe dominante, com sua política e seus partidos faz tudo para se manter no poder e fazer valer os seus interesses: engana, reprime, manipula. . . Enquanto a classe dominada não entender que deve participar ativamente na política, nos partidos, na luta pelo poder, nada vai mudar.

Aqui descobrimos mais uma tarefa importante da Pastoral Operária:

— levar o trabalhador cristão (não-cristão) a mudar esta mentalidade e a assumir as questões políticas e político-partidária.

Dessa forma, a Pastoral Operária estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, respondendo aos desafios da fé cristã e da sociedade atual.

Como seria a participação dos trabalhadores cristãos na política e nos partidos?

Esta questão ainda vai dar muito "pano prá manga". No entanto, de uma coisa temos certeza: só a experiência, a prática e o estudo



desta prática irão nos indicar caminhos de como intervir na política e na política partidária para alcançar uma sociedade mais justa e humana.

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

A partir da sua prática, conhecimento e do aprofundamento acima:

- debata as dúvidas surgidas nesta reflexão.
- defina o que é Pastoral Operária?
- defina os papéis da Pastoral Operária a nível do Movimento Sindical, do Movimento Popular e da política?

## RESUMINDO

De tudo o que vimos podemos resumir:

A Pastoral Operária é um serviço de trabalhadores cristãos à classe trabalhadora:

- leva o trabalhador cristão e não-cristão a tomarem consciência de classe;
- desperta o trabalhador cristão e não-cristão para a necessidade de atuar lá no trabalho, no sindicato, no movimento popular, na política etc.;
- desperta o trabalhador cristão para a necessidade de se integrar à luta da classe, de se organizar e lutar como classe organizada;
- desperta o trabalhador cristão para a sua missão de ajudar outros trabalhadores a se integrarem nas suas organizações de classe e serem sujeitos de sua própria história.

O membro da Pastoral Operária se organiza como Pastoral Operária enquanto participa do seu grupo de base lá na comunidade, na diocese etc. Na luta diária se integra às organizações de sua classe. Aí na luta, ainda que sua fé lhe dê critérios de prática e de elaboração do projeto histórico-político de libertação da classe operária, não age em nome da Igreja, em nome da Pastoral Operária, mas é a própria classe lutando e fazendo história.

### ALGUNS LIVROS SOBRE O ASSUNTO

SEM TERRA — O papel da Igreja no movimento popular

CEPIS — Socialismo e cristianismo — Fone (011) 864-6162

Plínio A. Sampaio — Cristãos na política: problemas e dificuldades — CEMI — Fone (011) 297-3953

## 4

# FÉ E ORAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Companheiros(as), nosso estudo está bem avançado, mas nem tudo está claro para nós.

Algumas perguntas vão surgindo em nossa cabeça. Por exemplo, ainda queremos saber como é a vida de fé e de oração na Pastoral Operária.

Estamos tocando em assuntos muito difíceis de se falar. Prá vocês terem uma idéia, nós da Pastoral Operária ainda não conseguimos escrever nada mais profundo sobre a oração e a fé na Pastoral Operária.

Neste capítulo, desafiamos vocês a encararem de frente esta questão, iniciando a reflexão com as perguntas abaixo:

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- O trabalhador da Pastoral Operária tem fé?  
Por quê?
- O militante cristão reza? Como ele reza?
- Qual a importância da oração em sua vida?
- Qual a fonte de sua oração?

## EXEMPLO

*Dona Neusa, mãe de família, líder comunitária, foi fazer piquete contra os fura-greves nas portas das fábricas do ABC Paulista.*

*Esta atitude de dona Neusa chamou a atenção de sua família.*

*Quando voltou do piquete, seu filho lhe disse:*

*— Mãe, toma cuidado com estas andanças pelas portas das fábricas para ajudar nas greves. A qualquer hora vão atirar na senhora. A senhora não tem medo?*

*Dona Neusa respondeu:*

*— Se eu morrer pela causa do povo, não tem problema!*

## AVANÇANDO A REFLEXÃO

Companheiros (as), um dos sinais de identidade do membro da Pastoral Operária é a sua vida de fé e de oração.

A oração e a celebração alimentam a sua fé, seu relacionamento com Deus e com o próximo.

Jesus Cristo é o centro da vida espiritual do trabalhador cristão.

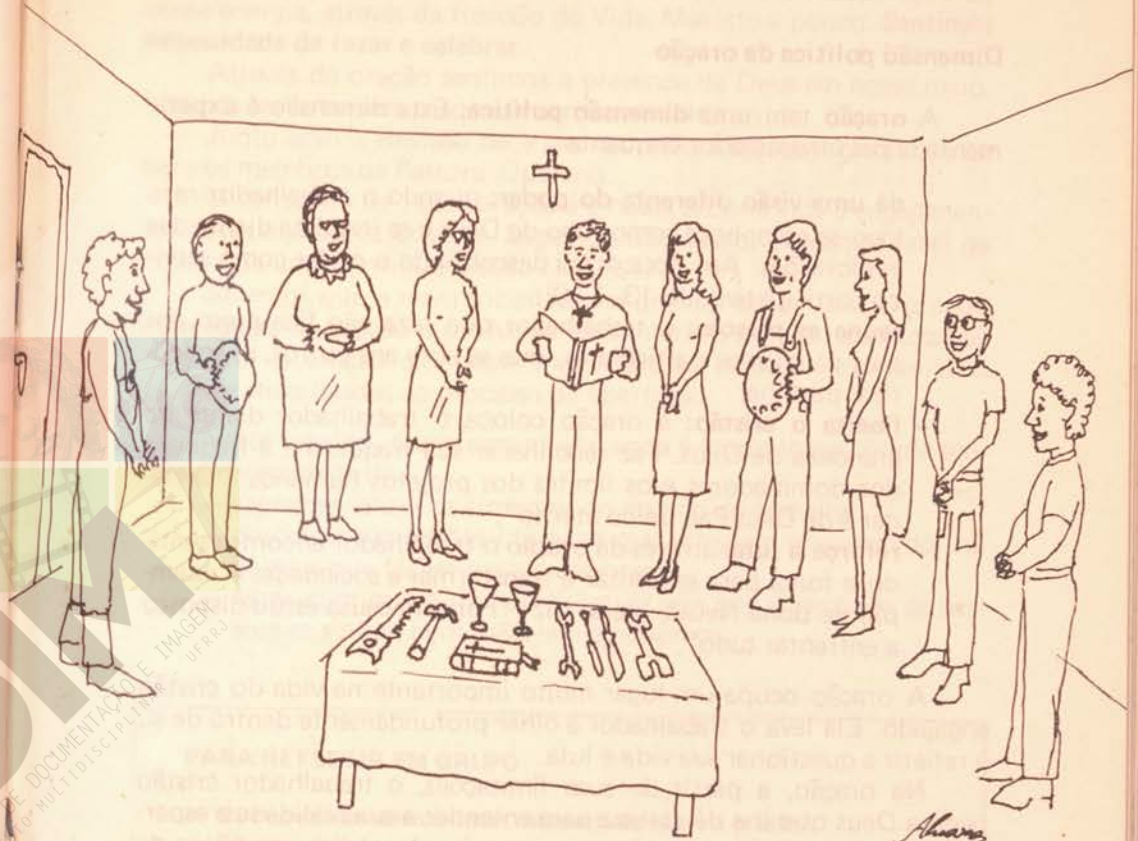
A proposta de Jesus no mundo é a construção do reino. Este reino já está presente em nosso meio e cabe a nós desenvolvê-lo. A Igreja é o sinal, semente deste reino. Salva-se quem já vive na esfera do reino: "Aquele que faz a vontade do Pai que está nos céus", quem assume lutar politicamente a favor da vida, contra a injustiça, contra a morte.

No batismo nos comprometemos com o reino de Deus. Esse compromisso com o reino é a coisa mais importante de nossa vida.

Nós da Pastoral Operária vemos os movimentos populares, sindical e os partidos políticos, todas as forças que lutam a favor ou contra a vida como as mediações do reino.

Nós sabemos que é nossa missão ser fermento na massa, sal na comida, luz no mundo. Nós acreditamos, a palavra de Deus nos dá a certeza, que através dessas mediações estamos construindo o reino.

A luta contínua pode levar o trabalhador cristão a desanimar. Mas se sua espiritualidade é forte ele se mantém firme.



O trabalhador cristão, quanto mais vai se integrando na Pastoral Operária, vai transformando sua espiritualidade de conformismo ("É Deus que quer") em uma espiritualidade de resistência e luta pela vida: "Eu vim para que todos tenham vida."

A espiritualidade do trabalhador cristão define aqueles que estão no partido da vida e aqueles que estão no partido da morte. A sua espiritualidade é a de quem se comprometeu com a causa da vida.

Esta sua espiritualidade de luta é sinal de muito amor, de consciência de classe. Pelo caminho do amor e da consciência de classe, o trabalhador busca um novo tipo de relação entre os homens, uma relação **participativa** onde não haja mais explorados.

## Dimensão política da oração

A **oração** tem uma **dimensão política**. Esta dimensão é experimentada pelo trabalhador enquanto:

- **dá uma visão diferente do poder:** quando o trabalhador reza logo se reconhece como filho de Deus e se inquieta diante das explorações. Aos poucos vai descobrindo o poder como serviço participativo (Jo 13, 1-10);
- **reúne as pessoas:** o trabalhador que reza não fica preso aos seus problemas particulares, mas se abre aos outros, se solidariza, partilha;
- **liberta o cristão:** a oração coloca o trabalhador diante da grandeza de Deus. Faz reconhecer sua fraqueza e a fraqueza dos dominadores e os limites dos projetos humanos. "O poder é de Deus Pai, único eterno";
- **reforça a luta:** através da oração o trabalhador encontra sentido e força para enfrentar e transformar a sociedade. A exemplo de dona Neusa, ele se diz: "Por esta causa estou disposto a enfrentar tudo".

A oração ocupa um lugar muito importante na vida do cristão engajado. Ela leva o trabalhador a olhar profundamente dentro de si, a refletir e questionar sua vida e luta.

Na oração, a partir de suas limitações, o trabalhador cristão pede a Deus que lhe dê clareza para entender a sua realidade e esperança para agir. Se sente unido aos outros companheiros na busca de um mundo onde se possa **viver plenamente**.

## Importância da oração

Muitas vezes os cristãos engajados entram num ativismo tal que não sobra tempo para cultivar a dimensão da fé e da oração. Com o tempo, esses companheiros perdem o sentido da luta. Muitos chegam a desistir.

Assim como a plantinha precisa de água, o trabalhador cristão precisa da oração para sobreviver na luta pela vida (SI 63,2).

Nós da Pastoral Operária sentimos que é preciso equilibrar bem as coisas: ação, reflexão e oração.

Na Pastoral Operária garantimos, em parte, a recuperação de nossa energia, através da Revisão de Vida. Mas isto é pouco. **Sentimos necessidade de rezar e celebrar.**

Através da oração sentimos a presença de Deus em nosso meio. Isto nos faz lutar sem medo e amar sem medida a vida.

Junto com a Revisão de Vida, a oração é elemento importante para os membros da Pastoral Operária.

O conteúdo de nossa oração é a nossa própria vida e engajamento, nossa missão de cristãos. Seguindo São Paulo, buscamos fazer de nossa vida uma contínua oração (1Ts 5,17).

Sabemos que a nova sociedade vai precisar de gente com grande capacidade de oração e profunda vida interior, por isso procuramos incentivar a oração em nosso meio. Oração pessoal e comunitária cada vez mais ligadas ao processo de libertação.

Neste sentido, nossa caminhada ainda é muito longa. Ainda sentimos necessidade de:

- sacramentalizar os símbolos do mundo do trabalho;
- descobrir expressões litúrgicas que integrem o mundo do trabalho e que façam o povo celebrar;
- fazer com que o mundo litúrgico seja um lugar onde as pessoas se sintam bem, festejem e celebrem.

## PARA REFLETIR EM GRUPO

- Que novidades descobrimos neste estudo sobre a oração?
- Ele nos ajudou a descobrir como é a vida de fé e de oração na Pastoral Operária?
- Como nosso grupo de Pastoral Operária celebra? Como poderia celebrar suas lutas, seus momentos fortes?

## ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

- ACO - Cantando nossa libertação
- CPO - A Bíblia e o trabalhador: uma espiritualidade de luta
- Vários Autores - Fé e participação popular - Edições Paulinas
- Carlos Mesters - Um projeto de Deus - Edições Paulinas
- E. Morin - Jesus e as estruturas de seu tempo - Edições Paulinas



# 5

## A FORMAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Até agora vimos:

- O que é a Pastoral Operária
- pra que ela serve
- como ela surge
- qual o seu papel a nível do Movimento Popular; Movimento Sindical e da política partidária

Estamos caminhando, mas ainda existe muita coisa a esclarecer. Por exemplo:

- entender
  - como se forma um membro da Pastoral Operária
  - como acontece a formação na Pastoral Operária

Seguindo nossa maneira de estudar (método), propomos iniciar este aprofundamento a partir de nossa experiência e das sugestões que o exemplo deste texto levantam. Para isso, sugerimos refletir em grupo as questões:

### PARA REFLETIR EM GRUPO

A partir de nossa experiência e dos exemplos do capítulo 1, debata:

- Existe professor e alunos na Pastoral Operária? Por quê?
- Quem é o professor do trabalhador na Pastoral Operária?
- Quais são os objetivos da Formação na Pastoral Operária?
- Para você de que forma a Pastoral Operária ajuda ao trabalhador a se descobrir como sujeito da sua própria formação?

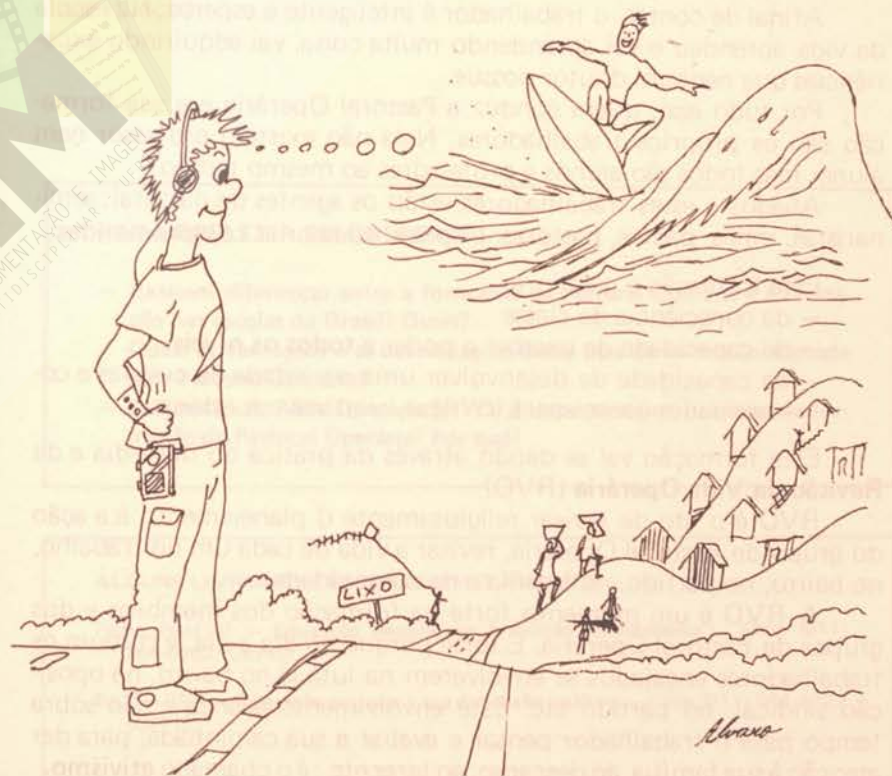
## AVANÇANDO A REFLEXÃO

A classe dominante sempre buscou meios para continuar no poder.

Um desses meios utilizados por ela é a **educação-formação**. Esta **educação-formação** vai acontecendo através da escola, dos meios de comunicação social (principalmente da TV) e da religião. Ela vai buscando "fazer a cabeça das pessoas". O objetivo é que a classe dominante pense e aja de acordo com os interesses da classe dominante (estamos falando da ideologia).

Esta maneira de educar-formar

- não busca a libertação, mas manter a escravidão do povo;
- não busca a conscientização, mas a automação das pessoas;
- não busca tornar o homem sujeito, mas objeto;
- não leva em consideração a sabedoria do povo, mas a sabedoria do doutor.



Sabedores disso, o pessoal da Pastoral Operária buscou uma maneira de arrebentar esta "máquina de fazer cabeças".

Buscou e encontrou as inúmeras experiências de educação-popular que existem por aí.

Encontrou, e a partir da sua experiência, avançou a reflexão.

Hoje, o objetivo da formação na Pastoral Operária é que os trabalhadores sejam, de fato, os construtores da nova sociedade.

Esta formação é um constante aprender da prática de cada um e dos companheiros. É juntar conhecimentos sobre a prática da classe trabalhadora para agir dentro dela e a favor dela.

A formação na Pastoral Operária parte dos conhecimentos e das idéias do trabalhador, da sua experiência de vida e de trabalho, da suas conversas com os companheiros, da sua participação nas lutas concretas, do Evangelho etc.

Afinal de contas, o trabalhador é inteligente e esperto. Na escola da vida aprendeu e vai aprendendo muita coisa, vai adquirindo experiências que nenhum doutor possui.

Por tudo isso, quem conduz a Pastoral Operária e a sua formação são os próprios trabalhadores. Nela não existem professor nem aluno, mas todos são alunos e professores ao mesmo tempo.

Aliados a esses trabalhadores estão os agentes de pastoral: seminaristas, irmãs, padres, pastores, bispos e assessorias comprometidas.

Esta formação é geradora

- da consciência de classe
- da capacidade de exercer o poder a todos os níveis
- da capacidade de desenvolver uma sociedade de pessoas e comunidades conscientes, críticas, criativas e solidárias.

Esta formação vai se dando através da prática do dia-a-dia e da **Revisão da Vida Operária (RVO)**.

RVO é o ato de revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo de Pastoral Operária, revisar a vida de cada um no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade.

A RVO é um momento forte na formação dos membros e dos grupos de Pastoral Operária. É forte porque no dia-a-dia, é comum os trabalhadores engajados se envolverem na luta lá no bairro, na oposição sindical, no partido etc. Este envolvimento avança e não sobra tempo para o trabalhador pensar e avaliar a sua caminhada, para dar atenção à sua família, ao descanso, ao lazer etc.: é o chamado **ativismo**.

Através da periódica **Revisão da Vida Operária** a Pastoral procura superar esta e outras dificuldades. Nela o militante encontra um momento privilegiado para avaliar e redimensionar o seu engajamento saindo daí com idéias mais claras, mais eficazes e humanas.

A **Revisão da Vida Operária** ajuda a turma da Pastoral Operária a se manter fiel ao seu compromisso com a família, com a classe operária e com Jesus Cristo.

Para ajudar os seus grupos a fazerem sua **Revisão da Vida Operária**, a Pastoral Operária possui uma ferramenta de trabalho. Esta ferramenta (método) se chama **prática-Teoria-Prática (pTP)** (método ver-julgar-agir). O grupo de Pastoral Operária usa esta ferramenta para aprofundar seus conhecimentos e experiências, programar e revisar a sua atuação.

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Existem diferenças entre a formação na Pastoral Operária e a formação nas escolas do Brasil? Quais?
- Quais as vantagens e as desvantagens desse tipo de formação adotada pela Pastoral Operária?
- A **Revisão da Vida Operária (RVO)** é importante no processo de formação da Pastoral Operária? Por quê?

#### ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

Pedro Pontual - Educação popular na formação de liderança - Fone (011) 864-6162 (CEPIS)

Eq. TAREA - Educação popular e sua dimensão política - Fone (011) 864-6162 (CEPIS)

# 6

## A LIDERANÇA NA PASTORAL OPERÁRIA

O nosso estudo está caminhando. Agora faremos alguns esclarecimentos. Por exemplo: estudar o tipo de **liderança** próprio da Pastoral Operária, o papel do animador e o papel do coordenador de reuniões.

Para iniciar este estudo propomos que se discuta:

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Que tipo de lideranças existem em nosso meio?
- Como elas tratam as pessoas?
- Que impressões temos de cada uma dessas lideranças?
- A partir do que vimos até agora, qual seria o tipo de liderança ideal na Pastoral Operária?

### AVANÇANDO A REFLEXÃO

É, companheiros(as), falamos tanto em nova sociedade, mas ainda não fomos capazes de criar um novo relacionamento em nosso meio...

Para aprofundar nosso estudo, vejamos alguns tipos de liderança que existem:

### Liderança dominadora

Esse tipo de liderança, consciente ou inconscientemente, impede o crescimento dos companheiros. Busca ganhar prestígio e dominar o grupo. Se considera dona do grupo. Não divide as responsabilidades. Nas reuniões fala muito e toma decisões sozinha. Controla os passos do grupo.



### Liderança paternalista (a serviço)

A liderança paternalista, também, mantém o grupo dependente através da dominação. Faz isso através da superproteção, do "assistencialismo". É a liderança que quer fazer tudo. O líder parece bonzinho, preocupado com o bem de todos (às vezes até quer ser), mas no fundo, é o líder que controla, é ele que toma decisões, seguindo as regras já estabelecidas. Ele mantém todos na ação de sempre. É um poder que parece estar a serviço dos outros, mas na realidade cria dependência. Não valoriza a iniciativa alheia, nem promove outras lideranças. Todo mundo deve recorrer a ela para a solução.

Muitas vezes, nós, de igreja, exercemos este tipo de liderança, pensando que estamos fazendo o melhor para todos, mas não deixamos os outros crescerem:

"Deixa que eu faço!"



### Liderança democrática

É a liderança que valoriza as idéias e iniciativas do grupo. A liderança é de serviço. Trabalha para que todos cresçam. Coordena, anima, promove a participação e a cooperação. Procura que todos sejam líderes, pois todos são sujeitos de sua história. O poder é do

...QUEM CONCORDA?



grupo todo, participativo, as decisões são tomadas em conjunto. Cria clima de liberdade, de comunicação e integração. É o elemento que conduz a conversa na direção do objetivo.

Essa liderança tem Jesus como modelo. A forma dele se relacionar com as pessoas, formar seus apóstolos etc. Podemos tomar como exemplo o Evangelho de Lucas 24, 13-35: **aparência de Jesus no caminho de Emaús**. Nesta passagem descobrimos a maneira que Jesus usava na formação das pessoas. Diz o Evangelho: "Jesus em pessoa aproximou-se deles e caminhava com eles."

Educar, formar é justamente isto: "caminhar com, e não carregar as pessoas."

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Qual desses tipos de lideranças conhecemos?
- Qual desses tipos de lideranças mais correspondem com a proposta da Pastoral Operária?
- O que fazer para que a liderança de nosso grupo seja desse tipo?

# 7

## PAPEL DO ANIMADOR DE GRUPOS

Para iniciar esta reflexão discuta, a partir de suas experiências,

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- O que é animar um grupo de Pastoral Operária?
- Qual o papel do animador de um grupo?

### AVANÇANDO A REFLEXÃO

Todos podemos aprender a ser animadores de grupos de Pastoral Operária. Para ser animador não depende só das qualidades pessoais, mas principalmente do entendimento de como funciona um grupo de Pastoral Operária e saber o que este grupo precisa para caminhar melhor.

### Papéis do animador do grupo de Pastoral Operária

- Incentivar, dinamizar, tomar iniciativas
- ser coerente na sua vida, buscando pistas novas
- ser perseverante
- ser atuante dentro e fora das reuniões
- acreditar no grupo
- ouvir com calma sem ser agressivo

- colocar a serviço sua capacidade de assumir mais
- tratar bem a todos do grupo, conhecer as pessoas, dar atenção aos interesses delas
- ajudar o grupo a atingir seus objetivos
- trazer informações para o grupo
- ajudar na revisão do grupo e corrigir a si mesmo (**Revisão da Vida Operária**)
- não dar respostas prontas, mas ajudar o grupo a buscar saídas
- respeitar os diferentes níveis dos membros do grupo: não esperar a mesma experiência, o mesmo compromisso e entendimento de antigos e novos participantes da Pastoral Operária
- tomar decisões em equipe, participadas
- conhecer os problemas da classe operária

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Reler e debater cada um dos papéis apresentados acima.
- Concordamos com todos eles? Por quê?
- Que outros papéis temos a acrescentar? Por quê?
- Que pessoas de nosso grupo, *hoje*, poderiam exercer ou já exercem o papel de animador de nosso grupo? Qual o seu desempenho? Que sugestões temos para elas?

# 8

## PAPEL DO COORDENADOR DE REUNIÕES

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- O que é coordenar uma reunião?
- Qual o papel do coordenador de uma reunião?

### AVANÇANDO A REFLEXÃO

Vimos no último capítulo o papel do animador dos grupos de Pastoral Operária. Ainda precisamos estudar o papel do coordenador das reuniões de Pastoral Operária.

Não confundamos o animador do grupo de Pastoral Operária com o coordenador de reuniões da Pastoral Operária. O **animador** vê o **grupo** como um todo. O **coordenador** se preocupa mais com a **reunião** do grupo. Muitas vezes, nos grupos iniciantes, o animador também coordena as reuniões. Aos poucos, porém, ele deve ir dando a vez a outros participantes do grupo.

O coordenador das reuniões de Pastoral Operária tem como papel:

- Atuar dentro da reunião: dar rumo à reunião
- fazer a reunião andar
- controlar o tempo
- não deixar o grupo se desviar do assunto

- incentivar a participação de todos
- ajudar o grupo a decidir o que vai fazer, no fim da reunião: ação.

Num grupo transformador a coordenação nunca é fixa. Ela é um aprendizado e todos podem realizar este papel. Basta ter interesse e dedicação ao grupo e ter claro os seus objetivos.

### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Leia e debata cada um dos papéis do coordenador apresentados acima.
- Concordamos com todos eles? Por quê?
- Temos algum outro papel a acrescentar? Quais?
- Compare o papel do animador com o papel do coordenador da reunião do grupo de Pastoral Operária? Diferenças e semelhanças.

# 9

## A FERRAMENTA DA PASTORAL OPERÁRIA

É chegada a hora de conhecer a ferramenta de trabalho da Pastoral Operária. Ferramenta que ela usa no seu dia-a-dia para conhecer a sociedade, para planejar e fazer a sua **Revisão de Vida Operária**.

Para iniciar este estudo, recomendamos que se leia o exemplo abaixo:

### EXEMPLO

*Jorge, metalúrgico, está desempregado há alguns meses. 35 anos de idade.*

*Casado.*

*3 filhos menores para criar.*

*As crianças chorando de fome.*

*A mulher lavando roupa "prá ajudar".*

*Nas fábricas só encontra a placa: "Não há vagas!"*

*Desespero.*

*Desânimo.*

*Reação.*

*"É hora de topar qualquer parada, senão vamos morrer de fome." Pensou o Jorge.*

*Manezinho ficou sabendo das dificuldades do amigo, "homem honesto e esforçado". Convidou o amigo para trabalhar na sua oficina.*

*Jorge, sem outra saída, aceitou o convite, mas foi dizendo:*

*— Eu topo, mas eu não entendo nada de mecânica de automóvel.*

*Manezinho disse:*

*— Fica tranquilo. Não demora você vai dar aulas de mecânica para muita gente. Eu te conheço. Com a sua experiência e vontade de trabalhar, você vai longe.*

*Jorge não entendendo o amigo:*

*— A única experiência que tenho é a de torneiro mecânico que aprendi lá na fábrica. Não sei como isto pode ajudar. . .*

*Manezinho:*

*— Não parece, mas ajuda. Vai por mim. Apareça amanhã lá na oficina.*

*Os amigos se despediram.*

*No caminho para casa, já alta hora da noite, Jorge estava ansioso. Ia se perguntando, "o que vou fazer lá na oficina? Será que vai dar certo? E se não der certo, como vou dar comida para meus filhos?"*

*Jorge era um misto de esperança e angústia.*

*Chegou em casa dizendo que tinha conseguido emprego.*

*Naquela noite o feijão e a farinha estavam com outro sabor. A vela acesa parecia lâmpada elétrica. Por falta de pagamento a luz tinha sido cortada.*

*A noite parecia longa. Jorge virava prá cá, virava prá lá.*

*Fazia planos.*

*Se perguntava: "E se não der certo, o que será de nós?"*

*Jorge remoia planos e dúvidas sobre o futuro.*

*Insônia.*

*Era preciso dormir, prá amanhã começar no novo emprego.*

*Tentou desligar-se do caso.*

*Contou números de frente prá trás, de trás prá frente. . .*

*Enfim dormiu.*

*Manhã de inverno.*

*6 horas.*

*Escuro.*

*Pelas ruas da favela, Jorge sai tropeçando até a oficina do Manezinho, lá no centro do bairro.*

*A oficina só abria às 7 horas, Jorge tinha tempo de folga, mas corria.*

*Frio danado.*

*35 minutos na porta da oficina.*

*Na oficina tudo era novidade. Jorge queria ver, entender e fazer tudo.*

*O homem estava com fome de trabalho. Manezinho chegou a dizer:*

*— Vai devagar, companheiro!*

*Jorge estava eufórico:*

*— Até que este serviço não é tão difícil!*

*E já ia planejando como aprender a fazer tudo direitinho.*

*Um.*

*Dois.*

*Três dias.*

*Uma semana.*

*Jorge já não se sentia marinho de primeira viagem. Trocava e consertava pneus, faróis etc.*

*Um mês.*

*Jorge queria aprender mais. Ficava olhando o Manezinho abrir motores, mexer peça por peça.*

*Pensava:*

*"Preciso entender como funciona um carburador, uma vela, um motor."*

*E foi aí que ele viu no fundo da oficina um motor velho e pensou:*

*"Será que o Manezinho ainda vai usar este motor? E se ele me deixar desmontar e montar o motor prá eu ir aprendendo..."*

*E foi falar com Manezinho.*

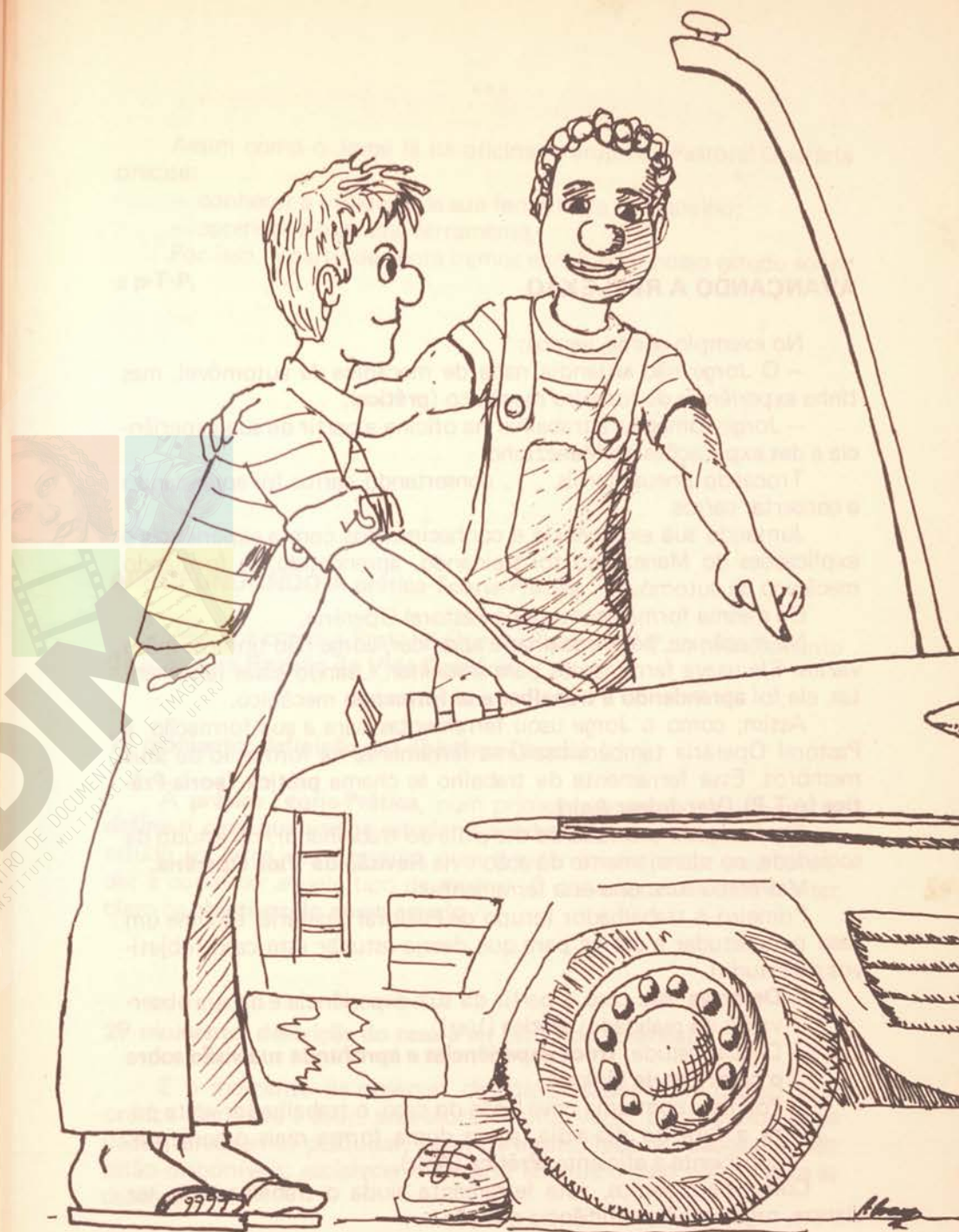
*O motor era imprestável. Nas horas de folga o Jorge poderia ir aprendendo com o motor. O Manezinho até se ofereceu para explicações.*

*Desde então, sobrava um tempinho e lá estava o Jorge desmontando e montando o motor. Vendo peça por peça. Montava uma parte. Não estava certo. Coçava a cabeça. Pedia explicação ao Manezinho. Lia livros técnicos e manuais. Desmontava novamente e remontava. Até acertar.*

*Assim Jorge foi se especializando. Com o tempo, formou sociedade com o Manezinho...*

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

- Que experiência o Jorge tinha quando começou a trabalhar na oficina do Manezinho?
- Como ele foi aprendendo e se formando mecânico?
- A experiência do Jorge mostra algum caminho para a formação na Pastoral Operária? Qual?





## AVANÇANDO A REFLEXÃO

No exemplo acima, vemos:

— O Jorge não entendia nada de mecânica de automóvel, mas tinha experiência de torneiro mecânico (**prática**).

— Jorge começou a trabalhar na oficina a partir de sua experiência e das explicações do Manezinho.

Trocando pneus, faróis, . . . consertando carros foi aprendendo a consertar carros.

Juntando sua experiência e conhecimentos com a experiência e explicações do Manezinho foi treinando, aprendendo, se formando mecânico de automóvel.

Da mesma forma acontece na Pastoral Operária.

Na mecânica, para trabalhar e aprender, Jorge não tinha as mãos vazias. Ele usava ferramentas para trabalhar. Usando essas ferramentas, ele foi **aprendendo a trabalhar e se formando** mecânico.

Assim, como o Jorge usou ferramentas para a sua formação, a Pastoral Operária também usa uma ferramenta na formação de seus membros. Essa ferramenta de trabalho se chama **prática-Teoria-Prática (p-T-P) (Ver-Julgar-Agir)**.

Ela é usada no estudo do dia-a-dia do trabalhador, no estudo da sociedade, no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária**.

Mas como funciona esta ferramenta?

Primeiro o trabalhador (grupo de Pastoral Operária) escolhe um caso para estudar e define para que deseja estudar este caso (objetivos do estudo).

— **Descreve** este caso a partir da sua experiência e da sua observação da realidade: **prática (Ver)**.

— Depois estuda, **troca experiências e aprofunda sua visão sobre o caso: Teoria (Julgar)**.

— Por fim, com uma nova visão do caso, o trabalhador volta para a luta do dia-a-dia, agora numa forma mais organizada, consciente e eficiente: **Prática (Agir)**.

Como percebemos, esta ferramenta ajuda o trabalhador a ter clareza, organização e eficiência na ação.

\*\*\*

Assim como o Jorge lá na oficina, o grupo de Pastoral Operária precisa:

- conhecer a utilidade de sua ferramenta de trabalho;
- aprender a usar essa ferramenta.

Por isso, a partir de agora iremos aprofundar nosso estudo sobre a **p-T-P**.

## APROFUNDANDO A prática-Teoria-Prática

Vejamos como a Pastoral Operária usa a **p-T-P** no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária**.

### 1º momento: definição dos objetivos (teoria)

A **prática-Teoria-Prática**, num primeiro momento, exige que se **defina o caso que vamos estudar e aonde queremos chegar** com este estudo (o Jorge, por exemplo, quer estudar aquele motor para aprender a consertar aquele tipo de motor). É o momento de definir e ter claro os **objetivos do nosso estudo**.

### 2º momento: descrição do caso a ser estudado (prática)

É o momento de observar, de coletar dados sobre o caso ou a prática escolhida e sobre seus atores. Muitas vezes, para levantar estes dados, precisamos pesquisar, ouvir os atores, recolher dados que não estão disponíveis, esclarecer o cenário em que o caso ou a prática se desenrola. . .

### 3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

O 3º momento (Teoria) pede para prepararmos o campo para o estudo (análise) do caso/da prática, organizando e agrupando o material recolhido no 2º momento. É a hora de ordenar esse material, definir o que é mais importante ou menos importante focalizar no estudo, escolher os recortes a fazer e ferramentas a utilizar para melhor estudar o caso, as informações adicionais a incluir (outras teorias, outras experiências já estudadas) e os passos a seguir no estudo (o método).

Para isso, de acordo com o próprio grupo, procura-se:

- Escolher o(s) **acontecimento(s)** mais decisivo(s) neste caso/prática (o acontecimento escolhido será o foco central de nosso estudo).
- Organizar hierarquicamente os **atores** (pessoas-grupos) de acordo com a influência de cada um neste caso/prática (elimine os menos importantes).
- Ver com o grupo, os próximos passos do estudo:
  - a) a ferramenta (método) para melhor estudar o caso;
  - b) as informações a acrescentar (outras experiências já estudadas).

### 4º momento: estudando o caso (Teoria)

Até agora vimos como o caso está aparecendo aos nossos olhos. Como o Jorge, vimos o motor e as peças só por fora. Agora é hora de estudar o motor **por dentro**. É hora de estudar o caso **profundamente**. Ir além das aparências.

Este é o momento de abrir, **desmontar** o motor, estudar parte por parte (**análise**). Estudar o caso profundamente.

É hora de estudarmos os dados obtidos no levantamento do caso, à luz da nossa experiência e do conhecimento universal acumulado. É hora de julgar, decompor o caso que estamos estudando em seus diversos componentes: os atores envolvidos, seus interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as contradições entre eles etc.

Este é o momento em que o Jorge sente a necessidade de buscar num livro ou manual as funções de cada peça do motor ou dicas sobre possíveis defeitos nas peças ou no seu modo de funcionar.

Da mesma forma, neste momento, pode-se acrescentar informações que estão fora do campo de experiências dos participantes, informações que lhes dêem uma visão sócio-político-econômico-ideológica do caso estudado. Por exemplo, outras experiências históricas já estudadas (teorizadas): o funcionamento da sociedade, a história da classe operária, a história do povo de Deus, a prática social da Igreja etc.

Mas todas essas reflexões devem orientar-se para reforçar a nossa capacidade de estudar e compreender o caso em toda a sua profundidade e alcance e não distrair-nos dele ou fazer-nos estudar o caso mecanicamente, como se fossem os outros casos.

### 5º momento: síntese do estudo feito (teorização do caso, da prática)

Até agora estudamos o caso parte por parte, o motor peça por peça. Desmontamos o motor. Agora as peças estão soltas pelo chão, precisando ser remontadas para o motor funcionar. Desmontamos o caso parte por parte. Agora precisamos remontar o caso: é a **síntese**.

Como o Jorge, vamos recolher as peças espalhadas pelo chão, vamos **remontar** o motor não só isoladamente, mas também no contexto que lhe dá razão de ser: caminhão, carro. . .

**Síntese** é o trabalho de **remontar** o motor e instalá-lo de volta no carro. O mesmo acontece com a síntese do caso estudado: é recompor os componentes do caso para se ter uma visão global do caso, recolocá-lo no seu contexto e, assim, confirmar ou redefinir nossos objetivos e atitudes. É a hora de planejar a nossa ação (prática) a partir do caso estudado, tendo em mente que este caso não existe isolado, mas dentro de um contexto mais amplo da sociedade.

### Retorno à Prática

O estudo do caso terminou.

Depois disso muita coisa mudou em nós.

Ele abriu nossos olhos.

- nos deu uma **visão mais clara do caso** (da prática) estudado
- **questionou nosso comportamento** diante do caso
- **ajudou a definir nosso comportamento** daqui pra frente

É hora de voltar para nosso feijão com arroz: **Prática**. Ação no grupo de Pastoral Operária, na comunidade, em casa, no trabalho, no sindicato, no partido, na associação de moradores etc.

Mas esta nossa **Prática** já não será a mesma de antes, pois foi **enriquecida** com nosso estudo. Teremos "novo" comportamento diante do caso daqui prá frente. O Jorge estudou aquele motor. Se enriqueceu. Agora ele tem mais claro o que e como fazer diante de um motor daquela marca e com o mesmo defeito.

A **Revisão da Vida Operária**, o uso da ferramenta **p-T-P (Ver-Julgar-Agir)** é um momento privilegiado de formação na Pastoral Operária. É um momento em que a turma da Pastoral Operária faz uma pausa na ação (prática) para rever, pesquisar, confrontar sua ação com o seu compromisso com a classe operária e com Jesus Cristo. Dessa forma, acumula novos conhecimentos para voltar à Prática, agora uma Prática superior à anterior (por isso a escrevemos com "p" maiúsculo).

No futuro, esta nova prática será estudada novamente (revisão), resultando daí nova **Prática**. E assim o trabalhador vai se formando a partir de sua vida concreta e da visão de mundo que vai adquirindo...

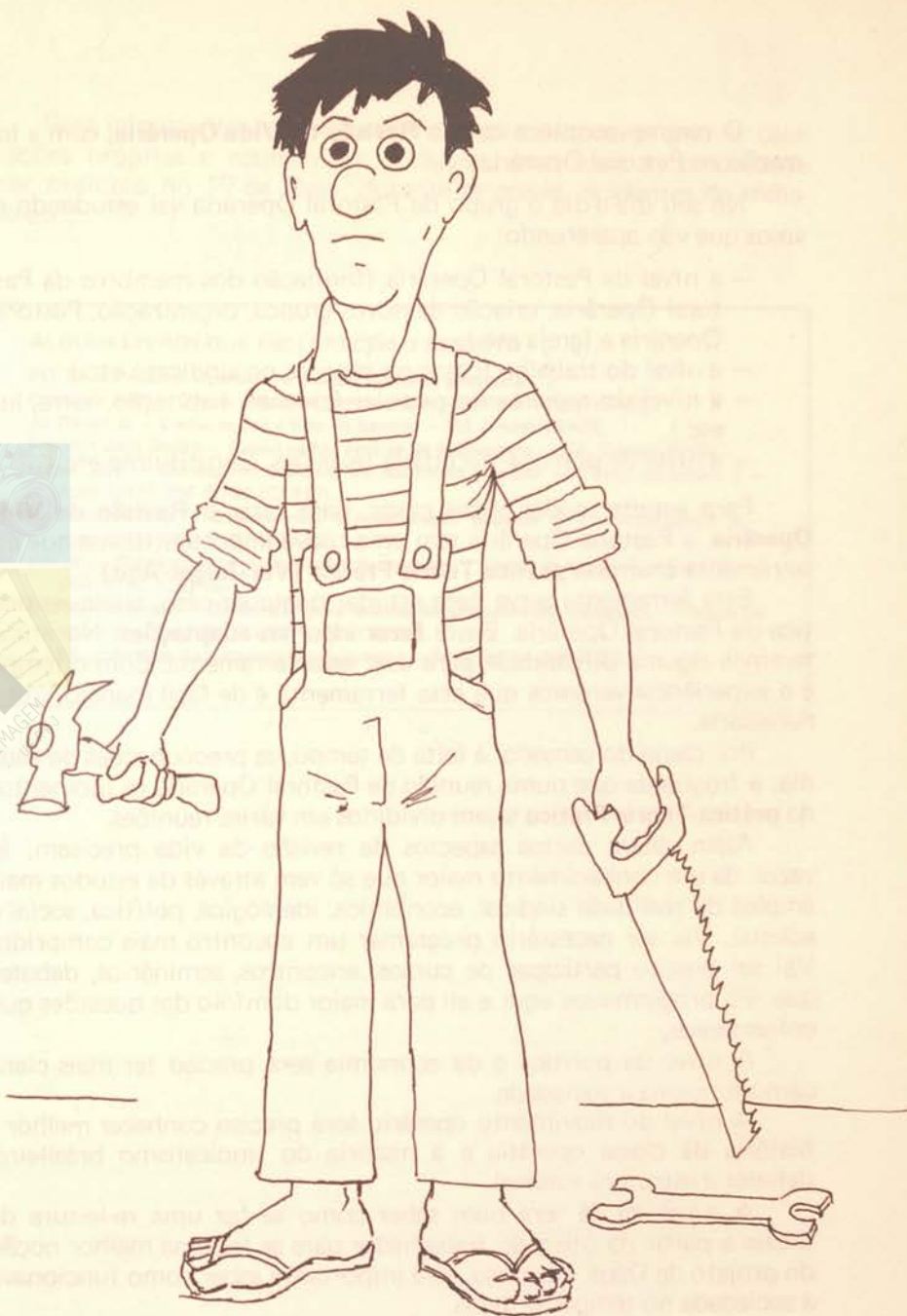
Como vemos, a **RVO** é um momento privilegiado de **teorização** precedido e sucedido pela ação (prática) da turma da Pastoral Operária.

#### PARA REFLETIR EM GRUPO

- O que é Revisão da Vida Operária?
- Qual a ferramenta que a Pastoral Operária usa na Revisão da Vida Operária?
- Dizer, em poucas palavras, como funciona essa ferramenta.
- Em que casos podemos usar essa ferramenta?

#### RESUMINDO

Jorge queria estudar um motor. Tinha alguma experiência e conhecimentos de mecânica. Mas precisava de uma ferramenta para fazer este trabalho (estudo). Para isso usou chave de boca, chave de fenda etc.



O mesmo acontece com a **Revisão da Vida Operária**, com a formação na Pastoral Operária.

No seu dia-a-dia o grupo de Pastoral Operária vai estudando os casos que vão aparecendo:

- a nível da Pastoral Operária (formação dos membros da Pastoral Operária, criação de novos grupos, organização, Pastoral Operária e Igreja etc.)
- a nível do trabalho (casos no serviço, no sindicato etc.)
- a nível do movimento popular (creches, habitação, terra, luz etc.)
- a nível da política-partidária (eleições, Constituinte etc.)

Para estudar todos esses casos, para fazer a **Revisão da Vida Operária**, a Pastoral Operária tem uma chave importantíssima que é a ferramenta chamada **prática-Teoria-Prática (Ver-Julgar-Agir)**.

Esta ferramenta serve para estudar qualquer caso, qualquer prática da Pastoral Operária. Basta **fazer** algumas **adaptações**. No início teremos alguma dificuldade para usar essa ferramenta. Com o tempo e a experiência veremos que esta ferramenta é de fácil manejo, útil e necessária.

Por causa do cansaço, a falta de tempo, as preocupações de cada dia, é freqüente que numa reunião de Pastoral Operária os momentos da **prática-Teoria-Prática** sejam divididos em várias reuniões.

Além disso, certos aspectos da revisão da vida precisam, às vezes, de um conhecimento maior que só vem através de estudos mais amplos da realidade sindical, econômica, ideológica, política, social e eclesial. Vai ser necessário programar um encontro mais comprido. Vai ser preciso participar de cursos, encontros, seminários, debates que são programados aqui e ali para maior domínio das questões que enfrentamos.

A nível da política e da economia será preciso ter mais claro como funciona a sociedade.

A nível do movimento operário será preciso conhecer melhor a história da classe operária e a história do sindicalismo brasileiro, debater a estrutura sindical.

A nível da fé será bom saber como se faz uma re-leitura da Bíblia a partir da ótica do trabalhador para se ter uma melhor noção do projeto de Deus. Para isso, será importante saber como funcionava a sociedade no tempo de Jesus.

Será importante, também, motivarmos o grupo a promover celebrações próprias e ecumênicas, inclusive, com toda a comunidade (por exemplo no 1º de Maio, durante as greves, acidentes de trabalho etc.).

#### ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

PO-SP — Pastoral Operária: situação, método, proposta

Clodovis Boff — Como trabalhar com o povo — Editora Vozes/IBASE.

Jó Rezende — Como se faz a luta de bairros — Ed. Vozes/IBASE.

Herbert José Souza — Como se faz análise de conjuntura — Ed. Vozes/IBASE.

Oscar Jara — Concepção dialética da educação popular — Texto de apoio 2 — fone (011) 864-6162 (CEPIS).

Romualdo Dias — Construindo a organização popular — Texto de apoio 3 — fone (011) 864-6162 (CEPIS).

FSLN — Planejamento no trabalho de massas — Texto de apoio 4 — fone (011) 864-6162 (CEPIS).

CEPA-Nicarágua — Dinâmicas para análise de estrutura da sociedade — Texto de apoio 6 — fone (011) 864-6162 (CEPIS).

FASE — Análise de estrutura e conjuntura — fone (021) 286-6797.

# 10

## COMEÇANDO UM GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

Até agora vimos:

- O que é a Pastoral Operária
- seu papel
- a ferramenta de trabalho da Pastoral Operária (vimos como esta ferramenta funciona e para que serve)

Depois desse estudo, nossa vontade é sair criando grupos de Pastoral Operária por aí.

Para esta tarefa iremos usar a ferramenta **prática-Teoria-Prática**. Ela vai apontar caminhos de como iniciar nosso grupo de Pastoral Operária.

Esta será a primeira vez que usaremos esta ferramenta sozinhos. Será preciso ter paciência no começo. Teremos alguma dificuldade, mas isto é normal acontecer quando estamos aprendendo a manusear uma ferramenta que ainda não conhecemos. O importante é não desanimar, ir fazendo cada passo da **prática-Teoria-Prática** com paciência e atenção. No fim veremos o fruto.

Topamos a parada?

Então mãos à obra!

### APLICANDO A prática-Teoria-Prática NA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

#### 1º momento: definindo nossos objetivos (teoria)

Temos bem claro que nosso objetivo é criar um grupo de Pastoral Operária. Certo? Então, indo em frente, respondamos:

- Para que criar um grupo de Pastoral Operária?
- Para chegar aonde?
- E daí, seguir para onde?

#### 2º momento: descrevendo o local onde queremos a Pastoral Operária (prática)

Neste momento devemos observar, coletar dados, pesquisar, ouvir as pessoas que poderão formar o nosso grupo de Pastoral Operária:

- Aonde queremos formar o grupo de Pastoral Operária?
- Como vive o trabalhador aí?
- Quais pessoas estão dispostas a participar desse grupo?
- Suas profissões?
- Onde moram?
- Alguma delas já tem alguma experiência com movimento popular, movimento sindical? Quais? Em quê?
- Que pessoas, grupos organizados, exercem influência sobre as pessoas que desejam iniciar a Pastoral Operária?
- Conhecemos algum grupo de Pastoral Operária?
- Que recursos temos para iniciar nosso grupo? (humanos, local de reunião, material para a organização e até financeiros).

#### 3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

É hora de preparar o campo para estudar e conhecer o grupo, organizando e agrupando o material recolhido no 2º momento. É hora de ordenar esse material, definir o que é mais importante e menos importante focalizar. Definir a melhor forma de continuar o estudo e acrescentar informações.

Para isso, de acordo com as pessoas que desejam iniciar a Pastoral Operária, procure:

- Escolher o(s) **acontecimento(s)** mais marcante(s) na vida dos trabalhadores.
- Organizar hierarquicamente as **pessoas/grupos** de acordo com a sua importância na criação da Pastoral Operária? (eliminar as menos importantes para facilitar o estudo).
- Ver, com aqueles que desejam iniciar a Pastoral Operária, os próximos passos do estudo:
  - a) a melhor maneira de continuar o estudo (método);
  - b) as informações a acrescentar (outras experiências conhecidas de como iniciar um grupo de Pastoral Operária).

#### 4º momento: estudando, conhecendo o grupo (Teoria)

Até agora vimos como o grupo de Pastoral Operária aparece aos nossos olhos. Mas isto é muito pouco ainda. Precisamos conhecer este grupo profundamente, **ir além das aparências**. Para isso, iremos estudar agora os dados que levantamos. Julgaremos o grupo em seus diversos componentes: os atores envolvidos, interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as suas contradições.

- Quais dessas pessoas que desejam formar o grupo de Pastoral Operária têm mais influência sobre a classe operária?
- Que grupos representam?
- Quais os seus interesses em criar um grupo de Pastoral Operária?
- Que tipo de influência exercem sobre o movimento popular, sindical, político e na comunidade de fé?
- Quais as grandes questões que a criação desse grupo nos levanta? Por quê?
- Quais as nossas contradições, quando pensamos em criar esse grupo?
- Em que as experiências dos grupos de Pastoral Operária que conhecemos nos ajudam a criar o nosso grupo? (Aprofundar a experiência mais significativa.)
- Quais os nossos pontos fracos e fortes?
- Qual é o nosso ponto mais fraco e o mais forte?
- Quais os pontos fracos e fortes das outras pessoas, grupos, que têm influência sobre aqueles que desejam iniciar a Pastoral Operária?
- Qual desses é o seu ponto mais fraco e o mais forte?

Neste momento, pode-se acrescentar informações que possam ajudar na criação de um grupo de Pastoral Operária (exemplo: características de um grupo de Pastoral Operária, papel do animador, papel do coordenador etc.).

#### 5º momento: síntese do estudo feito (Teoria)

Nossa cabeça está cheia de informações. É preciso pôr a casa em ordem, organizar nossa cabeça, planejar o nascimento do nosso grupo de Pastoral Operária. Para isso respondamos às questões:

- Qual a nossa contradição mais importante quando pensamos em criar um grupo de Pastoral Operária?
- É possível influirmos na criação desse grupo?
- Se possível, como agir a fim de elevar ao máximo essa influência?
- Com que forças podemos contar nessa tarefa?
- Com que forças não contar?
- Quais as tarefas daqui para frente para iniciarmos um grupo de Pastoral Operária?
  - tarefas a curto prazo
  - tarefas a médio prazo
  - tarefas a longo prazo
- Como pôr em prática estas tarefas?
- Quando? (calendário de atividades: data e horário)
- Onde? (local das atividades)
- Quem faz o quê? (distribuição de serviços)
- Com que equipamentos, recursos financeiros e humanos?

#### Nascimento do grupo de Pastoral Operária (Prática)

Companheiros, estamos com tudo na mão para iniciar nosso grupo de Pastoral Operária. Trata-se de arregaçar as mangas e pôr a mão na massa.

Comparem o exemplo do grupo do João, lá no início deste livrinho, com sua realidade. Vejam os pontos comuns. Vejam o que ele está fazendo e o que vocês podem fazer para iniciar o seu grupo.

E mãos à obra!

#### RESUMINDO

Talvez os companheiros estejam pensando:

Afinal, como vamos iniciar um grupo de Pastoral Operária? Falamos, falamos e não vimos nenhuma fórmula para essa tarefa...

Pois é, na verdade não existe fórmula pronta para se iniciar um grupo de Pastoral Operária. Existe, sim, experiências de como reunir trabalhadores cristãos preocupados em discutir seus casos... Dessas discussões, aos poucos, vai se formando o grupo de Pastoral Operária.

## ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

### Passos para iniciar um grupo de Pastoral Operária:

**1º passo:** *depois deste estudo, feito em particular ou em grupo, esquecer temporariamente este livrinho. Falar com os trabalhadores interessados em discutir seus casos no trabalho, no bairro etc. Combinar a data, o local e o horário da primeira reunião (lembrar de combinar sempre a data, o horário e o local da próxima reunião).*

**2º passo:** *fazer como o João, no segundo exemplo (veja na página 14 e seguintes, como ele agiu e tentar fazer o mesmo, lembrando que um grupo de Pastoral Operária nasce e sobrevive em cima dos interesses do grupo).*

**3º passo:** *quando o grupo estiver formado (e isto demora um pouco) retome o livrinho a partir do capítulo 2 (página 29 e seguintes). Lembre-se de pular o capítulo 1 que seu grupo está estudando na prática e o capítulo 10 "Começando um grupo de Pastoral Operária" (página 70 e seguintes) estudado para dar início ao seu grupo.*

*Vá estudando o livrinho a partir do capítulo 2, desse jeito:*

- *Recupere o conhecimento e a experiência do pessoal com as perguntas para refletir em grupo, que estão no início de cada capítulo.*
- *Acrescente novas informações ao grupo (passe as informações que você adquiriu ao estudar em particular o texto avançando a reflexão).*
- *Após esta discussão inicial e o levantamento dessas novas informações, volte ao trabalho de grupo com as perguntas que estão no final de cada capítulo.*

*Peça para o pessoal retomar o estudo em casa. Se houver, distribua tarefas.*

# 11

## REVISANDO NOSSO GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

Até o momento, desde o capítulo 2, viemos aprofundando nosso conhecimento sobre a Pastoral Operária. Afinal, somos um grupo com uma certa experiência e conhecimentos e desejamos dar um salto de qualidade, crescer.

Até agora estudamos:

- A Pastoral Operária e a Igreja.
- A Pastoral Operária e o Movimento Sindical.
- A Pastoral Operária e o Movimento Popular.
- A Pastoral Operária, a política e a política-partidária.
- A espiritualidade, a oração na Pastoral Operária.
- A formação na Pastoral Operária.
- A ferramenta que a Pastoral Operária usa na formação de seus membros.
- A liderança na Pastoral Operária.

Todo esse estudo nos fez crescer, por isso queremos rever como está nosso grupo de Pastoral Operária. E é isto o que vamos fazer agora.

Obs.: Esta reunião não foi preparada para um grupo iniciante, mas para um grupo de Pastoral Operária já formado, coordenações diocesanas, estaduais etc., com certa caminhada, precisando duma revisão profunda.

### INTRODUÇÃO

Revisar nosso grupo de Pastoral Operária é examinar as causas de nossas vitórias e fracassos até o momento. Fracassos e vitórias em relação às nossas metas e objetivos. Examinar criticamente nosso desempenho e as contradições de nossa ação.

## APLICANDO A p-T-P NA REVISÃO DO GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

### 1º momento: definindo nossos objetivos (teoria)

Temos bem claro que nosso objetivo é revisar nosso grupo de Pastoral Operária. Certo? Então, vamos em frente.

- Para que desejamos revisar nosso grupo de Pastoral Operária? (Aonde queremos chegar com esta revisão?)

### 2º momento: descrevendo o nosso grupo de Pastoral Operária (prática)

Este é o momento de **coletar dados** de nosso grupo. É provável que precisemos pesquisar estes dados para termos uma visão mais clara de nosso grupo. Responde às perguntas:

- Quantas pessoas participam de nosso grupo de Pastoral Operária? Quais?
- A que categorias profissionais pertencem?
- Quantas estão sindicalizadas?
- Para onde foram as pessoas que saíram de nosso grupo?
- Que outras pessoas e grupos têm influído em nosso grupo?
- Que recursos possui nosso grupo? (humanos, local de reunião, material de organização, financeiros etc.)?
- Qual é a situação sócio-econômico-política dos trabalhadores no local onde existe nosso grupo?
- Quando nosso grupo surgiu, o que ele pretendia:
  - a nível amplo (objetivo geral)?
  - a nível particular (objetivo específico)?
- Em que áreas de ação nosso grupo está investindo mais?
- Em que áreas está investindo menos?
- Cite os acontecimentos principais que até agora marcaram nosso grupo e aprofundaram nossa identidade?
- Conhecemos outros grupos de Pastoral Operária? Quais?

### 3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

É hora de organizar e agrupar o material recolhido no 2º momento. É hora de definir o que é mais importante e o que é menos importante focalizar na revisão, definir a forma de continuar o estudo e acrescentar informações.

Para conseguir isso, o grupo procure:

- Escolher o **acontecimento** que mais marcou o próprio grupo.
- Escolher o **acontecimento** que está marcando mais a classe operária no meio onde existimos e atuamos.
- Organizar hierarquicamente as pessoas/grupos que mais têm influenciado o nosso grupo de Pastoral Operária.
- Ver os próximos passos do estudo:
  - a) a ferramenta (método) para melhor rever o grupo;
  - b) as informações a acrescentar (outras experiências já estudadas).

### 4º momento: revendo nosso grupo (Teoria)

Até agora vimos como nosso grupo de Pastoral Operária aparece aos nossos olhos. Mas precisamos conhecer, rever nosso grupo a fundo, **ir além das aparências**.

Vamos rever nosso grupo nos seus diversos componentes: os atores envolvidos, seus interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as contradições entre eles:

Para isso, vamos estudar os dados levantados sobre o nosso grupo:

- Quais dessas pessoas (grupos) estão influenciando mais nosso grupo? Por quê?
- Que tipo de influência estão tendo sobre nós?
- Que grupos representam?
- Quais os seus interesses?
- Quais as grandes questões locais e nacionais do momento?
- Quais as nossas contradições diante destas questões?
- Em que os grupos de Pastoral Operária que conhecemos nos ajudam a revisar nosso grupo?
- Como estamos respondendo aos apelos do Evangelho?



- Que intensidade de luz, sal e fermento estamos sendo para a classe operária?
- Quais as forças e fraquezas das outras pessoas (grupos) que nos influenciam?
- Qual a sua maior força e maior fraqueza?
- Qual o seu poder de influência em nosso meio, no meio da classe trabalhadora, na Igreja e na sociedade?

Neste momento podemos acrescentar outras informações que nos ajudem a melhor rever nosso grupo (o que é Pastoral Operária, papel da Pastoral Operária, estudo do momento sócio-político-econômico-sindical-ecclesial etc.).

### 5º momento: síntese da revisão do grupo

Estudamos profundamente nosso grupo. Nossa cabeça está cheia de informações, meia confusa. Precisamos pôr a casa em ordem, ter uma visão completa da nossa situação. Só assim teremos condições de confirmar ou redefinir os objetivos e as atividades de nosso grupo. Para isso, respondamos:

- Qual a força que movimenta nosso grupo de Pastoral Operária?
- Qual o papel específico de um grupo de Pastoral Operária?
- Qual a contradição que confunde nosso grupo?
- Como podemos superar esta contradição?
- Com que forças podemos contar nessa tarefa?
- Com que forças não podemos contar?
- Diante das grandes questões locais e nacionais levantadas, e da situação do grupo, que passos significativos podemos dar?
  - a longo prazo
  - a médio prazo
  - a curto prazo
- Como faremos isto? (Preparar o calendário de atividades, distribuir tarefas etc.)

### Volta à ação (Prática)

Depois de um estudo tão profundo estamos em condições de caminhar com mais segurança. É hora de voltarmos ao nosso feijão com arroz.

Obs.: Recomendamos que, periodicamente, por ocasião do planejamento da Pastoral Operária (exemplo das Assembléias anuais) se faça este tipo de revisão. O esquema para este tipo de reunião é este mesmo com pouca mudança. O que variará é o conteúdo, fruto das experiências acumuladas pelo grupo que faz a revisão, e das informações acrescentadas durante o estudo.

### LIVRO QUE ESCLARECE O ASSUNTO

ACO - Revisão de Vida: conhecer para transformar (Ver-Julgar-Agir pelos 4 lados).

## ALGUNS LEMBRETES

Queremos, antes de concluir, fazer alguns lembretes a partir de nossa experiência, que pensamos poder ajudar na implantação e crescimento do seu grupo de Pastoral Operária.

— Até agora, iniciamos muitos grupos de Pastoral Operária, reunindo trabalhadores e explicando o que é Pastoral Operária. Evite isso. É uma grande violência que cometemos contra nós mesmos. Procure reunir trabalhadores interessados em discutir seus casos. A partir de suas discussões, aos poucos surgirá seu grupo de Pastoral Operária. Lembre-se da nossa ferramenta **prática-Teoria-Prática (Ver-Julgar-Agir)**.

— Não esqueça, a **Revisão da Vida Operária** é um dos segredos do bom funcionamento da Pastoral Operária. As reuniões do grupo são quase sempre Revisão da Vida Operária em cima de casos concretos vividos pelos participantes do grupo. No entanto, é necessário fazer periodicamente uma avaliação mais profunda do funcionamento do grupo.

— Se conseguirmos, é importante, termos o acompanhamento de padres, irmãos, etc. que nos respeitem como trabalhadores cristãos adultos e nos ajudem a pensar nossa fé a partir de nossa realidade de trabalhadores. Eles serão nossos animadores e não os condutores da Pastoral Operária. Quem conduz a Pastoral Operária são os próprios trabalhadores cristãos, adultos na fé.

— Marque sempre o local, a data e o horário da próxima reunião. Se possível, lembre sempre aos companheiros...

— Seria bom definir, no final da reunião, o assunto da próxima e pedir que os companheiros viessem preparados para o assunto.

— Apesar do assunto da reunião estar definido, ele não pode amarrar o grupo. Se aparecer um assunto mais urgente, este assunto precisa ser abordado.

— Evite reuniões muito longas e cansativas.

— Evite cancelar e atrasar as reuniões marcadas. Isto esvazia o grupo, desmotiva o trabalhador... Reunião convocada, mesmo com pouca presença, deve acontecer, pois cada trabalhador é importante...

— Procure tratar de assuntos concretos nas reuniões e no final fazer uma pequena avaliação do encontro e decidir em grupo o que fazer.

### PARA REFLETIR EM GRUPO

— O que achamos desses lembretes para um grupo de Pastoral Operária?

Discuta cada um desses lembretes e levante outros.

# INFORMAÇÕES ÚTEIS

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

**CPO – INFORMA** (Informativo quinzenal da Comissão de Pastoral Operária Nacional – acompanha o Boletim da CPO).

**BOLETIM DA CPO** (boletim mensal da Comissão de Pastoral Operária Nacional – assinatura paga).

## ALGUNS ENDEREÇOS ÚTEIS

**Secretariado Nacional de Pastoral Operária**  
Av. Pres. Kennedy, 1861 - sala 11  
25.020 - Duque de Caxias - RJ  
Fone (021) 771-3459

**ACO – Secretariado Nacional**  
Rua do Chichorro, 62 (sobrado) - Catumbi  
22.211 - Rio de Janeiro - RJ  
Fone (021) 242-7722

**ACR – Ação Católica Rural**  
Rua do Giriquiti, 48  
50.000 - Recife - PE  
Fone (081) 231-3177/221-5984

**CIMI – Secretariado Nacional**  
Cx. Postal 11.1159  
70.084 - Brasília - DF  
Fone (061) 225-9457

**CPP – Comissão Pastoral dos Pescadores**  
Rua Gervásio Pires, 829  
50.000 - Recife - PE

**CPT – Secretariado Nacional**  
Cx. Postal 749  
74.000 - Goiânia - GO  
Fone (062) 223-4039

**JOC – Juventude Op. Católica**  
Rua Condessa de S. Joaquim, 215  
Bela Vista - 01.230 - São Paulo - SP  
Fone (011) 278-0099

**Mov. Trabalhadores R. Sem Terra**  
Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes  
05015 - São Paulo - SP  
Fone (011) 864-8977

## SECRETARIADOS DA PO E CONTATOS

**Pastoral Operária**  
Rua Francisco Fernandes, 205 - Pajussara  
57.000 - Maceió - AL  
Fone (082) 223-6789

**Pastoral Operária**  
Rua Tapajós, 54.509  
69.000 - Manaus - AM  
Fonte (092) 233-0322 (recado)

**Pe. Angelo Da Maren (contato)**  
Casa da Prelazia  
Cx. Postal, 52  
68.900 - Macapá - AP  
Fone (096) 421-1240

**Pastoral Operária**  
Pça da Sé, 1  
40.000 - Salvador - BA  
Fone (071) 243-5411

**Pastoral Operária**  
Trav. Sobral s/n  
60.000 - Fortaleza - CE  
Fone (085) 231-8826

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal 107  
29.000 - Vitória - ES  
Fone (027) 223-6711/223-5952

**Comissão Pastoral Operária**  
Cx. Postal, 174 / SPAR  
74.000 - Goiânia - GO  
Fone (062) 223-0758

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal 11  
65.000 - São Luís - MA  
Fone (098) 221-2676

**Comissão de Pastoral Operária**  
Av. 3, nº 1.083 - Cidade Industrial  
32.000 - Contagem - MG  
Fone (031) 333-2672

**Pastoral Operária**  
Rua Rui Barbosa, 3.300  
79.015 - Campo Grande - MS  
Fone (067) 624-8651

**Pe. José Ten Cate (contato)**  
Par. N. Sra do Rosário  
Cx. Postal 884  
78.001 - Cuiabá - MT  
Fone (065) 322-5473

**Pastoral Operária**  
Mosteiro de S. Bento  
Av. Gal. Osório, s/n  
58.100 - João Pessoa - PB  
Fone (083) 221-4705

**Pastoral Operária**  
Rua do Giriquiti, 48  
50.000 - Recife - PE  
Fone (081) 231-3177/221-5984

**Pastoral Operária**  
Rua Desembargador Freitas, 1.599  
Edifício Paulo VI  
64.000 - Teresina - PI

**Comissão Pastoral Operária**  
Rua Paula Gomes, 703  
80.510 - Curitiba - PR  
Fone (041) 234-7833

**Pastoral Operária Estadual**  
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2260  
26.000 - Nova Iguaçu - RJ  
Fone (021) 767-8570 (provisório)

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal 84.540  
27.180 - Volta Redonda - RJ  
Fone (0243) 42-3648/43-0939

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal 227  
Pça. Pio X, 335  
59.000 - Natal - RN  
Fone (084) 222-0586

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal 131  
78.930 - Ji-Paraná - RO  
Fone (069) 421-3600

**Pastoral Operária**  
Rua Dr. Flores, 105 s/ 412  
90.020 - Porto Alegre - RS  
Fone (0512) 40-2234

**Pastoral Operária**  
Cx. Postal D-55  
89.500 - Caçador - SC  
Fone (0496) 62-0045

**Pastoral Operária Estadual e Diocesana**  
Rua Wenceslau Braz, 78 s/ 113  
01.016 - São Paulo - SP  
Fone (011) 36-5531

**Pastoral Operária**  
Pça. do Carmo, 36  
09.000 - Santo André - SP  
Fone (011) 449-2077

**Pastoral Operária**  
Rua Pe. Lustosa, 292  
Cx. Postal 59  
09.700 - S. Bernardo do Campo - SP

**Pastoral Operária**  
Rua Irma Serafina, 88  
13.100 - Campinas - SP  
Fone (0192) 31-7122

## OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA

- Vários Autores — *Beabá do sindicato* — Ed. Paulinas.  
Ricardo C. Antunes — *O que é sindicalismo* — Col. "Primeiros Passos" — Editora Brasiliense.  
CPO NACIONAL — *A classe operária e o Movimento Sindical do Brasil (roteiro para curso de formação sindical)*.  
ACO — *História da classe operária (5 cadernos)*.  
CEDEC — *Sindicatos: autonomia e unidade* — Editora Vozes.  
Ricardo Antunes e Carlos Nogueira — *O que são comissões de fábrica* — Ed. Brasiliense.  
CEDAC — *Perspectivas do novo sindicalismo* — Editora Loyola.  
IDAC — *A empregada doméstica* — Fone (021) 239-7146.  
Vários Autores — *10 coisas sobre os direitos dos trabalhadores* — Editora Vozes.  
Cláudio Nascimento — *As lutas operárias autônomas e autogestionárias* — Fone (021) 242-9693 (CEDAC).  
ACO — *Manual do Ó: 100 anos de suor e sangue (homens e jornadas da luta operária do Nordeste)* — Editora Vozes.  
13 de Maio — *8 horas: 1º de Maio ou 1º de Abril? História da jornada de trabalho no Brasil* — Fone (011) 572-6759.  
13 de Maio — *Trabalhadores, muitas lutas uma só classe* — Fone (011) 572-6759.  
13 de Maio — *Movimentos de bairros X Estado na América Latina* — Fone: (011) 572-6759.  
13 de Maio — *A ilha da fantasia: a situação econômica em 14 quadros*.  
Vários Autores — *Desemprego, causas e conseqüências* — Pastoral Operária de São Bernardo do Campo — Ed. Paulinas.  
José Eli Veiga — *O que é Reforma Agrária* — Editora Brasiliense.  
Leo Maar W. — *O que é política* — Coleção "Primeiros Passos" — Editora Brasiliense.  
ACO — *Conhecer as sociedades*.  
CELADEC — *Como funciona a sociedade* — Coleção "Cadernos Populares" — Edições Paulinas.  
Diocese Juazeiro — *O povo descobre a sociedade: Capitalismo X Socialismo* — Edições Paulinas.  
Cláudio Nascimento — *A questão do socialismo da comuna de Paris à comuna de Gdansk* — Fone (021) 242-9693 (CEDAC).

## ÍNDICE

Pág.:

- 4 — Introdução  
5 — Roteiro para bom proveito deste livrinho  
8 — 1. Como começa um grupo de Pastoral Operária  
29 — 2. Pastoral Operária e Igreja  
34 — 3. Campos de atuação da Pastoral Operária  
41 — 4. Fé e oração na Pastoral Operária  
46 — 5. A formação na Pastoral Operária  
50 — 6. A liderança na Pastoral Operária  
54 — 7. Papel do animador de grupos  
56 — 8. Papel do coordenador de reuniões  
58 — 9. A ferramenta da Pastoral Operária  
70 — 10. Começando um grupo de Pastoral Operária  
75 — 11. Revisando nosso grupo de Pastoral Operária  
80 — Alguns lembretes  
82 — Informações úteis  
84 — Outras sugestões de leitura

agenda de trabalho o tempo reservado para o Lazer. Na época a JOC havia colocado no seu Programa do Ano o tema: "O tempo Livre". Enfim, Paulo foi um educador no sentido amplo vivendo com intensidade a proposta de movimento de ser uma Escola de Vida .

c.- Paulo Fey-o homem de Igreja.

Sem exagero vejo e leio na vida de Paulo um Homem profundamente comprometido com a Igreja, assumindo-a e vivenciando-a no todo e no particular . Nada de novo para ninguém de ver a Igreja como santa e pecadora. Paulo acompanhava a prática e os ensinamentos da Igreja com firmeza , sem fanatismo e beatisse. Sabia viver e conviver com a juventude trabalhadora, participar de suas festas e promoções sem ferir princípios morais, ou exagerar em críticas ferindo a caridade ou a verdade. Sabia ser crítico sem ser injusto. Era muito próprio do comportamento de Paulo convidar trabalhadores para o diálogo em momentos difíceis. Habitualmente Paulo era visto meditando a Bíblia, participando de atos religiosos e missa, bem como presente numa reivindicação salarial e greve de uma categoria operária. Para finalizar Paulo era um trabalhador de Fé, testemunhando uma vida em comunhão com Jesus Cristo.

d.- Paulo- o homem que fez história-

Neste 4º e último ponto queria prestar uma homenagem a Paulo até com atitude de gratidão. Eu pessoalmente devo muito a Paulo. Convivi com Paulo. Ele como militante, missionário, homem de Igreja e eu como jovem sacerdote-assistente eclesial da JOC . Com ele aprendi muito e principalmente a acreditar nos trabalhadores. Ainda hoje procuro viver a opção pelo mundo dos trabalhadores e preferencialmente dedicar o ministério sacerdotal aos operários, excluídos e pobres. Quero deixar escrito neste depoimento um muito obrigado ao Paulo-hoje irmão vivo junto ao Pai, a sua corajosa Esposa Gabriela Fey, aos antigos militantes da JOC alemã e a JOC internacional por cultivado este movimento que produziu muitos Paulos e Gabrielas.

- *Agostinho Gatto* -

## **Paulo Fey - 80 anos Quem foi e quem é**

Em 02/02/1929, nasce o menino Paulo na região da Silésia (Schlesien), legítima Alemanha Oriental.

Aos 15 anos já era soldado na 2ª Guerra Mundial e aos 17, foi expulso da Silésia junto com mais 12 milhões de compatriotas. Foi operário de minas de carvão e a partir de 1947, militante da JOC alemã. Em 1955, torna-se missionário voluntário da JOC no Brasil. Em 1979, já de volta à Alemanha, promoveu ação de solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo. Seu grande desejo era manter uma fundação de solidariedade para a promoção e a capacitação de líderes operários/as comprometidos/as com a construção de uma sociedade nova e justa. Paulo faleceu em 02/11/1990.

Além de ter deixado seu nome em nossa memória e ter batizado a Associação Paulo Fey, deixou seu exemplo, que toca o coração de todos e todas que lutam por uma sociedade justa. Sua história de vida nos inspira, fortalece a nossa esperança e a nossa espiritualidade na ação. Por isso, está presente entre nós.

*“O mais importante para todo mundo é muito simples: amar a Deus com todas as possibilidades, e ao teu próximo como a ti mesmo”*

Paulo Fey



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

### **Associação Paulo Fey**

Rua Guarapuava, 317 - Moóca - Cep.: 03164-150 - São Paulo/SP  
Fone/Fax.: 055 (11) 2618-1077

***“Para não ter uma  
colheita pequena,  
vamos semear  
bastante”***

(Paulo Fey, na Semana de Estudos da JOC Rio Grande do Sul  
- 10 a 16 de janeiro de 1959.)

Semear a paz, o amor e a igualdade foi o desafio maior de Paulo Fey em sua missão pelo mundo. De forma incansável e, com seu espírito de liderança e organização, contagiou a todos que com ele conviveram. Sua história fortalece o compromisso de milhares de militantes que doam suas vidas na prática de solidariedade à classe trabalhadora. Seu testemunho inspira-nos o caminho de “vida em abundância”.

A Pastoral Operária quer homenagear o nome e a vida deste missionário Jocista que muito contribuiu para a organização dos jovens brasileiros. Falar de Paulo Fey é afirmar sua presença e compromisso com a vida. É resgatar sua coragem, alegria e ética.

Sua vida é uma lição de amor e solidariedade, e o seu exemplo fortalece a esperança. Inspira a sermos profetas/profetizas, vivermos na fidelidade criativa e contínua, junto aos empobrecidos e excluídos.

Sua dedicação e testemunho a serviço das (os) trabalhadores (as), reafirma o desejo de um mundo novo com sinais de partilha, companheirismo e ações solidária. Paulo Fey viveu a solidariedade sem fronteiras, criando laços, grupos e novas relações.

Na certeza que a memória se fortalece e se cria, acreditamos que de fato, "onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração". (Lc, 12,34). Assim o fez Paulo Fey.

Pastoral Operária  
Nacional



Paulo Fey, no Jardim Botânico  
Rio 1955



Paulo Fey no bairro Gómea  
Rio 1423

Pastoral Operária



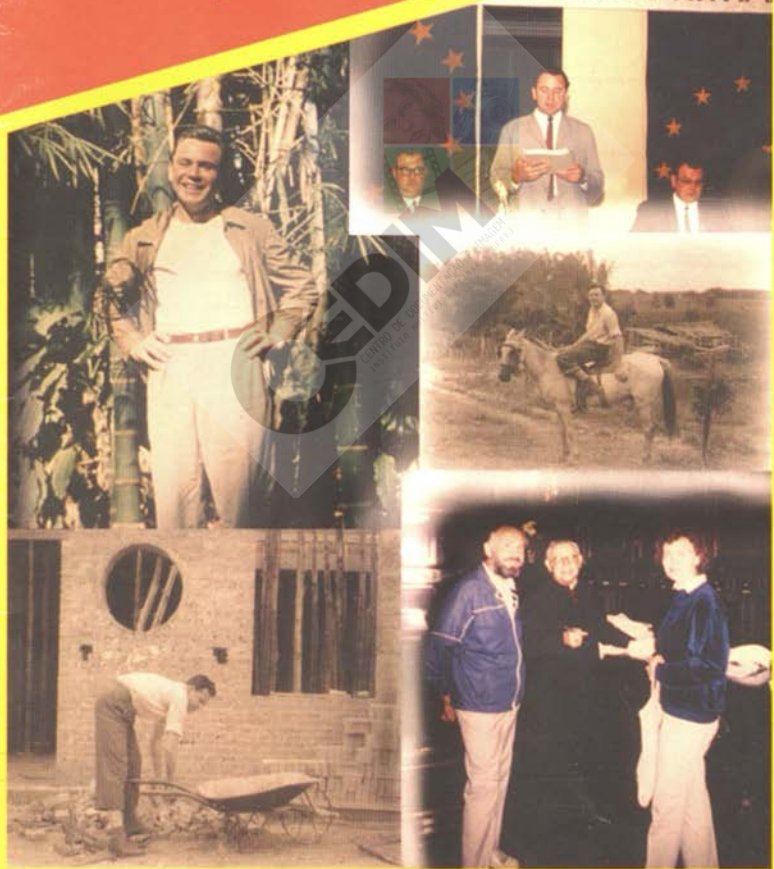
**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIMÉDIA

# Vida e memória de Paulo Fey

*...mas é absurdo!  
...limites, porque é  
apenas a chave para  
o que veio antes e  
depois"  
(Walter Benjamin)*



# Vida e Memória de Paulo Fey



## CORREÇÕES:

Pág. 5) Paulo Fey de  
volta do Brasil (legenda)

Pág. 6) ... a presença  
de Mons. José Cardijn ...

Pág. 14) Separar os textos  
de Alfred Loch e de Paulo

Pág. 15) ... vizinhança.  
A mana Hedi ...

Pág. 16) Conquistou o jovem  
expulso ... e levou-o ...

Pág. 17) ... em 1955, no  
porto de Gênova ...

Pág. 18) Rosa Pires  
Guerreiro, a secretária ...

Pág. 19) ... militante do  
1º Núcleo Jocista ...

Pág. 20) Endereço atual ...  
Richard-Wagner-Str. 23 ...

Pág. 26) (legenda)  
Tibor Sulik com Pio XII

## ÍNDICE

Apresentação .....	P. 06
Um pouco de história: (depoimentos) ...	P. 08
Fundação Paulo Fey .....	P. 18
O pensamento de Paulo .....	P. 23
Considerações .....	P. 30



Paulo Fey de volta ao Brasil 1959

*“A experiência  
lembrada habita um  
tempo infinito. O  
acontecimento  
lembrado é sem  
limites, porque é  
apenas a chave para  
tudo que veio antes e  
depois”*

*(Walter Benjamin)*

## Apresentação

**N**asce mais um **Boletim Informativo**. Nasce pequeno, mas pretencioso, para comemorar um evento e assegurar uma história.

Este Boletim, comemora o Jubileu de Ouro da Joc brasileira que nasceu no ano de 1948 com a presença de Mons. José Cardinj, histórico e benemérito fundador. Contém depoimentos, reportagens e muitas fotos.

Desde a década de 1920 circulava pelo mundo a notícia de um jovem sacerdote belga, de família pobre e mineiro que idealizava, sonhava uma mensagem nova e de esperança para os jovens trabalhadores do mundo sob o lema: "Se tivermos fé iremos a conquista do mundo".

Animado pela fé e por um extraordinário espírito missionário, o jovem sacerdote contagia rapidamente países da Europa, do Canadá e da América.

Em 1948 Mons. Cardinj chega ao Brasil e anuncia o seu método revolucionário: **Ver, Julgar e Agir**.

- **Ver**, olhar a Vida da juventude trabalhadora.
- **Julgar**, à luz do Evangelho a situação real e concreta desta juventude.
- **Agir**, buscando soluções, respostas e assim construir homens novos, operários imbuídos do espírito do Evangelho em busca de uma sociedade nova!

Com este anúncio cria, oficializa no Brasil,

o nascimento da Joc: Juventude Operária Católica.

1948 - 1998 - 50 anos - Jubileu de Ouro. Este Boletim nasce no espírito do jubileu, na esperança de ter força e muita vida. É isto que o Boletim quer comemorar. Mas não só. Quer também assegurar a memória de uma Longa História. É uma história muito bonita. E desta história quero destacar 2 aspectos:

1º - **A sua Escola:** A Joc introduziu na vida da Igreja e na vida dos jovens trabalhadores um ensino verdadeiramente revolucionário. Um ensino a partir da Vida, dos fatos, dos acontecimentos, das situações que provocou mudanças, conversões, que construiu líderes e santos que ainda hoje continuam revolucionando o mundo.

Seria longo demais entrar em detalhes, mas é suficiente neste Boletim assinalar que a Joc se tornou uma escola - universidade mundial.

2º - **O seu testemunho:** A Joc Missionária que se tornou presente no mundo e os seus frutos perduram ainda hoje. Frutos de vida, de testemunhos, de luta e de mudanças. Entre os muitos e incontáveis resultados queria deixar marcada aqui, a pessoa de Paulo Fey, cuja a história passa ser lembrada neste Boletim que leva o nome de **Paulo Fey**.

*Pe. Agostinho Pretto*

## Um pouco de história



Reunião da coordenação nacional  
Pastoral Operária (1994)

A Pastoral Operária do Brasil quer resgatar a história e a memória do trabalho e compromisso que Paulo Fey dedicou aos trabalhadores do Brasil.

Foram anos de luta e dedicação na construção e organização dos trabalhadores para o nascimento da Joc no Brasil.

Como missionário jocista, trabalhou em São Paulo e no Rio Grande do Sul. A sua presença constante foi de grande importância para a organização dos trabalhadores e a consolidação da Juventude Operária Católica.

Paulo Fey é também o criador e incentivador da Pastoral Operária na Alemanha. Pastoral, que acolhe todos que são explorados pela ganância dos lucros impostos pelos patrões. Paulo Fey tinha um so-

nho, (seu amor pelo Brasil). Fazer algo que pudesse de uma forma ou de outra ajudar os trabalhadores Brasileiros.

Em 18 de agosto de 1994 reunidos em Duque de Caxias, a Pastoral Operária do Brasil junto com Gabriela (esposa de Paulo Fey) dão início à criação da Fundação Paulo Fey, e fica como administradora desta fundação, a Pastoral Operária.

Por tudo isto, nada mais justo que a Pastoral Operária do Brasil in memória prestar a sua gratidão pelo cinquentenário da Joc e à Paulo Fey seu fundador.

Resgatar a história da luta e serviço que Paulo prestou aos trabalhadores é manter presente a sua memória, por todos aqueles que fizeram parte de sua existência.

*Cícero Palmeiras da Silva*



Numa fábrica em São Paulo, Vila Maria agosto de 1965

## Depoimentos

### a) Bartolo Perez



Porto Alegre, 24 de agosto de 1992

Prezada Gabriela

Recebi tua carta, mas só agora pude tomar algumas providências. Gostei muito de ter sido lembrado, para colaborar com o testemunho de Paulo.

Em 1955, quando Hilário Guzziol passou pela Alemanha, por ocasião de uma reunião da Joc o assistente de Paulo falou para Hilário do desejo de Paulo ir para o Brasil. Era desejo de Paulo, ir para outro país, como missionário jocista para ajudar o desenvolvimento da Joc.

Em 1956, Paulo, chegava em São Paulo. Como ele não falava o português, achamos que seria melhor ele trabalhar em uma marcenaria, pois, Paulo era marceneiro. A marcenaria era do pai de um jocista de Jaguaré, um bairro de São Paulo. Lá, ele trabalhou 3 meses. Depois disso, Paulo começou seu trabalho de propagandista da Joc. Propagandista, era chamado aquele militante da Joc, responsável de expandir ou consolidar os grupos jocistas que começavam.

Paulo tinha uma grande empatia, isto é, se tornava facilmente simpático às pessoas. Além de uma grande sensibilidade, Paulo tinha uma grande candura que contagiava a todos.

Depois da volta a Peregrinação a Roma em 1957 que Paulo participou, ele foi para o Rio Grande do Sul, onde continuou seu trabalho. Ele criou uma grande marca e fez muitos amigos. Era um estado, onde ele se sentia mais em casa, pelo clima e pela língua em muitas regiões do Sul.

A convite do Bispo de Joinville em Santa Catarina, Paulo passou dois meses ajudando a Joc local. Joinville é uma cidade de grande predominância alemã.

Assim, Paulo, realizou seu desejo de missionário jocista.

Estou enviando algumas fotos que eu guardei por muitos anos. Espero com isso, estar colaborando com o teu desejo, que é também uma homenagem para Paulo que se dedicou pela salvação da juventude trabalhadora do mundo.

*Um abraço.  
Bartolo*

## b) Agostinho

Para este Boletim inaugural

4 pontos apenas:

### a - O espírito missionário de Paulo

A presença de Paulo no meio da juventude trabalhadora gaúcha de imediato suscitou interrogações e surpresa como: Um jovem marceneiro deixa sua rica Alemanha para vir trabalhar no meio de uma juventude trabalhadora pobre e lascada como a nossa!? Paulo marcou presença e adaptou-se perfeitamente à vida, aos costumes, às festas e lutas. Vivia sem dinheiro, morava num quartinho na sede da joc e buscava todos os dias dialogar com um jovem trabalhador e no movimento jocista.

### b - O militante organizado

Paulo vivia com a agenda e o relógio na mão. Em pouco tempo de convívio tornou-se um referencial de eficiência e organização. Paulo tornou-se para os jovens um modelo de organização. Como tal, pregava a arte de viver a organização em casa, no trabalho, nas reuniões, nos compromissos. Na maneira de viver, ensinava de como era importante não chegar tarde às reuniões, não gastar acima das suas possibilidades, ajudar e assumir pequenas tarefas dentro de casa e mesmo distribuir o tempo prevendo o próprio lazer. Lembro-me de como Paulo colocava na sua agenda de trabalho o tempo reservado para o lazer. Na época a joc havia colocado no seu Programa do Ano o tema: "O tempo Livre". Enfim, Paulo foi um educador no sentido amplo vivendo com intensidade a proposta de movimento de ser uma Escola de Vida.

### c - Paulo Fey - o homem de Igreja

Sem exagero vejo e leio na vida de Paulo um homem profundamente comprometido com a Igreja, assumindo-a e vivenciando-a no todo e no particular. Nada de novo para ninguém ver a Igreja como santa e pecadora. Paulo acompanhava a prática e os ensinamentos da Igreja com firmeza, sem fanatismo e beatisse. Sabia viver e conviver com a juventude trabalhadora, participar de suas festas e promoções sem ferir princípios morais, ou exagerar em críticas ferindo a caridade ou a verdade. Sabia ser crítico sem ser injusto. Era muito próprio do comportamento de Paulo convidar trabalhadores para o diálogo em momentos difíceis. Habitualmente Paulo era visto meditando a Bíblia, participando de atos religiosos e missa, bem como presente numa reivindicação salarial e greve de uma categoria operária. Para finalizar, Paulo era um trabalhador de Fé, testemunhando uma vida em comunhão com Jesus Cristo.

### d - Paulo o homem que fez história

Neste 4º e último ponto queria prestar uma homenagem a Paulo até com atitude de gratidão. Eu pessoalmente devo muito a Paulo. Convivi com Paulo. Ele como militante, missionário, homem de igreja e eu como jovem sacerdote-assistente eclesiástico da Joc. Com ele aprendi muito e principalmente a acreditar no trabalhador. Ainda hoje procuro viver a opção pelo mundo dos trabalhadores e preferencialmente dedicar o ministério sacerdotal aos operários, excluídos e pobres. Quero deixar escrito neste depoimento um muito obrigado ao Paulo – hoje irmão vivo junto ao Pai, à sua corajosa Esposa Gabriela Fey, aos antigos militantes da joc alemã e a joc internacional por ter cultivado este movimento que produziu muitos Paulos e Gabrielas.

### c) Amigo Ratzer em 1991:

Antes de conhecer o Paulo, o meu ponto de vista era bastante restrito. Através do seu exemplo vivo e do vigor do Paulo, a minha personalidade se desenvolveu de uma maneira imensamente forte. Agradeerei ao Paulo eternamente.



Pe. Agostinho assinando  
a Ata da fundação Paulo Fey

### d) Testemunho do antigo Jocista Alfred Loch em 1992:

Paulo transmitiu sempre novo ânimo. Até hoje estou aproveitando deste ensinamento: desistir nunca, pois sempre existe solução e ajuda – é só procurar com paciência e confiança em Deus.

Paulo, no convite para a Semana de Estudos da Joc de Rio grande do Sul, 10 a 16 de janeiro de 1959:

“Para não ter uma colheita pequena, vamos semear bastante”.

### e) Gabriela Fey

(Procuramos respeitar o testemunho  
publicando-o tal qual! Parabéns Gabriela!)



Gabriela Fey em Reunião da PO-NAC - 1994

Paulo, desde a idade de 6 - 7 anos foi líder, começou como comandante dos rapazes da vizinhança. A mama Hedi, já aos 5 aninhos querendo acompanhar as aventuras do grupo, se tornou membro útil na aquisição clandestina de comida, aproveitando a dispensa da mãe.

Uma vez no Ruhrgebiet, morava num alojamento junto com dezenas de moços de sua idade, todos eles jovens mineiros. Paulo, aproveitando de suas qualidades de líder, organizou uma festinha de Natal



para famílias carentes da redondeza. Esses primeiros anos depois da 2ª Guerra Mundial foram de grande miséria, de muitíssimos problemas, os invernos de 1946 e 1947 muito duros e falta de tudo. Paulo incentivou os camaradas de trabalho a fabricar brinquedos, os quais foram entregues às crianças na hora da festa.

Naquela mesma Paróquia já existia um grupo de Caj = Joc, o primeiro grupo na Alemanha e um dos militantes reconheceu a iniciativa do Paulo como "ação-modelo" no sentido de Ver, Julgar e Agir.

Conquistou os jovens expulsos de sua terra natal, para Joc e levou-os para os dias de estudos e reflexões junto com o Bispo. No fim de dezembro de 1947. Além do fundador da Joc, Mons. José Cardijn, Paulo chegou a conhecer muitas personalidades profundamente comprometidas com os jovens trabalhadores, passo que marcou intensamente a sua vida.

A Joc do Brasil, para intensificar o processo de organizar o movimento, tinha pedido ajuda pessoal do lado da Joc Internacional, sede: Bruxelas/Bélgica. Já trabalhavam no Brasil, neste sentido, algumas pessoas da França, da Bélgica, de Luxemburgo, de Portugal, quando à Joc Alemã chegou a mesma pergunta. Depois de ter refletido isso junto com o atual Assistente Nacional, Julius Angerhausen, com o Bispo de Munster, Dom Michael Keller, e também com a equipe da Joc Internacional, Paulo aos 26 anos de idade resolveu se engajar como missionário voluntário, no Brasil. Deixou os colegas se casarem e fundarem as suas famílias, fez ainda uma campanha de informação e de solidariedade e organizou para os anos de engajamento no Brasil, contínua troca de informações.

Mais de 50 anos depois do primeiro contato do Paulo com o movimento da Joc, os antigos jocistas ainda hoje se entusiasmam recordando o que tinham aprendido do idealismo do Paulo Fey.

Foi durante esta viagem ao Brasil, em 1955, no posto de Génova/Itália quando aconteceu o primeiro contato com sua futura esposa. A saber, através de um distintivo da Juventude Católica da Áustria, que ela usava. Era o símbolo de Cristo Rei, cruz e coroa.

Após a sua volta para Alemanha, Paulo foi chamado para organizar a Pastoral Operária na recém-fundada Diocese de Essen, função que assumiu até o momento da entrega de sua vida nas mãos de seu Senhor.



Militantes da Pastoral Operária (Telma e Cícero) com Paulo Fey em ESSEN - 1988

## Ata da Fundação Paulo Fey:



Foto da Reunião na casa P.O.NAC. Em Duque de Caxias - RJ 1994

Aos 18 dias do mês de agosto de 1994, às 11:00 horas, na rua Muriqui, 248 – Bairro Dr. Lauriano, município de Duque de Caxias – RJ, Brasil, os trabalhadores reunidos em assembléia decidiram instaurar uma mesa diretora composta por Rosa Oliveira – Presidente, Rosa Pires Guerreiro, o secretário e Ronaldo Pereira, responsável pela contagem dos votos, com a finalidade de criar a Fundação Paulo Fey. A assembléia obedeceu a seguinte pauta:

- 1) verificação dos presentes;
- 2) discussão do Estatuto;
- 3) aprovação da fundação;
- 4) eleição da Diretoria.

Num clima de euforia e festa, com a presença da

esposa Gabriela Fey que veio da Alemanha com a finalidade de participar do evento, procedeu-se a abertura da assembléia: Pe. Agostinho Pretto, assistente eclesialístico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a presença de Dona Gabriela e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey, nasceu a 02/02/1929, na região da Silésia (Schlesien), na legítima Alemanha Oriental, hoje pertencendo uma parte à Polônia e outra à Rússia, Marceneiro de profissão, aos 15 anos soldado na 2 Guerra Mundial. Aos 17 anos foi expulso da Silésia juntamente com 12 milhões compatriotas. Em 1947, militante do 10 Núcleo Jocista, em Herten, Westfália – Alemanha. De 1947 à 1952, trabalhou nas minas de carvão. De 1952 à 1955 1º secretário da Joc Alemã, na zona norte da chamada região Ruhrgebiet. De 1955 à 1959, 1º missionário voluntário da Joc Alemã, no Brasil, na época Dom Helder Câmara era o assistente geral da Ação Católica. De 1961 à 1965, tem colaboração direta com a Adveniat. Permanente contato com os amigos e irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, Ação de Solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo – Brasil. Último desejo de Paulo, um tipo de fundação de Solidariedade aos operários e operárias, no campo de formação de líderes que se comprometiam no trabalho de construir uma sociedade nova e justa. A 02 de novembro de 1990, o falecimento de Paulo em Essen. O depoimento foi acolhido pelos pre-

sentes e aplaudido. Neste momento foi feita a apresentação dos presentes contando-se com os delegados dos diferentes Estados do Brasil. Esta presença, tão rica em representatividade se deve a oportunidade que nesta mesma semana, aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que acolheu com entusiasmo a proposta pró fundação. Durante um longo período, se discutiu o estatuto com as seguintes observações

a) Acompanhando o Estatuto, deverá ser elaborada um Regimento Interno que precisará o aspecto operativo da Fundação, uma vez que uma parte do suporte econômico venha da Alemanha, país de origem de Paulo e Gabriela. Endereço atual da mesma: Richard Wagner LTR 23, D- 45128 – Essen – Alemanha – Tel: 0201/227289,

b) uma vez criada a Fundação a diretoria eleita elaborará uma procuração dando plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido, procedeu-se a votação por ordem:

- a) Decisão da Fundação;
- b) Decisão sobre o Estatuto;
- c) Eleição da Diretoria;

d) Posse da mesma. As eleições aconteceram em clima de festa. A decisão da Fundação realizou-se em votação aberta e o resultado foi unânime. A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceita por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão, considerando a disponibilidade dos candidatos e condições para administrar a Fundação. A Diretoria e o Conselho Fis-

cal, apresentado por uma chapa única chegou ao seguinte resultado: Presidente: Telma Bessa Sales, do Ceará, Vice-Presidente: Sebastião Sabino de Souza, do Espírito Santo, 1º Secretário: Clóvis da Silva, Rio de Janeiro, 2º Tesoureiro: Sebastião Marcial Sobrinho, São Paulo, Conselho Fiscal: Pe. Agostinho Pretto, José Pedro dos Santos Neto e Cláudio Ponciano. Na parte da tarde após um lanche e canto foi empossada a primeira Diretoria e Conselho Fiscal, cujo os membros eleitos já assinaram com suas respectivas identidades. E não havendo mais nada a tratar eu secretariei e lavei a presente ata, que assino: Rosa Pires Guerreiro.



Gabriela Fey na reunião da PO-NAC em 18/08/94

## Paulo Fey no Rio Grande do Sul



*Povo de Ronda Alta ocupando a Câmara Legislativa em Porto Alegre - 86*

No meio da gauchada, onde a imigração alemã criou cidades, indústrias e negócios, o jovem missionário Paulo reencontrou a sua terra natal – a Alemanha. No fim do ano de 1957, depois da histórica peregrinação da juventude trabalhadora mundial à Roma, Paulo Fey deixa a experiência e o testemunho jocista vivido em S. Paulo e vai ao Rio Grande do Sul para reforçar o movimento jocista-nascente em Porto Alegre, em Novo Hamburgo e nas demais cidades operárias do interior do estado. Escrever as experiências dos dois anos missionários jocistas de Paulo naquele extremo sul do país seguramente reuniria matéria para um volumoso livro.



*Paulo Fey em Uruguaiana - RS*

## O pensamento de Paulo Fey

Algumas citações do legado do Paulo Fey  
(exigindo ainda "tradução" para o português)



- O nobre exige esforço de si mesmo, o vulgar exige esforço dos outros. (1950)
- Cada encontro entre cristãos é bom! Pois: Onde estão reunidos dois ou três em Meu nome...
- Enquanto a gente não odeia, ninguém conseguirá nos superar.

- Ver: o que resulta de uma palavra? Vida, ânimo, alegria? – ou: violação, ofensa, mágoa, melindra?

### - Citação de uma carta ao amigo Jonczyk, Alemanha, de 05-12-1956:

Apreendi algumas coisas preciosas:

- a entrega altruísta em favor do próximo (mais próximo)

- aceitar/engolir fracassos sem perder o ânimo

- e que, a longo prazo, isso não seria possível sem um imenso amor para com Jesus, nosso Rei.

- Presépio e Cruz se encontram fora do espaço protegido, ou seja no abrigo para animais, e no lugar/local para execuções. Tão “profano” é que vive, pensa e morre o nosso Deus. (1958)

- 1958/1959 – com as experiências no Brasil:

A Joc começou a soltar/desfazer um nódulo perigoso:

Por um lado a solidão dos sacerdotes, por outro lado a resignação/desanimação dos leigos.

Estão crescendo nova vida apostólica e novo método de missão/ação/trabalho.

- Não basta ser católico – é preciso ser cristão.

- Uma vez confrontado com um conflito, primeiro tomar a posição da pessoa mais fraca, defende-la como pessoa humana. Somente depois, com objetividade procurar uma solução do conflito.



“JOC protestando”

“Sindicatos continuam dormindo” “Outros 15 líderes operários no Brasil presos” foto: em frente da sede do DGB

- Não é mais necessário de ter medo de ninguém, pois somos libertados por Cristo.

- Cristãos não são forasteiros – em nenhum país do mundo.

- O mais importante para todo o mundo é muito simples: amar a Deus com todas as possibilidades, e ao teu próximo como a ti mesmo.

- Fazer-se pequeno, ficar em segundo lugar sem abandonar a própria convicção – para que o próximo se possa apresentar. Humildade para que outros possam viver.

- Vocês têm medo de que? Existe alguém mais poderoso que Deus? Fiquem com Deus, propaguem

e vivam o bem, a verdade, o amor – é só isso!

- Manter a cabeça livre através de uma vida simples/clara – para objetivos espirituais e sacros. (1985)



Tibor Sulih com Pio XII - 1957

Nestes anos aqui no Brasil, eu perdi meu orgulho, minha arrogância, meu estado de pecador. Ficou tudo nas favelas, fábricas, ruas, nos trens e ônibus. Me vejo no "ponto zero", sem máscara...

Foi a Joc que me transmitiu o retorno para Cristo. É por isso que estou aqui no Brasil, para ajudar que outros também possam encontrar o Senhor.

- 1988/ A Igreja na América Latina:
- uma Igreja crescendo
- uma Igreja ecumênica
- uma Igreja preocupada com a pessoa inteira (não somente com a alma)
- uma Igreja sinceramente engajada na realização do Concílio Vaticano II (teologia da libertação)
- uma Igreja sem medo de poderosos
- uma Igreja da Opção pelos Pobres
- Na cruz, Cristo se viu desprezado/desdenhado, excluído, abandonado por quase todo o mundo. Na América-Latina está acontecendo isso com a maioria do povo, pelo qual os poderosos não têm o mínimo respeito.

Basta, para um cristão, olhar no rosto sofredor de Cristo – para descobrir os sofrimentos, torturas e misérias dos irmãos e irmãs na América-Latina. (1980)

- Vai sempre causar escândalo, quem procura novos caminhos. (1980)

- O servo tem que cumprir ordens.

O companheiro e amigo não necessita de mandamentos nem de proibições – conhece ele as esperanças do amigo.

Do legado do Senhor, de amar e servir ao próximo, a maioria mesmo dos chamados cristãos se afasta, chegando assim mais e mais a um precipício/abismo. (1983)

- Existem coisas/missões que a gente tem que começar, incentivar, sem saber se vão ser aceitas, se terão sucesso – Continuar!

- Deus se encontra sempre ao lado do envergonhado.

- Cristão significa testemunha – “abrir a boca”, pelo menos uma vez em cada discussão.

- Verificar se o Espírito vivo de Deus continua presente em nosso dia-a-dia.

- É o próprio Espírito Santo quem organiza a minha agenda. (1986)

*...“ Mas o realmente importante é não ser a memória apenas um armazém passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações”*

*Alessandro Portelli*

## JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA



Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1957

A J.O.C. tem a missão  
dos jovens trabalhadores.

Que trabalhar a nível  
social está no mundo  
do trabalho.

A J.O.C. é uma escola  
de formação na vida,  
pela vida e para a vida.

A J.O.C. é um serviço  
para todos as necessidades  
dos jovens trabalhadores.

A J.O.C. é um órgão  
representativo para  
defender os interesses  
dos jovens trabalhadores.

A J.O.C. é uma resposta  
positiva, concreta,  
realizadora aos problemas  
dos jovens trabalhadores.

A J.O.C. tem  
a responsabilidade e  
a cooperação no plano social.

Paz em Cristo

A quem interessar apresentamos o jovem Paulo Fey, dirigente nacional da Juventude Operária Católica (J.O.C.) da Alemanha que veio para o Brasil como missionário laico para colaborar com a JOC brasileira. Paulo Fey foi seriamente reconhecido pelo seu assistente eclesialístico na Alemanha e também pelo Bureau Internacional da JOC. Pelo seu trabalho na federação da JOC de São Paulo desde dezembro de 1955 tem demonstrado seu valor de um autêntico dirigente socialista.

Agradecemos sinceramente todos e apóio que Ele receber pelo seu trabalho de propagandista que ele realizar em nosso país.

Em união com Cristo

*+ José Faria*

D. José Vicente Favora  
Assistente Nacional da JOC e JUCP

SECRETARIADO NACIONAL DA JOC E JUCP

Rua da Glória, 106  
Rio de Janeiro - D.F.

## Considerações



SECRETARIADO NACIONAL JOC e JUCP - RUA DA GLÓRIA, 106 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

### DECLARAÇÃO

#### A quem interessar

O Senhor Paul Fey, dirigente da J.O.C. - Juventude Operária Católica, da cidade de Recklinghausen, rua Herkstattenstr, 18 - Alemanha, esteve no Brasil desde 11/11/1955 a 7/7/1959 como organizador do movimento socialista neste país.

Paul Fey realizou seu trabalho de organizador da J.O.C. como jovem operário cristão sem perceber salário nenhum, recebendo sua manutenção da J.O.C. Brasileira.

Nada tendo que desabone o mesmo, firmamos a presente.

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1959

*Bartolo Perez*  
Bartolo Perez  
Presidente Nacional da JOC

*Heitor Câmara*  
D. Heitor Câmara  
Assistente Nacional da  
Ação Católica Brasileira

A JOC prepara  
dirigentes cristãos  
que, como lei,  
construam  
uma sociedade  
para o futuro social  
e para  
a transformação  
cristã

PEDRA POR PEDRA A J.O.C. CONSTRÓE A CIDADE CRISTÃ

## Considerações

Agradecemos profundamente a Gabriela Fey e Pe. Agostinho Pretto, pela dedicação e carinho na realização desta publicação.

Continuamos nossa missão profética de Evangelização, ao lado dos trabalhadores, empobrecidos e excluídos.

Uma música brasileira que muito nos fala da ausência - presença de pessoas queridas, como é Paulo Fey, nos inspira a continuar a luta:

*"Eu não sabia que doía tanto, uma mesa no canto, uma sala, um jardim... Naquela mesa tá faltando ele, e a saudade dele tá doendo em mim"*

(Sérgio Bittencourt)



*Almoço na casa da PO-NAC Rio de Janeiro - 1994  
(presença de Gabriela)*

## RECORDANDO PAULO FEY

Quando recordamos Paulo Fey, não podemos deixar de lembrar sua dedicação e carinho na realização desta publicação. Continuamos nossa missão profética de Evangelização, ao lado dos trabalhadores, empobrecidos e excluídos. Uma música brasileira que muito nos fala da ausência - presença de pessoas queridas, como é Paulo Fey, nos inspira a continuar a luta:

*Homenagem dos militantes da  
Pastoral Operária, no  
cinquentenário da Juventude  
Operária Católica do Brasil e  
ao querido Paulo Fey.*

São Paulo - Novembro de 1998

## PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Praça da Sé, 184 sala 1.001  
Tel:(011) 3105-1393 - Fax:(011) 3104-4382  
CEP 01001-000 - São Paulo - SP - Brasil  
e-mail:poperaria@cidadanet.org.br



## Considerações

Apresentamos a seguir o texto de Paulo Fey e  
seu filho, Paulo Fey, publicado em 1998 na  
revista de História da JOC.

Consideramos este texto muito importante  
porque, além de ser um relato de Paulo Fey,  
nos dá uma visão de Paulo Fey e de sua família.

Este texto foi publicado em 1998 na revista  
de História da JOC, nº 10, p. 10-11.  
Paulo Fey, filho de Paulo Fey, nasceu em  
São Paulo, em 1960. Paulo Fey, filho de Paulo Fey,  
nasceu em São Paulo, em 1960. Paulo Fey, filho de Paulo Fey,  
nasceu em São Paulo, em 1960.

Editoração Eletrônica e Impressão

Editora  
**Chevalier**

Rua Guaporé, 353 • Ponte Pequena  
01109-030 • São Paulo • SP  
Telefax.: (011) 230-6644

## RECORDANDO PAULO FEY

Inúmeros militantes da JOC dos anos 1950/60, quando falam de seus tempos de juventude, lembram-se com muita alegria de vários "missionários" jocistas que passaram pelo Brasil. Um deles, e que deixou muitas saudades chamava-se PAULO FEY.

Este jovem operário alemão, da cidade industrial de Essen, passou alguns anos em nosso país como um autêntico missionário da JOC, ajudando-nos a compreender os ideais desenvolvidos pelas experiências de Josef Cordijn idealizador e realizador da Juventude Operária Católica a partir da Bélgica, na década de 1920. Paulo Fey, irradiava simpatia e alegria permanentes. Sabia comunicar-se com os jovens com uma espontaneidade extraordinária. Conseguia conquistar a confiança de todos e, quando tinha chance de conviver por alguns dias com pessoas, se tornava muito íntimo e, com isso, ajudava a todos a crescer em reflexão e personalidade; despertava ânimo e entusiasmo; dava coragem e confiança nas tarefas militantes de cada Jocista Paulo Fey, sem dúvida, teve grande influência na vida e futuro de inúmeros militantes da JOC daqueles anos, muitos deles responsáveis pela formação da Pastoral Operária e pela criação do Movimento de Oposição à Estrutura Sindical, do fim dos anos 1960 e década de 1970. PAULO FEY merece as homenagens dos jovens trabalhadores brasileiros.

Coordenação Nacional da JOC Brasileira

R E C I B O



RECEBI DE JOANA DAR' C DA SILVA PEREIRA A QUANTIA DE R\$ 20,00 REFERENTE  
AO PAGAMENTO DA MATRÍCULA DO CURSO DO RIO.

RIO DE JANEIRO, 07/07/95

SYONE GUIMARÃES DA COSTA  
EQUIPE DE ACESSORIA DO ISER

N.º .....

RS 11,00

Recebemos da C.P.T

..... a quantia de

.....

proveniente do pagamento referente as alimentações  
de Joana D'Arc da Dileta Peruci (-7 refei  
ções durante o curso do 2º

dia 24 de julho de 1995

Peruci



# PONTAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Rua Marquês de Abrantes n.º 55  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. 285-0847

NOTA FISCAL  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS  
(EXTRAÍDA EM 3 VIAS)  
1.ª Via - Série A

Nº . 856

Insc. Munic. 01.087 606

CGC(MF) 40.206.401/0001-17

Nome: CPT ..... Tel. ....

Endereço: .....

CGC (MF) ..... Inscr. Estadual .....

Data, 18 de JULHO de 1995

Quant.	DISCRIMINAÇÃO	Unitário	P. Total
<u>27</u>	<u>CÓPIAS</u>	<u>0,07</u>	<u>7,89</u>

UNICOP - Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 622 Niterói - Insc. Est. 83.794.097  
CGC 32.162.471/0001-92 - 30 Talões 50x3 - 001 a 1500 - Aut. n.º 1063 de 19-08-94

TOTAL R\$ 7,89



Rosângelo

N.º

RS

20.00

Recebemos da Comissão Pastoral  
da Terra - NOROESTE (Iguape) a quantia de

Vinte reais

proveniente Curso do Rio

Rio de Janeiro 18 de julho de 1995

Rosângelo



PEDRO II IND. DE PAPÉIS LTDA. - R. São Sebastião, 199 - Tel. (0242) 42-6152 - Petrópolis - RJ - Ind. Bras.

# PONTAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Rua Marquês de Abrantes n.º 55  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. 285-0847

NOTA FISCAL  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS  
(EXTRAÍDA EM 3 VIAS)  
1.ª Via - Série A

Nº . 866

Insc. Munic. 01.087 606

CGC(MF) 40.206.401/0001-17

Nome: JOANA Tel. \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CGC (MF) \_\_\_\_\_ Inscr. Estadual \_\_\_\_\_

Data, 20 de JULHO de 19 95

Quant.	DISCRIMINAÇÃO	Unitário	P. Total
<u>15</u>		<u>0,07</u>	<u>1,05</u>
<u>22</u>		<u>0,07</u>	<u>1,54</u>
			<u>5</u>

UNICOP - Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 622 Niterói - Insc. Est 83.794.097  
CGC 32.162.471/0001-92 - 30 Telões 50x3 - 001 a 1500 - Aut. n.º 1063 de 19-08-94

TOTAL R\$ 2,59

# :-: ARARUAMA FILMES LTDA. :-:

Rua Marquês de Abrantes, 78 - Lj. B - Tel. 285 5477  
Flamengo — Rio de Janeiro - RJ

CGC 34 276 600/0001-07

Insc. Mun. 00 396 192

## Nota Fiscal

Simplificada de Serviços

Nº

32063

Extr. em 2 Vias - 1.ª Via

Data da Emissão

22.7.95

Er.

Rua

N.º

Quant.	Descrição das Mercadorias	Preço Unit.	TOTAL
14	COPIAS	15	2,10
Não Vale como recibo		Total CR\$	2,10

SONIMAR Artes Gráfica Ltda. - Rua Barão de São Félix, 471 - Nova Iguaçu  
CGC 39 454 269/0001-83 — Insc. Estadual 85 041 878 — ISF 3501  
100 Talões 50x2 de 29.501 a 34.560 - Aut. 029 - 09/93



# recibo

N.º \_\_\_\_\_

~~05~~ ~~R\$~~ 5,40#

Recebi(emos) de \_\_\_\_\_

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Nova Iguaçu - RJ

A importância de \_\_\_\_\_

cinco reais e quarenta  
centavos \_\_\_\_\_

Proveniente de \_\_\_\_\_

despesa com lanche / refrigerante  
durante o curso do Rio \_\_\_\_\_

Para maior clareza firmo o presente.

por \_\_\_\_\_

23

de

julho

de 19

95

Assinatura \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Fania Wano da S. Pereira

CPF/RG

09.136030-9

# RÉCIBO

N.º \_\_\_\_\_

Valor

23,00Recebi(emos) de COMISSÃO PASTORAL DA TERRA  
Nova Iguaçu - RJA importância de Trinta Três ReaisProveniente de Despensa de Passagem  
e lanche - Curso do Rio

Para maior clareza firmo o presente.

Ros, \_\_\_\_\_, 23 de Julho de 19 95Assinatura Rosângela M. Lage

Nome

CPF/RG

# recibo

N.º \_\_\_\_\_

R\$ 36,00

Recebi(emos) de COMISSÃO PASTORAL DA TERRA  
Nova Iguaçu - RJ

A importância de Trinta e Seis Reais

Proveniente de Passagem para o curso do  
Rio. Queimados / Flamengo. 9 dias 2 x

Para maior clareza firmo o presente.

Joana D'Arc, 23 de julho de 19 95

Assinatura Joana D'Arc da S. Pereira

Nome \_\_\_\_\_ CPF/RG 07136030-9

# RÉCIBO

N.º \_\_\_\_\_

Valor

4,96

Recebi(emos) de

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Nova Iguaçu - RJ

A importância de

Quatro reais e Setenta

e nois centavos

Proveniente de

Despesa de Xerox e

Livro Fé e Política

Para maior clareza firmo o presente.

Ros

23

de

julho

de 19

95

Assinatura

Rosângela M. Baerz

Nome

CPF/RG

mica  
E60

200 N. 2 de Aço  
Bolsas de  
Creme



Bolsas de Têxtil  
Cupim de Batata

200.10.1000000000

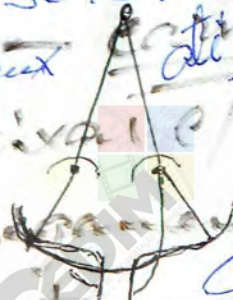
PO 31051393

CA 31044388

OH 36734855 ASSTEN  
CASTECA

Causes

até 17.00



... de ...  
 ...  
 OK da  
 Ceradaria  
 da Fundação  
 ...  
 ...  
 ... 86  
 ... 88  
 ... 90.



CNPJ-CONSULTA, CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227WJ DATA: 23/12/1998 PAGINA COMPLEMENTAR USUARIO: 07064586

CNPJ : 00.485.317/0001-65 PORTE DA EMPRESA:

QUALIF. TRIB:

CNAE FISCAL : 9199-5-00 Outras atividades associativas, ne  
NATUREZA JURIDICA : 301-8 FUNDACAO MANTIDA COM RECURSOS PRIVADOS

CNPJ1: CNPJ2:

CNPJ3: CNPJ4:

CNPJ5: CNPJ6:

CONTADOR: CPF : CRC :

CNPJ : CRC :

SIT. CAD. SRF : ATIVA NAO REGULAR

DATA : 13/12/1998

MOTIVO SIT. SRF : COM PENDENCIA FISCAL

SIT. CAD. INSS :

DATA :

SIT. CAD. ESTADO :

DATA :

SIT. CAD. MUNICIPIO :

DATA :

PF1 - DADOS CADASTRAIS

PF10 - INFORM. FISCAI

PF6 - QUADRO SOCIETARIO

PF5 - MOVIMENTO

PF11 - DECLARACOES IR

PF9 - DADOS CADASTRAIS FILIAIS

PF12 - HISTORICO

PF3 - ENC. CONSULTA

PF7 - VOLTA PAG

PF8 - AVANCA PA

ate 95/94  
96/95 -  
97/96 -  
98/97 -

Lucro  
Real 414,34





CNPJ-CONSULTA,CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227WI DATA: 23/12/1998 PAG.: 1 / 1 USUARIO: 07064586

CNPJ : 00.485.317/0001-65  
CPF RESPONSAVEL : 360.629.283-04 QUALIFICACAO:  
NOME EMPRESARIAL: FUNDACAO PAULO FEY

NOME FANTASIA:  
DT CONSTIT/ABERTURA : 08/03/1995(03/1995) VALID. CARTAO : 30/06/1998(05/199  
SIT. CAD. CNPJ : ATIVA NAO REGULAR  
DATA DA SITUACAO : 13/12/1998(12/1998)

ENDERECO : RUA MURIQUI 248 CASA  
BAIRRO : DOUTOR LAUREANO MUNICIPIO: 5833 DUQUE DE CAXIAS  
UF : RJ CEP : 25060-220 TELEFONE : FAX :  
ORGAO : 0710301 CAIXA POSTAL :

CORREIO ELETRONICO :

PF4 - DEMAIS INF. CADASTRAIS

PF6 - QUADRO SOCIETARIO

PF9 - DADOS CADASTRAIS FILIAIS

PF5 - MOVIMENTO

PF10 - INFORM. FISCAI

PF11 - DECLARACOES IR

PF12 - HISTORICO

PF3 - ENC. CONSULTA PF7 - VOLTA PAG PF8 - AVANCA PAG PAG DESEJADA: \_\_\_\_\_



CNPJ-CONSULTA, CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227CN DATA: 23/12/1998 PAG.: UNICA USUARIO: 07064586  
CNPJ : 00.485.317/0001-65  
NOME EMPRESARIAL: FUNDACAO PAULO FEY

INFORMACOES FISCAIS

ATE A IMPLEMENTACAO DA SISTEMATICA DE EXIBICAO DETALHADA DAS INFORMACOES D  
PENDENCIAS FISCAIS, AS MESMAS SERAO EXIBIDAS DESTA FORMA.

OBS: PARA DETALHAMENTO DAS IRREGULARIDADES CONSTATADAS ABAIXO, CONSULTE  
SISTEMA ESPECIFICO RELACIONADO A CADA PENDENCIA.

VERIFICACOES	SITUACAO
OMISSAO DE DECLARACOES (DIRPJ E/OU DIRF E/OU DCTF E/OU DITR)	SIM
DEBITO / PROCESSO EM ABERTO	NAO
IRREGULARIDADE DE RECOLHIMENTO	SIM
EXIGIBILIDADE SUSPENSA	NAO

PF1 - CADASTRO

PF3 - ENCERRA CONSULT



Page: 1 Document Name: Serprosp

CNPJ-CONSULTA, CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227W8 DATA: 23/12/1998 HORA: 15:54 USUARIO: 07064586  
RELACAO DAS DECLARACOES DE IRPJ DE 1994 A 1998 PAG. 1  
CNPJ: 00.485.317/0001-65  
NOME EMPRESARIAL: FUNDACAO PAULO FEY

NAO EXISTEM INFORMACOES IRPJ PARA ESTE CNPJ

PF1 - CADASTRO

PF3 - ENCERRA CONSULTA

PF8 - AVANCA PAGI



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Date: 23/12/98 Time: 03:56:59

Page: 1 Document Name: Serprosp

CNPJ-CONSULTA,CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227W8 DATA: 23/12/1998 HORA: 15:54 USUARIO: 07064586  
RELACAO DAS DECLARACOES DE IRPJ DE 1994 A 1998 PAG. 1  
CNPJ: 00.485.317/0001-65  
NOME EMPRESARIAL: FUNDACAO PAULO FEY

NAO EXISTEM INFORMACOES IRPJ PARA ESTE CNPJ

PF1 - CADASTRO

PF3 - ENCERRA

CONSULTA

PF8 - AVANCA PAGI



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Date: 23/12/98 Time: 03:56:59

CNPJ-CONSULTA, CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227CN DATA: 23/12/1998 PAG.: UNICA USUARIO: 07064586  
CNPJ : 00.485.317/0001-65  
NOME EMPRESARIAL: FUNDACAO PAULO FEY

INFORMACOES FISCAIS


ATE A IMPLEMENTACAO DA SISTEMATICA DE EXIBICAO DETALHADA DAS INFORMACOES D  
PENDENCIAS FISCAIS, AS MESMAS SERAO EXIBIDAS DESTA FORMA.

OBS: PARA DETALHAMENTO DAS IRREGULARIDADES CONSTATADAS ABAIXO, CONSULTE  
SISTEMA ESPECIFICO RELACIONADO A CADA PENDENCIA.

VERIFICACOES	SITUACAO
OMISSAO DE DECLARACOES (DIRPJ E/OU DIRF E/OU DCTF E/OU DITR)	SIM
DEBITO / PROCESSO EM ABERTO	NAO
IRREGULARIDADE DE RECOLHIMENTO	SIM
EXIGIBILIDADE SUSPENSA	NAO

---

PF1 - CADASTRO

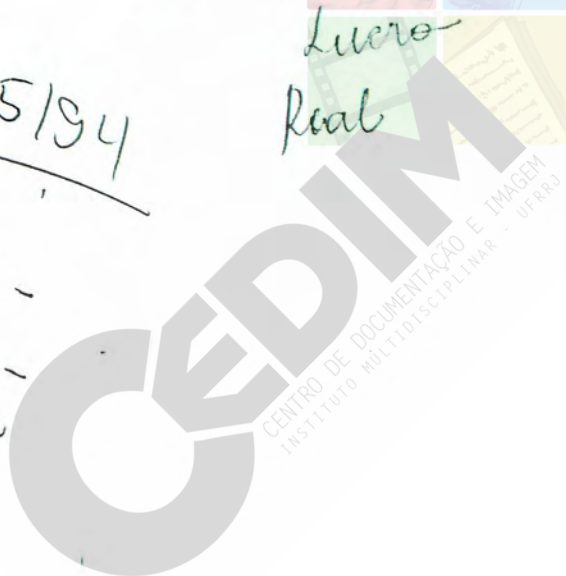


PF3 - ENCERRA CONSULTA

CNPJ-CONSULTA, CNPJ ( CONSULTA PELO CNPJ )  
T34227WJ DATA: 23/12/1998 PAGINA COMPLEMENTAR USUARIO: 07064586

CNPJ : 00.485.317/0001-65 PORTE DA EMPRESA:  
QUALIF. TRIB:  
CNAE FISCAL : 9199-5-00 Outras atividades associativas, ne  
NATUREZA JURIDICA : 301-8 FUNDACAO MANTIDA COM RECURSOS PRIVADOS  
CNPJ1: CNPJ2:  
CNPJ3: CNPJ4:  
CNPJ5: CNPJ6:  
CONTADOR: CPF : CRC :  
CNPJ : CRC :  
SIT. CAD. SRF : ATIVA NAO REGULAR DATA : 13/12/1998  
MOTIVO SIT. SRF : COM PENDENCIA FISCAL  
  
SIT. CAD. INSS : DATA :  
SIT. CAD. ESTADO : DATA :  
SIT. CAD. MUNICIPIO : DATA :  
PF1 - DADOS CADASTRAIS PF10 - INFORM. FISCAI  
PF6 - QUADRO SOCIETARIO PF5 - MOVIMENTO PF11 - DECLARACOES IR  
PF9 - DADOS CADASTRAIS FILIAIS PF12 - HISTORICO  
  
PF3 - ENC. CONSULTA PF7 - VOLTA PAG PF8 - AVANCA PA

*ate 95/94*  
*Lucro Real*  
*414,34*  
*96/95 -*  
*97/96 -*  
*98/97 -*



**Credireal** 

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

**EXTRATO DE CONTA CORRENTE**

PARA SIMPLES CONFERÊNCIA

Nome: FUNDACAO PAULO FEY

Data: 07/02/97

Hora: 09:42

Agencia: 102 4

Conta: 714.462 4

Limite de credito:

0,00

Data	N.Doc	Historico	L a n c a m e n t o	S a l d o
		Saldo anterior		10,00
30/01	000000	TRF.DIVERSAS	20,00-	
	000000	RES.AUT.DIARI	20,00	
	000000	DEB. DA CPMF	0,04-	9,96
		Saldo Real		9,96
		Disponivel para saque		9,96
		Saldo liquido - CREDIREAL DIARIO		249,18

POUPANCA CREDIREAL: A APLICACAO ISENTA DE CPMF.  
CONSULTE SEU GERENTE.

# Pastoral Operária

**SECRETARIADO NACIONAL**

CGC - 27212968/0001-09

Fundação Paulo Fey

## 1. ENTRADA

23.03.95.....DM 3.000,00  
Repassa do Pe. Agostinho Preto.....R\$ 1.812,06

## 2. SAÍDAS

28.03.95 Haroldo (RN).....R\$ 500,00  
Comissão Pastoral Terra N. Iguaçu 03/95.....R\$ 90,00  
Comissão Pastoral Terra N. Iguaçu 06/95.....R\$ 130,00  
Telam Bessa (abril/96).....R\$ 900,00

**Total das saídas**.....R\$ 1.620,00

Saldo.....R\$ 192,06

Saldo atual em c/c da FPF em Fevereiro 97

R\$ 249,18

Para saber:

\* A c/c da FPF foi aberta em 31-05-95

\* Através do Pe. Agostinho.

*Wladimir José Sales*

Pastoral  
Operária

SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo, - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

COORDENAÇÃO GERAL  
DO SISTEMA DE ARRECAÇÃO

VÁLIDO ATÉ

30/05/97

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

00.485.317/0001-65

ATIVIDADE PRINCIPAL

61.99

CPF DO RESPONSÁVEL

360.629.283-04

NATUREZA JURÍDICA

15 - FUNDAÇÃO

ORÇÃO DA RF

0710301 - DUQUE DE CAXIAS

TIPO DA RAZÃO SOCIAL - DENOMINAÇÃO COMERCIAL

FUNDAÇÃO PAULO FEY

NOME DE FANTASIA

LOGRADOURO

RUA MURIQUI

NÚMERO

24B

COMPLEMENTO

CASA

CEP

25060-220

BAIRRO - DISTRITO

DOUTOR LAUREANO

MUNICÍPIO

DUQUE DE CAXIAS

UF

RJ



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO  
DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA

01 CARIMBO PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 248 Casa  
Doutor Laureano - CEP 25060-220

DUQUE DE CAXIAS - RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO  
RECEPÇÃO Nº DE ARQUIVAMENTO

28 DEZ 1998

REP. DUQUE DE CAXIAS

02 NOME DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO PAULO FEY

03 ENDEREÇO DA SEDE

RUA MURIQUI Nº 248-BAIRRO DOUTOR LAUREANO-DUQUE DE CAXIAS RJ.

04 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO PERÍODO-BASE  
19 97 de 01/01/96 a 31/12/96

05 SITUAÇÕES ESPECIAIS (Assinale com um "X", se for o caso)

INICIAL  RENOVAÇÃO  RETIFICAÇÃO

A primeira via deste Recibo, devidamente autenticada por órgão da Secretaria da Receita Federal, servirá como DOCUMENTO HÁBIL de isenção do pagamento do Imposto de Renda de pessoa jurídica, podendo para essa finalidade, inclusive, servir como comprovante dessa condição junto a terceiros.

**OBSERVAÇÃO:** O cumprimento das condições previstas em lei e a apresentação da Declaração nos prazos fixados pela S.R.F. assegurará o gozo da isenção.

APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF N.º 071/80 PROCESSO N.º 0768-34270/80 CIEF 73.02  
\*IMPRIMO\* - IMPRESSOS MODERNOS LTDA. - Ref. 3451 - Rua General Argôlo, 5 - São Cristóvão - TEL. (021) 580-8289 - RIO - RJ - C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRASILEIRA



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Documento de Arrecadação de Receitas Federais

DARF

01 NOME / TELEFONE  
FUNDAÇÃO PAULO FEY

Veja no verso  
instruções para preenchimento

ATENÇÃO

É vedado o recolhimento de tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal cujo valor total seja inferior a R\$ 10,00. Ocorrendo tal situação, adicione esse valor ao tributo/contribuição de mesmo código de períodos subsequentes, até que o total seja igual ou superior a R\$ 10,00.

IMPRIMO - Ref. 3020 - Rua Gal. Argôlo, 5, S. Cristóvão, Tel.: (021) 580-8289 RIO - RJ, C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRAS.

02 PERÍODO DE APURAÇÃO →	01 a 12/97
03 NÚMERO DO CPF OU CGC →	00.485.317/0001-65
04 CÓDIGO DA RECEITA →	5338
05 NÚMERO DE REFERÊNCIA →	--
06 DATA DE VENCIMENTO →	31/12/98
07 VALOR DO PRINCIPAL →	80,80
08 VALOR DA MULTA →	--
09 VALOR DOS JUROS E / OU ENCARGOS DL - 1.025/69 →	--
10 VALOR TOTAL →	80,80
11 AUTENTICAÇÃO BANCÁRIA (Somente nas 1ª e 2ª vias)	

808406 116 839 301298

80,80R 8R2E

Aprovado pela IN/SRF nº 81/96



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO  
DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA

01 CARIMBO PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 248 Casa  
Doutor Laureano — CEP 25060-220

DUQUE DE CAXIAS — RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO

RECEPÇÃO 0710301-8

28 DEZ 1998

ARF - DUQUE DE CAXIAS

Nº DE ARQUIVAMENTO

02 NOME DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO PAULO FEY

03 ENDEREÇO DA SEDE

RUA MURIQUI Nº248-BAIRRO DOUTOR LAUREANO-DUQUE DE CAXIAS RJ.

04 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO 1995 PERÍODO-BASE de 18/08/1994 a 31/12/1994

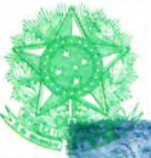
05 SITUAÇÕES ESPECIAIS (Assinale com um "X", se for o caso)

INICIAL  RENOVAÇÃO  RETIFICAÇÃO

A primeira via deste Recibo, devidamente autenticada por órgão da Secretaria da Receita Federal, servirá como **DOCUMENTO HÁBIL** de isenção do pagamento do Imposto de Renda de pessoa jurídica, podendo para essa finalidade, inclusive, servir como comprovante dessa condição junto a terceiros.

**OBSERVAÇÃO:** O cumprimento das condições previstas em lei e a apresentação da Declaração nos prazos fixados pela S.R.F. assegurará o gozo da isenção.

APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF N.º 071/80 PROCESSO N.º 0768-34270/80 CIEF 73.02  
"IMPRIMO" - IMPRESSOS MODERNOS LTDA. - Ref. 3451 - Rua General Argolo, 5 - São Cristóvão - TEL. (021) 580-8289 - RIO - RJ - C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRASILEIRA



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO  
DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA

01 CARIMBO PADRONIZADO CGC

00.485.317/0001-65

Fundação Paulo Fey

Rua Muriqui, 248 Casa  
Doutor Laureano — CEP 25060-220

DUQUE DE CAXIAS — RJ

00 PARA USO DA REPARTIÇÃO

RECEPÇÃO 0710301-8

28 DEZ 1998

ARF - DUQUE DE CAXIAS

Nº DE ARQUIVAMENTO

02 NOME DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO PAULO FEY

03 ENDEREÇO DA SEDE

RUA MURIQUI, 248-BAIRRO DOUTOR LAUREANO-DUQUE DE CAXIAS RJ.

04 DECLARAÇÃO

EXERCÍCIO 1996 PERÍODO-BASE de 01/01/1995 a 31/12/1995

05 SITUAÇÕES ESPECIAIS (Assinale com um "X", se for o caso)

INICIAL  RENOVAÇÃO  RETIFICAÇÃO

A primeira via deste Recibo, devidamente autenticada por órgão da Secretaria da Receita Federal, servirá como **DOCUMENTO HÁBIL** de isenção do pagamento do Imposto de Renda de pessoa jurídica, podendo para essa finalidade, inclusive, servir como comprovante dessa condição junto a terceiros.

**OBSERVAÇÃO:** O cumprimento das condições previstas em lei e a apresentação da Declaração nos prazos fixados pela S.R.F. assegurará o gozo da isenção.

APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF N.º 071/80 PROCESSO N.º 0768-34270/80 CIEF 73.02  
"IMPRIMO" - IMPRESSOS MODERNOS LTDA. - Ref. 3451 - Rua General Argolo, 5 - São Cristóvão - TEL. (021) 580-8289 - RIO - RJ - C.G.C. 33.431.859/0001-04 - IND. BRASILEIRA



MINISTÉRIO DA FAZENDA

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

COORDENAÇÃO GERAL  
DO SISTEMA DE ARRECADAÇÃO

CGC

VALIDO ATÉ

30/06/97

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

00.485.317/0001-65

ATIVIDADE PRINCIPAL

61.99

CPF DO RESPONSÁVEL

360.629.283-04

NATUREZA JURÍDICA

15 - FUNDAÇÃO

ORÇAO DA RF

0710301 - DUQUE DE CAXIAS

FIRMA DO RAZÃO SOCIAL / DENOMINAÇÃO COMERCIAL

FUNDAÇÃO PAULO FEY

NOME DE FANTASIA

LOGRADOURO

RUA MURIQUI

NÚMERO

248

COMPLEMENTO

CASA

CEP

25060-220

BAIRRO / DISTRITO

DOCTOR LAUREANO

MUNICÍPIO

DUQUE DE CAXIAS



Este documento foi emitido em 16/06/1998 às 14:00:00 horas pelo sistema de emissão de documentos da Receita Federal do Brasil. Para mais informações consulte o site www.receita.fazenda.gov.br

16/06/1998  
R. XV de Novembro  
317 - 1º andar  
F. 239 0322

TEUMA BESSA SALES



01 EVENTO (Motivo do Preenchimento)		<b>FICHA CADASTRAL DA PESSOA JURÍDICA</b>	<b>FCPJ</b>
01 CÓDIGO	02 DATA		
201	/ /		
	/ /		
		02 NÚMERO DE INSCRIÇÃO	
		03 CGC	
		3 6 0 6 5 3 6 5 / 0 0 0 1 - 4 1	

03 IDENTIFICAÇÃO

04 NOME EMPRESARIAL (FIDELIA, RAZÃO SOCIAL ou DENOMINAÇÃO COMERCIAL)  
**Instituto Nacional Santo Dias**

05 TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)  
**Instituto Nacional Santo Dias**

CARTÃO CGC

ENTREGUES EM 20 08 97

RUBRICA

04 QUALIFICAÇÃO

06 CÓDIGO DA NATUREZA JURÍDICA

07 DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES  
**08 / 12 / 93**

08 CGC DE ORIGEM DA EMPRESA (SE CISAÇÃO PARCIAL)  
/ 0001 -

09 PORTE DA EMPRESA  
 Microempresa   
 Empresa de Pequeno Porte   
 Demais

10 QUALIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA (TRIBUTOS A QUE ESTÁ SUJEITO)  
 IPI   
 ICMS   
 ISS

11 Cód. Ativ. Econ. Principal    DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL  
**9 1 9 1 - 0**

05 ENDEREÇO

12 LOGRADOURO (RUA, AVENIDA, etc.)  
**Praça da Sé**

13 NÚMERO  
**184**

14 COMPLEMENTO

15 BAIRRO / DISTRITO  
**Centro**

16 CÍDULO DO MUNICÍPIO  
**010 0 1 - 0 0 0**

17 CÍDULO DO MUNICÍPIO

18 MUNICÍPIO  
**São Paulo**

19 UF  
**SP**

20 CAIXA POSTAL / UF/CEP  
**01001 - 000**

21 DDD  
**011**

22 TELEFONE  
**605-1393**

23 FAX  
**011**

24 TELEFONE  
**604-4382**

25 CORREIO ELETRÔNICO

26 CÍDULO DO PAÍS  
**55**

27 NOME DO PAÍS  
**Brasil**

06 ADQUIRENTE OU INCORPORADORA

07 CISAÇÃO PARCIAL

28 CGC

1	/	0001	-
2	/	0001	-
3	/	0001	-
4	/	0001	-

29 CGC RESULTANTE

1	/	0001	-
2	/	0001	-
3	/	0001	-
4	/	0001	-

08 CONTADOR / EMPRESA DE CONTABILIDADE

30 NOME (pessoa física) / NOME EMPRESARIAL (pessoa jurídica)

31 CRC DO CONTADOR RESPONSÁVEL / UF

32 CPF / CGC

09 IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE A SRF

33 NOME  
**Darli de Fátima Sampaio**

34 CPF  
**83545166953**

35 QUALIFICAÇÃO  
**16**

36 LOCAL E DATA  
**Duque de Caxias 28 07 97**

37 ASSINATURA (Declara, sob as penas da lei, serem verdadeiras as informações aqui prestadas.)  
*Darli de Fátima Sampaio*

10 PARA USO EXCLUSIVO DA SRF

39 RESPONSÁVEL PELA CONFERÊNCIA

40 CARIMBO E DATA DE RECEPÇÃO  
**07.1.03.01-8**  
**28 107/97**

CPF

RUBRICA

Contém

Anexos - Quadro Societário

01 EVENTO (Motivo do Preenchimento)		FICHA CADASTRAL DA PESSOA JURÍDICA	
01 CÓDIGO	02 DATA	02 NÚMERO DE INSCRIÇÃO	03 CEC
201		36065365/0001-41	

FCPJ

03 IDENTIFICAÇÃO

04 NOME COMPLETO (RUA, RAZÃO SOCIAL OU FUNDADAÇÃO) (COMERCIAL)

Instituto Nacional Santo Dias

05 TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)

Instituto Nacional Santo Dias

90 08 97

04 QUALIFICAÇÃO

06 CÓDIGO DA NATUREZA JURÍDICA

07 DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES

08 CEC DE ORIGEM DA EMPRESA (SE CISAÇÃO PARCIAL)

09 PORTE DA EMPRESA

10 QUALIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA (TRIBUTOS A QUE ESTÁ SUJEITO)

11 COD. ATIV. ECON. PRINCIPAL

91910

05 ENDEREÇO

14 RUA

Praça da Sé

15 BARRIO

Centro

16 CIDADE

São Paulo

17 UF

SP

18 CEP

01001-000

21 TELEFONE

011 605-1393

22 TELEFONE

011 604-4382

26 CÍVIL DO PAÍS

55

27 NOME DO PAÍS

Brasil

06 ADQUIRENTE OU INCORPORADORA

07 CISAÇÃO PARCIAL

08 CONTADOR / EMPRESA DE CONTABILIDADE

09 IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE A SRF

32 NOME

Darli de Fátima Sampaio

33 CPF

83545166953

34 SEXO

16

36 LOCALIDADE

Duque de Caxias

37 DATA DE NASCIMENTO

28 07 97

10 PARA USO EXCLUSIVO DA SRF

39 RUBRICA

40 CARIMBO E DATA DE RECEITA

07.1.03.01-8

28 107/97



COPYHOUSE COM. E SERV  
REPROG. LTDA TRAV. DO  
OUVIDOR 15L A CENTRO  
RIO-RJ IFE:64.10  
I.M.02.633.043

CGC:

00.482.998.0002-99

IE:

ISENTO

03/04/2001 16:25

GNF:000019 COD:024113

\*\*\* CUPOM FISCAL \*\*\*

DESCRISAO

Qtd. X		V.Unit(R\$)
Código	ST	V.Item(R\$)

COPIA A4

12 X		00.15
------	--	-------

PLU100	I	=1.80
--------	---	-------

TOTAL R\$		=1.80
-----------	--	-------

DINHEIRO		=1.80
----------	--	-------

ELGIN ECF-MR800-S V.01.000

ECF:01 Op:B Fab:99040647

03/04/2001 16:26 BR

Cartório Feitoria Vieira  
2º Ofício  
OFICIAL DE REGISTRO  
FALSTO SENEZ VIEIRA  
INSTITUTO  
FALSTO SENEZ VIEIRA FILHO  
Cidade de Curitiba - Paraná

APRESENTAÇÃO  
n.º 8.545 de }  
Pag. 269

Protocolo  
NA 2.11  
S.º J.º 8.545

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA  
REG. A FLS. n.º 245 D.º 1.º A 6  
Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca da Comarca de Curitiba  
Cidade de Curitiba, em 8 de março de 1995  
O Oficial do Registro:

*[Handwritten Signature]*





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

RECIBO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÃO  
ECONÔMICO-FISCAIS DA PESSOA JURÍDICA - DIPJ 19

CNPJ: 00.485.317/0001-65

Ano-calendário: 1998

Nome Empresarial: FUNDAÇÃO PAULO FEY

Retificadora: Não

PIS/PASEP E COFINS

MÊS	PIS/PASEP a Pagar	COFINS a Pagar
Jan	0,00	0,
Fev	0,00	0,
Mar	0,00	0,
Abr	0,00	0,
Mai	0,00	0,
Jun	0,00	0,
Jul	0,00	0,
Ago	0,00	0,
Set	0,00	0,
Out	0,00	0,
Nov	0,00	0,
Dez	0,00	0,

Valor da Multa em caso de entrega da declaração fora do prazo: R\$ 414,35

O presente Recibo de Entrega da Declaração de Informações Econômico-Fiscais - DIPJ 1999 contém os valores a pagar (antes de computados os pagamentos, as compensações, o parcelamento formalizado e a exigibilidade suspensa), dos tributos e contribuições declarados na DIPJ referente ao período de 01/01/1998 a 31/12/1998.

As informações prestadas na DIPJ correspondem à expressão da verdade (Decreto-lei n.º 2.124/84, art. 5º e Lei n.º 9.779/99, art. 16).

DADOS DO REPRESENTANTE DA PESSOA JURÍDICA

Nome: TELMA BESSA SALLES

CPF: 360.629.283-04

Telefone: (021 ) 7676696

Ramal:

FAX: ( )

Correio Eletrônico:

Declaração recebida via  
Internet pelo Agente  
Receptor SEKPKU  
em 30/09/1999 às 15:25:42  
2042155434

Assinatura:

Versão: 1.00

Nº de controle: 24.70.77.05.09



D I P J 1999

## Ficha 01 - Dados Iniciais

CNPJ: 00.485.317/0001-65  
Situação da Declaração: Normal  
Período: 01/01/1998 a 31/12/1998  
Forma de Tributação do Lucro: Isenta do IRPJ  
Tipo de Entidade: Outras  
Apuração da CSLL: Desobrigada  
Desenquadramento: Não  
Apuração e Informações de IPI no Período: Não

Ano-Calendarial: 1998

Retificadora: Não

## Ficha 02 - Dados Cadastrais

Nome Empresarial: FUNDAÇÃO PAULO FEY

Natureza Jurídica:

399-9 - Outras Formas de Organização Sem Fins Lucrativos

Atividade Econômica Principal:

91.99-5/00 - Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente

Logradouro: RUA MURIQUI

Número: 248 Complemento: CASA

Município: DUQUE DE CAXIAS UF: RJ

DDD: 021 Telefone: 7676696

DDD: FAX:

Caixa Postal:

Correio Eletrônico:

Alteração de endereço em 1999: Não

Bairro/Distrito: DOUTOR LAUREANO

CEP: 25060-220

CEP: 26221-010

CNPJ: 00.485.317/0001-65

RRECD: 1998 0001 0001 0001

## Ficha 03 - Dados do Representante da Pessoa Jurídica

Nome: TELMA BESSA SALLES

CPF: 360.629.283-04

Logradouro: RUA MURIQUI

Número: 248

Complemento: CASA

Bairro/Distrito: DOUTOR LAUREANO

Município: DUQUE DE CAXIAS

UF: RJ CEP: 25060-220

DDD: 021 Telefone: 7676696 Ramal:

DDD: Fax:

Correio Eletrônico:

## Ficha 04 - Dados do Responsável pelo Preenchimento

Nome: CINTIA CASTRO DA ROCHA

CPF: 038.669.337-46

CNPJ: 00.485.317/0001-65 UF: RJ

RRECD: 1998 0001 0001 0001

CRC: 70.87-5

## Ficha 43 - Rendimentos de Dirigentes

CNPJ/CPF:

NOME:

PARTICIPAÇÃO NOS RENDIMENTOS (%):

DISCRIMINAÇÃO	Valor
01.Rendimentos	,
02.Imposto de Renda na Fonte	,

CNPJ Fundo/Clube:

Posição no Final do Período

Quantidade de Quotistas:

Quantidade de Quotas:

Patrimônio:

Data de Abertura

Data de Encerramento

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIPJ 1999 pag. 3

## Ficha 46 - Origem e Aplicação de Recursos

DISCRIMINAÇÃO	Valor
ORIGEM DE RECURSOS	
01.Contribuições de Associados ou Sindicalizados	0,
02.Receita da Venda de Bens ou da Prestação de Serviços	0,
03.Rendimentos de Aplicações Financeiras de Renda Fixa	0,
04.Ganhos Líquidos Auferidos no Mercado de Renda Variável	0,
05.Doações e Subvenções	0,
06.Outras Receitas	0,
07.TOTAL	0,
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
08.Ordenados, Gratific. e Outros Pagamentos, Inclusive Enc. Sociais	0,
09.IR Retido sobre Rendimentos de Aplicações Financeiras de Renda Fixa	0,
10.IR Retido ou Pago s/ Ganhos Líquidos Auf. Mercado Renda Variável	0,
11.Impostos, Taxas e Contribuições	0,
12.Despesas de Manutenção	0,
13.Outras Despesas	0,
14.TOTAL	0,
15.SUPERAVIT/DEFICIT	0,

CNPJ 00.485.317/0001-65

DIPJ 1999 Pág. 4

## Ficha 47 - Demonstração do Patrimônio

DISCRIMINAÇÃO	Valor
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
01.Caixa	0,
02.Bancos	0,
03.Valores Mobiliários	0,
04.Outros Direitos	0,
ATIVO PERMANENTE	
05.Imóveis	0,
06.Veículos	0,
07.Outros Bens e Direitos do Ativo Permanente	0,
08.TOTAL DO ATIVO	0,
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
09.Créditos de Associados ou Sindicalizados	0,

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO

COMARCA DE DUQUE DE CAXIAS  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



N.º 83792

Nome: \_\_\_\_\_

Ato: \_\_\_\_\_

Custas Cr\$ 60,00 74

Duque de Caxias, 29 / 09 / 1972

Pelo Serventuário

\_\_\_\_\_

**CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO**

CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Reinaldo*

RECIBO Nº 9148

Nome Fundacao Paulo

ney  
Ato: 01 atividades

Custas R\$ 6,84

Duque de Caxias, 09 / 05 / 2001

Pelo Serventuário

Unruan

Cartório Fausto Vieira

2º Ofício de

Distrito de Caxias - RJ

Tabellação

Fausto Simões Vieira Filho

Substituto

Mogeli Figueira de Azevedo Vieira

Ricardo Augusto da Silva Reis

CEP	BAIRRO-DISTRITO	MUNICIPIO	UF
25060-220	DOUTOR LAUREANO	DUQUE DE CAXIAS	RJ
CGC		CGC	



CENTRO DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
COORDENAÇÃO GERAL  
DO SISTEMA DE ARRECAÇÃO

CGC

NÚMERO DE INSCRIÇÃO  
00.485.317/0001-65

VÁLIDO ATÉ  
30/06/97

ATIVIDADE PRINCIPAL  
61.99

NATUREZA JURÍDICA  
15 - FUNDAÇÃO

CGC

CPF DO RESPONSÁVEL  
360.629.283-04

ORGÃO DA RF  
0710301 - DUQUE DE CAXIAS

CGC

TIRMA OU RAZÃO SOCIAL / DENOMINAÇÃO COMERCIAL  
FUNDAÇÃO PAULO FEY

CGC

NOME DE FANTASIA

CGC

LOGRADOURO  
RUA MURIQUI

NÚMERO  
248

COMPLEMENTO  
CASA

CEP  
25060-220

BAIRRO / DISTRITO  
DOUTOR LAUREANO

MUNICÍPIO  
DUQUE DE CAXIAS

UF  
RJ

CGC

CGC





CEDIM  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ